

SUSE Linux Inicialização

www.novell.com

10.0

09/13/2005



Inicialização

List of Authors: Jörg Arndt, Stefan Behlert, Frank Bodammer, James Branam, Volker Buzek, Klara Cihlarova, Stefan Dirsch, Olaf Donjak, Roman Drahtmüller, Thorsten Dubiel, Torsten Duwe, Thomas Fehr, Stefan Fent, Werner Fink, Kurt Garloff, Joachim Gleißner, Carsten Groß, Andreas Grünbacher, Berthold Gunreben, Franz Hassels, Andreas Jaeger, Jana Jaeger, Klaus Kämpf, Andi Kleen, Hubert Mantel, Lars Marowsky-Bree, Chris Mason, Johannes Meixner, Lars Müller, Matthias Nagorni, Anas Nashif, Siegfried Olschner, Edith Parzefall, Peter Pöml, Thomas Renninger, Hannes Reinecke, Thomas Rölz, Heiko Rommel, Marcus Schäfer, Thomas Schraitle, Klaus Singvogel, Hendrik Vogelsang, Klaus G. Wagner, Rebecca Walter, Christian Zoz

A propriedade intelectual desta publicação é da Novell Inc.

O seu conteúdo pode ser duplicado, em parte ou integralmente, desde que um rótulo de copyright esteja visivelmente localizado em cada cópia.

Todas as informações deste manual foram compiladas com a maior atenção possível aos detalhes. Entretanto, isso não garante uma precisão absoluta. O SUSE LINUX GmbH, os autores ou os tradutores não deverão ser responsabilizados por possíveis erros ou conseqüências decorrentes.

Muitas das descrições de software e hardware mencionadas neste manual são marcas registradas. Todos os nomes comerciais estão sujeitos a restrições de copyright e podem ser marcas registradas. O SUSE LINUX GmbH está essencialmente em conformidade com a ortografia do fabricante. Os nomes de produtos e as marcas registradas que aparecem neste manual (com ou sem notação específica) estão igualmente sujeitos às leis de proteção de marcas registradas e comerciais e, portanto, enquadram-se em restrições de copyright.

Envie sugestões e comentários para documentation@suse.de.

Contents

| | |
|--|------------|
| Sobre este guia | vii |
| Parte I Configuração | 1 |
| 1 Instalação com o YaST | 3 |
| 1.1 Inicialização do sistema para instalação | 3 |
| 1.2 A tela de inicialização | 3 |
| 1.3 Seleção de idioma | 5 |
| 1.4 Contrato de licença | 5 |
| 1.5 Modo de instalação | 6 |
| 1.6 Fuso horário | 6 |
| 1.7 Seleção de área de trabalho | 7 |
| 1.8 Configurações de instalação | 7 |
| 1.9 Concluindo a instalação | 21 |
| 1.10 Configuração de hardware | 30 |
| 1.11 Login gráfico | 30 |
| 2 Atualizando o gerenciamento de sistemas e pacotes | 33 |
| 2.1 Atualizando o SUSE Linux | 33 |
| 2.2 Mudanças no software de versão para versão | 36 |
| 3 Configuração do sistema com YaST | 53 |
| 3.1 Centro de Controle do YaST | 54 |
| 3.2 Software | 55 |
| 3.3 Hardware | 70 |
| 3.4 Dispositivos de rede | 80 |
| 3.5 Serviços de Rede | 82 |

| | | |
|--------------------------------|---|------------|
| 3.6 | Segurança e usuários | 87 |
| 3.7 | Sistema | 92 |
| 3.8 | Diversos | 102 |
| 3.9 | YaST em modo de texto | 105 |
| 3.10 | Atualização Online da Linha de Comando | 109 |
| 3.11 | SaX2 | 111 |
| Parte II Noções básicas | | 119 |
| 4 | Primeiro contato | 121 |
| 4.1 | Efetuando login e logout | 121 |
| 4.2 | O conceito de usuário do Linux | 124 |
| 4.3 | Área de trabalho | 124 |
| 4.4 | Gerenciamento de arquivos | 134 |
| 4.5 | Aplicativos | 137 |
| 4.6 | Imprimindo | 138 |
| 4.7 | Segurança | 142 |
| 4.8 | Rede e mobilidade | 143 |
| 5 | Sobre o software Linux | 151 |
| 5.1 | Office | 152 |
| 5.2 | Rede | 156 |
| 5.3 | Multimídia | 160 |
| 5.4 | Gráficos | 165 |
| 5.5 | Gerenciamento de sistemas e arquivos | 168 |
| 5.6 | Desenvolvimento de software | 172 |
| 6 | Ajuda e documentação | 177 |
| 6.1 | Usando o Centro de Ajuda do SUSE | 177 |
| 6.2 | Páginas de manual | 181 |
| 6.3 | Páginas de informações | 182 |
| 6.4 | O Projeto de Documentação do Linux | 182 |
| 6.5 | Wikipedia: a enciclopédia gratuita online | 183 |
| 6.6 | Guias e livros | 183 |
| 6.7 | Documentação do pacote | 184 |
| 6.8 | Usenet | 185 |
| 6.9 | Padrões e especificações | 186 |

| | | |
|-------------------------|--|------------|
| Parte III | Área de trabalho | 189 |
| 7 | A área de trabalho do KDE | 191 |
| 7.1 | Componentes da área de trabalho | 191 |
| 7.2 | Konqueror como gerenciador de arquivos | 195 |
| 7.3 | Utilitários importantes | 200 |
| 8 | Área de trabalho do GNOME | 219 |
| 8.1 | Componentes da área de trabalho | 220 |
| 8.2 | Gerenciamento de arquivos com o Nautilus | 224 |
| 8.3 | Utilitários importantes | 229 |
| 8.4 | Suporte a tecnologia assistencial | 237 |
| Parte IV | Solução de problemas | 241 |
| 9 | Problemas comuns e suas soluções | 243 |
| 9.1 | Localizando informações | 243 |
| 9.2 | Problemas de instalação | 245 |
| 9.3 | Problemas de inicialização | 253 |
| 9.4 | Problemas de login | 256 |
| 9.5 | Problemas de rede | 261 |
| 9.6 | Problemas de dados | 266 |
| 9.7 | Suporte para o SUSE Linux | 274 |
| 10 | Verificação do sistema de arquivos | 279 |
| 10.1 | Manual Page of reiserfsck | 279 |
| 10.2 | Manual Page of e2fsck | 283 |
| Glossário | | 289 |
| Índice Remissivo | | 301 |

Sobre este guia

Este guia o orientará durante o seu contato inicial com o SUSE Linux. Independentemente de você ser um usuário que usa o produto pela primeira vez ou um administrador experiente, verifique as diversas partes deste manual para aprender a usar e aproveitar o sistema SUSE Linux.

Configuração

Aprenda a instalar e manter o sistema SUSE Linux.

Noções básicas

Obtenha uma introdução à área de trabalho do Linux e às opções de software mais importantes do SUSE Linux. Além disso, aprenda a encontrar ajuda ou documentação adicional no caso de precisar de informações mais detalhadas do sistema.

Área de trabalho

Aprenda mais sobre a área de trabalho de sua escolha: GNOME ou KDE.

Solução de problemas

Verifique uma compilação dos problemas mais freqüentes e aprenda a resolvê-los por conta própria.

1 Feedback

Gostaríamos de ouvir os seus comentários e as suas sugestões sobre este manual e sobre a outra documentação incluída neste produto. Use o recurso Comentários do Usuário, na parte inferior de cada página da documentação online, ou vá para <http://www.novell.com/documentation/feedback.html> e digite os seus comentários.

2 Documentação adicional

Há outros manuais disponíveis neste produto SUSE Linux, que estão online em <http://www.novell.com/documentation/> ou no sistema instalado em `/usr/share/doc/manual/`:

Referência

Este guia abrange tarefas avançadas de administração do sistema com o SUSE Linux. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/suse10/>.

Novell AppArmor Powered by Immunix 1.2 Installation and QuickStart Guide (Guia de Instalação e de Inicialização Rápida do Novell AppArmor Powered by Immunix 1.2)

Este guia descreve o procedimento de instalação inicial do produto *AppArmor*. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/apparmor/>.

Novell AppArmor Powered by Immunix 1.2 Administration Guide (Guia de Administração do Novell AppArmor Powered by Immunix 1.2)

Este guia contém informações detalhadas sobre o uso de *AppArmor* em seu ambiente. Uma versão online deste documento pode ser encontrada em <http://www.novell.com/documentation/apparmor/>.

3 Convenções da documentação

As seguintes convenções tipográficas são usadas neste manual:

- `/etc/passwd`: nomes de arquivo e diretório
- *marcador*: substitua *marcador* pelo valor real
- PATH: a variável de ambiente PATH
- `ls, --help`: comandos, opções e parâmetros
- `user`: usuários ou grupos
- `[Alt]`, `[Alt] + [F1]`: uma tecla para pressionar ou uma combinação de teclas
- *Arquivo, Arquivo* → *Salvar Como*: itens de menu, botões
- *Pingüins dançando* (Capítulo Penguins (Pingüins), ↑*Referência*): Esta é uma referência a outro manual.

4 Agradecimento

Os desenvolvedores do Linux estão comprometidos, de forma voluntária e em uma escala global, com o aperfeiçoamento do Linux. Agradecemos a todos eles por seus esforços, pois esta distribuição não existiria sem eles. Além disso, agradecemos a Frank Zappa e Pawar. Agradecimentos especiais, claro, a Linus Torvalds.

Divirtam-se!

Equipe do SUSE

Parte I Configuração

Instalação com o YaST

Este capítulo o orientará sistematicamente durante a instalação do sistema SUSE Linux com o assistente do sistema YaST. A descrição da preparação do processo de instalação é acompanhada de informações básicas que o ajudarão a tomar as decisões certas durante as etapas individuais de configuração.

1.1 Inicialização do sistema para instalação

Insira o primeiro CD ou o DVD do SUSE Linux na unidade. Em seguida, reinicialize o computador para iniciar o programa de instalação a partir da mídia na unidade.

1.2 A tela de inicialização

A tela de inicialização exibe várias opções para o procedimento de instalação. *Inicializar do Disco Rígido* inicializa o sistema instalado. Esse item é selecionado por padrão, pois o CD é geralmente deixado na unidade. Para instalar o sistema, selecione uma das opções de instalação com as teclas de seta. As opções relevantes são:

Instalação

O modo de instalação normal. Todas as funções de hardware moderno estão habilitadas.

Instalação — ACPI Desabilitada

Se a instalação normal falhar, isso pode ser porque o hardware do sistema não suporta a ACPI (Advanced Configuration and Power Interface – Interface de Energia e Configuração Avançada). Se for esse o caso, use essa opção para instalação sem suporte a ACPI.

Instalação — Configurações Seguras

Inicializa o sistema com o modo DMA (para unidades de CD-ROM) e as funções de gerenciamento de energia desabilitadas. Os especialistas também podem usar a linha de comando para digitar ou mudar parâmetros do kernel.

Use as teclas de função indicadas na barra, na parte inferior da tela, para mudar várias configurações de instalação.

F1

Ajuda sensível ao contexto para o elemento ativo da tela de inicialização.

F2

Selecione o idioma de exibição para a instalação.

F3

Veja outras opções que podem ser definidas para a instalação.

Após pressionar **F3**, você pode definir outras opções:

F3

Seleção de vários modos de exibição gráfica para a instalação. O modo de texto pode ser selecionado se a instalação gráfica causar problemas.

F4

Normalmente, a instalação é realizada a partir da mídia de instalação inserida. Outras fontes, como servidores FTP ou NFS, podem ser selecionadas aqui. Se a instalação for conduzida em uma rede com um servidor SLP, uma das fontes de instalação disponíveis no servidor pode ser selecionada com esta opção. Há informações sobre SLP disponíveis no Chapter *Serviços SLP na rede* (↑Referência).

F5

Use esta tecla para informar ao sistema que há um disco opcional com uma atualização de driver para SUSE Linux. Você será solicitado a inserir o disco de atualização no ponto adequado do processo instalação.

Alguns segundos após o início da instalação, o SUSE Linux carrega um sistema Linux mínimo para a execução do procedimento de instalação. Se você deseja saber o que ocorre durante o processo de inicialização, pressione **ESC** para ver a rolagem de mensagens e informações de copyright. No fim do processo de carregamento, o programa de instalação do YaST é iniciado. Após mais alguns segundos, a tela deverá exibir o instalador gráfico.

A instalação real do SUSE Linux inicia neste ponto. Todas as telas do YaST possuem um layout comum. Todos os botões, campos de entrada e listas podem ser acessados com o mouse ou o teclado. Se o ponteiro do mouse não se mover, isso indica que o mouse não foi detectado automaticamente. Nesse caso, use o teclado por enquanto. A navegação com o teclado é semelhante à descrita na [Seção 3.9.1, “Navegação em módulos”](#) (p 106).

1.3 Seleção de idioma

Em geral, o YaST e o SUSE Linux podem ser configurados para usar idiomas diferentes de acordo com suas necessidades. O idioma selecionado aqui também é usado para o layout do teclado. Além disso, o YaST usa a configuração de idioma para determinar o fuso horário do relógio do sistema. Essas configurações podem ser modificadas mais tarde, juntamente com a seleção de idiomas secundários a serem instalados no sistema. Se o mouse não funcionar, selecione o idioma com as teclas de seta e pressione **Tab** até que *Próximo* esteja realçado. Em seguida, pressione **Enter** para confirmar a seleção do idioma.

1.4 Contrato de licença

Leia todo o contrato de licença exibido na tela. Se você aceitar os termos mencionados nele, escolha *Sim Eu aceito este acordo de licença* e clique em *Próximo* para confirmar sua seleção. Se você não aceitar o contrato de licença, não terá permissão para instalar o SUSE Linux e a instalação será encerrada.

1.5 Modo de instalação

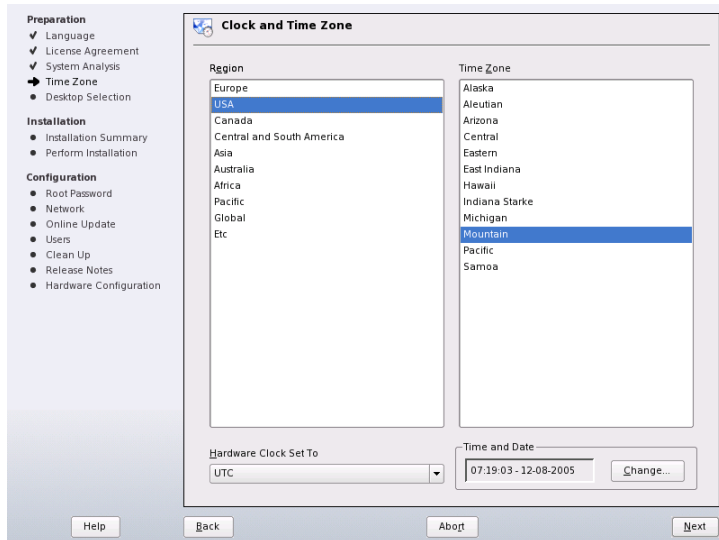
Selecione *Nova instalação* ou *Atualizar um sistema existente*. A atualização é possível somente se já houver um sistema SUSE Linux instalado. Nesse caso, duas outras opções podem ser acessadas após um clique em *Especialista*. É possível inicializar o sistema instalado com *Fazer boot em sistema instalado*. Se o sistema instalado falhar na inicialização, talvez alguma configuração importante do sistema tenha sido corrompida. Você pode tentar tornar o sistema inicializável novamente com *Reparar o sistema instalado*. Se nenhum sistema SUSE Linux estiver instalado, você poderá realizar somente a nova instalação.

As seções a seguir descrevem o procedimento de instalação de um novo sistema. Instruções detalhadas para uma atualização do sistema podem ser encontradas na [Seção 3.2.5, “Atualização do Sistema” \(p 66\)](#). Uma descrição das opções de reparo do sistema pode ser encontrada na [“Usando o Reparo do Sistema do YaST” \(p 269\)](#).

1.6 Fuso horário

Nesta caixa de diálogo, mostrada na [Figura 1.1, “Selecionando o fuso horário” \(p 7\)](#), selecione sua região e o fuso horário nas listas. Durante a instalação, ambos são predefinidos de acordo com o idioma de instalação selecionado. Escolha entre *Horário Local* e *UTC (GMT)* em *Relógio de hardware definido como*. A seleção depende de como o relógio de hardware do BIOS está definido na sua máquina. Se ele estiver definido como *GMT*, que corresponde a *UTC*, o seu sistema contará com o SUSE Linux para alternar automaticamente entre o horário padrão e o horário de verão. Clique em *Mudar* para definir a data e hora atuais. Quando estiver satisfeito com as configurações, clique em *Próximo* para continuar.

Figura 1.1 Selecionando o fuso horário



1.7 Seleção de área de trabalho

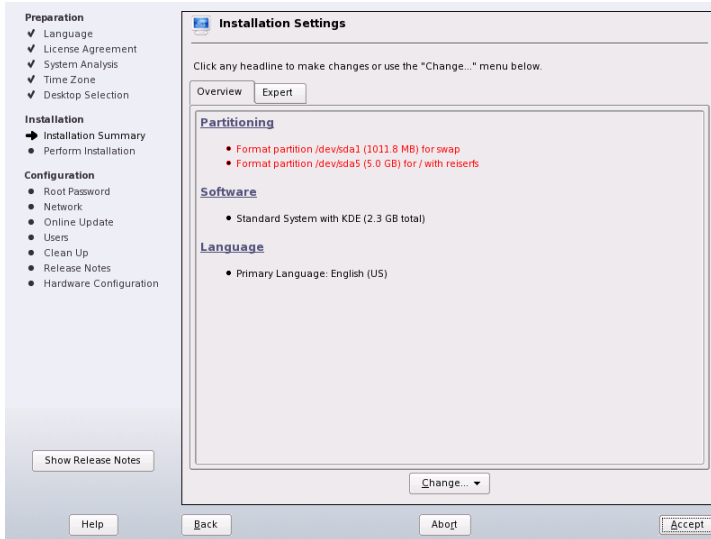
No SUSE Linux, você pode escolher entre várias áreas de trabalho. *KDE* e *GNOME* são ambientes avançados, com área de trabalho gráfica, semelhantes ao Windows ©. Encontre informações sobre eles no [Capítulo 7, A área de trabalho do KDE \(p 191\)](#) e no [Capítulo 8, Área de trabalho do GNOME \(p 219\)](#). Se você não optar por um deles, escolha *Outros* e clique em *Selecionar* para obter mais opções. Com o *Sistema Gráfico Mínimo*, um gerenciador de janelas gráfico é instalado, o qual permite a execução de aplicativos X11 autônomos e de janelas do console, mas não proporciona a funcionalidade da área de trabalho integrada comum. Em *Modo de Texto*, somente os terminais do console estão disponíveis.

1.8 Configurações de instalação

Após uma análise completa do sistema, o YaST apresenta sugestões razoáveis sobre todas as configurações de instalação. As únicas opções que algumas vezes precisam de intervenção manual na maioria das situações de instalação comum são apresentadas na

guia *Visão Geral*. Mais opções especiais podem ser acessadas através da guia *Especialista*. Após configurar qualquer um dos itens apresentados nessas caixas de diálogo, você retornará sempre à janela de configurações, que é atualizada de acordo com essas configurações. As configurações individuais serão discutidas nas seções a seguir.

Figura 1.2 Configurações de instalação



1.8.1 Particionamento

Geralmente, o YaST propõe um esquema de particionamento razoável que pode ser aceito sem mudanças. O YaST também pode ser usado para personalizar o particionamento. Esta seção descreve as etapas necessárias.

Tipos de partição

Cada disco rígido possui uma tabela de partições com espaço para quatro entradas. Uma entrada da tabela de partições pode corresponder a uma partição primária ou estendida. No entanto, somente uma entrada de partição estendida é permitida.

Uma partição primária consiste simplesmente em uma faixa contínua de cilindros (áreas de disco físico) atribuídas a um determinado sistema operacional. Somente com partições primárias, você estaria limitado a quatro partições por disco rígido, pois mais partições não se encaixariam na tabela de partições. Esta é a razão pela qual partições estendidas são usadas. As partições estendidas também são faixas contínuas de cilindros de disco, mas uma partição estendida pode ser subdividida em *partições lógicas*. Partições lógicas não requerem entradas na tabela de partições. Em outras palavras, uma partição estendida é um recipiente para partições lógicas.

Se você precisar de mais de quatro partições, crie uma partição estendida como a quarta partição ou partição anterior. Essa partição estendida deve segmentar a faixa inteira do cilindro livre restante. Em seguida, crie várias partições lógicas dentro da partição estendida. O número máximo de partições lógicas é 15 em discos SCSI, SATA e Firewire, e 63 em discos (E)IDE. Não importa o tipo de partição usada para Linux. Partições primárias e lógicas funcionam de forma satisfatória.

DICA: Discos rígidos com um rótulo de disco GPT

Em arquiteturas que usam o rótulo de disco GPT, o número de partições primárias não é restrito. Conseqüentemente, não há partições lógicas neste caso.

Espaço em disco necessário

O YaST normalmente propõe um esquema de particionamento razoável com espaço em disco suficiente. Se você quiser implementar o seu próprio esquema de particionamento, considere as recomendações a seguir a respeito dos requisitos para os diferentes tipos de sistemas.

Sistema mínimo: 500 MB

Nenhuma interface gráfica (Sistema X Window) está instalada, o que significa que somente os aplicativos de console podem ser usados. Além disso, apenas uma seleção de software muito básica está instalada.

Sistema mínimo com interface gráfica: 700 MB

Ele inclui o Sistema X Window e alguns aplicativos.

Sistema padrão: 2,5 GB

Ele inclui um ambiente moderno de área de trabalho, como KDE ou GNOME, e também fornece espaço suficiente para suítes de aplicativos grandes, como OpenOffice.org e Netscape ou Mozilla.

As partições a serem criadas dependem do espaço disponível. A seguir há algumas diretrizes de particionamento básicas:

Até 4 GB:

Uma partição para o espaço de troca e uma partição raiz (/). Neste caso, a partição raiz deve permitir esses diretórios, que freqüentemente residem em suas próprias partições, se mais espaço estiver disponível.

4 GB ou mais:

Uma partição de troca, uma partição raiz (1 GB) e uma partição de cada para os seguintes diretórios conforme o necessário: /usr (4 GB ou mais), /opt (4 GB ou mais) e /var (1 GB). Se você não deseja ter partições separadas para esses diretórios, adicione o espaço em disco sugerido à partição raiz. O restante do espaço disponível pode ser usado para /home.

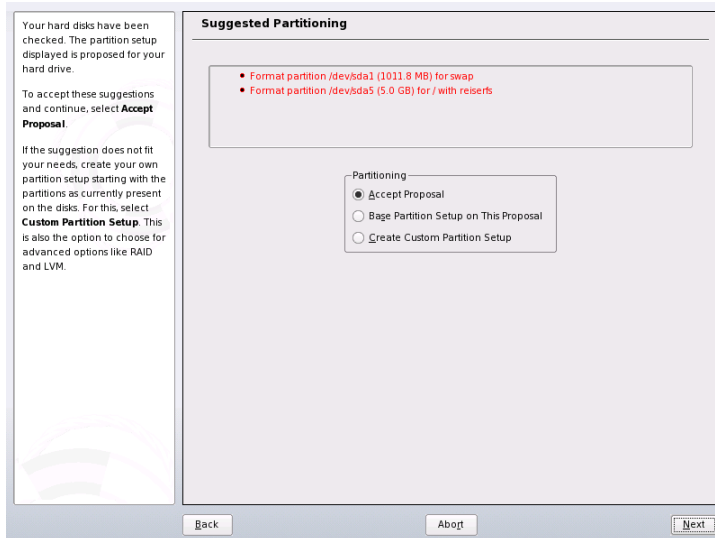
Dependendo do hardware, também pode ser útil criar uma partição de boot (/boot) para manter o mecanismo de boot e o kernel do Linux. Essa partição deve estar localizada no início do disco e deve ter, no mínimo, 8 MB ou um cilindro. Como regra geral, crie sempre essa partição se ela tiver sido incluída na proposta original do YaST. Se você não estiver seguro sobre isso, crie uma partição de boot por precaução.

Esteja ciente de que alguns programas (a maioria comerciais) instalam seus dados em /opt. Portanto, crie uma partição separada em /opt ou torne a partição raiz grande o suficiente. KDE e GNOME também são instalados em /opt.

Particionando com o YaST

Quando você seleciona o item de particionamento na janela de sugestão pela primeira vez, a caixa de diálogo de particionamento do YaST exibe as configurações de partição como propostas no momento. Aceite essas configurações atuais como estão ou mude-as antes de continuar. Outra opção é descartar todas as configurações e iniciar a partir do zero.

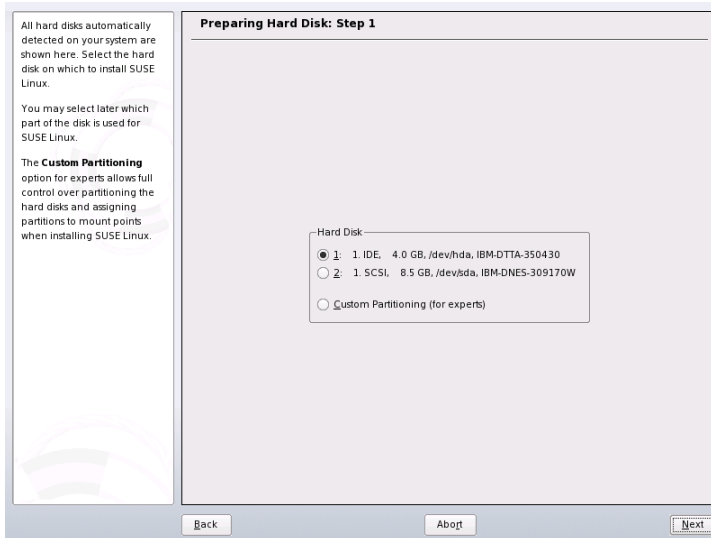
Figura 1.3 Editando a configuração de particionamento



Nada será mudado na configuração do particionamento se você selecionar *Aceitar Proposta*. Se você selecionar *Configuração de partição de base nessa proposta*, o *Particionador Expert* será aberto. Ele permite ajustar cada detalhe da configuração da partição. Essa caixa de diálogo será explicada na [Seção 3.7.5, “Particionador”](#) (p 94). A configuração original como proposta pelo YaST é oferecida nessa caixa de diálogo como ponto de partida.

A seleção de *Criar configuração de partição personalizada* abre a caixa de diálogo que é mostrada na [Figura 1.4, “Selecionando o disco rígido”](#) (p 12). Use a lista para escolher entre os discos rígidos existentes no sistema. O SUSE Linux será instalado no disco selecionado nesta caixa de diálogo.

Figura 1.4 Selecionando o disco rígido



A próxima etapa é determinar se o disco inteiro deve ser usado (*Use o Disco Rígido Inteiro*) ou se qualquer partição existente (se disponível) deve ser usada para a instalação. Se um sistema operacional Windows for encontrado no disco, você será solicitado a informar se deseja apagar ou redimensionar a partição. Antes de fazer isso, leia a [“Redimensionando uma partição Windows” \(p 13\)](#). Se desejar, vá para a caixa de diálogo *Particionador Expert* para criar uma configuração de partição personalizada neste ponto. (Consulte a [Seção 3.7.5, “Particionador” \(p 94\)](#).)

ATENÇÃO: Usando o disco rígido inteiro para a instalação

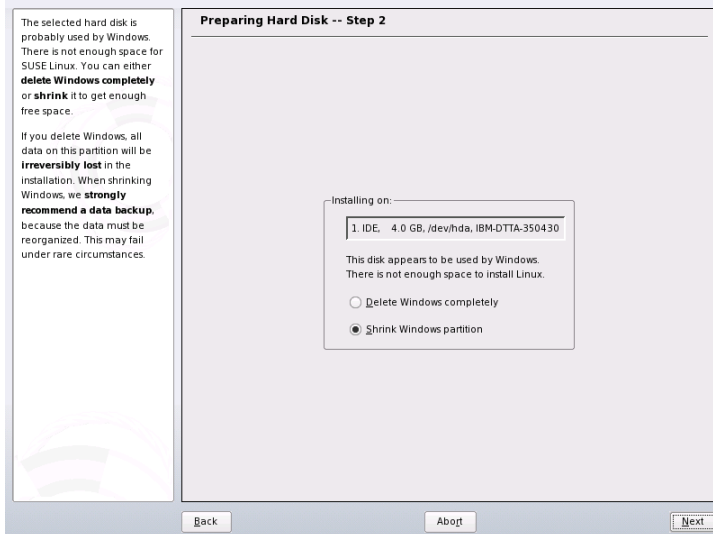
Se você escolher *Use o Disco Rígido Inteiro*, todos os dados existentes no disco rígido serão completamente apagados posteriormente, durante o processo de instalação e, após esta etapa, estarão perdidos.

Durante a instalação, o YaST verifica se o espaço em disco é suficiente para a seleção de software feita. Caso não seja, o YaST muda a seleção de software automaticamente. A caixa de diálogo da proposta exibe um aviso para informá-lo sobre isso. Desde que haja espaço em disco suficiente disponível, o YaST simplesmente aceita as configurações e particiona o disco rígido de acordo com essas configurações.

Redimensionando uma partição Windows

Se um disco rígido com uma partição Windows FAT ou NTFS tiver sido selecionado como o destino da instalação, o YaST oferece a opção de apagar essa partição ou diminuí-la. Dessa forma, você pode instalar o SUSE Linux mesmo se não houver espaço suficiente no disco rígido naquele momento. Essa funcionalidade é especialmente útil se o disco rígido selecionado contiver somente uma partição Windows que abranja o disco rígido inteiro. Algumas vezes, temos este caso em computadores nos quais o Windows está pré-instalado. Se o YaST identificar que não há espaço suficiente no disco rígido selecionado, mas que poderá haver espaço se uma partição Windows for apagada ou diminuída, será apresentada uma caixa de diálogo na qual você pode escolher uma dessas opções.

Figura 1.5 Opções possíveis em partições Windows



Se você selecionar *Deletar o Windows Completamente*, a partição Windows será marcada para ser apagada e o espaço será usado para a instalação do SUSE Linux.

ATENÇÃO: Apagando o Windows

Se você apagar o Windows, todos os dados serão perdidos, sem possibilidade de recuperação, assim que a formatação for iniciada.

Para diminuir a partição Windows, interrompa a instalação e inicialize o Windows para preparar a partição a partir deste local. Embora essa etapa não seja absolutamente necessária para partições FAT, ela acelera o processo de redimensionamento e também o torna mais seguro. Essas etapas são vitais para partições NTFS.

Sistema de arquivos FAT

No Windows, execute primeiro o scandisk para verificar se a partição FAT não possui fragmentos de arquivos perdidos e links cruzados. Depois disso, execute o defrag para mover os arquivos para o início da partição. Isso acelera o procedimento de redimensionamento no Linux.

Se você otimizou as configurações de memória virtual no Windows para que um arquivo de troca contíguo seja usado com o mesmo limite de tamanho inicial (mínimo) e máximo, considere outra etapa. Com essas configurações do Windows, o redimensionamento pode dividir o arquivo de troca em muitas partes pequenas dispersas por toda a partição FAT. Seria necessário também que o arquivo de troca inteiro fosse movido durante o redimensionamento, o que tornaria o processo extremamente lento. Portanto, é útil desabilitar essas otimizações do Windows no momento e reabilitá-las após o redimensionamento ser concluído.

Sistema de arquivos NTFS

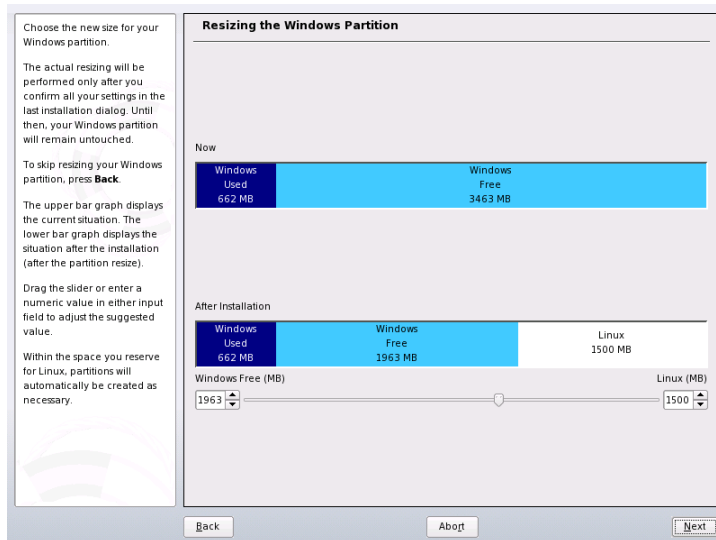
No Windows, execute o scandisk e o defrag para mover os arquivos para o início do disco rígido. Ao contrário do sistema de arquivos FAT, neste caso é necessário que você realize essas etapas. Caso contrário, a partição NTFS não poderá ser redimensionada.

IMPORTANTE: Desabilitando o arquivo de troca do Windows

Se você opera o sistema com um arquivo de troca permanente em um sistema de arquivos NTFS, esse arquivo deve estar localizado no fim do disco rígido e deve permanecer lá independente do defrag. Portanto, talvez seja impossível diminuir a partição de modo suficiente. Nesse caso, desative temporariamente o arquivo de troca (a memória virtual no Windows). Após a partição ser redimensionada, reconfigure a memória virtual.

Depois dessas preparações, retorne à configuração de particionamento Linux e selecione *Diminuir a Partição Windows*. Após uma verificação rápida na partição, o YaST abre uma caixa de diálogo com uma sugestão de redimensionamento da partição Windows.

Figura 1.6 Redimensionando a partição Windows



O primeiro gráfico de barras mostra quanto espaço em disco o Windows ocupa no momento e quanto espaço ainda está disponível. O segundo gráfico de barras mostra como o espaço deve ser distribuído após o redimensionamento, de acordo com a proposta atual do YaST. Consulte a [Figura 1.6, “Redimensionando a partição Windows” \(p 15\)](#). Aceite as configurações propostas ou use o controle deslizante para mudar o tamanho da partição (dentro de determinados limites).

Se você sair desta caixa de diálogo selecionando *Próximo*, as configurações serão armazenadas e você retornará à caixa de diálogo anterior. O redimensionamento real ocorre posteriormente, antes de o disco rígido ser formatado.

IMPORTANTE: Sistemas Windows instalados em partições NTFS

Por padrão, as versões do Windows NT, 2000 e XP usam o sistema de arquivos NTFS. De forma diferente dos sistemas de arquivos FAT, os sistemas de arquivos NTFS só podem ser lidos no Linux. Isso significa que você pode ler os arquivos do Windows no Linux, mas não pode editá-los. Se você desejar o acesso de gravação aos dados do Windows e não precisar do sistema de arquivos NTFS, reinstale o Windows em um sistema de arquivos FAT32. Nesse caso, poderá ter acesso completo aos dados do Windows no SUSE Linux.

1.8.2 Software

O SUSE Linux contém vários pacotes de software para diversas finalidades de aplicação. Como é trabalhoso selecionar um por um dos pacotes necessários, o SUSE Linux oferece quatro tipos de sistema com vários escopos de instalação. Dependendo do espaço em disco disponível, o YaST seleciona um desses sistemas predefinidos e o exibe na janela de sugestão.

Sistema mínimo (recomendado somente para finalidades especiais)

Ele inclui basicamente o sistema de operação principal com vários serviços, mas sem qualquer interface gráfica de usuário. A máquina só pode ser operada com consoles ASCII. Esse tipo de sistema é especialmente adequado para cenários de servidor que requerem interação direta do usuário.

Sistema gráfico mínimo (sem GNOME e KDE)

Se você não desejar a área de trabalho KDE ou GNOME ou se o espaço em disco for insuficiente, instale este tipo de sistema. O sistema instalado inclui o Sistema X Window e um gerenciador de janelas básico. Você pode usar todos os programas que possuam sua própria interface gráfica de usuário. Nenhum programa para escritório é instalado.

Sistema padrão com GNOME e Office Suite

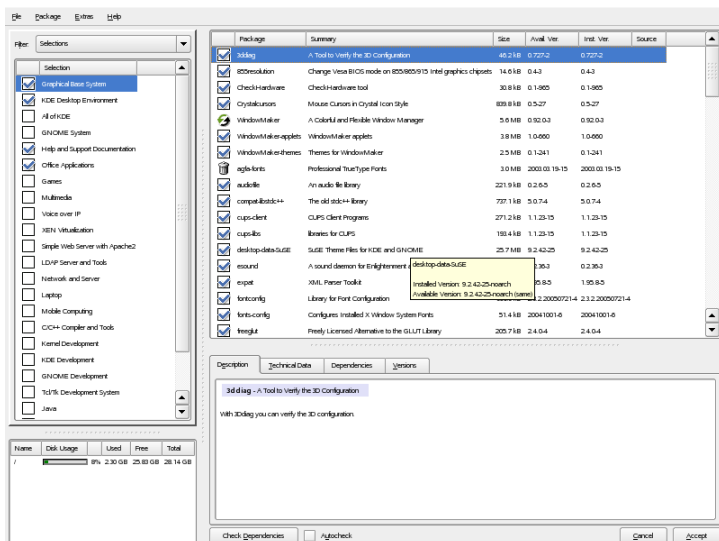
Esse é um dos maiores sistemas predefinidos. Ele inclui a área de trabalho do GNOME com a maioria dos programas do GNOME e programas para escritório.

Sistema padrão com KDE e Office Suite

Esse sistema inclui a área de trabalho do KDE com a maioria dos programas do KDE e programas para escritório.

Clique em *Software* na janela de sugestão para abrir a caixa de diálogo na qual selecionará um dos sistemas predefinidos. Para iniciar o módulo de instalação do software (gerenciador de pacotes) e modificar o escopo da instalação, clique em *Seleção Detalhada*. Consulte a [Figura 1.7, “Instalando e removendo software com o gerenciador de pacotes do YaST”](#) (p 17).

Figura 1.7 Instalando e removendo software com o gerenciador de pacotes do YaST



Mudando o escopo de instalação

Se você instala o sistema padrão, geralmente não é necessário adicionar ou remover pacotes individuais. Ele consiste em uma seleção de software que atende à maioria dos requisitos sem qualquer mudança. Se você possui necessidades específicas, modifique essa seleção com o gerenciador de pacotes, que torna essa tarefa extremamente fácil. O gerenciador de pacotes oferece diversos critérios de filtro para simplificar a seleção de vários pacotes no SUSE Linux.

A caixa de seleção do filtro está localizada na parte superior esquerda, abaixo da barra de menus. Após iniciar, o filtro ativo é *Seleções*. Esse filtro classifica os pacotes de programas pelo propósito do aplicativo, como aplicativos multimídia ou para escritório. Esses grupos estão relacionados na caixa de seleção do filtro. Os pacotes incluídos no tipo de sistema atual estão pré-selecionados. Clique nas respectivas caixas de seleção para marcar ou desmarcar seleções inteiras ou grupos para a instalação.

A parte direita da janela exibe uma tabela que relaciona os pacotes individuais incluídos na seleção atual. A coluna da tabela mais à esquerda mostra o status atual de cada pacote. Dois flags de status são especialmente relevantes para a instalação: *Instalar* (a caixa ao lado do nome do pacote está marcada) e *Não Instalar* (a caixa está vazia). Para

selecionar ou anular a seleção de pacotes de software, clique na caixa de status até que o status desejado seja exibido. Outra opção é clicar com o botão direito do mouse na linha do pacote e acessar um menu popup que relaciona todas as configurações de status possíveis. Para obter mais informações sobre elas, leia a descrição detalhada deste módulo na [Seção 3.2.1, “Instalando e removendo software” \(p 55\)](#).

Outros filtros

Clique na caixa de seleção do filtro para ver os outros filtros possíveis. A seleção que está de acordo com *Grupos de Pacotes* também pode ser usada para a instalação. Esse filtro classifica os pacotes de programa por assuntos em uma estrutura de árvore à esquerda. Quanto mais você expande as ramificações, mais específica é a seleção de pacotes; os poucos pacotes são exibidos em uma lista de pacotes associados à direita.

Use *Pesquisa* para pesquisar um pacote específico. Isso é explicado em detalhes na [Seção 3.2.1, “Instalando e removendo software” \(p 55\)](#).

Dependências e conflitos de pacotes

Não é possível que você instale simplesmente qualquer combinação de pacotes de software. Os diferentes pacotes de software devem ser compatíveis. Caso contrário, eles podem interferir uns com os outros e causar conflitos que afetam o sistema como um todo. Portanto, pode ser que você veja alertas sobre dependências ou conflitos de pacotes não resolvidos após selecionar ou anular a seleção de pacotes de software nessa caixa de diálogo. Se você instalar o SUSE Linux pela primeira vez ou se você não compreender os alertas, leia a [Seção 3.2.1, “Instalando e removendo software” \(p 55\)](#), que oferece informações detalhadas sobre a operação do gerenciador de pacotes e um breve resumo da organização do software no Linux.

ATENÇÃO

O software pré-selecionado para instalação é baseado em uma longa experiência, sendo geralmente adequado para as necessidades da maioria dos novos usuários e usuários domésticos avançados. Em geral, não há necessidade de mudar algo aqui. Entretanto, se você decidir selecionar ou anular a seleção de qualquer pacote, deve estar ciente das conseqüências. Observe especialmente qualquer aviso e evite anular a seleção de qualquer pacote do sistema básico.

Saindo da seleção do software

Quando estiver satisfeito com a seleção do software e quando todas as dependências ou conflitos de pacotes estiverem resolvidos, clique em *Aceitar* para aplicar as mudanças e sair do módulo. Durante o processo de instalação, as mudanças são registradas internamente e aplicadas posteriormente quando a instalação propriamente dita é iniciada.

1.8.3 Idioma

O idioma foi selecionado no início da instalação, como descrito na [Seção 1.3, “Seleção de idioma”](#) (p 5). No entanto, você pode mudar essa configuração aqui e também selecionar qualquer idioma adicional para instalar no sistema. Na parte superior desta caixa de diálogo, selecione o idioma primário. Este é o idioma que será ativado após a instalação. Adapte as configurações do seu teclado e fuso horário de acordo com o idioma primário selecionado, escolhendo as respectivas marcas de seleção, se desejar. Como opção, use *Detalhes* para definir o idioma para o usuário `root`. Há três opções:

somente ctype

O valor da variável `LC_CTYPE` no arquivo `/etc/sysconfig/language` é adotado para o usuário `root`. Isso define a localização das chamadas de função específicas do idioma.

sim

O usuário `root` possui as mesmas configurações de idioma que o usuário local.

não

As configurações de idioma para o usuário `root` não são afetadas pela seleção do idioma. Todas as variáveis `locale` não estarão definidas.

A configuração de `Locale` também pode ser definida explicitamente com *Configuração Detalhada de Local*.

A lista, na parte inferior da caixa de diálogo de idioma, permite a seleção de idiomas adicionais a serem instalados. Para todos os idiomas selecionados nessa lista, o YaST verifica se há algum pacote específico de idioma em qualquer pacote da seleção de software atual. Se houver, esses pacotes serão instalados.

Clique em *Aceitar* para concluir a configuração.

1.8.4 Sistema

Esta caixa de diálogo apresenta todas as informações de hardware que o YaST poderia obter sobre o computador. Selecione qualquer item na lista e clique em *Detalhes* para ver informações detalhadas sobre o item selecionado. Você também pode adicionar IDs de PCI aos drivers de dispositivo com esta caixa de diálogo.

1.8.5 Layout do teclado

Selecione o layout do teclado na lista. Por padrão, o layout corresponde ao idioma selecionado. Após mudar o layout, teste os caracteres que são especiais para o layout do idioma selecionado a fim de verificar se a seleção está correta. Se você deseja definir opções especiais em relação ao comportamento do teclado, clique em *Configurações de Especialista*. Há mais informações a respeito na [Seção 3.3.10, “Layout do Teclado” \(p 74\)](#). Ao concluir, clique em *Aceitar* para retornar à caixa de diálogo de configurações de instalação.

1.8.6 Mouse

Se o YaST não detectar o mouse automaticamente, pressione **Tab** na janela de sugestão várias vezes até que *Mouse* seja selecionado. Em seguida, use **Space** para abrir a caixa de diálogo na qual você define o tipo de mouse.

Para selecionar o tipo de mouse, use **↑** e **↓**. Consulte a documentação do seu mouse para obter informações sobre o tipo do mouse. Após selecionar um tipo de mouse, use **Alt** + **T** para testar se o dispositivo está funcionando corretamente, sem tornar essa seleção permanente. Se o mouse não se comportar como o esperado, use o teclado para selecionar outro tipo e faça um novo teste. Use **Tab** e **Enter** para tornar a seleção atual permanente.

1.8.7 Inicialização

Na instalação, o YaST propõe uma configuração de boot para seu sistema. Normalmente, você não precisa mudar essas configurações. No entanto, se você precisar de uma configuração personalizada, modifique a proposta do seu sistema.

Uma possibilidade é configurar o mecanismo de boot para usar um disquete de boot especial. Embora isso apresente a desvantagem de requerer que o disquete de boot esteja na unidade no momento da inicialização, o mecanismo de boot permanece intacto. Normalmente isso não deve ser necessário, porém, pois o YaST pode configurar o carregador de boot para inicializar outros sistemas operacionais existentes também. Outra possibilidade com a configuração é mudar o local do mecanismo de boot no disco rígido.

Para mudar a configuração de boot proposta pelo YaST, selecione *Executando Boot* para abrir uma caixa de diálogo na qual você pode mudar muitos detalhes do mecanismo de boot. Para obter informações, leia a Seção “Configurando o carregador de boot com o YaST” (Capítulo 29, *O Carregador de Boot*, ↑Referência). O método de boot deve ser mudado somente por usuários de computador experientes.

1.8.8 Nível de execução padrão

O SUSE Linux pode ser inicializado em níveis de execução diferentes. Normalmente, não haveria necessidade de mudar algo aqui, mas se surgir a necessidade, defina o nível de execução padrão com esta caixa de diálogo. Consulte a [Seção 3.7.8, “Serviços do Sistema \(Nível de Execução\)” \(p 100\)](#) para obter mais informações sobre a configuração de nível de execução.

1.8.9 Iniciando a instalação

Após realizar todas as configurações de instalação, clique em *Aceitar* na janela de sugestão para iniciar a instalação. Confirme com *Instalar* na caixa de diálogo aberta. Geralmente, o tempo de instalação é de 15 a 30 minutos, dependendo do desempenho do sistema e do software selecionado. Assim que todos os pacotes estiverem instalados, o YaST será inicializado em um novo sistema Linux. Após essa etapa, você pode configurar o hardware e os serviços do sistema.

1.9 Concluindo a instalação

Após concluir a configuração básica do sistema e a instalação de todos os pacotes de software selecionados, forneça uma senha para a conta do administrador do sistema (o usuário `root`). Em seguida, você pode configurar o acesso à Internet e a conexão de

rede. Com uma conexão com a Internet em funcionamento, você pode realizar uma atualização do sistema como parte da instalação. Também é possível configurar um servidor de autenticação para uma administração de usuário centralizada em uma rede local. Por fim, configure os dispositivos de hardware conectados à máquina.

1.9.1 Senha de root

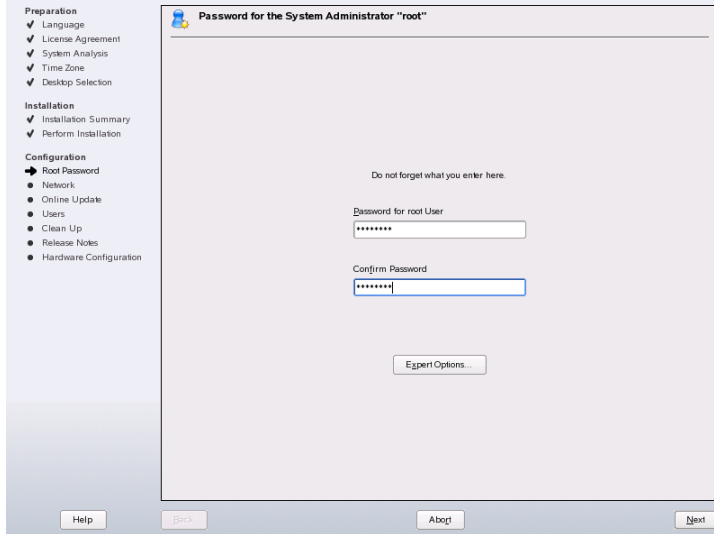
root é o nome do superusuário, que é o administrador do sistema. Diferentemente dos usuários comuns, que podem ou não ter permissão para desempenhar determinadas ações no sistema, o `root` tem um poder ilimitado para desempenhar qualquer ação: mudar a configuração do sistema, instalar programas e configurar novo hardware. Se os usuários esquecerem suas senhas ou tiverem outros problemas com o sistema, o `root` poderá ajudá-los. A conta do `root` só deve ser usada para fins de administração, manutenção e reparo do sistema. É extremamente arriscado efetuar login como `root` durante o trabalho diário: um único erro poderia levar a uma perda irrecoverável de muitos arquivos do sistema.

Para fins de verificação, a senha de `root` deve ser digitada duas vezes, como mostrado na [Figura 1.8, “Definindo a senha de root” \(p 23\)](#). Não se esqueça da senha de `root`. Após ser digitada, essa senha não poderá ser recuperada.

ATENÇÃO: O usuário root

O usuário `root` tem todas as permissões necessárias para fazer mudanças no sistema. Para conduzir tais tarefas, a senha de `root` é necessária. Você não pode conduzir tarefa administrativa alguma sem essa senha.

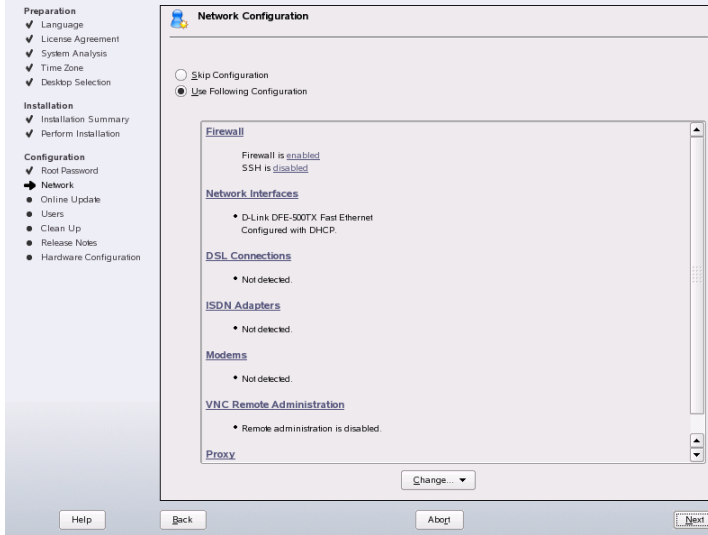
Figura 1.8 Definindo a senha de root



1.9.2 Configuração de rede

Você agora pode configurar qualquer dispositivo de rede para uma conexão com o mundo exterior, como placas de rede, modems e hardware ISDN ou DSL. Se você possui esses dispositivos, é uma boa idéia configurá-los neste momento, pois uma conexão com a Internet permite que o YaST recupere todas as atualizações disponíveis do SUSE Linux e as inclua na instalação.

Figura 1.9 Configurando os dispositivos de rede



Para configurar o hardware de rede nesta etapa, consulte a Seção “Configurando uma conexão de rede com o YaST” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência). Caso contrário, selecione *Saltar Configuração* e clique em *Próximo*. O hardware de rede também pode ser configurado após a instalação do sistema.

1.9.3 Configuração de firewall

Quando você se conectar a uma rede, um firewall será iniciado automaticamente na interface configurada. As configurações de firewall são exibidas na caixa de diálogo de configuração de rede. A proposta de configuração do firewall será atualizada automaticamente a cada vez que a configuração de interfaces ou serviços for modificada. Para adaptar as configurações automáticas às suas próprias preferências, clique em *Modificar* → *Firewall*. Na nova caixa de diálogo, determine se o firewall deve ser iniciado. Se você não deseja que o firewall seja iniciado, selecione a opção apropriada e saia da caixa de diálogo. Para iniciar e configurar o firewall, clique em *Próximo* para acessar uma série de caixas de diálogo semelhantes àsquelas descritas na “Configurando com o YaST” (Capítulo 23, *Segurança no Linux*, ↑Referência).

1.9.4 Testando a conexão com a Internet

Se você configurou uma conexão com a Internet, poderá testá-la agora. Para isso, o YaST estabelece uma conexão com o servidor SUSE e verifica se há qualquer atualização de produto disponível para a sua versão do SUSE Linux. Se houver essas atualizações, elas podem ser incluídas na instalação. Também é feito o download das notas de versão mais recentes. Você pode ler essas notas no fim da instalação.

Se você não quiser testar a conexão neste momento, selecione *Ignorar Teste* e clique em *Próximo*. Esse procedimento também ignora o download de atualizações de produtos e notas de versão.

1.9.5 Carregando atualizações de software

Se o YaST foi capaz de estabelecer uma conexão com servidores SUSE, selecione se uma atualização online do YaST deve ser realizada. Se houver qualquer pacote de patch disponível nos servidores, faça o download e instale-os agora para corrigir erros conhecidos ou problemas de segurança.

IMPORTANTE: Fazendo o download de atualizações de software

O download de atualizações pode demorar algum tempo, dependendo da largura de banda da conexão com a Internet e do tamanho dos arquivos de atualização.

Para executar uma atualização do software imediatamente, selecione *Sim, executar atualização online agora* e clique em *OK*. Esse procedimento abre a caixa de diálogo de atualização online do YaST com uma lista de patches disponíveis (se houver), que podem ser selecionados e carregados. Para obter informações sobre o processo, leia a [Seção 3.2.3, “YaST Online Update” \(p 65\)](#). Esse tipo de atualização pode ser feito a qualquer momento após a instalação. Se preferir não atualizar agora, selecione *Ignorar Atualização* e clique em *OK*.

1.9.6 Autenticação do usuário

Se o acesso à rede foi configurado de forma bem-sucedida durante as etapas anteriores da instalação, você agora tem quatro possibilidades de gerenciar contas de usuário no sistema.

Administração de usuário local

Os usuários são administrados localmente no host instalado. Essa é uma opção adequada para estações de trabalho independentes. Os dados do usuário são gerenciados pelo arquivo local `/etc/passwd`.

LDAP

Os usuários são administrados centralmente em um servidor LDAP em todos os sistemas da rede.

NIS

Os usuários são administrados centralmente em um servidor NIS em todos os sistemas da rede.

Samba

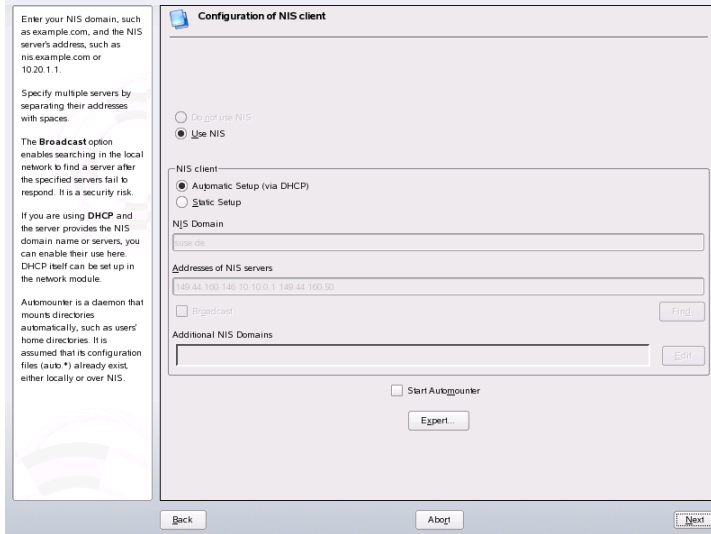
A autenticação SMB é geralmente usada em redes com Linux e Windows.

Se todos os requisitos forem atendidos, o YaST abrirá uma caixa de diálogo na qual é possível selecionar o método de administração do usuário. Se você não tiver as conexões de rede necessárias, crie contas de usuário local.

1.9.7 Configurando o host como um cliente NIS

Para implementar a administração do usuário por meio de NIS, configure um cliente NIS na próxima etapa. Esta seção descreve apenas a configuração do cliente. A configuração de um servidor NIS com o YaST é descrita no Chapter *Usando o NIS* ([↑Referência](#)).

Figura 1.10 Configuração do cliente NIS



Na caixa de diálogo a seguir, mostrada na [Figura 1.10](#), “Configuração do cliente NIS” (p 27), selecione primeiro se o host possui um endereço IP estático ou obtém um por meio de DHCP. Se você selecionar DHCP, não poderá especificar um domínio NIS ou um endereço de servidor NIS, pois eles são fornecidos pelo servidor DHCP. Há informações sobre DHCP disponíveis no [Chapter DHCP](#) (↑Referência). Se um endereço IP estático for usado, especifique o domínio NIS e o servidor NIS manualmente.

Para pesquisar servidores NIS que transmitem na rede, marque a opção relevante. Você também pode especificar vários domínios NIS e definir um domínio padrão. Para cada domínio, selecione *Editar* para especificar vários endereços de servidor ou habilitar a função de transmissão por domínio.

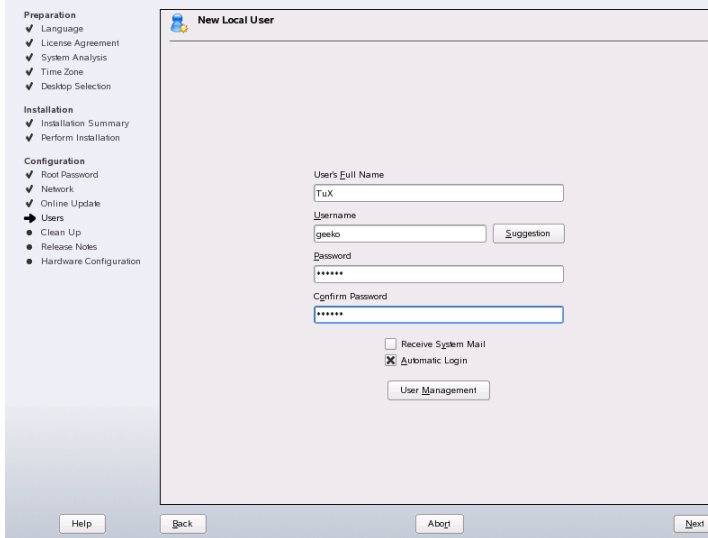
Nas configurações de especialista, use *Responder Somente a Host Local* para evitar que hosts de outras redes possam consultar qual servidor o cliente está usando. Se você ativar *Servidor Estragado*, as respostas de servidores em portas sem privilégio também serão aceitas. Para obter mais informações, consulte a página do manual de `ypbind`.

1.9.8 Criando contas de usuário local

Se você decidir que não usará um servidor de autenticação para autenticar o usuário, crie usuários locais. Qualquer dado relacionado a contas de usuário (nome, login, senha, etc) é armazenado e gerenciado no sistema instalado.

O Linux é um sistema operacional que permite a vários usuários trabalharem no mesmo sistema simultaneamente. Cada usuário precisa de uma conta de usuário para efetuar login no sistema. Com as contas de usuário, o sistema ganha muito em termos de segurança. Por exemplo, usuários comuns não podem mudar ou apagar arquivos necessários ao funcionamento adequado do sistema. Ao mesmo tempo, os dados pessoais de um determinado usuário não podem ser modificados, visualizados ou falsificados por outros usuários. Os usuários podem configurar seus próprios ambientes de trabalho e encontrá-los inalterados ao efetuar login novamente.

Figura 1.11 *Digitando o nome de usuário e a senha*



The screenshot shows a window titled "New Local User" with a sidebar on the left. The sidebar lists the following steps:

- Preparation
 - ✓ Language
 - ✓ License Agreement
 - ✓ System Analysis
 - ✓ Time Zone
 - ✓ Desktop Selection
- Installation
 - ✓ Installation Summary
 - ✓ Perform Installation
- Configuration
 - ✓ Root Password
 - ✓ Network
 - ✓ Online Update
 - ➔ Users
 - Clean Up
 - Release Notes
 - Hardware Configuration

The main area of the dialog contains the following fields and options:

- User's Full Name: TuX
- Username: geeko (with a "Suggestion" button)
- Password: [masked with asterisks]
- Confirm Password: [masked with asterisks]
- Receive System Mail
- Automatic Login
- User Management button

At the bottom of the window are buttons for Help, Back, Abort, and Next.

Uma conta de usuário pode ser criada usando a caixa de diálogo mostrada na [Figura 1.11](#), “Digitando o nome de usuário e a senha” (p 28). Após digitar o nome e o sobrenome, especifique um nome de usuário (login). Clique em *Sugestão* para que o sistema gere um nome de usuário automaticamente.

Por fim, digite uma senha para o usuário. Digite a senha novamente para confirmação (a fim de garantir que você não digitou algo a mais por engano). O nome de usuário informa ao sistema quem é o usuário e a senha é usada para verificar sua identidade.

ATENÇÃO: Nome de usuário e senha

Lembre-se do nome de usuário e da senha, pois eles serão necessários sempre que você efetuar login no sistema.

Para proporcionar uma segurança eficaz, a senha deve ter de cinco a oito caracteres. Uma senha pode ter, no máximo, 128 caracteres. No entanto, se nenhum módulo de segurança especial for carregado, somente os primeiros oito caracteres serão usados para distinguir a senha. Senhas diferenciam maiúsculas de minúsculas. Caracteres especiais como tremas não são permitidos. Outros caracteres especiais (ASCII de 7 bits) e os dígitos de 0 a 9 são permitidos.

Duas opções adicionais estão disponíveis para usuários locais:

Receber Mensagens do Sistema por E-Mail

Marcando essa caixa, você recebe mensagens do usuário criadas pelos serviços do sistema. Normalmente, elas são enviadas somente para `root`, que é o administrador do sistema. Essa opção é útil para a conta usada com mais frequência, pois é altamente recomendável que o login como `root` seja efetuado somente em casos especiais.

Login Automático

Essa opção estará disponível apenas se o KDE for usado como a área de trabalho padrão. Quando o sistema é iniciado, o usuário atual é automaticamente conectado. Esse recurso é útil principalmente quando o computador é operado por apenas um usuário.

ATENÇÃO: Login automático

Com o login automático habilitado, o sistema é inicializado diretamente na sua área de trabalho sem qualquer tipo de autenticação. Se você armazenar dados sensíveis no sistema e o computador puder ser acessado por outros usuários, não deverá habilitar esta opção.

Clique em *Gerenciamento de Usuário* para criar mais de um usuário. Consulte a [Seção 3.6.1, “Gerenciamento de usuário” \(p 87\)](#) para obter mais informações sobre o gerenciamento de usuário.

1.9.9 Notas de versão

Após concluir a configuração de autenticação do usuário, o YaST exibe as notas de versão. É aconselhável ler essas notas, pois elas contêm informações atualizadas importantes que não estavam disponíveis no momento em que os manuais foram impressos. Se você instalou pacotes de atualização, lerá a versão mais recente das notas de versão, conforme recebidas dos servidores do SUSE.

1.10 Configuração de hardware

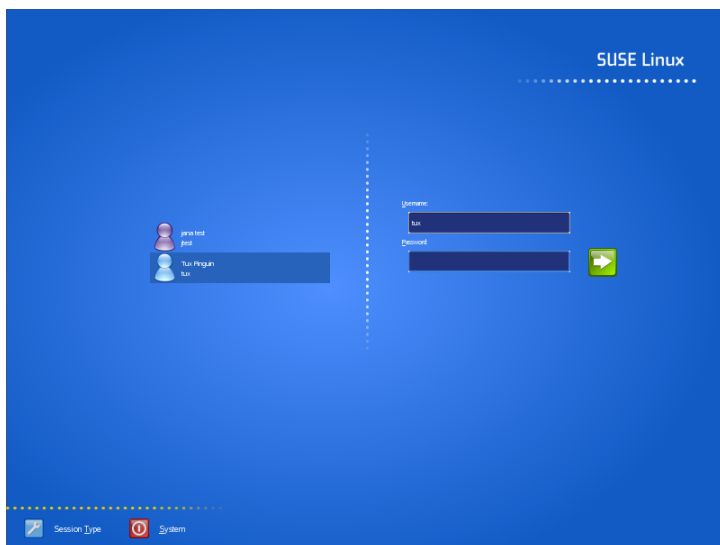
No fim da instalação, o YaST abre uma caixa de diálogo para a configuração da placa de vídeo e de outros componentes de hardware conectados ao sistema, como impressoras ou placas de som. Clique nos componentes individuais para iniciar a configuração de hardware. Na maioria das vezes, o YaST detecta e configura os dispositivos automaticamente.

Você pode ignorar qualquer dispositivo periférico e configurá-lo posteriormente. No entanto, você deve configurar a placa de vídeo imediatamente. Embora as configurações de vídeo autodefinidas pelo YaST sejam normalmente aceitáveis, a maioria dos usuários tem preferências diferentes em termos de resolução, intensidade de cor e outros recursos gráficos. Para mudar essas configurações, selecione o respectivo item e defina os valores como desejar. A configuração está explicada em mais detalhes na [Seção 3.11.1, “Propriedades da Placa e do Monitor” \(p 111\)](#). Conclua a instalação do SUSE Linux com *Encerrar* na caixa de diálogo final.

1.11 Login gráfico

O SUSE Linux está instalado agora. Inicie sem efetuar login se você tiver habilitado o login automático no módulo de administração do usuário local. Caso contrário, você deve ver o login gráfico na tela, como mostrado na [Figura 1.12, “Tela de login do KDM” \(p 31\)](#). Digite o login e a senha para efetuar login no sistema.

Figura 1.12 Tela de login do KDM



Atualizando o gerenciamento de sistemas e pacotes

2

O SUSE Linux fornece a opção de atualizar um sistema existente sem ter que reinstalá-lo novamente por inteiro. Há dois tipos de atualização: *atualização de pacotes de software individuais* e *atualização do sistema inteiro*. Os pacotes também podem ser instalados manualmente com o gerenciador de pacotes RPM.

2.1 Atualizando o SUSE Linux

O software tende a “crescer” a cada versão. Portanto, verifique o espaço de partição disponível com `df` antes de atualizar. Se você suspeitar de que tem pouco espaço em disco, proteja os seus dados antes de atualizar e reparticionar o sistema. Não há nenhuma regra geral sobre quanto espaço deve haver em cada partição. Os requisitos de espaço dependem do seu perfil de particionamento específico, do software selecionado e da versão do SUSE Linux.

2.1.1 Preparações

Antes de atualizar, copie os arquivos de configuração antigos em uma mídia separada, como streamer, disco rígido removível, chaveiro USB ou unidade ZIP para proteger os dados. Isso se aplica basicamente aos arquivos armazenados em `/etc`, assim como a alguns dos diretórios e arquivos em `/var` e `/opt`. Você também pode gravar os dados do usuário em `/home` (os diretórios `HOME`) em uma mídia de backup. Faça o backup desses dados como `root`. Apenas `root` tem permissão de leitura para todos os arquivos locais.

Antes de iniciar a atualização, anote a partição raiz. O comando `df /` relaciona o nome do dispositivo da partição raiz. Em [Exemplo 2.1, “Listar com `df -h`” \(p 34\)](#), a partição raiz a ser anotada é a `/dev/hda3` (montada como `/`).

Exemplo 2.1 *Listar com `df -h`*

```
Filesystem      Size  Used Avail Use% Mounted on
/dev/hda3       74G   22G   53G   29% /
tmpfs           506M    0   506M    0% /dev/shm
/dev/hda5       116G   5.8G  111G    5% /home
/dev/hda1       39G   1.6G   37G    4% /windows/C
/dev/hda2       4.6G   2.6G   2.1G   57% /windows/D
```

2.1.2 Possíveis problemas

Se você atualizar um sistema padrão da versão anterior para esta, o YaST fará e executará as mudanças necessárias. Dependendo das suas personalizações, algumas etapas ou todo o procedimento de atualização poderá falhar e você terá que copiar os dados de backup. Aqui, assinalamos mais questões a verificar antes de iniciar a atualização do sistema

Verificando `passwd` e `group` em `/etc`

Antes de atualizar o sistema, verifique se `/etc/passwd` e `/etc/group` não contêm erros de sintaxe. Para isso, inicie os utilitários de verificação `pwck` e `grpck` como raiz e elimine quaisquer erros reportados.

PostgreSQL

Antes de atualizar PostgreSQL (`postgres`), descarte os bancos de dados. Consulte a página de manual de `pg_dump`. Isso só será necessário se você realmente usou PostgreSQL antes da sua atualização.

2.1.3 Atualizando com o YaST

Após os procedimentos de preparação apresentados na [Seção 2.1.1, “Preparações” \(p 33\)](#), você já pode atualizar o sistema:

- 1 Inicialize o sistema como para a instalação, descrita na [Seção 1.1, “Inicialização do sistema para instalação”](#) (p 3). No YaST, escolha um idioma e selecione *Atualizar* na caixa de diálogo *Modo de Instalação*. Não selecione *Nova Instalação*.
- 2 O YaST determina se há diversas partições raiz. Se houver apenas uma, continue com a próxima etapa. Se houver várias, selecione a partição correta e confirme com *Próximo* (`/dev/hda3` foi selecionado no exemplo da [Seção 2.1.1, “Preparações”](#) (p 33)). O YaST lê o antigo `fstab` nessa partição para analisar e montar os sistemas de arquivos listados.
- 3 Na caixa de diálogo *Configurações de Instalação*, ajuste as configurações de acordo com suas necessidades. Normalmente, você pode deixar as configurações padrão intactas, mas se pretende aprimorar o sistema, verifique os pacotes oferecidos nos submenus *Seleção de Software* ou adicione suporte para idiomas extras.

Você também tem a possibilidade de fazer backups de vários componentes do sistema. Selecionar backups torna lento o processo de atualização. Use essa opção se não tiver um backup de sistema recente.

- 4 Na caixa de diálogo a seguir, escolha atualizar apenas o software que já está instalado ou adicionar novos componentes de software ao sistema (modo de upgrade) É recomendável aceitar a composição sugerida, por exemplo, *Atualização baseada na seleção “Sistema Padrão com KDE”* ou *“Sistema Padrão com GNOME”*. Os ajustes podem ser feitos posteriormente com o YaST.

2.1.4 Atualizando pacotes individuais

Independentemente do seu ambiente atualizado em geral, sempre é possível atualizar pacotes individuais. A partir desse ponto, porém, é sua responsabilidade garantir que o seu sistema permaneça consistente. Dicas sobre atualização podem ser encontradas em <http://www.novell.com/linux/download/updates/>.

Selecione os componentes da lista de seleção do pacote do YaST segundo as suas necessidades. Se você selecionar um pacote essencial para a operação geral do sistema, o YaST emitirá um aviso. Os pacotes só devem ser atualizados no modo de atualização. Vários pacotes, por exemplo, contêm *bibliotecas compartilhadas*. Se você atualizar esses programas e aplicativos no sistema em execução, poderão ocorrer problemas de funcionamento.

2.2 Mudanças no software de versão para versão

Os aspectos individuais mudados de versão para versão são resumidos detalhadamente a seguir. O resumo indica, por exemplo, se as configurações básicas foram completamente reconfiguradas, se arquivos de configuração foram movidos para outros locais ou se os aplicativos comuns sofreram mudanças consideráveis. As modificações significativas que afetam o uso diário do sistema no nível do usuário ou no nível do administrador são mencionadas aqui.

Os problemas e as questões especiais das respectivas versões são publicados online à medida que são identificados. Consulte os links relacionados abaixo. As atualizações importantes de pacotes individuais podem ser acessadas em <http://www.novell.com/products/linuxprofessional/downloads/> usando o YOU (YaST Online Update) — consulte a [Seção 3.2.3, “YaST Online Update”](#) (p 65)..

2.2.1 Do 9.0 ao 9.1

Consulte o artigo “Known Problems and Special Features in SUSE Linux 9.1” no banco de dados de suporte do SUSE em <http://portal.suse.com> com a palavra-chave *special features*. Os artigos são publicados em todas as versões do SUSE Linux.

Atualizando para o Kernel 2.6

O SUSE Linux baseia-se agora inteiramente no kernel 2.6. A versão anterior 2.4 não pode mais ser usada, porque os aplicativos fornecidos não funcionam com o kernel 2.4. Observe os seguintes detalhes:

- O carregamento de módulos é configurado por meio do arquivo `/etc/modprobe.conf`. O arquivo `/etc/modules.conf` está obsoleto. O YaST tenta converter o arquivo (consulte também o script `/sbin/generate-modprobe.conf`).
- Os módulos têm o sufixo `.ko`.
- O módulo `ide-scsi` não é mais necessário para a gravação de CDs.
- O prefixo `snd_` foi removido das opções do módulo de som ALSA.

- `sysfs` agora complementa o sistema de arquivos `/proc`.
- O gerenciamento de energia (especialmente ACPI) foi aperfeiçoado e pode ser configurado por meio de um módulo do YaST.

Montando partições VFAT

Na montagem de partições VFAT, o parâmetro `code` deve ser mudado para `codepage`. Se você tiver dificuldades de montar uma partição VFAT, verifique se o arquivo `/etc/fstab` contém o antigo nome de parâmetro.

Standby e suspender com ACPI

O kernel 2.6 suporta standby e suspender com ACPI. Esta função ainda está no estágio experimental e pode não ser suportada por alguns componentes do hardware. Para usá-la, será necessário o pacote `powersave`. Informações sobre esse pacote também estão disponíveis em `/usr/share/doc/packages/powersave`. Um front end gráfico pode ser encontrado no pacote `kpowersave`.

Dispositivos de entrada

Com relação às mudanças em conexão com os dispositivos de entrada, consulte o artigo do portal já mencionado “Known Problems and Special Features in SUSE LINUX 9.1” no bando de dados de suporte <http://portal.suse.com> com a palavra-chave *special features*.

Biblioteca nativa de threads POSIX e glibc 2.3.x

Os aplicativos associados ao NGPT (Next Generation POSIX Threading) não funcionam com glibc 2.3.x. Todos os aplicativos afetados que não acompanham o SUSE Linux devem ser compilados com `linuxthreads` ou com NPTL (Native POSIX Thread Library - Biblioteca Nativa de Threads POSIX). O NPTL é preferível, porque é o padrão do futuro.

Se o NPTL causar dificuldades, poderá ser usada a antiga implementação dos `linuxthreads`, configurando a seguinte variável de ambiente (substituir `versão_do_kernel` pelo número de versão do respectivo kernel):

```
LD_ASSUME_KERNEL=vers o-do-kernel
```

Os seguintes números de versão são possíveis:

2.2.5 (i386, i586):

linuxthreads sem pilhas flutuantes

2.4.1 (AMD64, i586, i686):

linuxthreads com pilhas flutuantes

Notas referentes ao kernel e linuxthreads com pilhas flutuantes: Aplicativos que usam `errno`, `h_errno` e `_res` devem incluir os arquivos de cabeçalho (`errno.h`, `netdb.h`, `resolv.h`) com `#include`. Para programas C++ com suporte `multithread` que usam *cancelamento de thread*, a variável de ambiente `LD_ASSUME_KERNEL=2.4.1` deve ser usada para solicitar o uso da biblioteca linuxthreads.

Adaptações para NPTL

O NPTL está incluído no SUSE Linux 9.1 como o pacote de `thread`. O NPTL é compatível binariamente com a biblioteca dos antigos linuxthreads. Porém, as áreas em que os linuxthreads violam o padrão POSIX exigem adaptações NPTL. Isso inclui o seguinte: o tratamento de sinais, `getpid` retornando o mesmo valor em todos os threads e handlers de threads registrados com `pthread_atfork` que não funcionam se `vfork` for usado.

Configuração da interface de rede

A configuração da interface de rede mudou. Anteriormente, o hardware era inicializado de acordo com a configuração de uma interface inexistente. Agora, o sistema procura o novo hardware e o inicializa imediatamente, habilitando a configuração da nova interface de rede.

Novos nomes foram apresentados para os arquivos de configuração. Como o nome de uma interface de rede é gerado dinamicamente e o uso dos dispositivos hotplug está aumentando consideravelmente, um nome como `eth0` ou `eth1` não é mais adequado para fins de configuração. Por essa razão, designações exclusivas, como endereço MAC ou slot PCI, são usadas para nomear configurações de interface. Você pode usar nomes de interface assim que aparecerem. Comandos como `ifup eth0` ou `ifdown eth0` ainda são possíveis.

As configurações de dispositivo estão localizadas em `/etc/sysconfig/hardware`. As interfaces fornecidas por esses dispositivos geralmente estão localizadas em `/etc/sysconfig/network` (com nomes diferentes). Consulte a descrição detalhada em `/usr/share/doc/packages/sysconfig/README`.

Configuração de som

Após uma atualização, as placas de som devem ser reconfiguradas. Isso pode ser feito com o módulo de som do YaST. Como `root`, digite `/sbin/yast2 sound`.

Domínio superior `.local` como domínio “link-local”

A biblioteca resolver trata o domínio superior `.local` como domínio “link-local” e envia solicitações do DNS multicast para a porta 5353 do endereço multicast `224.0.0.251`, em vez de consultas de DNS normais. É uma mudança incompatível. Se o domínio `.local` já é usado na configuração de nome de servidor, use um nome de domínio diferente. Para obter mais informações sobre multicast DNS, consulte <http://www.multicastdns.org>.

Codificação UTF-8 em todo o sistema

A codificação padrão do sistema é UTF-8. Assim, quando você fizer uma instalação padrão, um local será configurado com a codificação UTF-8, como `en_US.UTF-8`. Para obter mais informações, consulte <http://www.suse.de/~mfabian/suse-cjk/locales.html>.

Convertendo nomes de arquivo em UTF-8

Os arquivos em sistemas de arquivos criados anteriormente não usam codificação UTF-8 para os nomes de arquivo (a menos que especificado de outra forma). Se houver caracteres não-ASCII nesses nomes de arquivo, eles não serão exibidos corretamente. Para corrigir, use o script `convmv`, que converte a codificação de nomes de arquivo em UTF-8.

Ferramentas shell compatíveis com padrão POSIX do 2001

Na configuração padrão, as ferramentas shell do pacote do `coreutils` (`tail`, `chown`, `head`, `sort`, etc.) não são mais compatíveis com o padrão POSIX de 1992 mas com o padrão POSIX de 2001 (*Single UNIX Specification, versão 3* == *IEEE Std 1003.1-2001* == *ISO/IEC 9945:2002*). O comportamento antigo pode ser forçado com uma variável de ambiente:

```
_POSIX2_VERSION=199209
```

O novo valor é 200112 e é usado como padrão em `_POSIX2_VERSION`. O padrão SUS pode ser analisado (gratuitamente, mas é necessário registro) em <http://www.unix.org>.

DICA

Software de terceiros podem ainda não ser compatíveis com o novo padrão. Nesse caso, configure a variável de ambiente como descrito acima.

`/etc/gshadow` Obsoleto

`/etc/gshadow` foi abandonado e removido, porque esse arquivo é supérfluo pelas seguintes razões:

- Não é suportado por `glibc`.
- Não há interface oficial para esse arquivo. Nem mesmo a suíte transitória contém essa interface.
- A maioria das ferramentas que verifica a senha do grupo não oferece suporte ao arquivo e o ignora pelas referidas razões.

OpenLDAP

Como o formato do banco de dados mudou, os bancos de dados devem ser gerados novamente. Durante a atualização, o sistema tenta efetuar essa conversão automaticamente. Porém, haverá casos em que a conversão falha.

A verificação do esquema sofreu aprimoramentos substanciais. Assim, diversas operações padrão não compatíveis que eram permitidas com o antigo servidor LDAP não são mais possíveis.

A sintaxe do arquivo de configuração mudou parcialmente com uma visão para ACLs. Após a instalação, há informações com relação à atualização no arquivo `/usr/share/doc/packages/powersave/README.thermal`.

Apache 1.3 substituído por Apache 2

O servidor Web do Apache (versão 1.3) foi substituído pelo Apache 2. A documentação detalhada da versão 2.0 está disponível na página da Web <http://httpd.apache.org/docs-2.0/en/>. Em um sistema com uma instalação de servidor HTTP, uma atualização remove o pacote Apache e instala o Apache 2. Posteriormente, o sistema deve ser adaptado com o YaST ou manualmente. Os arquivos de configuração em `/etc/httpd` agora estão localizados em `/etc/apache2`.

Threads ou processos podem ser selecionados para tratar várias consultas simultâneas. O gerenciamento do processo mudou para um módulo independente, o módulo multiprocessamento (MPM). Da mesma maneira, o Apache 2 precisa do pacote `apache2-prefork` (recomendado para fins de estabilidade) ou do pacote `apache2-worker`. Dependendo do MPM, o Apache 2 reage de forma diferente às consultas. Isso afeta o desempenho, assim como o uso dos módulos. Essas características são discutidas detalhadamente na Seção “Módulos de multiprocessamento” (Capítulo 46, *O servidor Web do Apache*, ↑Referência).

O Apache 2 agora oferece suporte para o IPv6 (protocolo da Internet avançado).

Foi implementado um mecanismo para que os programadores de módulo possam especificar a seqüência de carregamento desejada dos módulos, liberando os usuários dessa tarefa. Em geral, é importante a seqüência em que os módulos são executados. Nas versões anteriores, isso era determinado através da seqüência de carregamento. Por exemplo, um módulo que só dá acesso a determinados recursos para usuários autenticados deve ser carregado primeiro, para impedir que usuários sem permissão de acesso vejam as páginas.

As consultas e respostas do Apache podem ser processadas com filtros.

Do Samba 2.x ao Samba 3.x

Após a atualização do Samba 2.x para o Samba 3.x, a autenticação `winbind` não está mais disponível. Os outros métodos de autenticação ainda podem ser usados. Por isso, os seguintes programas foram removidos:

```
/usr/sbin/wb_auth  
/usr/sbin/wb_ntlmauth  
/usr/sbin/wb_info_group.pl
```

Consulte também <http://www.squid-cache.org/Doc/FAQ/FAQ-23.html#ss23.5>.

Atualização do OpenSSH (versão 3.8p1)

O suporte `gssapi` foi substituído pelo `gssapi-with-mic` para impedir possíveis ataques do tipo MITM. Essas duas versões não são compatíveis. Isso significa que não é possível autenticar com tickets Kerberos a partir de distribuições mais antigas, visto que outros métodos de autenticação são usados.

Aplicativos SSH e de terminal

Ao se estabelecer uma conexão de um host remoto (especialmente via SSH, telnet e RSH) entre a versão 9 (configuração padrão com UTF-8 ativado) e sistemas mais antigos (SUSE Linux 9.0 e versões anteriores em que UTF-8 não está ativado por padrão ou não é suportado), aplicativos de terminal podem exibir caracteres com erro.

Isso ocorre porque o OpenSSH não encaminha as configurações locais. Portanto, são usados os padrões do sistema que podem não corresponder às configurações do terminal remoto. Isso afeta o YaST no modo de texto e os aplicativos executados de um host remoto como usuário normal (não `root`). Os aplicativos iniciados por `root` são afetados somente quando os usuários mudam os locais padrão de `root` (apenas `LC_CTYPE` é definido por padrão).

libiodbc descartado

Os usuários do FreeRADIUS devem se conectar ao unixODBC, pois o libiodbc foi descartado.

Recursos XML em `/usr/share/xml`

Os recursos XML (DTDs, folhas de estilo, etc.) são instalados em `/usr/share/xml`. Portanto, alguns diretórios não estão mais disponíveis em `/usr/share/sgml`. Se você tiver problemas, modifique os scripts e makefiles ou use os catálogos oficiais (principalmente `/etc/xml/catalog` ou `/etc/sgml/catalog`).

Mídia removível com subfs

A mídia removível está agora integrada ao uso de subfs. Não é mais necessário montar a mídia manualmente com `mount`. Para montar a mídia, basta mudar o respectivo diretório de dispositivo em `/media`. A mídia não pode ser ejetada enquanto for acessada por um programa.

2.2.2 Do 9.1 ao 9.2

Consulte o artigo “Known Problems and Special Features in SUSE LINUX 9.2” no banco de dados de suporte do SUSE em <http://portal.suse.com> com a palavra-chave *special features*.

Ativação do firewall na caixa de diálogo de proposta durante a instalação

Para aumentar a segurança, a solução de firewall SuSEFirewall2 fornecida é ativada no fim da instalação na caixa de diálogo de proposta. Isso significa que todas as portas estão fechadas inicialmente e podem ser abertas na caixa de diálogo de proposta, se necessário. Por padrão, não é possível efetuar login de sistemas remotos. Também interfere na navegação na rede e aplicativos multicast, como SLP, Samba ("Ambiente de rede") e alguns jogos. Você pode fazer o ajuste fino das configurações firewall com o YaST.

Se for necessário acesso à rede durante a instalação ou configuração de um serviço, o módulo respectivo do YaST abre as portas TCP e UDP exigidas de todas as interfaces internas e externas. Se não desejar, o usuário poderá fechar as portas no módulo do YaST ou especificar outras configurações de firewall detalhadas.

KDE e suporte IPv6

Por padrão, o suporte IPv6 não está habilitado para KDE. É possível habilitá-lo usando o editor do YaST `/etc/sysconfig`. A razão de desabilitar esse recurso é que os endereços IPv6 não recebem o suporte adequado de todos os provedores de serviços de Internet e, em consequência, leva a mensagens de erro ao navegar na Web e atrasos na exibição de páginas da Web

YaST Online Update e pacotes Delta

O YaST Online Update agora suporta um tipo especial de pacotes RPM que armazena apenas a diferença binária de determinado pacote básico. Essa técnica reduz consideravelmente o tamanho do pacote e o tempo de download em detrimento de uma maior carga da CPU para reorganizar o pacote final. Em `/etc/sysconfig/onlineupdate`, configure se VOCÊ deve usar esses pacotes delta. Consulte `/usr/share/doc/packages/deltarpm/README` para obter detalhes técnicos.

Configuração do sistema de impressão

Ao término da instalação (caixa de diálogo de proposta), as portas necessárias para o sistema de impressão devem ser abertas na configuração do firewall. A porta 631/TCP e a porta 631/UDP são necessárias para o CUPS e não devem ser fechadas para operação normal. A porta 515/TCP (para o antigo protocolo LPD) e as portas usadas pelo Samba também devem ser abertas para impressão via LPD ou SMB.

Mudar para X.Org

A mudança de XFree86 para X.Org é facilitada pelos links de compatibilidade que habilitam acesso a arquivos e comandos importantes com os nomes antigos.

Tabela 2.1 *Comandos*

| XFree86 | X.Org |
|------------|------------|
| XFree86 | Xorg |
| xf86config | xorgconfig |

| XFree86 | X.Org |
|----------------|--------------|
| xf86cfg | xorgcfg |

Tabela 2.2 Arquivos de registro em /var/log

| XFree86 | X.Org |
|-------------------|----------------|
| XFree86.0.log | Xorg.0.log |
| XFree86.0.log.old | Xorg.0.log.old |

No processo de mudança para X.Org, os pacotes foram renomeados de XFree86* para xorg-x11*.

Emuladores de terminal para X11

Removemos diversos emuladores de terminal porque não eram mais mantidos ou não funcionavam no ambiente padrão, especialmente por não oferecerem suporte para UTF-8. O SUSE Linux oferece terminais padrão, como xterm, os terminais KDE e GNOME e mlterm (emulador de terminal multilingüe para X), que podem ser substitutos do aterm e do term.

Mudanças no pacote powersave

Os arquivos de configuração em /etc/sysconfig/powersave mudaram:

Tabela 2.3 Divida os arquivos de configuração em /etc/sysconfig/powersave

| Antigos | Agora divida em |
|-------------------------------------|------------------------|
| /etc/sysconfig/powersave/ common | common |
| | cpufreq |
| | events |

| Antigos | Agora divide em |
|----------------|------------------------|
| | battery |
| | sleep |
| | thermal |

`/etc/powersave.conf` tornou-se obsoleto. As variáveis existentes mudaram para os arquivos relacionados na [Tabela 2.3, “Divida os arquivos de configuração em /etc/sysconfig/powersave” \(p 45\)](#). Se você mudou as variáveis “event” em `/etc/powersave.conf`, elas agora devem ser adaptadas em `/etc/sysconfig/powersave/events`.

Os nomes dos estados de espera mudaram de:

- suspender (ACPI S4, suspender APM)
- suspend (ACPI S4, standby APM)

Para:

- suspend para disco (ACPI S4, suspender APM)
- suspend para ram (ACPI S3, suspender APM)
- standby (ACPI S1, standby APM)

OpenOffice.org (OOo)

Diretórios:

OOo agora está instalado em `/usr/lib/ooo-1.1` em vez de em `/opt/OpenOffice.org`. O diretório padrão para configurações de usuário agora é `/usr/lib/ooo-1.1` em vez de `/opt/OpenOffice.org`.

Agrupador:

Há alguns agrupadores novos para inicializar os componentes OOo. Os novos nomes são mostrados na [Tabela 2.4, “Agrupador” \(p 47\)](#).

Tabela 2.4 *Agrupador*

| Antigos | Novos |
|--|--------------------------------------|
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-calc</code> | <code>/usr/bin/ocalc</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-draw</code> | <code>/usr/bin/oodraw</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-impress</code> | <code>/usr/bin/ooimpress</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-math</code> | <code>/usr/bin/oomath</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-padmin</code> | <code>/usr/sbin/oopadmin</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-setup</code> | – |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-template</code> | <code>/usr/bin/oofromtemplate</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-web</code> | <code>/usr/bin/ooweb</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-writer</code> | <code>/usr/bin/oowriter</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo</code> | <code>/usr/bin/ooffice</code> |
| <code>/usr/X11R6/bin/OOo-wrapper</code> | <code>/usr/bin/ooo-wrapper</code> |

O agrupador agora tem suporte para a opção `--icons-set` para alternar entre os ícones KDE e GNOME. As opções a seguir não são mais suportadas:

`--default-configuration`, `--gui`, `--java-path`, `--skip-check`,
`--lang` (o idioma agora é determinado por meio de locais),
`--messages-in-window` e `--quiet`.

Suporte a KDE e GNOME:

As extensões KDE e GNOME estão disponíveis nos pacotes `OpenOffice_org-kde` e `OpenOffice_org-gnome`.

Mixer de som kmix

O mixer de som kmix é predefinido como o padrão. No caso de hardware high-end, há outros mixers, como QAMix, KAMix, envy24control (apenas ICE1712) ou hdspmixer (apenas RME Hammerfall).

Gravação de DVDs

No passado, era aplicado um patch ao arquivo binário `cdrecord` do pacote `cdrecord` para garantir o suporte à gravação de DVDs. Agora, está instalado um novo arquivo binário `cdrecord-dvd` que tem esse patch.

O programa `growisofs` do pacote `dvd+rw-tools` agora pode gravar todas as mídias de DVD (DVD+R, DVD-R, DVD+RW, DVD-RW, DVD+RL). Tente usar esta, em vez de `cdrecord-dvd` com patch.

Vários kernels

É possível instalar diversos kernels lado a lado. Esse recurso visa possibilitar os administradores de fazer o upgrade de um kernel para outro, instalando o novo kernel, verificando se o novo kernel funciona como esperado e desinstalando o antigo kernel. Embora o YaST ainda não tenha suporte para esse recurso, kernels podem ser instalados e desinstalados facilmente do shell usando o pacote `rpm -i .rpm`.

Os menus padrão de carregador de boot contêm uma entrada de kernel. Antes de instalar diversos kernels, é útil adicionar uma entrada para os kernels extras, de maneira que possam ser facilmente selecionados. O kernel que estava ativo antes da instalação de um novo kernel pode ser acessado como `vmlinuz.previous` e `initrd.previous`. Ao se criar uma entrada de carregador de boot similar à entrada padrão e tendo em vista que essa entrada faz referência a `vmlinuz.previous` e `initrd.previous` em vez de a `vmlinuz` e `initrd`, é possível acessar o kernel anteriormente ativo. Como opção, GRUB e LILO tem suporte para entradas de carregador de boot de curingas. Consulte às páginas de informações sobre GRUB (`info grub`) e a página de manual sobre o `lilo.conf` (5) para obter mais detalhes.

2.2.3 Do 9.2 ao 9.3

Consulte o artigo “Known Problems and Special Features in SUSE Linux 9,3” no banco de dados de suporte do SUSE em <http://portal.suse.com> com a palavra-chave *special features*.

Iniciando a instalação manual no prompt do kernel

O modo *Instalação Manual* não aparece mais na tela do carregador de boot. Você ainda pode obter `linuxrc` no modo manual usando `manual=1` no prompt do boot.

Normalmente isso não é necessário porque você pode configurar as opções de instalação diretamente no prompt do kernel, como `textmode=1` ou um URL como a fonte de instalação.

Kerberos para autenticação de rede

Kerberos é o padrão para autenticação de rede em vez de `heimdal`. Não é possível converter automaticamente uma configuração `heimdal` existente. Durante uma atualização do sistema, são criadas cópias de backup dos arquivos de configuração como mostrado na [Tabela 2.5, “Arquivos de backup” \(p 49\)](#).

Tabela 2.5 *Arquivos de backup*

| Arquivo antigo | Arquivo de backup |
|-------------------------------|---------------------------------------|
| <code>/etc/krb5.conf</code> | <code>/etc/krb5.conf.heimdal</code> |
| <code>/etc/krb5.keytab</code> | <code>/etc/krb5.keytab.heimdal</code> |

A configuração de cliente (`/etc/krb5.conf`) é muito similar à `heimdal`. Se não foi configurado nada especial, basta substituir o parâmetro `kpasswd_server` por `admin_server`.

Não é possível copiar os dados relacionados ao servidor (`kdc` e `kadmin`). Após a atualização do sistema, o antigo banco de dados `heimdal` ainda está disponível em `/var/heimdal`. O MIT kerberos mantém o banco de dados em `/var/lib/kerberos/krb5kdc`.

JFS: não é mais suportado

Devido a problemas técnicos com JFS, ele não é mais suportado. O driver do sistema de arquivo kernel ainda existe, mas o YaST não oferece particionamento com JFS.

AIDE como substituto do Tripwire

Como sistema de detecção de intrusos, use AIDE (nome do pacote `aide`), que é lançado sob o GPL. O Tripwire não está mais disponível no SUSE Linux.

Arquivo de configuração X.Org

A ferramenta de configuração SaX2 grava as definições da configuração X.Org em `/etc/X11/xorg.conf`. Durante uma instalação do zero, nenhum link de compatibilidade é criado de `XF86Config` para `xorg.conf`.

Suporte XView e OpenLook suspenso

Os pacotes `xview`, `xview-devel`, `xview-devel-examples`, `olvwmextoolpl` foram suspensos. No passado, fornecíamos apenas o sistema base XView (OpenLook). As bibliotecas XView não são mais fornecidas após a atualização do sistema. Mais importante ainda, o OLVWM (OpenLook Virtual Window Manager) não está mais disponível.

Configuração PAM

Novos arquivos de configuração (que contém comentários para obter mais informações)

common-auth

Configuração PAM padrão da seção auth

common-account

Configuração PAM padrão da seção account

common-password

Configuração PAM padrão para mudança de senha

common-session

Configuração PAM padrão para gerenciamento de sessão

É preciso incluir esses arquivos de configuração padrão do seu arquivo de configuração específico do aplicativo, porque é mais fácil modificar e manter um arquivo em vez dos cerca de 40 arquivos que existiam no sistema. Se você instalar um aplicativo posteriormente, ele herdará as mudanças já aplicadas e o administrador não será obrigado a se lembrar de ajustar a configuração.

As mudanças são simples. Se você tiver o arquivo de configuração a seguir (que deve ser o padrão na maioria dos aplicativos):

```
##PAM-1.0
auth      required      pam_unix2.so
account  required      pam_unix2.so
password required      pam_pwcheck.so
password required      pam_unix2.so      use_first_pass use_authtok
#password required      pam_make.so      /var/yp
session  required      pam_unix2.so
```

poderá mudá-lo para:

```
##PAM-1.0
auth      include      common-auth
account  include      common-account
password include      common-password
session  include      common-session
```

Sintaxe tar mais restrita

O uso da sintaxe `tar` está mais restrito agora. As opções do `tar` devem vir antes das especificações de arquivo ou diretório. Opções de adição, como `--atime-preserve` ou `--numeric-owner`, provocam a falha de `tar` se colocadas depois das especificações de arquivo ou diretório. Verifique os seus scripts de backup. Comandos como os seguintes não funcionam mais:

```
tar czf etc.tar.gz /etc --atime-preserve
```

Consulte as páginas de informações sobre `tar` para obter mais detalhes.

2.2.4 Do 9.3 ao 10.0

Consulte o artigo “Known Problems and Special Features in SUSE Linux 10” no banco de dados de suporte do SUSE em <http://portal.suse.com> na palavra-chave *special features*.

Tornando-se um superusuário usando o su

Por padrão, chamar `su` para tornar-se `root` não define `PATH` para `raiz`. Chame `su -` para iniciar um login de shell com o ambiente completo para `raiz` ou defina `ALWAYS_SET_PATH` como `sim` em `/etc/default/su`, caso deseje mudar o comportamento padrão de `su`.

Variáveis da configuração powersave

Os nomes das variáveis da configuração `powersave` mudaram para fins de consistência, mas os arquivos `sysconfig` ainda são os mesmos. Mais informações podem ser encontradas na Seção “Configurando o Pacote `powersave`” (Capítulo 21, *Gerenciamento de energia*, ↑Referência).

PCMCIA

`cardmgr` não gerencia mais as placas PC. Em vez disso, como nas placas `Cardbus` e outros subsistemas, elas são gerenciadas pelo módulo kernel. Todas as ações necessárias são executadas por `hotplug`. O script de inicialização do `pcmcia` foi removido e `cardctl` foi substituído por `pccardctl`. Para obter mais informações, consulte `/usr/share/doc/packages/pcmciautils/README.SUSE`.

Folhas de estilo TEI XSL

Localize as folhas de estilo TEI XSL (`tei-xsl-stylesheets`) com um novo layout de diretório em `/usr/share/xml/tei/stylesheet/rahtz/current`. A partir daí, por exemplo, use `base/p4/html/tei.xml` para produzir saídas para HTML. Para obter mais informações, consulte <http://www.tei-c.org/Stylesheets/teic/>

Configuração do sistema com YaST

A ferramenta de configuração usada para instalação, YaST (Yet Another Setup Tool), também é a ferramenta de configuração do SUSE Linux. Este capítulo abrange a configuração do seu sistema com o YaST. Ele inclui a maior parte do hardware, a interface gráfica de usuário, acesso à Internet, configurações de segurança, administração de usuário, instalação de software, atualizações de sistema e informações sobre o sistema. Este capítulo também fornece instruções sobre como utilizar o YaST no modo de texto.

A configuração do sistema com o YaST é feita por meio de vários módulos do YaST. Dependendo da plataforma de hardware e do software instalado, existem modos diferentes de acessar o YaST no sistema instalado.

No KDE ou GNOME, inicie o Centro de Controle do YaST a partir do menu do SUSE (*Sistema* → *YaST*). Além disso, os módulos de configuração individuais do YaST são integrados ao Centro de Controle do KDE. Antes que o YaST seja iniciado, é solicitado que você digite a senha de root, pois o YaST precisa de permissões de administrador do sistema para mudar os arquivos de sistema.

Para iniciar o YaST a partir da linha de comando, digite os comandos `su` (para mudar para o usuário `root`) e `yast2`. Para iniciar a versão de texto do YaST, digite `yast` em vez de `yast2`. Também use o comando `yast` para iniciar o programa a partir de um dos consoles virtuais.

DICA

Para mudar o idioma do YaST, selecione *Sistema* e *Seleção de Idioma* no Centro de Controle do YaST. Selecione um idioma, saia do Centro de Controle do

YaST, efetue logout do sistema e efetue login novamente. Na próxima vez em que você iniciar o YaST, a nova configuração de idioma se tornará ativa.

Para plataformas de hardware que não suportam um dispositivo de tela próprio e para a administração remota em outros hosts, execute o YaST remotamente. Primeiro, abra o console no host no qual será exibido o YaST e digite o comando `ssh -X root@<sistema-a-configurar>` para efetuar login no sistema visando configurar o `root` e redirecionar a saída do servidor X para o seu terminal. Após o login bem-sucedido do SSH, digite `yast2` para iniciar o YaST no modo gráfico.

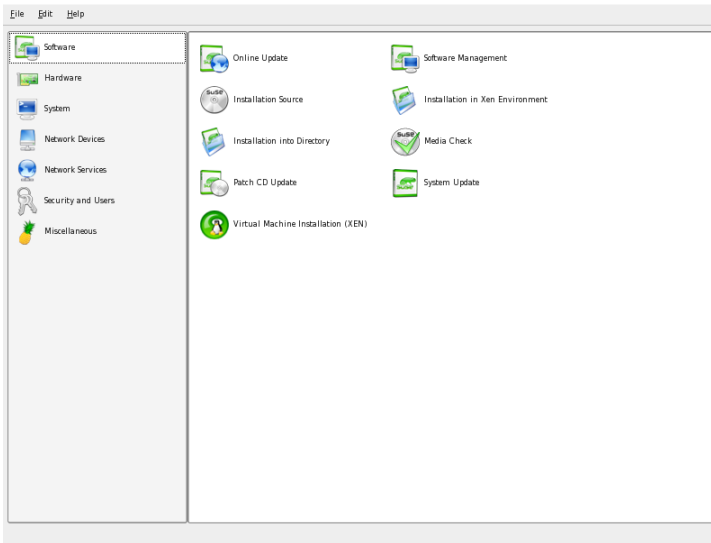
Para iniciar o YaST no modo de texto em outro sistema, use o comando `ssh root@<sistema-a-configurar>` para abrir a conexão. Em seguida, inicie o YaST com o comando `yast`.

3.1 Centro de Controle do YaST

Quando você inicia o YaST no modo gráfico, o Centro de Controle do YaST é aberto, como mostrado na [Figura 3.1, “Centro de Controle do YaST” \(p 55\)](#). O frame esquerdo contém as categorias *Software*, *Hardware*, *Sistema*, *Dispositivos de Rede*, *Serviços de Rede*, *Segurança e Usuários* e *Diversos*. Se você clicar em uma categoria, o seu conteúdo será listado no frame direito. Em seguida, selecione o módulo desejado. Por exemplo, se você selecionar *Hardware* e clicar em *Som* no frame direito, uma caixa de diálogo de configuração será aberta para a placa de som. A configuração dos itens individuais normalmente consiste em várias etapas. Pressione *Próximo* para prosseguir para a próxima etapa.

O frame esquerdo da maioria dos módulos exibe o texto de ajuda que oferece sugestões de configuração e explica as entradas necessárias. Para obter ajuda nos módulos sem um frame de ajuda, pressione `[F1]` ou escolha *Ajuda* no menu. Após selecionar as configurações desejadas, conclua o procedimento pressionando *Concluir* na última página da caixa de diálogo de configuração. A configuração é, então, gravada.

Figura 3.1 Centro de Controle do YaST



3.2 Software

3.2.1 Instalando e removendo software

Este módulo habilita a instalação, desinstalação e atualização de software em sua máquina. No Linux, o software fica disponível em forma de pacotes. Normalmente, um pacote contém todos os itens necessários para um programa: o próprio programa, os arquivos de configuração e toda a documentação. Um pacote contendo os arquivos-fonte do programa normalmente também se encontra disponível. As fontes não são necessárias para a execução do programa, mas talvez você queira instalar as fontes para compilar uma versão personalizada do programa.

Alguns pacotes dependem de outros. Isto significa que o software do pacote funcionará corretamente somente se outro pacote também estiver instalado. Além disso, a instalação de alguns pacotes só é possível se outros pacotes específicos estiverem instalados, talvez porque a rotina de instalação exija ferramentas específicas. Conseqüentemente, tais pacotes devem ser instalados na seqüência correta. Existem alguns pacotes com funcionalidades idênticas ou semelhantes. Se esses pacotes utilizarem o mesmo recurso

de sistema, não deverão ser instalados simultaneamente (conflito de pacote). Podem ocorrer dependências e conflitos, às vezes muito complexos, entre dois ou mais pacotes. A possibilidade de uma versão de pacote específica ser necessária para a interação uniforme pode complicar ainda mais a situação.

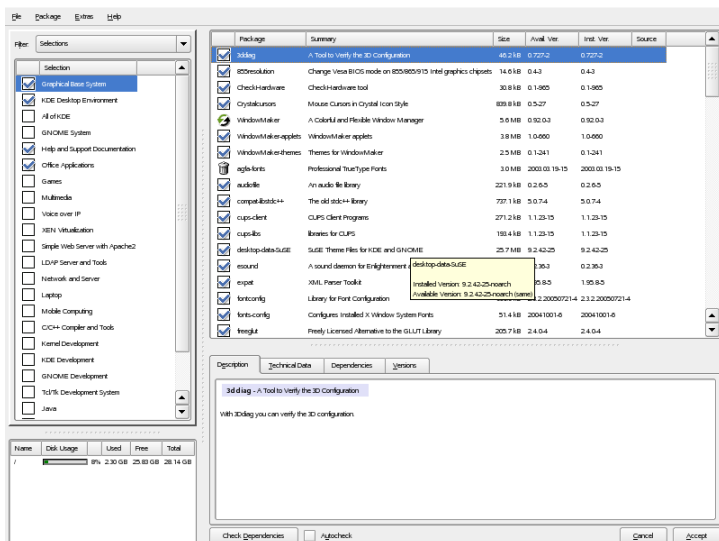
Todos esses fatores devem ser levados em consideração durante a instalação, desinstalação e atualização de software. O YaST dispõe de uma ferramenta extremamente eficiente para este propósito: o módulo de instalação de software, normalmente chamado de gerenciador de pacotes. Quando o gerenciador de pacotes é iniciado, ele examina o sistema e exibe os pacotes instalados. Se você selecionar pacotes adicionais para instalação, o gerenciador de pacotes verificará automaticamente as dependências e selecionará outros pacotes que se façam necessários (resolução de dependências). Se você selecionar pacotes conflitantes, o gerenciador de pacotes indicará o problema e enviará sugestões para resolvê-lo (resolução de conflitos). Se um pacote necessário para outros pacotes instalados for marcado para exclusão, o gerenciador de pacotes emitirá um alerta com informações detalhadas e soluções alternativas.

Além desses aspectos puramente técnicos, o gerenciador de pacotes apresenta uma visão geral bem estruturada da variedade de pacotes no SUSE Linux. Os pacotes são organizados por assunto e a exibição desses grupos é restrita por filtros apropriados.

Gerenciador de pacotes

Para mudar a seleção de software em seu sistema com o gerenciador de pacotes, selecione *Software* no Centro de Controle do YaST. A janela de diálogo do gerenciador de pacotes é exibida na [Figura 3.2, “Gerenciador de pacotes do YaST” \(p 57\)](#). O módulo compreende vários frames. Modifique os tamanhos de frame clicando e movendo as bordas que separam as áreas. O conteúdo dos frames e a sua utilização são descritos nas seções a seguir.

Figura 3.2 Gerenciador de pacotes do YaST



Janela Filtro

O gerenciador de pacotes oferece vários métodos de filtragem para organizar os pacotes nas categorias e limitar o número de pacotes exibidos. A janela de filtro está localizada no frame esquerdo do módulo, sob a barra de menus. Ela exhibe as configurações do método de filtragem atual. O menu de seleção de filtro na parte superior do frame determina o que é exibido abaixo. Escolha o filtro desejado na lista de filtros disponíveis no menu de filtragem.

Filtro Seleções

Na inicialização, o filtro *Seleções* fica ativo. Ele agrupa pacotes de programa de acordo com a sua aplicação, como aplicativos de multimídia ou de escritório. Os vários grupos do filtro *Seleções* estão listados sob a caixa de seleção de filtro. Os pacotes já instalados no sistema são pré-selecionados. Clique na caixa de status no início de uma linha para alternar os flags de status de uma seleção. Selecione diretamente um status clicando o botão direito do mouse na seleção e usando o menu de contexto. A visão geral do pacote individual no lado direito exhibe os pacotes incluídos na seleção atual, habilitando a seleção e o anulamento de seleção de pacotes individuais.

Filtro Grupos de Pacotes

O filtro *Grupos de Pacotes* fornece uma visão geral mais técnica da variedade de pacotes, sendo adequado para usuários familiarizados com a estrutura de pacotes do SUSE Linux. Este filtro classifica os pacotes de programas por assunto, como aplicativos, desenvolvimento e hardware, em uma estrutura de árvore à esquerda. Quanto mais você expande as ramificações, mais específica será a seleção e menos pacotes serão exibidos na janela de pacotes individuais à direita.

Além disso, este filtro permite a exibição de todos os pacotes em ordem alfabética sem nenhuma categorização. Para fazer isso, selecione *zzz Todos* na parte inferior da árvore *Grupos de Pacotes*. O SUSE Linux contém um grande número de pacotes e pode levar algum tempo para exibir esta lista extensa.

Função Pesquisa

A função *Pesquisa* é o modo mais fácil de encontrar um pacote específico. Ao especificar vários critérios de pesquisa, você pode restringir o filtro na medida em que geralmente apenas um pacote é exibido na janela de pacotes individuais. Digite uma string de pesquisa e use as caixas de seleção para determinar onde pesquisar essa string (no nome, na descrição ou nas dependências do pacote). Os usuários avançados podem definir padrões de pesquisa especiais usando curingas e expressões regulares e pesquisar as dependências do pacote nos campos *Disponibiliza* e *Requer*. Por exemplo, esta função pode ser usada para determinar qual pacote contém uma biblioteca específica.

DICA: Procura rápida

Além do filtro de *Pesquisa*, todas as listas do gerenciador de pacotes dispõem de uma procura rápida. Basta digitar uma letra para mover o cursor para o primeiro pacote da lista cujo nome comece com tal letra. O cursor deve estar na lista (clcando na lista).

Idiomas

Para alguns pacotes no SUSE Linux, existem pacotes específicos de idiomas disponíveis, como textos traduzidos para a interface de usuário de programas, documentação e fontes. Este filtro mostra uma lista de todos os idiomas suportados pelo SUSE Linux no frame esquerdo. Se você selecionar um deles, o frame direito exibirá todos os pacotes disponíveis para este idioma. Entre essas opções, todos os pacotes que se aplicam à sua seleção de software atual serão marcados automaticamente para instalação.

NOTA

Como os pacotes específicos de idiomas podem depender de outros pacotes, o gerenciador de pacotes poderá selecionar pacotes adicionais para instalação.

Resumo da instalação

Após a seleção dos pacotes para instalação, atualização ou exclusão, use a seleção de filtro para ver o resumo da instalação. Ela mostra como os pacotes serão afetados quando você clicar em *Aceitar*. Use as caixas de seleção à esquerda para filtrar os pacotes a serem exibidos na janela de pacotes individuais. Por exemplo, para verificar quais pacotes já estão instalados, inicie o gerenciador de pacotes e desative todas as caixas de seleção, menos a caixa *Manter*.

O status do pacote na janela individual de pacote poderá ser mudado normalmente. Porém, o pacote respectivo pode não mais satisfazer os critérios de pesquisa. Para remover tais pacotes da lista, atualize-a com a opção *Lista de Atualização*.

Janela de pacotes individuais

Como mencionado anteriormente, uma lista de pacotes individuais é exibida à direita, na janela de pacotes individuais. O conteúdo desta lista é determinado pelo filtro selecionado no momento. Se, por exemplo, o filtro *Seleção* for selecionado, a janela de pacotes individuais exibirá todos os pacotes da seleção atual.

No gerenciador de pacotes, cada pacote tem um status que determina o que fazer com o pacote, como “Instalar” ou “Apagar”. Este status é exibido por um símbolo em uma caixa de status no início da linha. Alterne o status clicando ou selecionando o status desejado no menu que é aberto quando se clica o item com o botão direito do mouse. Dependendo da situação atual, alguns dos possíveis flags de status podem estar indisponíveis para seleção. Por exemplo, um pacote que ainda não foi instalado não pode ser definido como “Apagar”. Veja os flags de status disponíveis com *Ajuda* → *Símbolos*.

O gerenciador de pacotes oferece os seguintes flags de status de pacote:

Não Instalar

Este pacote não está e não será instalado.

 **Instalar**

Este pacote ainda não está instalado, mas será.

 **Manter**

Este pacote já está instalado e não será mudado.

 **Atualizar**

Este pacote já está instalado e será substituído pela versão na mídia de instalação.

 **Apagar**

Este pacote já está instalado e será apagado.

 **Taboo - Nunca Instalar**

Este pacote não está instalado e nunca será. Ele será tratado como se não existisse em nenhuma mídia de instalação. Se um pacote for selecionado automaticamente para resolver dependências, a configuração “Taboo” poderá evitar isso. Porém, isso pode resultar em inconsistências que devem ser resolvidas manualmente (verificação de dependências). Por isso, a configuração “Taboo” destina-se principalmente a usuários avançados.

 **Protegido**

Este pacote está instalado e não deve ser modificado. Pacotes de terceiros (sem a assinatura do SUSE) recebem automaticamente essa atribuição de status para evitar que sejam sobregravados por versões posteriores existentes na mídia de instalação. Isso pode causar conflitos de pacote que devem ser resolvidos manualmente.

 **Autoinstalar**

Este pacote foi selecionado automaticamente para instalação porque é exigido por outro pacote (resolução de dependências de pacotes). Para anular a seleção de tal pacote, o status “Taboo” pode ser necessário.

 **Auto-atualizar**

Este pacote já está instalado, porém, como outro pacote exige uma versão mais nova desse pacote, a versão instalada será atualizada automaticamente.

Auto-deletar

Este pacote já está instalado, mas conflitos de pacotes existentes exigem que ele seja apagado. Por exemplo, este pode ser o caso se o pacote atual tiver sido substituído por outro.

Autoinstalar (após seleção)

Este pacote foi selecionado automaticamente para instalação porque faz parte de uma seleção predefinida, como “Multimídia” ou “Desenvolvimento”.

Auto-atualizar (após seleção)

Este pacote já está instalado, mas existe uma versão mais nova na mídia de instalação. Este pacote faz parte de uma predefinição, como “Multimídia” ou “Desenvolvimento”, selecionada para atualização e será atualizado automaticamente.

Auto-deletar (após seleção)

Este pacote já está instalado, mas uma seleção predefinida (como “Multimídia” ou “Desenvolvimento”) exige que ele seja apagado. Isso não acontece com muita frequência.

Além disso, você pode decidir se deseja instalar as fontes de um pacote. Essas informações complementam o status de pacote atual e não podem ser alternadas com o mouse ou selecionadas diretamente do menu de contexto. Em vez disso, uma caixa de seleção no final da linha do pacote habilita a seleção dos pacotes de fonte. Esta opção também pode ser acessada em *Pacote*.

Fonte de Instalação

Também instala o código-fonte.

Não Instalar Fonte

As fontes não serão instaladas.

A cor de fonte usada para vários pacotes na janela de pacotes individuais oferece informações adicionais. Os pacotes instalados, para os quais estão disponíveis versões mais novas na mídia de instalação, são exibidos em azul. Os pacotes instalados, cujos números de versão são posteriores àqueles na mídia de instalação, são exibidos em vermelho. Porém, como a numeração de versão dos pacotes nem sempre é linear, as informações podem não ser perfeitas, mas devem ser suficientes para indicar os pacotes com problemas. Se necessário, verifique os números de versão na janela de informações.

Janela de informações

As guias no frame inferior direito fornecem informações sobre o pacote selecionado. As descrições do pacote selecionado ficam ativas automaticamente. Clique nas outras guias para ver os dados técnicos (tamanho do pacote, grupo etc.), a lista de outros pacotes dos quais ele depende ou as informações sobre versão.

Janela de recursos

Durante a seleção do software, a janela de recursos na parte inferior esquerda do módulo exibe o uso esperado de todos os sistemas de arquivos montados. O gráfico de barras coloridas cresce com cada seleção. Enquanto ele permanece verde, há espaço suficiente. A cor das barras muda lentamente para vermelho, à medida que você se aproxima do limite de espaço em disco. Se você selecionar muitos pacotes para instalação, será exibido um alerta.

Barra de menus

A barra de menus na parte superior esquerda da janela oferece acesso à maioria das funções já descritas e contém os quatro menus a seguir:

Arquivo

Selecione *Arquivo* → *Exportar* para gravar uma lista de todos os pacotes instalados em um arquivo de texto. Esta ação é recomendada se você deseja duplicar um escopo de instalação específico em uma data posterior ou em outro sistema. Um arquivo gerado desta maneira pode ser importado com a opção *Importar* e gera a mesma seleção de pacote gravada. Em ambos os casos, defina a localização do arquivo ou aceite a sugestão.

Para sair do gerenciador de pacotes sem gravar as mudanças feitas na seleção do pacote, clique em *Saída* — *Descartar Mudanças*. Para gravar as mudanças, selecione *Sair* — *Salvar Mudanças*. Neste caso, todas as mudanças serão aplicadas e o programa será encerrado.

Pacote

Os itens no menu *Pacote* sempre se referem ao pacote selecionado no momento na janela de pacotes individuais. Embora todos os flags de status sejam exibidos, você poderá selecionar somente aqueles possíveis para o pacote atual. Use as caixas de seleção para especificar se deseja instalar as fontes do pacote. *Tudo Nesta Lista* abre

um submenu contendo uma listagem de todos os flags de status do pacote. Porém, esses não afetam apenas o pacote atual, mas sim todos os pacotes da lista.

Extras

O menu *Extras* oferece opções para tratar dependências e conflitos de pacotes. Se você selecionou manualmente os pacotes para instalação, clique em *Mostrar Mudanças Automáticas de Pacotes* para ver a lista de pacotes que o gerenciador de pacotes selecionou automaticamente para resolver dependências. Se ainda houver conflitos de pacotes não resolvidos, será exibido um alerta e as soluções serão sugeridas.

Se você definir a ação *Ignorar* para os conflitos de pacotes, essas informações serão gravadas permanentemente no sistema. Caso contrário, você deverá definir *Ignorar* para os mesmos pacotes todas as vezes que iniciar o gerenciador de pacotes. Para não ignorar as dependências, clique em *Reconfigure Conflitos de Dependências Ignoradas*.

Ajuda

Ajuda → *Visão Geral* fornece uma breve explicação da funcionalidade do gerenciador de pacotes. Uma descrição detalhada dos vários flags de pacotes está disponível em *Símbolos*. Se você prefere operar programas sem usar o mouse, clique em *Teclas* para ver uma lista dos atalhos de teclado.

Verificação de dependências

As opções *Verificar Dependências* e *Auto Verificar* estão localizadas sob a janela de informações. Se você clicar em *Verificar Dependências*, o gerenciador de pacotes verificará se a seleção de pacote atual resulta em alguma dependência de pacotes ou conflito não resolvido. No caso de dependências não resolvidas, os pacotes necessários adicionais serão selecionados automaticamente. Para conflitos de pacotes, o gerenciador de pacotes abre uma caixa de diálogo que mostra o conflito e oferece várias opções para resolver o problema.

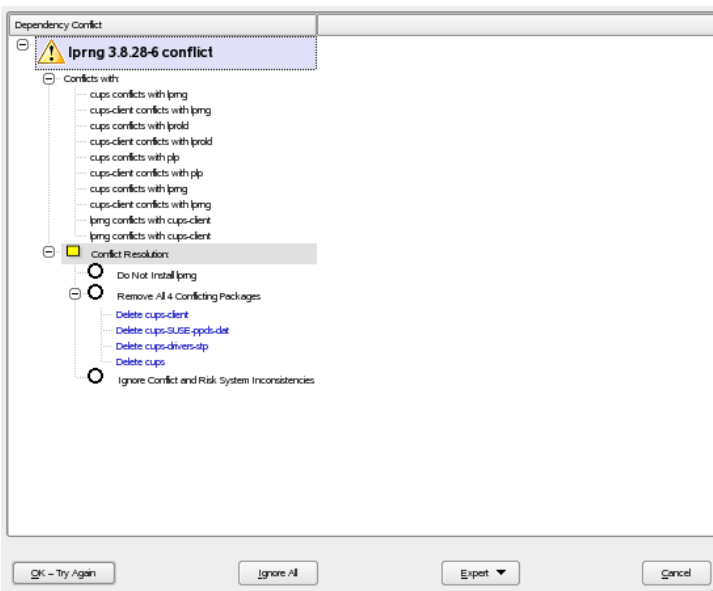
Se você ativar a opção *Auto Verificar*, qualquer mudança de um status de pacote acionará uma verificação automática. Esse recurso é útil porque a consistência da seleção de pacote é monitorada permanentemente. Porém, este processo consome recursos e pode retardar o gerenciador de pacotes. Por este motivo, a verificação automática não é ativada por padrão. Em ambos os casos, uma verificação de consistência é realizada quando você confirma a seleção com *Aceitar*.

No exemplo a seguir, `sendmail` e `postfix` não podem ser instalados simultaneamente. A [Figura 3.3, “Gerenciamento de conflitos do gerenciador de pacotes” \(p 64\)](#) mostra a mensagem de conflito solicitando que você tome uma decisão. `postfix` já está instalado. Da mesma forma, você pode impedir a instalação de `sendmail`, remover `postfix` ou arriscar ignorar o conflito.

ATENÇÃO: Tratando conflitos de pacotes

É aconselhável seguir as sugestões do YaST no tratamento de conflitos de pacotes, caso contrário, a estabilidade e a funcionalidade do sistema podem ser colocadas em perigo pelo conflito existente.

Figura 3.3 Gerenciamento de conflitos do gerenciador de pacotes



3.2.2 Mudança da fonte de instalação

O YaST pode administrar várias fontes de instalação. Ele permite a sua seleção para propósitos de instalação ou atualização. Quando esse módulo é iniciado, ele exibe uma lista de todas as fontes registradas anteriormente. Após uma instalação normal de um CD, somente o CD de instalação é listado. Clique em *Adicionar* para incluir fontes

adicionais nesta lista. Como acontece com mídia removível como CDs e DVDs, você pode adicionar fontes de rede, como servidores NFS e FTP. Mesmo os diretórios no disco rígido local podem ser selecionados como a mídia de instalação. Consulte a ajuda de texto detalhada do YaST para obter mais detalhes.

Todas as fontes registradas possuem um status de ativação na primeira coluna da lista. Clique em *Habilitar/Desabilitar* para ativar ou desativar as fontes de instalação individuais. Durante a instalação de atualizações ou pacotes de software, o YaST seleciona uma entrada adequada da lista de fontes de instalação ativadas. Quando você sai do módulo com a opção *Fechar*, as configurações atuais são gravadas e aplicadas aos módulos de configuração *Instalar e Remover Software* e *Atualização do Sistema*.

3.2.3 YaST Online Update

O YaST Online Update (YOU) possibilita a instalação de atualizações e melhorias importantes. Esses patches estão disponíveis para download no servidor FTP do SUSE e em vários servidores espelhados.

Em *Fonte de Instalação*, selecione um entre os vários servidores. Quando um servidor é selecionado, o seu URL é copiado para o campo de entrada, onde pode ser editado. Você também pode especificar URLs locais no formato `file:/meu/caminho` ou `/meu/caminho`. Expanda a lista existente com servidores adicionais usando a opção *Novo Servidor*. Clique em *Editar Servidor* para modificar as configurações do servidor selecionado no momento.

Quando o módulo é iniciado, a opção *Seleção de Patches Manual* fica ativa, habilitando a seleção de patches a serem obtidos. Para aplicar todos os patches de segurança e recomendados disponíveis, desative esta opção. Porém, dependendo da largura de banda da conexão e do volume de dados a serem transmitidos, isso pode resultar em extensos tempos de download.

Se você ativar a opção *Recarregar Todos os Patches do Servidor*, será feito o download do servidor de todos os patches, pacotes instaláveis e descrições disponíveis. Se essa opção não for ativada (padrão), apenas os patches que ainda não foram instalados no sistema serão recuperados.

Além disso, o sistema pode ser atualizado automaticamente. Clique em *Configurar Atualização Completamente Automática* para configurar um processo que procure automaticamente por atualizações e aplique-as regularmente. Este procedimento é

totalmente automatizado. O sistema deve ser capaz de se conectar ao servidor de atualização no horário programado.

Para fazer a atualização, clique em *Próximo*. Para atualização manual, ele carrega uma lista contendo todos os patches disponíveis e inicia o gerenciador de pacotes, descrito na [Seção 3.2.1, “Instalando e removendo software” \(p 55\)](#). No gerenciador de pacotes, o filtro para os patches do YOU é ativado, possibilitando a seleção das atualizações a serem instaladas. Na inicialização, os patches de segurança disponíveis e os patches recomendados são pré-selecionados, tendo em vista que os pacotes relevantes estão instalados no sistema. Esta proposta deve ser aceita.

Após fazer a seleção, clique em *Aceitar* no gerenciador de pacotes. Em seguida, é feito download do servidor de todas as atualizações selecionadas que são instaladas em sua máquina. Dependendo da velocidade de conexão e do desempenho do hardware, esta operação pode demorar algum tempo. Se houver erros, eles são exibidos em uma janela. Se necessário, ignore um pacote problemático. Antes da instalação, alguns patches abrem uma janela exibindo os detalhes.

Durante o download e a instalação das atualizações, você pode monitorar todas as ações na janela de registro. Após a instalação bem-sucedida de todos os patches, saia do YOU com a opção *Fechar*. Se você não precisar dos arquivos de atualização após a instalação, selecione *Remover Pacotes Fonte Depois da Atualização* para que eles sejam apagados após a atualização. Finalmente, o SuSEconfig é executado para ajustar as configurações do sistema de acordo com a necessidade.

3.2.4 Atualização do CD de Patch

Esta opção instala patches do CD e não de um servidor FTP. A vantagem disto é a atualização com CD muito mais rápida. Depois que o CD de patch é inserido, todos os patches apresentados no CD são pesquisados e exibidos na caixa de diálogo. Os pacotes desejados podem ser selecionados para instalação da lista de patches. O módulo emite uma mensagem de erro se nenhum CD de patch estiver presente. Insira o CD de patch e reinicie o módulo.

3.2.5 Atualização do Sistema

Este módulo possibilita uma atualização da versão instalada em seu sistema. Durante a operação, você pode atualizar somente software aplicativo, e não o sistema base do

SUSE Linux. Para atualizar o sistema base, inicialize o computador de uma mídia de instalação, como um CD. No momento de selecionar o modo de instalação no YaST, selecione a opção *Atualizar um Sistema Existente* em vez de *Instalação Nova*.

O procedimento de atualização do sistema é semelhante a uma nova instalação. Inicialmente, o YaST examina o sistema, determina uma estratégia de atualização adequada e apresenta os resultados em uma caixa de diálogo de sugestões. Clique em *Modificar* ou nos itens individuais para mudar os detalhes.

Opções de Atualização

Defina o método de atualização para o seu sistema. Duas opções estão disponíveis.

Atualizar com Instalação de Novo Software ou Facilidades

Para atualizar todo o sistema para as versões mais recentes do software, selecione uma das opções predefinidas. Essas seleções são as mesmas daquelas oferecidas durante a instalação. Elas asseguram que os pacotes que não existiam anteriormente também sejam instalados.

Somente Atualizar Pacotes Instalados

Esta opção apenas atualiza pacotes que já existem no sistema. Nenhum recurso novo será instalado.

Além disso, você pode usar a opção *Remover Pacotes Não Mantidos* para remover os pacotes que não existem na nova versão. Por padrão, esta opção é pré-selecionada para evitar que pacotes desatualizados ocupem espaço do disco rígido desnecessariamente.

Pacotes

Clique em *Pacotes* para iniciar o gerenciador de pacotes e selecionar ou anular a seleção de pacotes individuais para atualização. Quaisquer conflitos de pacotes devem ser resolvidos com a verificação de consistência. A utilização do gerenciador de pacotes é detalhada na [Seção 3.2.1, “Instalando e removendo software” \(p 55\)](#).

Salvamento

Durante a atualização, os arquivos de configuração de alguns pacotes podem ser substituídos por arquivos da nova versão. Como você pode ter modificado alguns dos arquivos em seu sistema atual, o gerenciador de pacotes normalmente faz cópias de

backup dos arquivos substituídos. Com esta caixa de diálogo, determine o escopo desses backups.

IMPORTANTE: Escopo do backup

Esta backup não inclui o software. Ele contém somente arquivos de configuração.

Idioma

O idioma principal e os outros idiomas instalados atualmente no sistema estão listados aqui. Eles podem ser mudados se você clicar em *Idioma* na configuração exibida ou em *Mudar* → *Idioma*. Você pode optar por adaptar o layout do teclado e o fuso horário para a região onde o idioma principal é falado. Mais informações sobre a seleção do idioma podem ser encontradas na [Seção 3.7.11, “Seleção de Idioma” \(p 101\)](#).

Informações importantes sobre atualizações

A atualização do sistema é um procedimento muito complexo. Para cada pacote de programa, o YaST deve verificar primeiro qual versão está instalada no computador e, em seguida, determinar o que precisa ser feito para substituir corretamente a versão antiga pela versão mais nova. O YaST também tenta adotar as configurações pessoais dos pacotes instalados. Algumas configurações podem causar problemas porque a configuração antiga não é capaz de lidar com a nova versão do programa como esperado ou porque podem surgir inconsistências inesperadas entre as várias configurações.

Quanto mais velha for a versão existente e quanto mais a configuração dos pacotes a serem atualizados divergir do padrão, mais problemática será a atualização. Às vezes, a configuração antiga não pode ser adotada corretamente. Neste caso, deve ser feita uma configuração totalmente nova. Antes de iniciar a atualização, a configuração existente deve ser gravada.

3.2.6 Instalação no Diretório para XEN

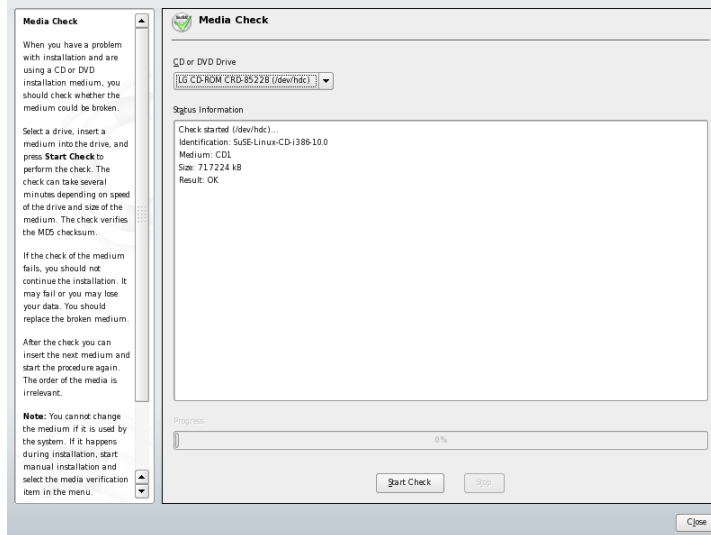
Este módulo do YaST permite que você instale pacotes em um diretório para o XEN. O Xen é um monitor de máquina virtual (VMM) para computadores compatíveis com x86 que possibilita que você execute com segurança mais de uma máquina virtual, cada qual com seu próprio sistema operacional, em um único sistema físico e com excelente

desempenho. O YaST permite que você decida onde colocar o diretório raiz, como nomear diretórios e o tipo de sistema e software que você deseja instalar. Após selecionar este módulo, o YaST determina as configurações do sistema e lista o diretório padrão, as instruções de instalação e o software a ser instalado. Estas opções podem ser editadas clicando em *Mudar*. Todas as mudanças devem ser confirmadas clicando-se em *Aceitar*. Após a conclusão das mudanças, clique em *Próximo* até que seja informado que a instalação está concluída. Clique em *Concluir* para sair da caixa de diálogo. Informações detalhadas sobre o XEN podem ser encontradas no Chapter *Virtualização com o Xen* (↑Referência).

3.2.7 Verificação de Mídia

Se você encontrar problemas ao usar a mídia de instalação do SUSE Linux, poderá verificar os CDs ou DVDs com este módulo. Em casos raros, alguns dispositivos podem apresentar problemas de leitura de determinadas mídias. É mais provável que isso aconteça com mídia “própria”. Para verificar se um CD ou DVD do SUSE Linux está livre de erros, basta inserir a mídia na unidade e executar este módulo. Clique em *Iniciar* para que o YaST verifique o checksum MD5 da mídia. Isso pode levar alguns minutos. Se forem detectados erros, você não deverá usar esta mídia para instalação.

Figura 3.4 Verificação de mídia



3.3 Hardware

Os novos dispositivos de hardware devem primeiro ser instalados ou conectados de acordo com as especificações do fornecedor. Ligue os dispositivos externos, como impressora ou modem, e inicie o respectivo módulo do YaST. A maioria dos dispositivos é detectada automaticamente pelo YaST e os dados técnicos são exibidos. Se a detecção automática falhar, o YaST apresentará uma lista de dispositivos (modelo, fornecedor etc.) da qual você deve selecionar o dispositivo adequado. Consulte a documentação fornecida com o hardware para obter mais informações.

IMPORTANTE: Designação de modelos

Se o seu modelo não estiver incluído na lista de dispositivos, experimente um modelo com designação semelhante. No entanto, em alguns casos, o modelo deve ter correspondência exata, visto que designações semelhantes nem sempre indicam compatibilidade.

3.3.1 Bluetooth

O módulo Bluetooth no YaST ajuda você a configurar os dispositivos Bluetooth. Clique em *Habilitar Serviços Bluetooth* para iniciar a configuração. A configuração de Bluetooth é descrita com detalhes na “Configurando o Bluetooth com YaST” (Capítulo 22, *Comunicação sem fio*, ↑Referência).

3.3.2 Dispositivo infravermelho

Este módulo do YaST também foi desenvolvido para ajudá-lo a configurar um dispositivo infravermelho. Clique em *Iniciar IrDa* para iniciar a configuração. A configuração de dispositivos infravermelhos é descrita com detalhes na Seção “Transmissão de dados infravermelhos” (Capítulo 22, *Comunicação sem fio*, ↑Referência).

3.3.3 Unidades de CD-ROM e DVD

Dentro do escopo da instalação, todas as unidades de CD-ROM detectadas são integradas ao sistema instalado pelas entradas no arquivo `/etc/fstab`. Os respectivos subdiretórios são criados em `/media`. Use este módulo do YaST para integrar unidades adicionais ao sistema.

Quando o módulo é iniciado, é exibida uma lista com todas as unidades detectadas. Marque a sua nova unidade utilizando a caixa de seleção no início da linha e complete a integração com *Concluir*. A nova unidade é então integrada ao sistema.

3.3.4 Placa de vídeo e monitor

Este módulo do YaST ajuda a configurar placas gráficas e monitores. Quando você clica neste módulo do YaST, a interface SaX2 é iniciada. Esta interface ajuda a configurar determinados dispositivos de hardware. Você também pode iniciar o SaX2 do menu principal da área de trabalho. Após entrar no menu, clique em *Sistema* > → *Configuração* → *SaX2*. A configuração de placas gráficas e monitores é descrita com detalhes na [Seção 3.11, “SaX2” \(p 111\)](#).

3.3.5 Impressora

Este módulo do YaST o ajuda a configurar uma impressora. Se uma impressora estiver corretamente conectada ao sistema, deverá ser detectada e configurada automaticamente. Para configurar uma impressora manualmente, clique em *Configurar* para ser orientado pela caixa de diálogo de configuração. Em seguida, você poderá imprimir da linha de comando ou configurar os aplicativos que utilizarão o sistema de impressão. Mais informações sobre impressão no Linux estão disponíveis no *Chapter Operação da impressora* (↑Referência), que abrange problemas gerais de impressão. Instruções detalhadas sobre como configurar impressoras no YaST são apresentadas na *Seção “Configuração da impressora” (Capítulo 31, Operação da impressora, ↑Referência)*.

3.3.6 Controlador de disco rígido

Normalmente, o YaST configura o controlador de disco rígido de seu sistema durante a instalação. Se você adicionar controladores, integre-os ao sistema com este módulo do YaST. Também é possível modificar as configurações existente, mas isso normalmente é desnecessário.

A caixa de diálogo apresenta uma lista com os controladores de disco rígido detectados e possibilita a atribuição do módulo de kernel adequado com os parâmetros específicos. Use a opção *Testar Carregamento do Módulo* para verificar se as configurações atuais funcionam antes que sejam gravadas permanentemente no sistema.

ATENÇÃO: Configuração do controlador de disco rígido

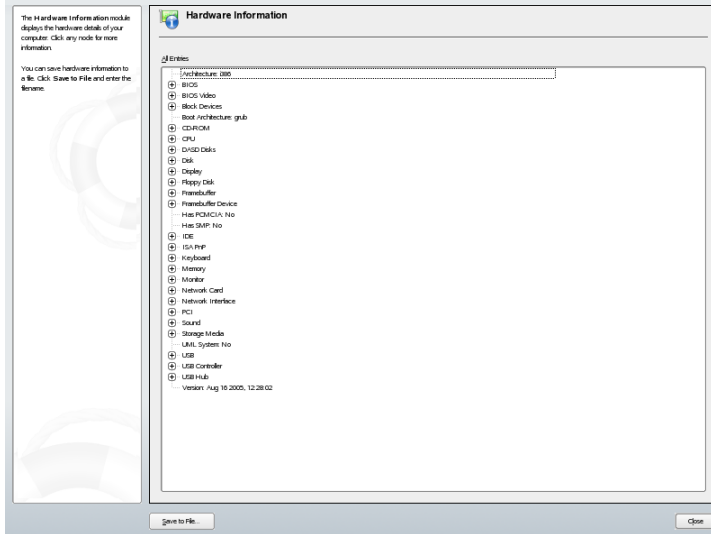
Esta é uma ferramenta de especialista. O seu sistema pode não ser inicializado novamente se você fizer as configurações erradas. Se fizer mudanças, use a opção de teste.

3.3.7 Informações sobre hardware

O YaST detecta dispositivos de hardware para a configuração de componentes de hardware. Os dados técnicos detectados são exibidos no formato de árvore. Clique em qualquer nó para obter mais informações sobre um dispositivo. Este módulo é especialmente útil, por exemplo, se você deseja enviar uma solicitação de suporte para a qual precisa de informações sobre hardware.

As informações de hardware exibidas também podem ser gravadas em arquivo. Basta clicar em *Salvar em Arquivo*, selecionar o diretório desejado, nomear o arquivo e clicar em *Gravar* para criar o arquivo.

Figura 3.5 Exibindo informações sobre hardware



3.3.8 Modo DMA do IDE

Com este módulo, ative ou desative o modo DMA dos seus discos rígidos IDE e suas unidades de CD e DVD IDE no sistema instalado. Este módulo não tem efeito sobre os dispositivos SCSI. Os modos DMA podem aumentar substancialmente o desempenho e a velocidade de transferência de dados em seu sistema.

Durante a instalação, o kernel atual do SUSE Linux ativa automaticamente o DMA para discos rígidos, mas não para unidades de CD, porque a ativação padrão do DMA para todas as unidades pode, muitas vezes, causar problemas com unidades de CD. Use o módulo DMA para ativar o DMA para as suas unidades. Se a unidade suportar o modo DMA sem problemas, a taxa de transferência de dados de sua unidade poderá ser aumentada pela ativação do DMA.

IMPORTANTE

O DMA (direct memory access) significa que os dados podem ser transferidos diretamente para a RAM, desviando-se do controle do processador.

3.3.9 Joystick

Após clicar neste módulo do YaST, especifique o tipo do joystick na lista fornecida. Se o seu joystick não estiver listado, selecione a opção *Joystick Analógico Genérico*. Após a seleção do joystick, verifique se ele está conectado e clique em *Teste* para testar a funcionalidade. Clique em *Continuar*> para que o YaST instale os arquivos necessários para inicializar o joystick. Depois que a janela *Teste de Joystick* for exibida, teste o joystick movendo-o para todas as direções e pressionando todos os botões. Todos os movimentos devem ser exibidos na janela. Se você estiver satisfeito com as configurações, clique em *OK* para voltar para o módulo e em *Concluir* para completar a configuração.

Se tiver um dispositivo USB, basta conectá-lo e começar a usar.

3.3.10 Layout do Teclado

Este módulo do YaST é usado para configurar o layout do teclado. Quando você clica no módulo, o layout atual é exibido. Para escolher outro layout do teclado, selecione o layout desejado da lista fornecida. O campo *Teste* fornece uma área para você testar o layout pressionando as teclas no teclado. É possível ajustar as configurações clicando em *Configurações de Especialista*. As configurações feitas aqui aplicam-se somente ao teclado do console. Aqui, é possível ajustar a taxa de repetição e atraso de teclas e configurar o estado de início selecionando as configurações desejadas no menu *Estados de Início*. Para a opção *Dispositivos com Lock*, digite uma lista separada por espaços dos dispositivos aos quais serão aplicadas as configurações de `Scroll Lock`, `Num Lock` e `Caps Lock`. Clique em *OK* para concluir o ajuste. Finalmente, depois que todas as seleções forem concluídas, clique em *Aceitar* para que as mudanças tenham efeito.

Se você executar o YaST no modo de texto, as configurações de teclado serão aplicáveis somente ao modo de texto. A mesma regra se aplica à configuração do teclado no ambiente gráfico: essa configuração se aplica somente ao ambiente gráfico. Consulte a [Seção 3.11.3, “Propriedades do Teclado” \(p 116\)](#) para obter instruções detalhadas.

3.3.11 Modelo do Mouse

Quando você clica neste módulo do YaST, a interface SaX2 é aberta, permitindo que você configure o mouse. O seu mouse já deve ter sido detectado, caso contrário, clique

em *Mudar* e selecione-o da lista. Clique nos botões e manipule a roda do mouse para ver se as ações aplicadas ao mouse são registradas na tela. Clicando em *Ativar Emulação de 3 Botões*, é possível adicionar mais funcionalidades ao mouse de dois botões. Se o seu mouse não tiver roda, clique em *Emular Roda com Botão do Mouse* e no botão do mouse apropriado para emular a roda. Finalmente, você pode optar por ativar ou desativar a roda marcando a opção *Ativar Roda do Mouse*. Clique em *OK* para gravar as mudanças e concluir a configuração. Consulte a [Seção 3.11.2, “Propriedades do Mouse”](#) (p 115) para obter mais informações.

Para configurar o seu mouse em um ambiente de texto, é necessário utilizar o YaST no modo de texto. Após entrar no modo de texto e selecionar *Hardware* → *Modelo do Mouse*, use as teclas de seta do teclado para escolher o seu mouse na lista fornecida. Em seguida, clique em *Aceitar* para gravar as configurações e sair do módulo.

3.3.12 Scanner

Se o seu scanner estiver conectado e ligado, ele deverá ser detectado automaticamente quando este módulo do YaST for selecionado. Se o scanner for detectado, selecione-o e clique em *Configurar* para continuar com a instalação. Se o scanner não estiver listado, selecione *Outro* e clique em *Configurar*. Esta ação leva você à caixa de diálogo de configuração manual. Selecione o fornecedor e o modelo adequados na lista e clique em *Próximo* para continuar com a instalação. Se você já tiver instalado um ou vários scanners, clique em *Configurar* e será exibida uma lista contendo os scanners existentes que podem ser modificados ou apagados. Após selecionar o fornecedor e o modelo corretos, clique em *Próximo* para configurar um novo dispositivo.

Depois que o scanner for determinado pela detecção automática ou pela seleção do usuário, a instalação é realizada. Clique em *Concluir* para completar a instalação. Se a instalação for bem-sucedida, uma mensagem correspondente será exibida. Para testar o scanner após a instalação, coloque um documento no scanner e clique em *Teste*.

Scanner não detectado

Apenas os scanners suportados podem ser detectados automaticamente. Os scanners conectados a outro host de rede não podem ser detectados. A configuração manual diferencia três tipos de scanners: scanners USB, scanners SCSI e scanners de rede.

Scanner USB

Após selecionar *Outro* e clicar em *Configurar*, especifique o fornecedor e o modelo. Em seguida, o YaST tenta carregar os módulos USB. Se o seu scanner for muito novo, talvez os módulos não sejam carregados automaticamente. Neste caso, continue automaticamente para a caixa de diálogo na qual deseja carregar o módulo USB manualmente. Consulte o texto de ajuda do YaST para obter mais informações.

Scanner SCSI

Dispositivos SCSI são detectados normalmente. Especifique o dispositivo, como `/dev/sg0`. Se surgir um problema, consulte o texto de ajuda do YaST. Lembre-se de sempre encerrar o sistema antes de conectar ou desconectar um scanner SCSI.

Scanner de rede

Digite o endereço IP ou o nome de host. Para configurar um scanner de rede, consulte o artigo do Banco de Dados de Suporte *Scanning in Linux* (Digitalizando com o Linux) (<http://portal.suse.com/sdb/en/index.html>, palavra-chave *scanner*).

Se o seu scanner não for detectado, o dispositivo provavelmente não é suportado. Porém, às vezes mesmo os scanners suportados não são detectados. Se este for o caso, continue com a seleção manual do scanner. Se você puder identificar um scanner na lista de fornecedores e modelos, selecione-o. Caso contrário, selecione *Cancelar*. Informações sobre scanners que funcionam com o Linux são fornecidas em <http://cdb.suse.de/> e <http://www.sane-project.org/>.

ATENÇÃO: Atribuindo um scanner manualmente

Atribua o scanner manualmente apenas se estiver absolutamente certo. Uma seleção incorreta pode danificar o hardware.

Solução de problemas

O seu scanner pode não ter sido detectado por um dos seguintes motivos:

- O scanner não é suportado. Verifique o site <http://cdb.suse.de/> para obter uma lista dos dispositivos compatíveis com Linux.
- O controlador SCSI não foi instalado corretamente.
- Ocorreram problemas de finalização com a porta SCSI.

- O cabo SCSI é muito comprido.
- O scanner tem um controlador de luz SCSI que não é suportado pelo Linux.
- O scanner está com defeito.

ATENÇÃO

Os scanners SCSI não devem ser conectados ou desconectados enquanto o sistema estiver em execução. Primeiro encerre o sistema.

Para obter mais informações sobre digitalização, consulte o Chapter *Kooka — Aplicativo de digitalização* (↑Referência).

3.3.13 Som

Quando o módulo de configuração de som for iniciado, o YaST tentará detectar a sua placa de som automaticamente. É possível configurar uma ou várias placas de som. Para utilizar várias placas de som, comece selecionando uma das placas a ser configurada e, em seguida, clique em *Editar* para entrar na caixa de diálogo *Configuração*. *Editar* também abre uma caixa de diálogo na qual você pode editar as placas de som configuradas anteriormente. *Concluir* grava as configurações atuais e conclui as configurações de som.

Se o YaST não conseguir detectar a sua placa de som automaticamente, clique em *Adicionar* em *Configuração de Som* para abrir a caixa de diálogo na qual deverá selecionar um fornecedor e um modelo de placa de som. Consulte a documentação da sua placa de som para obter as informações necessárias. Uma lista de referência de placas de som suportadas pelo ALSA com seus módulos de som correspondentes está disponível em `/usr/share/doc/packages/alsa/cards.txt` e no site <http://www.alsa-project.org/~goemon/>. Após fazer a seleção, clique em *Próximo* para voltar para *Configuração*.

Caixa de diálogo Configuração

Escolha o nível de configuração na primeira tela de configuração. Com a opção *Configuração Rápida Automática*, você não precisa passar por mais etapas de configuração e nenhum teste de som é realizado. A placa de som é configurada

automaticamente. Com a opção *Configuração Normal*, você pode ajustar o volume da saída e reproduzir um som de teste. A opção *Configuração avançada com possibilidade de mudar opções* permite que você personalize opções de placas de som manualmente.

Nesta caixa de diálogo, também existe um atalho para a configuração de joystick. Clique na caixa respectiva e selecione o tipo de joystick na caixa de diálogo seguinte. Clique em *Próximo* para continuar.

Volume da Placa de Som

Aqui é possível testar a configuração de som e fazer ajustes no volume utilizando o mouse para clicar na seta apropriada, ou pressionando `↓` e `↑` no teclado. Você deve começar com aproximadamente dez por cento para evitar danos em seus alto-falantes ou ouvidos. Um teste de som deve ficar audível quando você clica a opção *Teste*. Se você não ouvir nada, aumente o volume. Pressione *Continuar* para concluir a configuração de som. A configuração de volume é, então, gravada.

Configuração de Som

Use a opção *Apagar* para remover uma placa de som. As entradas existentes de placas de som configuradas são desativadas no arquivo `/etc/modprobe.d/sound`. Clique em *Outros* para abrir uma caixa de diálogo na qual será possível personalizar as opções de módulo de som manualmente. Sob a opção *Adicionar*, configure as placas de som adicionais. Se o YaST detectar outra placa de som, prossiga com a opção *Editar*. Se o YaST não detectar uma placa de som, você será levado diretamente para a opção *Seleção Manual de Placa de Som*. A configuração é gravada em `/etc/sysconfig/hardware` e em `/etc/modprobe.d/sound`.

Se você usa uma placa de som `Creative Soundblaster Live` ou `AWE`, copie as fontes de som SF2 em seu disco rígido do CD-ROM original de driver Soundblaster com a opção *Install Sound Fonts (Instalar Fontes de Som)*. As fontes de som são gravadas no diretório `/usr/share/sfbank/creative/`.

Para reprodução de arquivos MIDI, verifique a caixa *Iniciar Sequencer*. Deste modo, os módulos para suporte ao sequencer são carregados junto com os módulos de som.

O volume e a configuração de todas as placas de som instaladas são gravados quando você clica em *Concluir*. As configurações do mixer são gravadas no arquivo `/etc/`

`asound.conf` e os dados de configuração do ALSA são anexados no final dos arquivos `/etc/modprobe.d/sound` e `/etc/sysconfig/hardware`.

3.3.14 Placas de TV e Rádio

Quando você inicia este módulo do YaST, a caixa de diálogo *Placas de TV e Rádio* é exibida. Se a sua placa for detectada automaticamente, ela será exibida na parte superior da lista. Neste caso, realce a placa com o mouse ou com as teclas de seta e selecione *Configurar*. Se a sua placa não foi detectada, selecione *Outros (não reconhecido)*. Pressione *Configurar* para continuar com a seleção manual para selecionar a placa na lista de fornecedores e modelos.

Se você já configurou placas de TV ou rádio, modifique as configurações existentes com a opção *Mudar*. Neste caso, uma caixa de diálogo apresenta uma lista contendo todas as placas configuradas. Selecione uma placa e inicie a configuração manual com a opção *Editar*.

Durante a detecção automática de hardware, o YaST tenta designar o sintonizador correto para a placa. Se você não tiver certeza, basta manter a configuração *Padrão (reconhecido)* e verificar se ele funciona. Se você não puder definir todos os canais, talvez seja devido a uma falha da detecção automática do tipo de sintonizador. Neste caso, clique em *Selecionar Sintonizador* e realce o tipo de sintonizador correto na lista.

Se você estiver familiarizado com detalhes técnicos, poderá usar a caixa de diálogo de especialista para especificar as configurações para uma placa de TV ou rádio. Selecione um módulo de kernel e seus parâmetros nesta caixa de diálogo. Marque também todos os parâmetros do seu driver de placa de TV. Para fazer isso, selecione os respectivos parâmetros e digite o novo valor na linha de parâmetro. Confirme os novos valores com a opção *Aplicar* ou restaure os valores padrão com a opção *Reinicializar*.

A caixa de diálogo *Placas de TV e Rádio, Áudio* possibilita que você conecte a sua placa de TV ou rádio com a placa de som instalada. Você deve usar um cabo para conectar a saída da placa de TV ou rádio com a entrada de áudio externa da placa de som. Isso só funcionará se a placa de som já estiver configurada e a entrada externa estiver ativa. Se você ainda não configurou a placa de som, selecione a opção *Configurar Placa de Som* para ir para a respectiva caixa de diálogo, descrita na [Seção 3.3.13, “Som”](#) (p 77).

Se a placa de TV ou rádio tiver conectores de alto-falantes, também será possível conectar os alto-falantes diretamente, sem configurar a placa de som. Também existem placas de TV sem qualquer função de som, o que não exige uma configuração de áudio, como aquelas para câmeras CCD.

Após clicar em *Configurar*, você também poderá configurar as estações de TV clicando em *Pesquisar Canais de TV*. Configure o *Padrão de TV* e a *Tabela de Frequência* apropriados para a sua área e clique em *Pesquisar os Canais*. Uma lista com as estações será exibida no campo abaixo. Depois que a pesquisa for concluída, clique em *OK* para voltar para a caixa de diálogo de configuração.

3.4 Dispositivos de rede

Todos os dispositivos de rede conectados ao sistema devem ser inicializados antes que possam ser usados por um serviço. A detecção e a configuração desses dispositivos são realizadas no grupo de módulo *Dispositivos de Rede*. Veja uma descrição detalhada da configuração dos tipos suportados de adaptadores de rede no YaST, incluindo informações de segundo plano sobre conexão a redes, em Seção “Configurando uma conexão de rede com o YaST” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência). A configuração de dispositivos de rede para comunicação sem fio está descrita no Chapter *Comunicação sem fio* (↑Referência).

3.4.1 DSL

Este módulo do YaST ajuda a configurar o DSL. O YaST detecta automaticamente todos os dispositivos DSL e fornece uma lista com as opções de escolha. Se o seu dispositivo DSL não for detectado automaticamente, selecione *Outros*. Depois que um dispositivo for selecionado, clique em *Configurar* para continuar. Existem mais informações sobre a configuração do DSL na Seção “DSL” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência)

3.4.2 ISDN

É possível configurar a placa ISDN utilizando este módulo do YaST. O YaST detecta automaticamente todas as placas ISDN e fornece uma lista com as opções de escolha. Se o seu dispositivo DSL não for detectado automaticamente, selecione *Outros*. Após

a seleção de uma placa, clique em *Configurar* para continuar. Existem mais informações sobre a configuração de placa ISDN em Seção “ISDN” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência)

3.4.3 Modem

Este módulo do YaST ajuda a configurar o modem. O YaST detecta os modems automaticamente e fornece uma lista de configuração. Se o modem não for detectado automaticamente, selecione *Outros* e continue com a configuração. Depois que um modem for selecionado, clique em *Configurar* para continuar. Existem mais informações sobre a configuração de modems na Seção “Modem” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência)

3.4.4 Placa de Rede

É possível configurar a placa de rede utilizando este módulo do YaST. O YaST detecta automaticamente todas as placas de rede e fornece uma lista com as opções de escolha. Se a placa de rede não estiver na lista, selecione *Outros*. Depois que selecionar uma placa, clique em *Configurar* para continuar. Existem mais informações sobre a configuração de placas de rede na Seção “Configurando a placa de rede com o YaST” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência)

3.4.5 Fax

Também é possível configurar o aparelho de fax no módulo *Dispositivos de Rede* do Centro de Controle do YaST. O fax pode ser configurado para acomodar um ou vários usuários. Porém, cada usuário deve ter um número de fax exclusivo. Quando se adiciona ou edita usuários, uma caixa de diálogo é exibida. É possível configurar o número de usuários, os números de fax, MSN de saída, o ID de estação, os cabeçalhos e as ações desejadas nesta caixa.

3.4.6 Secretária Eletrônica

A secretária eletrônica também é configurada neste módulo. Como acontece com o aparelho de fax, a secretária eletrônica pode ser configurada para acomodar mais de um usuário. Porém, cada usuário deve ter um número de telefone exclusivo. Quando

se adiciona ou edita usuários, uma caixa de diálogo é exibida. É possível configurar o número de usuários, os números de telefone, os atrasos, a duração e a ação desejada nesta caixa. Um PIN (número de identificação pessoal) também pode ser designado, possibilitando que o usuário tenha acesso remoto à máquina.

3.5 Serviços de Rede

Este grupo contém as ferramentas necessárias para configurar todos os tipos de serviços na rede. Entre eles estão a resolução de nome, a autenticação de usuário e os serviços de arquivo.

3.5.1 Agente de Transferência de Mensagens

Este módulo define as suas configurações de correio se você enviar o e-mail com sendmail, postfix ou servidor SMTP de seu provedor. Você pode recuperar correio com o programa de fetchmail, no qual também pode digitar detalhes do servidor POP3 ou IMAP de seu provedor. De maneira alternativa, use um programa de correio de sua escolha, como o KMail ou Evolution, para definir os seus dados de acesso POP e SMTP normalmente (para receber mensagens de correio com POP3 e enviar com SMTP). Neste caso, você não precisa deste módulo.

Para configurar o seu correio com o YaST, especifique o tipo desejado de conexão com a Internet na primeira caixa de diálogo do módulo de configuração de e-mail. Selecione uma das seguintes opções:

Permanente

Selecione esta opção se tiver uma linha dedicada para a Internet. A sua máquina fica online permanentemente, por isso a conexão dial-up não é necessária. Se o seu sistema fizer parte de uma rede local com um servidor central de e-mail, selecione esta opção para assegurar acesso permanente às suas mensagens de e-mail.

Dial-Up

Este item é relevante para usuários que possuem um computador em casa, não fazem parte de uma rede e ocasionalmente se conectam à Internet.

Nenhuma conexão

Se você não tem acesso à Internet e não faz parte de uma rede, não poderá enviar ou receber e-mails.

Além disso, você pode ativar a pesquisa de vírus para os seus e-mails de entrada e saída com o AMaViS clicando na respectiva caixa de seleção. O pacote é instalado automaticamente assim que você ativa o recurso de filtragem de mensagens. Nas caixas de diálogo a seguir, especifique o servidor de mensagens de saída (normalmente o servidor SMTP de seu provedor) e os parâmetros de mensagens recebidas. Se você utiliza a conexão dial-up, especifique diversos servidores POP ou IMAP para recebimento de mensagens por vários usuários. Com esta caixa de diálogo, também é possível atribuir apelidos, usar mascaramento ou configurar domínios virtuais. Clique em *Concluir* para sair da configuração de mensagens.

3.5.2 Outros serviços disponíveis

Muitos outros módulos de rede estão disponíveis no YaST.

Servidor DHCP

O YaST pode configurar um servidor DHCP personalizado em apenas algumas etapas. O Chapter *DHCP* (↑Referência) fornece informações básicas sobre o assunto em uma descrição passo a passo do processo de configuração no YaST.

Servidor DNS

A configuração de um servidor DNS responsável pela resolução de nome é recomendada para redes maiores. A configuração com o YaST é descrita na Seção “Configuração com o YaST” (Capítulo 40, *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)*, ↑Referência). O Chapter *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)* (↑Referência) fornece informações de segundo plano sobre o DNS.

DNS e Nome de host

Use este módulo para configurar o nome de host e o DNS, se essas configurações já não tiverem sido realizadas durante a configuração dos dispositivos de rede. Utilize-o também para mudar o nome de host e o nome de domínio. Se o provedor tiver sido configurado corretamente para DSL, modem ou acesso ISDN, a lista de servidores de nome conterá as entradas que foram extraídas automaticamente dos

dados do provedor. Se você estiver em uma rede local, poderá receber o seu nome de host por DHCP. Neste caso, você não poderá modificar o nome.

Servidor HTTP

Para executar o seu próprio servidor Web, configure o Apache com o YaST. Encontre mais informações no Chapter *O servidor Web do Apache* (↑Referência).

Nomes de host

Na inicialização e em redes pequenas, a resolução de nome de host também poderá ser feita com este módulo em vez do DNS. As entradas neste módulo refletem os dados do arquivo `/etc/hosts`. Para obter mais informações, leia a “`/etc/hosts`” (Capítulo 38, *Rede básica*, ↑Referência).

Cliente LDAP

O LDAP pode ser usado no lugar do NIS para autenticação de usuário em uma rede. As informações para o LDAP e uma descrição detalhada da configuração de cliente com o YaST estão disponíveis na Seção “O cliente LDAP do YaST” (Capítulo 45, *LDAP—Um serviço de diretório*, ↑Referência).

Cliente NFS e servidor NFS

O NFS permite que você execute um servidor de arquivos que todos os membros da rede possam acessar. Este servidor de arquivos pode ser usado para tornar disponível aos usuários determinados aplicativos, arquivos e espaço de armazenamento. No módulo *Servidor NFS*, é possível configurar o seu host como um servidor NFS e determinar os diretórios de exportação para uso geral dos usuários da rede. Todos os usuários com as permissões apropriadas podem montar esses diretórios em suas próprias árvores de arquivo. São fornecidas uma descrição do módulo do YaST e informações de segundo plano no Chapter *Compartilhando sistemas de arquivos com o NFS* (↑Referência).

Cliente NIS e servidor NIS

Se você executar mais de um sistema, a administração de usuário local (utilizando os arquivos `/etc/passwd` e `/etc/shadow`) será impraticável e exigirá muita manutenção. Neste caso, os dados de usuário deverão ser administrados em um servidor central, de onde deverão ser distribuídos aos clientes. O NIS é uma solução

possível, assim como o LDAP e o Samba. Informações detalhadas sobre o NIS e a configuração com o YaST estão disponíveis no Chapter *Usando o NIS* (↑Referência).

Cliente NTP

O NTP (network time protocol) é um protocolo de sincronização de relógios de hardware sobre uma rede. Informações sobre o NTP e as instruções de configuração com o YaST estão disponíveis na Seção “Configurando um cliente NTP com YaST” (Capítulo 44, *Sincronização de horário com xntp*, ↑Referência).

Serviços de rede (xinetd)

Use esta ferramenta para determinar os serviços de rede (como finger, talk e ftp) a serem iniciados quando o SUSE Linux for inicializado. Esses serviços possibilitam que os hosts externos se conectem ao computador. Vários parâmetros podem ser configurados para cada serviço. Por padrão, o serviço master que gerencia os serviços individuais (inetd ou xinetd) não é iniciado.

Quando este módulo é iniciado, selecione se deseja iniciar o inetd ou o xinetd. O daemon selecionado pode ser iniciado com a seleção padrão de serviços. De maneira alternativa, componha a sua própria seleção de serviços com as opções *Adicionar*, *Apagar* e *Editar*.

ATENÇÃO: Configuração de serviços de rede (xinetd)

A composição e o ajuste de serviços de rede em um sistema são um procedimento complexo que exige um conhecimento abrangente do conceito de serviços do Linux.

Proxy

Com este módulo, é possível definir as suas configurações de proxy Internet. A caixa de diálogo de configuração de proxy o orienta pela configuração do aplicativo de cliente. A primeira etapa necessária é clicar em *Habilitar o Proxy*. Em seguida, você pode digitar as configurações de proxy desejadas. É possível testar essas configurações clicando em *Testar Configurações de Proxy*. Uma pequena janela informará se as suas configurações de proxy funcionam corretamente. Depois que as suas configurações forem informadas e testadas, grave-as clicando em *Concluir*.

Administração de um host remoto

Quando este recurso é habilitado, é possível administrar a sua máquina remotamente de outra máquina. Para possibilitar a manutenção de seu sistema remotamente, use um cliente VNC, como o `krdc`, ou um browser Java. Embora a administração remota com o VNC seja simples e rápida, é menos segura do que usar o SSH, e você deve sempre se lembrar disso quando usar um servidor VNC. Informações detalhadas sobre a instalação de um cliente VNC podem ser encontradas na Seção “Instalação remota simples por VNC: configuração de rede estática” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência).

Para usar o YaST para habilitar esse recurso, clique em *Permitir Administração Remota* em *Configurações da Administração Remota*. A seleção de *Não Permitir Administração Remota* desabilita essa função. Clique em *Abrir Porta no Firewall* para permitir acesso ao computador. Se você clicar em *Detalhes do Firewall*, serão exibidas as interfaces de rede com portas abertas no firewall. Selecione a interface desejada e clique em *OK* para voltar para a caixa de diálogo principal. Clique em *Concluir* para completar a configuração.

O Centro de Controle do YaST é altamente recomendado para a configuração do VNC em sua máquina. A interface SaX2 também permite que você defina propriedades de acesso remoto, porém, ela não é um substituto para o YaST. Ela possibilita que você configure o servidor X como um host para sessões VNC. Para obter mais informações, consulte a [Seção 3.11.6, “Propriedades do Acesso Remoto” \(p 117\)](#).

Roteamento

Use a opção *Roteamento* para configurar dados de caminhos capturados pela rede. Na maioria dos casos, digite somente o endereço IP do sistema pelo qual deseja enviar todos os dados no *Gateway Padrão*. Para criar configurações mais complicadas, use a opção *Configurações de Especialista*.

Configuração de servidores e clientes Samba

Em uma rede heterogênea formada por hosts Linux e Windows, o Samba controla a comunicação entre os dois mundos. Informações sobre o Samba e a configuração de clientes e servidores são fornecidas no Chapter *Samba* (↑Referência).

Configuração de um servidor TFTP

O TFTP (Trivial File Transfer Protocol) é uma forma simples do FTP (File Transfer Protocol). Ele normalmente é usado por servidores para inicializar estações de trabalho sem discos, terminais X e roteadores. Este módulo do YaST o ajudará a configurar um servidor TFTP. Clique em *Habilitar* para iniciar o processo. É necessário abrir a porta no firewall para permitir acesso remoto ao servidor e, em seguida, especificar o diretório onde os arquivos servidos estão localizados. Em seguida, clique em *Concluir* para completar a configuração. Será perguntado se o diretório especificado deve ser criado.

3.6 Segurança e usuários

Um aspecto básico do Linux é a sua capacidade multiusuário. Conseqüentemente, vários usuários pode trabalhar independentemente no mesmo sistema Linux. Cada usuário tem uma conta de usuário identificada por um nome de login e uma senha pessoal para efetuar login no sistema. Todos os usuários têm seu próprio diretório pessoal onde os arquivos e configurações pessoais são armazenados.

3.6.1 Gerenciamento de usuário

Após selecionar a opção de gerenciamento de usuários, o módulo Administração de Usuário do YaST é aberto, fornecendo uma visão geral de todos os usuários locais no sistema. Se você fizer parte de uma rede grande, clique em *Configurar Filtro* para listar todos os usuários categoricamente (por exemplo, `root` ou usuários NIS). Também é possível personalizar configurações de filtro clicando em *Customizar Filtro*.

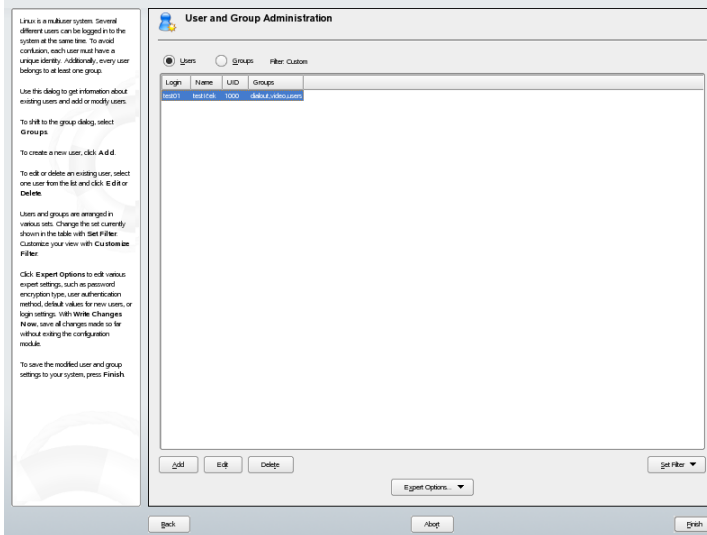
Em vez de alternar entre os grupos individuais de usuários, combine-os de acordo com suas necessidades. Para adicionar novos usuários, clique em *Adicionar* e digite os dados apropriados. Quando você clicar em *Aceitar*, o processo será concluído e o novo usuário poderá efetuar login imediatamente usando o nome e a senha de login recém-criados.

O login de usuário pode ser desabilitado marcando-se a caixa fornecida. Os perfis de usuário também podem ser ajustados clicando na guia *Detalhes*. Aqui, é possível definir manualmente o ID de usuário, o diretório pessoal, o shell de login padrão e atribuir o novo usuário a grupos específicos. Configure a validade da senha na opção *Configurações de Senha*. Clique em *Aceitar* para gravar todas as modificações.

Para apagar um usuário, selecione-o na lista e clique em *Apagar*. Em seguida, marque a caixa de seleção e clique em *sim* para que a ação tenha efeito.

Para a administração de usuário avançado, use a opção *Opções de Especialista* para definir as configurações padrão para a criação de novos usuários. Selecione o método de autenticação do usuário (NIS, LDAP, Kerberos ou Samba que podem ser configurados), configurações de login (somente com KDM ou GDM) e o algoritmo para criptografia de senha. As opções *Padrão para Novos Usuários* e *Criptografia de Senha* aplicam-se somente aos usuários locais. A opção *Autenticação e Fontes de Usuário* oferece ao administrador uma visão geral de configuração e a opção de configurar o cliente. A configuração avançada de cliente também é possível com este módulo (consulte a respectiva seção para obter mais informações sobre a configuração de cliente). Depois que a configuração é aceita, o administrador volta para a visão geral inicial de configuração. Se você clicar em *Gravar Mudanças Agora*, todas as mudanças serão gravadas sem sair do módulo de configuração.

Figura 3.6 Gerenciamento de Usuário



3.6.2 Gerenciamento de Grupo

Inicie o módulo de gerenciamento de grupo do Centro de Controle do YaST ou clique em *Grupos* no módulo Administração de Usuário. Ambas as caixas de diálogo têm a mesma funcionalidade, permitindo que você crie, edite ou apague grupos.

O YaST fornece uma visão geral de todos os grupos. Para adicionar um grupo, clique em *Adicionar* e preencha com os dados apropriados. Marque a caixa correspondente para que membros de grupos possam ser selecionados da lista fornecida. Clique em *Aceitar* para criar o grupo. Para editar um grupo, selecione o grupo a ser editado da lista e clique em *Editar*. Faça todas as mudanças necessárias e clique em *Aceitar* para gravá-las. Para apagar um grupo, basta selecioná-lo na lista e clicar em *Apagar*. Como acontece com a caixa de diálogo de gerenciamento de usuário, o administrador pode mudar as configurações de filtro clicando em *Configurar Filtro*. Consulte a seção anterior para obter mais informações sobre o assunto. Clique em *Opções de Especialista* para gerenciamento avançado de grupo. Mais informações sobre o assunto podem ser encontradas na [Seção 3.6.1, “Gerenciamento de usuário”](#) (p 87).

3.6.3 Configurações de segurança

Na opção *Configuração de Segurança Local*, que pode ser acessada em *Segurança&Usuários*, selecione uma das quatro opções a seguir: *Estação de Trabalho Doméstica* para computadores independentes, *Estação de Trabalho em Rede* para estações de trabalho em rede ou *Servidor de Rede* para um servidor com rede. Use *Configurações Personalizadas* para efetuar a sua própria configuração.

Clicando em uma das três primeiras opções, você ativará um dos níveis de opções de segurança de sistema pré-configuradas, assim que clicar em *Concluir*. Se clicar em *Detalhes* ou selecionar *Configurações Personalizadas*, você receberá configurações individuais que poderão ser modificadas. Vá para as etapas seguintes clicando em *Próximo*.

Configurações de senha

Para as senhas novas que serão verificadas pelo sistema antes de serem aceitas, clique em *Verificar Novas Senhas* e *Testar Senhas Complicadas*. Defina o tamanho mínimo das senhas para os usuários recém-criados. Defina o período durante o qual a senha deve ser válida e quantos dias antes um alerta de vencimento deverá ser emitido quando o usuário efetuar login no console de texto.

Configurações de inicialização

Especifique como a combinação de teclas `[Ctrl] + [Alt] + [Del]` deve ser interpretada selecionando a ação desejada. Normalmente, esta combinação, quando informada no console de texto, faz com que o sistema seja reinicializado. Você pode, porém, especificar o que deve acontecer quando esta combinação de teclas for pressionada. Não modifique esta configuração a não ser que a sua máquina ou servidor tenha acesso público e você tenha medo de que alguém possa fazer isso sem autorização. Se você selecionar *Parar*, essa combinação de tecla fará com que a combinação desligue o sistema. Com a opção *Ignorar*, essa combinação de tecla é ignorada.

Especifique o *Comportamento de Finalização do KDM* concedendo permissão para finalizar o sistema do gerenciador de exibição do KDE, o login gráfico do KDE. Dê permissão para *Somente root* (o administrador do sistema), *Todos os Usuários*, *Ninguém* ou *Usuários Locais*. Se a opção *Ninguém* for selecionada, o sistema poderá ser finalizado somente pelo console de texto.

Configurações de login

Normalmente, após uma tentativa de login sem sucesso, há um período de espera de alguns segundos antes que seja possível efetuar outro login. Isso dificulta ainda mais o login de farejadores de senha. Opcionalmente, ative a opção *Registrar Tentativas de Login com Sucesso* e *Permitir Login Remoto Gráfico*. Se você suspeitar que alguém está tentando descobrir sua senha, verifique as entradas nos arquivos de registro do sistema em `/var/log`. Com a opção *Permitir Login Remoto Gráfico*, outros usuários recebem acesso à sua tela de login gráfico pela rede. Como essa possibilidade de acesso representa um risco de segurança em potencial, ela fica inativa por padrão.

Adição de Usuário

Cada usuário tem um ID de usuário numérico e um alfabético. A correlação entre esses é estabelecida pelo arquivo `/etc/passwd` e deve ser o mais exclusiva possível. Utilizando os dados nesta tela, defina a faixa de números designados à parte numérica do ID de usuário quando um novo usuário for adicionado. Um mínimo de 500 é adequado para usuários. Usuários gerados automaticamente pelo sistema começam com 1000. Prossiga da mesma maneira com configurações de ID de grupo.

Configurações Diversas

Para a opção *Configurando Permissões de Arquivos*, existem três opções de seleção: *Fácil*, *Seguro* e *Paranóico*. A ajuda de texto do YaST fornece informações detalhadas sobre esses três níveis de segurança. *Fácil* deve ser suficiente para a maioria dos

usuários. A configuração *Paranóico* é extremamente restritiva e pode servir como o nível básico de operação para as configurações de administrador de sistema. Se você selecionar *Paranóico*, lembre-se que alguns programas podem não funcionar corretamente ou até não funcionar porque os usuários não têm mais permissão para acessar determinados arquivos.

Nesta caixa de diálogo, defina também qual usuário deve iniciar o programa `updatedb`. Este programa, que é executado diariamente ou após uma reinicialização, gera um banco de dados (`locatedb`) no qual cada arquivo de seu computador é armazenado. Se você selecionar *Ninguém*, qualquer usuário poderá encontrar somente os caminhos no banco de dados que podem ser vistos por qualquer outro usuário (sem privilégio). Se `root` for selecionado, todos os arquivos locais serão indexados porque o usuário `root`, como superusuário, pode acessar todos os diretórios. Verifique se as opções *Diretório Atual no Caminho do Root* e *Diretório Corrente no Caminho do Root* estão desativadas. Somente usuários avançados devem considerar a seleção dessas caixas porque essas configurações podem apresentar um risco de segurança significativo se forem usadas da maneira errada. Finalmente, clique em *Habilitar Teclas Magic SysRq*, e você terá algum controle sobre o sistema, mesmo quando houver falha.

Clique em *Concluir* para completar a configuração de segurança.

3.6.4 Firewall

Use este módulo para configurar o SuSEfirewall2 para proteger a máquina contra ataques da Internet. Informações detalhadas sobre o SuSEfirewall2 podem ser encontradas em Seção “Mascaramento e firewalls” (Capítulo 23, *Segurança no Linux*, †Referência).

DICA: Ativação automática do firewall

O YaST inicia automaticamente um firewall com configurações adequadas em cada interface de rede configurada. Inicie este módulo somente se quiser reconfigurar o firewall com configurações personalizadas ou desativá-lo.

3.7 Sistema

Este grupo de módulos foi desenvolvido para ajudá-lo a gerenciar o sistema. Todos os módulos neste grupo são relacionados ao sistema e funcionam como ferramentas valiosas para assegurar que o seu sistema seja executado corretamente e que seus dados sejam gerenciados com eficiência. O Centro de Controle do YaST dá a você controle completo sobre o sistema e permite que você faça mudanças onde for necessário.

3.7.1 Cópia de backup da áreas do sistema

O módulo de backup do YaST possibilita a criação de backup do sistema e dos dados. Porém, o backup criado pelo módulo não inclui todo o sistema. O backup de sistema é realizado com a gravação de áreas importantes de armazenamento do seu disco rígido que podem ser crucial quando for necessário restaurar um sistema, como a tabela de partição ou o registro mestre de inicialização (MBR). Ele também pode incluir a configuração XML adquirida da instalação do sistema que é usada para o AutoYaST. O backup dos dados é realizado com a gravação de arquivos mudados dos pacotes acessíveis em mídias de instalação, pacotes inteiros que estão inacessíveis (ex. atualizações online) e também arquivos que não pertencem a pacotes, com muitos dos arquivos de configuração em `/etc` ou os diretórios sob `/home`.

3.7.2 Restaurando o sistema

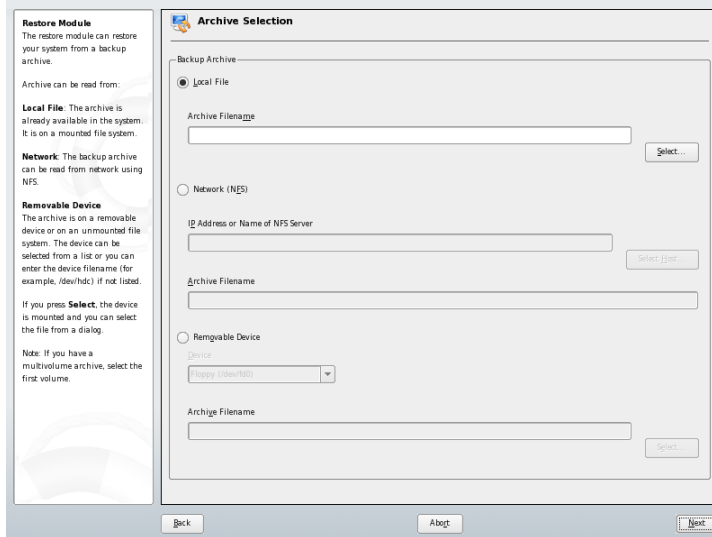
O módulo de restauração, exibido na [Figura 3.7, “Janela inicial do Módulo de restauração” \(p 93\)](#), possibilita a restauração do sistema a partir de um arquivo de backup. Siga as instruções no YaST. Clique em *Próximo* para prosseguir para a caixa de diálogo de restauração. Primeiro, especifique onde os arquivos estão localizados (mídias removíveis, discos rígidos locais ou sistemas de arquivo de rede). Uma descrição e o conteúdo dos arquivos individuais são exibidos, permitindo que você decida o que deseja restaurar dos arquivos.

Além disso, existe uma caixa de diálogo para desinstalar pacotes que foram adicionados desde o último backup e outra para a reinstalação de pacotes que foram apagados desde o último backup. Essas duas etapas possibilitam que você restaure o estado exato do sistema no momento do último backup.

ATENÇÃO: Restauração do sistema

Como este módulo normalmente instala, substitui ou desinstala vários pacotes e arquivos, utilize-o somente se tiver experiência com backups. Caso contrário, poderá perder dados.

Figura 3.7 Janela inicial do Módulo de restauração



3.7.3 Criando discos de boot e de recuperação

Use este módulo do YaST para criar discos de inicialização e de recuperação. Esses disquetes são úteis se a configuração de inicialização do sistema for danificada. O disco de recuperação será especialmente necessário se o sistema de arquivo da partição raiz for danificado.

As seguintes opções estão disponíveis:

Disquete de Boot Padrão

Use esta opção para criar os disquetes de inicialização padrão que serão usados na inicialização de um sistema instalado. Dependendo da arquitetura, o número real

de discos de inicialização pode variar, mas você deve criar todos os discos apresentados na caixa de diálogo porque todos eles serão necessários para a inicialização. Eles também são necessários para iniciar o sistema de recuperação.

Disquete de Recuperação

Este disco contém um ambiente especial que permite que você realize tarefas de manutenção no sistema instalado, como verificação e reparo de sistema de arquivos e atualização do carregador de boot. Para iniciar o sistema de recuperação, faça a inicialização com os disquetes de inicialização padrão e, em seguida, selecione *Instalação Manual* → *Iniciar Instalação ou Sistema* → *Sistema de Resgate*. É solicitado que você insira o disco de recuperação.

Disquete Customizado

Use esta opção para gravar qualquer imagem existente de disquete do disco rígido no disquete.

Download de Imagem de Disquete

Com esta opção, digite um URL e dados de autenticação para fazer o download de uma imagem de disquete da Internet.

Para criar um desses disquetes, selecione a opção correspondente e clique em *Próximo*. Insira um disquete quando for solicitado. Se você clicar em *Próximo* novamente, o disquete será criado.

3.7.4 LVM

O LVM (logical volume manager) é uma ferramenta para personalizar o particionamento de discos rígidos com unidades lógicas. Mais informações sobre o LVM estão disponíveis na Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência).

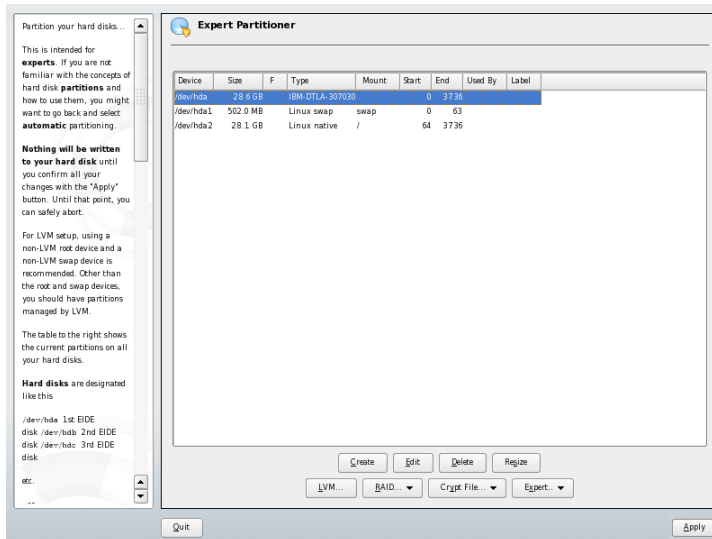
3.7.5 Particionador

Modifique manualmente o particionamento de um ou de vários discos rígidos com a caixa de diálogo de especialista, mostrada na [Figura 3.8, “Particionador do YaST”](#) (p 95). As partições podem ser adicionadas, apagadas, redimensionadas e editadas. Acesse também a configuração do LVM e do RAID por software a partir deste módulo do YaST.

ATENÇÃO

Embora seja possível modificar as partições no sistema instalado, esta ação deve ser realizada somente por especialistas. Caso contrário, o risco de cometer um erro e causar perda de dados é muito alto. Se você fizer o reparticionamento de um disco rígido em uso, reinicialize o sistema logo em seguida. É mais seguro usar o sistema de resgate do que reparticionar o sistema durante a execução.

Figura 3.8 Particionador do YaST



Todas as partições existentes ou sugeridas em todos os discos rígidos conectados são exibidas na lista da caixa de diálogo Particionador Expert do YaST. Discos rígidos inteiros são listados como dispositivos sem números, como `/dev/hda` ou `/dev/sda`. As partições são listadas como partes desses dispositivos, como `/dev/hda1` ou `/dev/sda1`. Tamanho, tipo, sistema de arquivos e ponto de montagem dos discos rígidos e suas partições também são exibidos. O ponto de montagem descreve onde a partição está montada na árvore do sistema de arquivos do Linux.

Se a caixa de diálogo de especialista for executada durante a instalação, os espaços livres no disco rígido também serão listados e selecionados automaticamente. Para fornecer mais espaço em disco para o SUSE Linux, libere o espaço necessário começando do fim para o início da lista (começando da última partição de um disco rígido em direção à primeira). Por exemplo, se você tiver três partições, não poderá

usar a segunda exclusivamente para o SUSE Linux e manter a terceira e a primeira para outros sistemas operacionais.

Criando uma partição

Selecione *Criar*. Se vários discos rígidos estiverem conectados, uma caixa de diálogo de seleção será exibida. Nela, selecione um disco rígido para a nova partição. Em seguida, especifique o tipo de partição (primária ou estendida). Crie até quatro partições primárias ou até três partições primárias e uma estendida. Dentro da partição estendida, crie várias partições lógicas (consulte a “[Tipos de partição](#)” (p 8)).

Selecione o sistema de arquivos a ser usado e um ponto de montagem, se necessário. O YaST sugere um ponto de montagem para cada partição criada. Detalhes sobre os parâmetros são fornecidos na próxima seção. Selecione *OK* para aplicar as mudanças. A nova partição será então listada na tabela de partição. Se você clicar em *Próximo*, os valores atuais serão adotados. Durante a instalação, você volta para a tela de sugestão.

Parâmetros de particionamento

Se você criar uma nova partição ou modificar uma partição existente, vários parâmetros poderão ser definidos. Para as novas partições, parâmetros adequados são definidos pelo YaST e normalmente não necessitam de modificações. Para realizar configurações manuais, proceda da seguinte maneira:

1. Selecione a partição.
2. Clique em *Editar* para editar a partição e definir os parâmetros:

ID de Sistema de Arquivos

Mesmo que você não queira formatar a partição neste momento, atribua-lhe um ID de sistema de arquivos para assegurar que a partição será registrada corretamente. Os valores possíveis incluem *Linux*, *Linux swap*, *Linux LVM* e *Linux RAID*. Para obter detalhes sobre LVM e RAID, consulte a Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência) e a Seção “Configuração de RAID de software” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência).

Sistema de Arquivos

Para formatar a partição imediatamente dentro do escopo de instalação, especifique um dos seguintes sistemas de arquivos para a partição: *Swap*, *Ext2*, *Ext3*, *ReiserFS* ou *JFS*. Consulte o *Chapter Sistemas de arquivos no Linux* (↑Referência) para obter detalhes sobre os vários sistemas de arquivos.

Swap é um formato especial que permite que a partição seja usada como memória virtual. ReiserFS é o sistema de arquivos padrão para as partições Linux. ReiserFS, JFS e Ext3 são sistemas de arquivos com registro em diário. Esses sistemas de arquivos podem restaurar o sistema rapidamente após uma falha do sistema porque os processos de gravação são conectados durante a operação. Além disso, o ReiserFS é muito rápido no tratamento de muitos arquivos pequenos. Ext2 não é um sistema de arquivos com registro em diário. Porém, ele é muito sólido e adequado para partições menores porque não exige muito espaço em disco para gerenciamento.

Opções de Sistema de Arquivos

Defina aqui vários parâmetros para o sistema de arquivos selecionado. Dependendo do sistema de arquivos usado, várias opções são oferecidas aos especialistas.

Sistema de Arquivo Criptografado

Se a criptografia for ativada, todos os dados são gravados no disco rígido de forma criptografada, o que aumenta a segurança de dados sensíveis, mas reduz um pouco a velocidade do sistema, porque a criptografia demora um pouco. Mais informações sobre a criptografia de sistemas de arquivos são fornecidas na Seção “Criptografando partições e arquivos” (Capítulo 23, *Segurança no Linux*, ↑Referência).

Opções de Fstab

Especifique aqui vários parâmetros para o arquivo de administração dos sistemas de arquivos (*/etc/fstab*).

Ponto de Montagem

Especifica o diretório no qual a partição deve ser montada na árvore do sistema de arquivos. Selecione uma das várias propostas do YaST ou especifique qualquer outro nome.

3. Selecione *Próximo* para ativar a partição.

Se for particionar manualmente, crie uma partição de troca de pelo menos 256 MB. A partição de troca é usada para liberar a memória principal dos dados que não estão em uso no momento. Isso mantém a memória principal livre para dados importantes usados com mais frequência.

Opções de Especialista

Especialista abre um menu contendo os seguintes comandos:

Reler Tabela de Partições

Relê o particionamento do disco. Por exemplo, essa opção é necessária após o particionamento manual no console de texto.

Apagar Tabela de Partições e Rótulo do Disco

Esta opção sobregrava completamente a tabela de partição antiga. Ela pode ser útil, por exemplo, se você tiver problemas com rótulos de discos não convencionais. Ao usar este método, você perde todos os dados no disco rígido.

Mais dicas sobre particionamento

Se o particionamento for realizado pelo YaST e outras partições forem detectadas no sistema, elas também serão inseridas no arquivo `/etc/fstab` para possibilitar acesso fácil a esses dados. Esse arquivo contém todas as partições do sistema com suas propriedades, como sistema de arquivos, ponto de montagem e permissões de usuário.

Exemplo 3.1 */etc/fstab: Dados de partições*

```
/dev/sda1 /data1 auto noauto,user 0 0
/dev/sda5 /data2 auto noauto,user 0 0
/dev/sda6 /data3 auto noauto,user 0 0
```

Independentemente de serem Linux ou FAT, as partições são especificadas com as opções `noauto` e `user`. Isso possibilita que qualquer usuário monte ou desmonte essas partições, de acordo com a necessidade. Por motivos de segurança, o YaST não insere automaticamente a opção `exec` aqui, o que é necessário para a execução de programas localmente. Porém, para executar programas no local, é possível digitar essa opção manualmente. Esta medida será necessária se forem obtidas mensagens do sistema como interpretador inválido ou permissão negada.

Particionamento e LVM

Do particionador expert, acesse a configuração do LVM com *LVM* (consulte a Seção “Configuração da LVM” (Capítulo 2, *Configuração de disco avançada*, ↑Referência)). Porém, se já houver uma configuração do LVM em funcionamento no sistema, ela será ativada automaticamente assim que você inserir a configuração do LVM pela primeira vez em uma sessão. Neste caso, quaisquer discos contendo uma partição que pertença a um grupo de volume ativado não poderão ser reparticionados porque o kernel do Linux não poderá reler a tabela de partição modificada de um disco rígido quando qualquer partição no disco estiver em uso. Porém, se você já tiver uma configuração LVM em funcionamento no sistema, o reparticionamento físico não será necessário. Em vez disso, mude a configuração dos volumes lógicos.

No início dos volumes físicos (PVs), as informações sobre o volume são gravadas na partição. Deste modo, um PV “sabe” a qual grupo de volume ele pertence. Para reutilizar tal partição para outros propósitos não relacionados ao LVM, é aconselhável apagar o início deste volume. Por exemplo, no VG `system` e no PV `/dev/sda2`, isso pode ser feito com o comando `dd if=/dev/zero of=/dev/sda2 bs=512 count=1`.

ATENÇÃO: Sistema de arquivos para inicialização

O sistema de arquivos usado para inicialização (sistema de arquivos raiz ou `/boot`) não deve ser armazenado em um volume lógico do LVM. Em vez disso, armazene-o em uma partição física normal.

3.7.6 Configuração do Powertweak

O Powertweak é um utilitário do SUSE Linux de ajuste do sistema para aumentar o desempenho ajustando algumas configurações de kernel e hardware. Após iniciar o módulo, o YaST detecta as configurações do seu sistema e os lista em forma de árvore no frame esquerdo do módulo. Selecione a opção que deseja ajustar e ela será exibida na tela junto com o seu diretório e as suas configurações. Em seguida, é exibida uma descrição na qual o YaST diz o que acontecerá depois que a configuração for gravada e se é aconselhável fazer a mudança. Para gravar as configurações, clique em *Concluir*. É solicitado que você confirme a configuração clicando em *OK*. Também é possível usar o botão *Pesquisar* para encontrar uma variável de configuração. O Powertweak é um utilitário que deve ser usado somente por usuários avançados.

3.7.7 Gerenciador de Perfis (SCPM)

O módulo SCPM (system configuration profile management) oferece a possibilidade de criar, gerenciar e alternar entre as configurações do sistema. Este módulo é especialmente útil para computadores móveis que são usados em lugares diferentes (em redes diferentes) e por usuários diferentes. Contudo, este recurso é útil até mesmo para máquinas fixas porque possibilita o uso de vários componentes de hardware ou configurações de teste. Para obter mais informações sobre noções básicas e manipulação do SCPM, consulte o Chapter *System Configuration Profile Management* (↑Referência).

3.7.8 Serviços do Sistema (Nível de Execução)

O SUSE Linux pode ser operado em vários níveis de execução. Por padrão, o sistema inicializa no nível de execução 5, que oferece o modo multiusuário, acesso à rede e interface gráfica de usuário (Sistema X Window). Os outros níveis de execução oferecem o modo multiusuário com rede, mas sem X (nível de execução 3), modo multiusuário sem rede (nível de execução 2), modo monousuário (nível de execução 1 e S), desligamento do sistema (nível de execução 0) e reinicialização do sistema (nível de execução 6).

Os vários níveis de execução são úteis se forem encontrados problemas na conexão com um serviço em particular (X ou rede) em um nível de execução mais alto. Neste caso, o sistema poderá ser reinicializado em um nível de execução mais baixo para reparar o serviço. Muitos usuários operam sem a interface gráfica do usuário e devem ser reinicializados em um nível de execução sem X, como o nível 3.

Normalmente, somente o nível de execução padrão (5) é necessário. Porém, se a interface gráfica do usuário congelar a qualquer momento, você poderá reiniciar o sistema X Window alternando para um console de texto com `[Ctrl] + [Alt] + [F1]`, efetuando login como root e alternando para o nível de execução 3 com o comando `init 3`. Esta ação desliga o Sistema X Window, deixando você com um console de texto. Para reiniciar o sistema gráfico, digite `init 5`.

Para obter mais informações sobre os níveis de execução no SUSE Linux e uma descrição do editor de nível de execução do YaST, consulte a Seção “Configurando serviços do sistema (runlevel) com o YaST” (Capítulo 28, *Inicializando e configurando um sistema Linux*, ↑Referência).

3.7.9 Editor do Sysconfig

O diretório `/etc/sysconfig` contém os arquivos com as configurações mais importantes do SUSE Linux. O editor do sysconfig mostra todas as configurações de uma maneira bem organizada. Os valores podem ser modificados e gravados em arquivos de configuração individuais. Normalmente, a edição manual não é necessária porque os arquivos são adaptados automaticamente quando um pacote é instalado ou um serviço é configurado. Mais informações sobre o `/etc/sysconfig` e o editor do sysconfig do YaST estão disponíveis na Seção “Mudando a configuração do sistema usando o Editor sysconfig do YaST” (Capítulo 28, *Inicializando e configurando um sistema Linux*, ↑Referência).

3.7.10 Seleção de Fuso Horário

O fuso horário já é definido durante a instalação, mas é possível fazer mudanças neste módulo do YaST. Selecione a sua região e uma lista de fusos horários é exibida. Selecione o fuso horário do seu local e clique em *Aceitar* para gravar as mudanças.

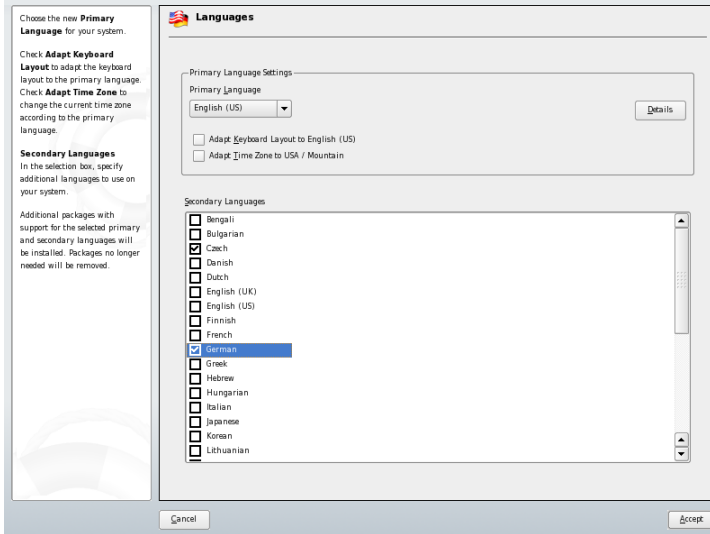
Este módulo permite que você escolha entre *Horário local* ou *UTC* (Coordinated Universal Time). O *UTC* é geralmente usado nos sistemas Linux, enquanto as máquinas com sistemas operacionais adicionais, como o Microsoft Windows, normalmente utilizam o horário local.

A data e o horário também podem ser mudados neste módulo clicando em *Mudar*. O horário e a data desejados podem ser informados pelo teclado ou clicando na seta apropriada até que os valores corretos sejam mostrados. Clique em *Aplicar* para mudar o horário e a data para os valores digitados.

3.7.11 Seleção de Idioma

Os idiomas principal e secundário para o sistema Linux são definidos durante a instalação. Porém, eles podem ser mudados a qualquer momento com o módulo do YaST. O idioma principal definido no YaST se aplica a todo o sistema, incluindo o YaST e o ambiente de área de trabalho. Este é o idioma que você espera usar a maior parte do tempo. Os idiomas secundários são os idiomas que às vezes são necessários para o usuário por vários motivos. É possível voltar e avançar facilmente entre os idiomas principal e secundário.

Figura 3.9 Configuração de Idioma



Para mudar o idioma principal, clique em *Seleção de Idioma*. Será solicitado que você selecione o idioma principal. Após selecionar o idioma principal, é possível adaptar o teclado para o idioma principal e mudar o fuso horário marcando as caixas apropriadas. Para definir o idioma secundário, selecione o idioma desejado marcando-o na lista fornecida. Clicando em *Aceitar*, os idiomas principal e secundário selecionados são instalados; os idiomas não necessários são desinstalados.

Alguns idiomas existem em vários dialetos. O YaST permite que você ajuste as suas configurações de idioma. Clique em *Detalhes* para obter uma grande seleção de opções de dialetos regionais. Aqui também é possível especificar como as variáveis locais são definidas para o Usuário Root. Essas configurações são gravadas no arquivo `/etc/sysconfig/language`.

3.8 Diversos

O Centro de Controle do YaST possui vários módulos que não podem ser classificados facilmente nos seis primeiros grupos de módulos. Porém, isso não significa que eles devem ser omitidos do Centro de Controle. Cada um deles desempenha uma tarefa

importante e, como usuário, é mais que provável que você ache esses módulos realmente muito úteis.

3.8.1 Log de Boot e Log de Sistema

A Seção Diversos do Centro de Controle do YaST também contém módulos desenvolvidos para ajudá-lo a controlar o que acontece em seu sistema. Dois desses módulos, o registro de inicialização e o registro de sistema, podem ser acessados diretamente do frame direito do Centro de Controle do YaST. A opção *Ver Registro de Inicialização* mostra as informações relativas à inicialização do computador; em comparação, a opção *Ver Registro do Sistema* é um módulo muito mais detalhado que exhibe mensagens relativas a todo o sistema. Este é um dos primeiros lugares que você deve procurar quando encontrar problemas no sistema ou estiver solucionando problemas.

Log de Boot

A opção *Ver Registro de Inicialização* contém o registro de inicialização `/var/log/boot.msg` que contém as mensagens de tela exibidas quando o computador é iniciado. É possível usar este módulo para determinar se o computador foi iniciado corretamente, assim como todos os serviços e funções.

Log de Sistema

A opção *Ver Registro do Sistema* contém o registro de sistema que controla as operações do computador em `var/log/messages`. As mensagens de Kernel, classificadas de acordo com a data e a hora, também são gravadas aqui. Também é possível ver o status de determinados componentes do sistema por meio de um menu suspenso. As seguintes opções são possíveis a partir dos módulos registro do sistema e registro de inicialização:

`/var/log/messages`

Este é o arquivo geral de registro do sistema. Aqui é possível ver as mensagens de kernel, logins de usuário como `Root` e outras informações úteis.

`/proc/cpuinfo`

Esta opção mostra as informações do processador, incluindo o seu tipo, marca, modelo e desempenho.

/proc/dma

Esta opção mostra quais canais DMA estão sendo usados no momento.

/proc/interrupts

Esta opção mostra quais interrupções estão em uso e quantas de cada estão sendo usadas.

/proc/iomem

Esta opção mostra o status da memória de entrada/saída.

/proc/ioports

Esta opção mostra quais portas de E/S estão sendo usadas no momento.

/proc/meminfo

Esta opção exibe o status da memória.

/proc/modules

Esta opção mostra os módulos individuais.

/proc/mounts

Esta opção exibe os dispositivos montados no momento.

/proc/partitions

Esta opção mostra o particionamento de todos os discos rígidos.

/proc/version

Esta opção mostra a versão atual do Linux.

/var/log/YaST2/y2log

Esta opção mostra todas as mensagens de registro do YaST.

/var/log/boot.msg

Esta opção exibe as informações relativas à inicialização do sistema.

/var/log/faillog

Esta opção mostra as falhas de login.

/var/log/warn

Esta opção mostra os avisos do sistema.

3.8.2 Carregando CD de Drivers do Fornecedor

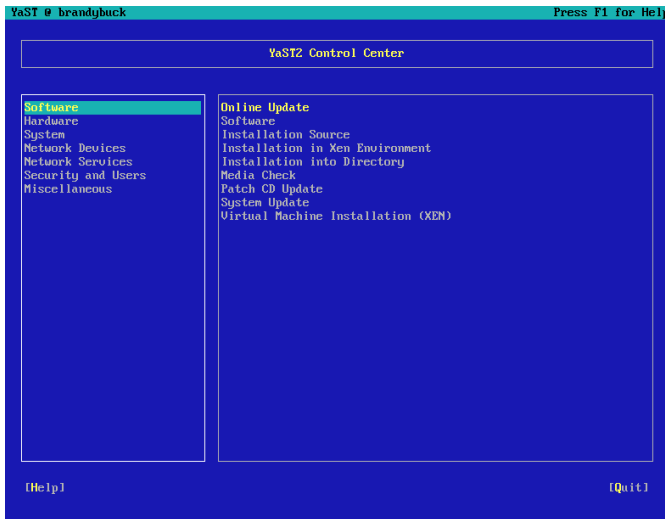
Com este módulo, instale automaticamente drivers de dispositivo de um CD de driver do Linux que contenha os drivers do SUSE Linux. Quando instalar o SUSE Linux do zero, use este módulo do YaST para carregar os drivers necessários do CD do fornecedor após a instalação.

3.9 YaST em modo de texto

Esta seção destina-se principalmente a administradores e especialistas do sistema que não executam um servidor X em seus sistemas e dependem da ferramenta de instalação baseada em texto. Ela contém informações básicas sobre como iniciar e operar o YaST em modo de texto.

Quando o YaST é iniciado em modo de texto, o Centro de Controle do YaST aparece primeiro. Consulte a [Figura 3.10, “Janela principal do YaST em modo de texto” \(p 106\)](#). A janela principal contém três áreas: O frame esquerdo, que é cercado por uma borda branca grossa, mostra as categorias às quais os vários módulos pertencem. A categoria ativa é indicada por um fundo colorido. O frame direito, que é cercado por uma borda branca fina, oferece uma visão geral dos módulos disponíveis na categoria ativa. O frame inferior contém os botões para *Ajuda* e *Sair*.

Figura 3.10 Janela principal do YaST em modo de texto



Quando o Centro de Controle do YaST é iniciado, a categoria *Software* é selecionada automaticamente. Use `↓` e `↑` para mudar a categoria. Para iniciar um módulo a partir da categoria selecionada, pressione `→`. A seleção de módulo aparece agora com uma borda grossa. Use `↓` e `↑` para selecionar o módulo desejado. Mantenha as teclas de seta pressionadas para rolar pela lista de módulos disponíveis. Quando um módulo é selecionado, o seu título aparece com um fundo colorido e uma breve descrição é exibida no frame inferior.

Pressione `Enter` para iniciar o módulo desejado. Vários botões ou campos de seleção no módulo contêm uma letra com uma cor diferente (amarelo por padrão). Use `Alt` + `[letra_amarela]` para selecionar um botão diretamente em vez de navegar até ele com `Tab`. Saia do Centro de Controle do YaST pressionando o botão *Sair* ou selecionando *Sair* na visão geral de categorias e pressionando `Enter`.

3.9.1 Navegação em módulos

A seguinte descrição dos elementos de controle nos módulos do YaST pressupõe que todas as teclas de função e combinações de teclas `Alt` funcionem e que não estejam atribuídas a elas funções globais diferentes. Leia [Seção 3.9.2, “Restrição de combinações de tecla”](#) (p 108) para obter informações sobre possíveis exceções.

Navegação entre botões e listas de seleção

Use **Tab** e **Alt** + **Tab** ou **Shift** + **Tab** para navegar entre os botões e frames que contêm listas de seleção.

Navegação em listas de seleção

Use as teclas de seta (**↑** e **↓**) para navegar entre os elementos individuais em um frame ativo que contém uma lista de seleção. Se entradas individuais em um frame excedem a sua largura, use **Shift** + **→** ou **Shift** + **←** para rolar horizontalmente para a direita e esquerda. Alternativamente, use **Ctrl** + **E** ou **Ctrl** + **A**. Esta combinação também pode ser usada se o uso de **→** ou **←** resultar na mudança do frame ou da lista de seleção atual, como no Centro de Controle.

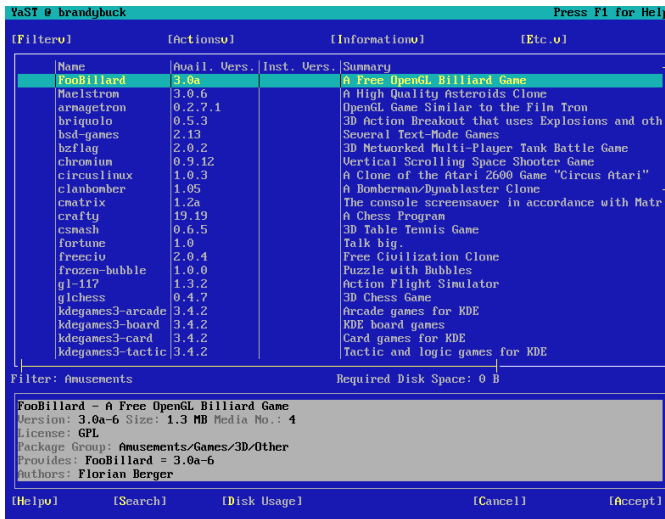
Botões, botões de opção e caixas de seleção

Para selecionar botões com colchetes vazios (caixas de seleção) ou parênteses vazios (botões de opção), pressione **Espaço** ou **Enter**. Alternativamente, botões de opção e caixas de seleção podem ser selecionados diretamente com **Alt** + **letra_ amarela**. Neste caso, não é necessário confirmar com **Enter**. Se você navegar até um item com **Tab**, pressione **Enter** para executar a ação selecionada ou ativar o item de menu respectivo.

Teclas de função

As teclas F (**F1** a **F12**) habilitam acesso rápido aos vários botões. O mapeamento real das teclas de função aos botões depende do módulo YaST ativo, pois módulos diferentes oferecem botões diferentes (Detalhes, Informação, Adicionar, Apagar, etc.). Use **F10** para *OK*, *Próximo* e *Concluir*. Pressione **F1** para acessar a ajuda do YaST, que mostra as funções mapeadas para as teclas F individuais.

Figura 3.11 O Módulo de Instalação de Software



3.9.2 Restrição de combinações de tecla

Se o seu gerenciador de janelas usa combinações **[Alt]** globais, as combinações **[Alt]** no YaST talvez não funcionem. Teclas como **[Alt]** ou **[Shift]** também podem ser ocupadas pelas configurações do terminal.

Substituindo **[Alt]** por **[Esc]**

Os atalhos **[Alt]** podem ser executados com **[Esc]** em vez de **[Alt]**. Por exemplo, **[Esc] + [H]** substitui **[Alt] + [H]**.

Navegar para trás e para frente com **[Ctrl] + [F]** e **[Ctrl] + [B]**

Se as combinações **[Alt]** e **[Shift]** estiverem ocupadas pelo gerenciador de janelas ou pelo terminal, use as combinações **[Ctrl] + [F]** (para frente) e **[Ctrl] + [B]** (para trás).

Restrição de teclas de função

As teclas F também são usadas para funções. Certas teclas de função podem estar ocupadas pelo terminal e talvez não estejam disponíveis para o YaST. No entanto, as combinações de teclas **[Alt]** e teclas de função devem estar sempre disponíveis em um console de texto puro.

3.9.3 Iniciando os módulos individuais

Para economizar tempo, os módulos do YaST individuais podem ser iniciados diretamente. Para iniciar um módulo, digite:

```
yast <nome_do_módulo>
```

Exiba uma lista de todos os nomes de módulos disponíveis no seu sistema com `yast -l` ou `yast --list`. Inicie o módulo de rede, por exemplo, com `yast lan`.

3.10 Atualização Online da Linha de Comando

O comportamento do YaST Online Update pode ser controlado com parâmetros de linha de comando. A sintaxe é `online_update [par metro de linha de comando]`. Os possíveis parâmetros e suas funções são os seguintes:

-u URL

URL base da árvore de diretórios da qual deve ser feito download dos patches.

-g

Apenas patches de download. Não instalar.

-i

Instale os patches carregados. Não fazer download.

-k

Verificar se novos patches estão disponíveis.

-c

Mostrar a configuração atual. Não realizar nenhuma ação.

-p produto

Produto para os quais deve-se realizar download de patches.

-v versão

Versão do produto para os quais deve-se realizar download de patches.

-a arquitetura

Arquitetura base do produto para o qual deve-se realizar download de patches.

-d

Dry run. Realizar download de patches e simular instalação (o sistema não sofre mudanças; somente para propósito de testes).

-n

Sem verificação de assinatura dos arquivos dos quais foi feito download.

-s

Mostrar uma lista dos patches disponíveis.

-v

Modo verboso.

-D

Modo de depuração para especialistas e solução de problemas.

-h

Mostrar o arquivo de ajuda da Atualização Online.

Utilizando a ferramenta de linha de comando `online_update`, o sistema poderá ser atualizado automaticamente, por exemplo, com scripts. Por exemplo, você pode desejar que o sistema pesquise atualizações em um servidor específico e que faça o download de patches e informações de patch em um horário específico, em intervalos regulares. Porém, você não quer que os patches sejam instalados automaticamente. Em vez disso, talvez convenha revisá-los e selecioná-los posteriormente para instalação.

Para usar a ferramenta, configure primeiro uma tarefa cron que execute o seguinte comando:

```
online_update -u <URL> -g <especificaç o_de_tipo>
```

`-u` introduz o URL base da árvore de diretórios da qual deve ser feito o download dos patches. Os protocolos suportados são `http`, `ftp`, `smb`, `nfs`, `cd`, `dvd` e `dir`. `-g` faz o download de patches para um diretório local sem instalá-los. Opcionalmente, filtre os patches especificando o tipo: `security`, `recommended` ou `optional`. Se nenhum filtro for especificado, o `online_update` fará o download de todos os novos patches de segurança e recomendados.

Os pacotes carregados podem ser instalados imediatamente sem revisão dos patches individuais. O `online_update` grava os patches no diretório `/var/lib/YaST2/you/mnt`. Para instalar os patches, execute o seguinte comando:

```
online_update -u /var/lib/YaST2/you/mnt/ -i
```

O parâmetro `-u` especifica o URL local dos patches a serem instalados. `-i` inicia o procedimento de instalação.

Para revisar os patches carregados antes da instalação, inicie a caixa de diálogo YOU:

```
yast online_update .url /var/lib/YaST2/you/mnt/
```

O YOU é iniciado e usa o diretório local contendo os patches carregados em vez de um diretório remoto na Internet. Selecione os patches a serem instalados do mesmo modo que os pacotes de instalação no gerenciador de pacotes.

Para obter mais informações sobre o `online_update`, digite `online_update -h`.

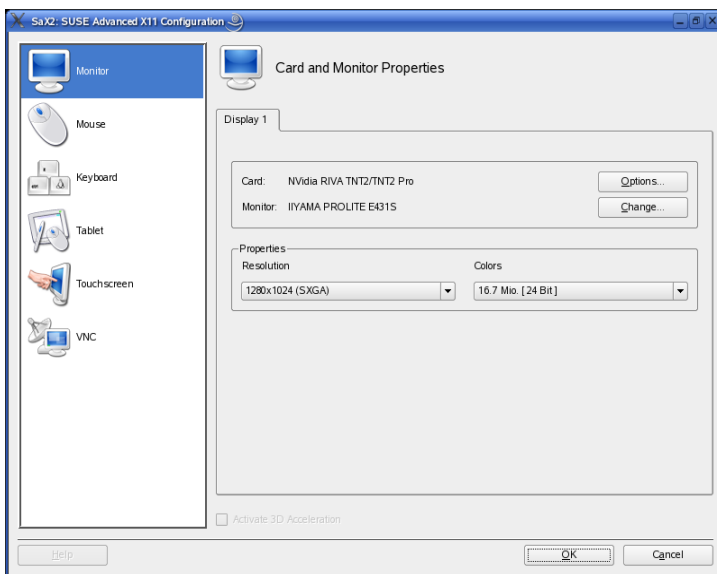
3.11 SaX2

O Centro de Controle do YaST permite que você configure o ambiente gráfico do sistema. É possível fazer isso selecionando o grupo de módulo *Hardware* e, em seguida, a opção *Placa Gráfica e Monitor*. Você será direcionado para a interface de configuração SUSE Advanced X11 (SaX2), onde é possível configurar dispositivos como mouse, teclado ou dispositivos de tela. Essa interface também pode ser acessada do menu principal clicando-se em *Sistema* → *Configuração* → *SaX2*.

3.11.1 Propriedades da Placa e do Monitor

Use esta caixa de diálogo para ajustar as configurações de sua placa e dispositivo de vídeo. Se você tiver mais de uma placa de vídeo instalada, cada dispositivo será mostrado em uma caixa de diálogo separada, acessível através de uma guia. Na parte superior da caixa de diálogo, você verá as configurações atuais para a placa de vídeo selecionada e o monitor que está anexado a ela. Se mais de uma tela puder ser conectada à placa (cabeça dupla), o monitor na saída primária será mostrado. Normalmente, a placa e o dispositivo de vídeo são detectados automaticamente pelo sistema; no entanto, você pode ajustar vários parâmetros manualmente ou até mudar o dispositivo de vídeo completamente.

Figura 3.12 Propriedades da Placa e do Monitor



Placa de vídeo

Não é possível mudar a placa de vídeo porque somente os modelos conhecidos são suportados e esses são detectados automaticamente. No entanto, você pode mudar várias opções que afetam o comportamento da placa. Normalmente, isso não deveria ser necessário porque elas já foram configuradas adequadamente pelo sistema durante a instalação. Se você é experiente e deseja ajustar algumas das opções, clique em *Opções* ao lado da placa gráfica e selecione a opção que deseja mudar. Geralmente, há um valor necessário a ser atribuído a uma determinada opção. Digite esse valor na caixa de diálogo que aparece após selecionar essa opção. Clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo de opções.

Monitor

Se deseja mudar as configurações atuais do monitor, clique em *Mudar* ao lado do monitor. É aberta uma nova caixa de diálogo em que você pode ajustar várias configurações específicas do monitor. Esta caixa de diálogo possui várias guias para vários aspectos da operação de monitor. Selecione a primeira guia para selecionar manualmente o fornecedor e modelo do dispositivo de vídeo em duas listas. Se o seu

monitor não estiver relacionado, você poderá escolher um dos modos do VESA ou LCD que atenda às suas necessidades ou, se possuir um disquete ou CD de drivers de fornecedores, clique em *Disco de Utilitários* e siga as instruções na tela para usá-lo. Selecione *Ativar DPMS* para usar “Display Power Management Signaling”. A guia *Tamanho da Tela* permite configurar propriedades geométricas do monitor e *Freqüências de Sincronização* permite digitar as faixas para as freqüências de sincronização horizontais e verticais do seu monitor. Esses valores também costumam ser configurados corretamente pelo sistema, mas você pode desviar-se deles manualmente. Após ter feito todos os ajustes, clique em *OK* para fechar esta caixa de diálogo.

ATENÇÃO: Mudando freqüências do monitor

Embora existam mecanismos de segurança, tenha ainda bastante cuidado ao mudar as freqüências do monitor manualmente. Valores incorretos podem destruir o seu monitor. Consulte sempre o manual do monitor antes de mudar freqüências.

Resolução e intensidade de cor

A resolução e intensidade de cor podem ser escolhidas diretamente de duas listas suspensas no meio da caixa de diálogo. A resolução que você seleciona aqui marca a resolução superior a ser usada. Todas as resoluções comuns até 640x480 também serão adicionadas à configuração automaticamente. Dependendo do ambiente gráfico usado, você pode alternar para qualquer uma dessas mais tarde sem a necessidade de reconfigurar.

Cabeça Dupla

Se houver uma placa gráfica com duas saídas instaladas no computador, você poderá conectar-se a duas telas no sistema. Duas telas que estão anexadas à *mesma* placa gráfica são conhecidas como *cabeça dupla*. O SaX2 detecta automaticamente vários dispositivos de vídeo no sistema e prepara a configuração adequadamente. Para usar o modo de cabeça dupla de uma placa de vídeo, selecione *Ativar Modo de Cabeça Dupla* na parte inferior da caixa de diálogo e clique em *Configurar* para definir as opções de cabeça dupla e a localização das telas na caixa de diálogo de cabeça dupla.

Na parte superior desta caixa de diálogo existe uma linha de guias, sendo que cada uma corresponde a uma placa gráfica no seu sistema. Selecione a placa que deseja configurar e defina as suas opções multihead na caixa de diálogo abaixo. Na parte superior da

caixa de diálogo multihead, clique em *Mudar* para configurar a tela adicional. As opções possíveis são as mesmas da primeira tela. Escolha a resolução a ser usada por esta tela na lista suspensa. Selecione um dos três modos multihead possíveis.

Multihead Tradicional

Cada monitor representa uma unidade individual. O ponteiro do mouse pode alternar entre as telas.

Multihead Clonado

Neste modo, todos os monitores exibem o mesmo conteúdo. O mouse somente é visível na tela principal.

Multihead Xinerama

Todas as telas se combinam para formar uma única tela grande. As janelas de programas podem ser posicionadas livremente em todas as telas ou dimensionadas para um tamanho que preencha mais de um monitor.

NOTA

O Linux atualmente não oferece suporte 3D a ambientes multihead xinerama. Neste caso, o SaX2 desativa o suporte 3D.

A localização do ambiente de cabeça dupla descreve a seqüência das telas individuais. Por padrão, o SaX2 configura um layout padrão que segue a seqüência das telas detectadas, organizando todas as telas em uma linha da esquerda para a direita. Na parte *Localização* da caixa de diálogo de cabeça dupla, determine a maneira como os monitores são organizados selecionando um dos botões de seqüência. Clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo.

Multihead

Se houver mais de uma placa gráfica instalada no computador, você poderá conectar-se a mais de uma tela no sistema. Duas ou mais telas que estão anexadas a *diferentes* placas gráficas são conhecidas como *multihead*. O SaX2 detecta automaticamente várias placas de vídeo no sistema e prepara a configuração adequadamente. Por padrão, o SaX2 configura um layout padrão que segue a seqüência das placas de vídeo detectadas, organizando todas as telas em uma linha da esquerda para a direita. A guia *Localização* adicional permite mudar este layout manualmente. Arranje os ícones que representam as telas individuais na grade e clique em *OK* para fechar a caixa de diálogo.

Aceleração 3D

Se a sua placa de vídeo suportar aceleração 3D, você poderá ativá-la e desativá-la clicando na caixa de seleção *Ativar Aceleração 3D* na parte inferior da caixa de diálogo.

Testando a configuração

Clique em *OK* na janela principal após a conclusão das configurações do monitor e da placa de vídeo. Em seguida, teste as configurações. Isso garante que a configuração seja adequada aos dispositivos. Se a imagem não estiver estável, termine o teste imediatamente pressionando `Ctrl+Alt+Backspace` e reduza a taxa de atualização ou a resolução e intensidade de cor.

NOTA

Independentemente de você executar um teste, todas as modificações somente são ativadas quando você reinicia o servidor X.

3.11.2 Propriedades do Mouse

Use esta caixa de diálogo para ajustar as configurações do seu mouse. Se tiver mais de um mouse com diferentes drivers instalados, cada driver será mostrado em uma caixa de diálogo separada, acessível por uma guia. Os mouses sendo operados pelo mesmo driver são mostrados como um mouse único. Na parte superior da caixa de diálogo, existe uma caixa de seleção para ativar ou desativar o mouse selecionado atualmente. Abaixo da caixa de diálogo, você vê as configurações atuais desse mouse. Normalmente, o mouse é detectado automaticamente, mas você pode alterá-lo manualmente se a detecção automática falhar. Consulte a documentação do seu mouse para obter uma descrição do modelo. Clique em *Mudar* para selecionar o fornecedor e modelo nas duas listas e clique em *OK* para confirmar sua seleção. Na parte de opções da caixa de diálogo, defina várias opções para a operação do seu mouse.

Ativar Emulação de 3 Botões

Se o seu mouse tiver somente dois botões, um terceiro botão será emulado quando os dois botões forem clicados simultaneamente.

Ativar Roda do Mouse

Selecione esta caixa para usar uma roda de rolagem.

Emular Roda com Botão do Mouse

Se o seu mouse não tiver uma roda de rolagem, mas você desejar usar uma funcionalidade semelhante, poderá atribuir um botão adicional para isso. Selecione o botão a ser usado na caixa de número. Depois que você pressionar este botão, qualquer movimento do mouse será transformado em comandos de roda de rolagem. Este recurso é particularmente útil com trackballs.

Quando você estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

NOTA

Quaisquer mudanças feitas aqui entrarão em vigor somente depois que você reiniciar o servidor X.

3.11.3 Propriedades do Teclado

Use esta caixa de diálogo para ajustar as configurações a fim de operar seu teclado no ambiente gráfico. Na parte superior da caixa de diálogo, selecione o tipo, o layout de idioma e a variante nas listas suspensas. Use o campo de teste na parte inferior da caixa de diálogo para verificar se os caracteres especiais são exibidos corretamente. Selecione layouts e variantes adicionais que deseja usar na lista do meio. Dependendo do tipo da sua área de trabalho, talvez eles sejam alternados no sistema em execução sem que seja necessária a reconfiguração. Depois que você clicar em *OK*, as mudanças serão aplicadas imediatamente.

3.11.4 Propriedades da mesa digitalizadora

Use esta caixa de diálogo para configurar uma mesa digitalizadora gráfica anexada ao seu sistema. Clique na guia *Mesa digitalizadora gráfica* para selecionar o fornecedor e modelo nas listas. Atualmente, o SUSE Linux suporta somente um número limitado de mesas digitalizadoras gráficas. Para ativar a mesa digitalizadora, selecione *Ativar esta Mesa Digitalizadora* na parte superior da caixa de diálogo.

Na caixa de diálogo *Porta e Modo*, configure a conexão à mesa digitalizadora. O SaX2 ativa a configuração de mesas digitalizadoras gráficas conectadas à porta USB ou porta serial. Se a sua mesa digitalizadora estiver conectada à porta serial, verifique a porta. `/dev/ttyS0` refere-se à primeira porta serial. `/dev/ttyS1` refere-se à segunda.

Portas adicionais usam notação semelhante. Escolha as *Opções* apropriadas na lista e selecione o *modo da mesa digitalizadora principal* que atenda às suas necessidades.

Se a sua mesa digitalizadora gráfica suportar canetas eletrônicas, configure-as na caixa de diálogo *Canetas Eletrônicas*. Adicione borracha e caneta e defina suas propriedades após clicar em *Propriedades*.

Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

3.11.5 Propriedades da Tela Sensível ao Toque

Use esta caixa de diálogo para configurar telas sensíveis ao toque anexadas ao seu sistema. Se tiver mais de uma tela sensível ao toque instalada, cada dispositivo será mostrado em uma caixa de diálogo separada, acessível através de uma guia. Para ativar a tela sensível ao toque selecionada atualmente, selecione *Atribuir Tela Sensível ao Toque ao Número de Exibição* na parte superior da caixa de diálogo. Selecione o fornecedor e modelo nas listas abaixo e defina uma *Porta de Conexão* adequada na lista suspensa na parte inferior. O SaX2 ativa a configuração de telas sensíveis ao toque conectadas à porta USB ou porta serial. Se a sua tela sensível ao toque estiver conectada à porta serial, verifique a porta. `/dev/ttyS0` refere-se à primeira porta serial. `/dev/ttyS1` refere-se à segunda. Portas adicionais usam notação semelhante. Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

3.11.6 Propriedades do Acesso Remoto

VNC (*Virtual Network Computing*) é uma solução de cliente-servidor que permite que um servidor X remoto seja acessado através de um cliente compacto e fácil de usar. Este cliente está disponível para uma variedade de sistemas operacionais, incluindo o Microsoft Windows, MacOS da Apple e Linux. Encontre mais informações sobre o VNC em <http://www.realvnc.com/>.

Use esta caixa de diálogo para configurar seu servidor X como host para sessões VNC. Se deseja que os clientes VNC se conectem ao seu servidor X, selecione *Permitir Acesso ao Monitor Usando Protocolo VNC* na parte superior da caixa de diálogo. Defina uma senha para restringir acesso ao seu servidor ativado por VNC. Selecione *Permitir Várias*

Conexões VNC se mais de um cliente VNC precisar se conectar ao servidor X ao mesmo tempo. O acesso HTTP é possível após a seleção de *Ativar Acesso HTTP* e a configuração da porta a ser usada na caixa de número *Porta HTTP*.

Quando estiver satisfeito com as suas configurações, clique em *OK* para confirmar suas mudanças.

Parte II Noções básicas

Primeiro contato

Este capítulo o guiará durante seu primeiro contato com o sistema Linux recém-instalado. Aprenda sobre todos os vários componentes do seu ambiente de sistema. Após este curso rápido, você será capaz de usar e usufruir do sistema SUSE Linux.

Este capítulo aborda apenas questões relacionadas ao sistema instalado. Ele não trata de questões referentes aos procedimentos de instalação ou configuração de hardware associados ao SUSE Linux. Estes procedimentos são abordados de forma detalhada no manual de *Referência* e alguns dos problemas encontrados com mais frequência são tratados em [Capítulo 9, Problemas comuns e suas soluções \(p 243\)](#).

4.1 Efetuando login e logout

Se o seu computador não está sendo executado em um ambiente de rede e você é a única pessoa que o utiliza, o seu sistema será automaticamente inicializado no ambiente de área de trabalho. Ao iniciar o computador, não será necessário autenticá-lo. Porém, este recurso, chamado *login automático*, é fornecido somente pelo gerenciador de exibição do KDM. Ele pode ser desabilitado a qualquer momento usando o módulo de gerenciamento dos usuários YaST descrito no manual de *Referência*.

Se mais de uma conta de usuário for configurada no computador, todos os usuários deverão ser autenticados. Após o sistema SUSE Linux ser iniciado, você será solicitado a inserir seu nome de usuário e senha.

Dependendo do ambiente de área de trabalho instalado, o programa gerenciando o processo de login e as sessões será o GDM para áreas de trabalho do GNOME ou KDM

para KDE. O GDM e o KDM diferem um pouco em funcionalidade e por isso são tratados separadamente. Consulte [Seção 4.3, “Área de trabalho” \(p 124\)](#) para obter detalhes sobre os ambientes de área de trabalho, ou consulte os capítulos separados sobre GNOME ou KDE, [Capítulo 8, Área de trabalho do GNOME \(p 219\)](#) ou [Capítulo 7, A área de trabalho do KDE \(p 191\)](#), respectivamente.

4.1.1 Introdução ao GDM

Uma tela de login do GDM consiste em dois componentes principais: o campo de entrada para o nome de usuário e a senha e um menu.

O menu contém três itens:

Idioma

Selecione o idioma a ser usado na sessão do GNOME sendo iniciada. Você pode alterar o idioma temporariamente para somente uma sessão ou definir a escolha permanentemente como o padrão.

Sessão

Determine o tipo de sessão (GNOME, KDE etc.). Altere esta configuração somente se deseja usar algo diferente do padrão do sistema. Sessões futuras sempre serão do mesmo tipo que a inicial, a menos que você altere o tipo de sessão manualmente.

Encerramento

Encerra inteiramente o sistema.

Reinicialização

Encerra o sistema e reinicializa.

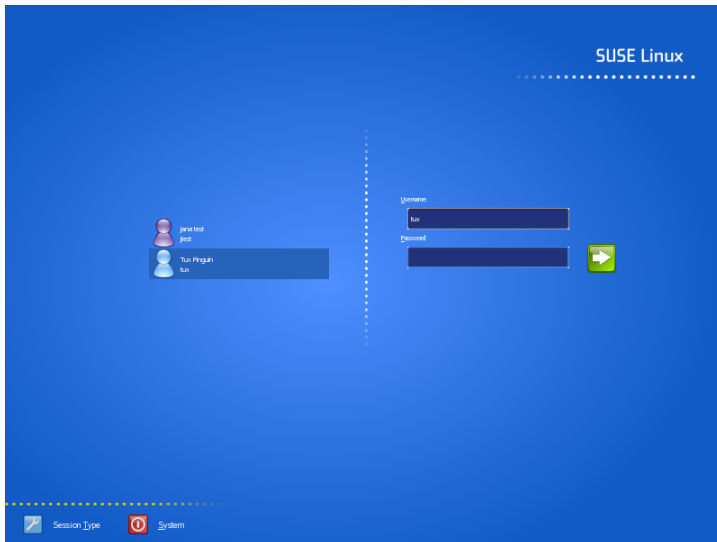
Para encerrar a sessão, escolha *Sair* no menu *Sistema*. Em seguida, determine se deve gravar o estado atual da sessão, encerrar a sessão e deixar o sistema em execução ou reiniciar ou encerrar durante o logout. Grave a sessão se desejar iniciar a próxima sessão com exatamente a mesma configuração sendo usada naquele momento.

4.1.2 Introdução ao KDM

Uma tela de login do KDM consiste em dois elementos principais. Conforme mostrado em [Figura 4.1, “Uma tela de login do KDM” \(p 123\)](#), ela tem campos de entrada para o nome de usuário e a senha e um menu.

O menu fornece as seguintes opções:

Figura 4.1 Uma tela de login do KDM



Tipo de Sessão

Determine o tipo de sessão. Faça alterações somente se desejar usar um tipo de sessão diferente do padrão (KDE). Sessões futuras serão automaticamente do mesmo tipo a menos que você altere o tipo de sessão manualmente.

Menu

Login Remoto permite efetuar login em uma máquina remota. *Encerramento* desliga o computador completamente ou reinicializa o sistema.

Para encerrar a sessão, escolha *Sair* no menu principal. Em seguida, determine se deseja encerrar a sessão e deixar o sistema em execução, reiniciar ou encerrar durante o logout. Se o seu sistema permite o gerenciamento de energia, você terá a oportunidade de

suspender o computador, fazendo com que a próxima inicialização do sistema seja mais rápida do que uma reinicialização completa.

4.2 O conceito de usuário do Linux

O Linux faz distinção entre usuários “comuns” e um superusuário. O superusuário, chamado `root`, é responsável por vários tipos de tarefas administrativas e tem acesso a todas as partes do sistema. Usuários normais não têm esses privilégios.

Todos os usuários, incluindo o superusuário, têm seus próprios diretórios pessoais onde todos os dados privados, como documentos, marcadores ou e-mail, são armazenados. O acesso de gravação a esses diretórios pessoais está limitado estritamente ao proprietário. As pastas em um diretório pessoal com dados confidenciais também podem ser protegidas contra leitura por outros usuários. Os diretórios de sistema com arquivos de configuração central ou arquivos executáveis só podem ser modificados pelo superusuário. Para obter mais informações sobre o conceito de usuário e permissão do Linux, consulte Seção “Usuários e permissões de acesso” (Capítulo 27, *Trabalhando com o Shell*, ↑Referência).

Embora este conceito não pareça muito atraente, ele aprimora a segurança. Um usuário sem privilégios `root` não pode danificar o sistema todo. Qualquer dano causado estará limitado estritamente aos dados e conta do próprio usuário. Qualquer operação executada com privilégios `root` poderá causar danos ao sistema todo. Qualquer pessoa com intenção de causar danos a um sistema Linux em execução deverá primeiramente obter privilégios `root`. Por essa razão, é muito mais difícil criar vírus para sistemas Linux. Eles devem superar primeiramente a barreira do `root`.

Além de oferecer identidades de usuário diferentes para administradores e usuários normais, o Linux oferece suporte a vários usuários trabalhando simultaneamente no mesmo computador. Esses usuários podem conectar-se ao sistema via conexões de rede ou terminais diferentes.

4.3 Área de trabalho

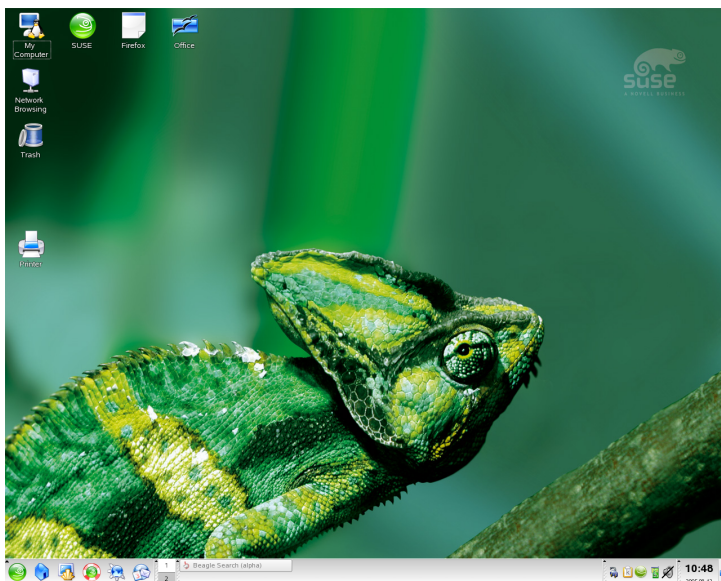
O SUSE Linux oferece várias opções para sua área de trabalho. O GNOME e o KDE, as áreas de trabalho mais comuns, fornecem recursos e funções similares aos da área de trabalho usada no Microsoft Windows ou Mac OS. Esta seção introduz os recursos

mais importantes e ajuda você a se familiarizar com o seu novo ambiente de área de trabalho.

4.3.1 Terminologia de área de trabalho

A lista a seguir introduz alguns termos usados com frequência em um contexto de área de trabalho, independentemente do sistema básico. Contudo, alguns termos têm significados diferentes em ambientes de área de trabalho diferentes ou estão limitados a um único ambiente.

Figura 4.2 Exemplo de área de trabalho



área de trabalho

A área de trabalho é o seu principal ambiente de trabalho. Ela preenche a tela, porém é mais do que somente um segundo plano. Ela mostra ícones dos objetos ou aplicativos usados com mais frequência para facilitar o seu acesso a eles.

painel

O painel é uma barra, normalmente localizada na parte superior ou inferior da tela, que mantém os menus, a área de início rápido, uma área de notificação ou bandeja do sistema, alguns aplicativos de pequenos ajudantes e, na maioria dos casos, também

uma barra de tarefas (chamada lista de janelas no GNOME). Ele foi desenvolvido para fornecer todas as informações necessárias sobre a execução de aplicativos ou do sistema, além de acesso fácil a alguns aplicativos ou funções importantes. Tanto o GNOME como o KDE permitem a você ajustar a orientação do painel (horizontal ou vertical) de acordo com suas necessidades. Em um ambiente do KDE, você talvez encontre “Kicker” como outra palavra para designar o painel.

botão de menu

Similar ao “botão de início” na área de trabalho do MS Windows, as áreas de trabalho do Linux normalmente contêm um botão de menu à esquerda do painel que abre o menu principal. Esse menu tem uma estrutura bem organizada para acessar as funções ou os aplicativos principais, como *Pesquisa*, *Logout* e *Travar Sessão*.

barra de tarefas ou lista de janelas

A barra de tarefas (lista de janelas no GNOME) é usada para alternar entre várias janelas abertas. No Linux, ela também fornece uma visão geral de todas as áreas de trabalho disponíveis, bem como uma forma de alternar entre elas. A barra de tarefas é parte do painel.

lançador rápido de aplicativos

O lançador rápido de aplicativos é parte do painel. Ele mantém os ícones das funções ou aplicativos mais importantes para permitir a você iniciá-los sem passar pelo menu do aplicativo.

área de notificação ou bandeja do sistema

A extremidade direita do painel mostra o relógio do sistema, o controle de volume e vários outros aplicativos de ajudante.

applet

Um applet é um pequeno aplicativo integrado ao painel. Um aplicativo é um programa de computador completo que usa sua própria janela na tela.

ícones da área de trabalho

Os ícones da área de trabalho residem na área de trabalho. Eles representam arquivos, diretórios, aplicativos ou funções e mídia removível, como CDs ou DVDs. O ícone da área de trabalho mais conhecido é provavelmente a lixeira, onde você pode colocar arquivos para serem apagados.

áreas de trabalho virtuais

O conceito de áreas de trabalho virtuais corresponde a ter várias mesas de trabalho no seu escritório. Você armazena itens em todas elas, mas só trabalha em uma de

cada vez. Você pode dedicar cada uma delas a tarefas diferentes ou usá-las como espaço extra. Áreas de trabalho virtuais permitem a você ter várias janelas abertas ao mesmo tempo, mas ver somente uma ou algumas delas. Você pode alternar facilmente entre as janelas de trabalho virtuais, como mover papéis de uma mesa para outra. Todos os ambientes de área de trabalho oferecem uma maneira de controlar a quantidade e o uso de áreas de trabalho virtuais. Um alternador de área de trabalho é fornecido no painel do GNOME e do KDE.

terminal

Um terminal permite a você enviar comandos ao sistema operacional. Há terminais “reais” (físicos) que basicamente consistem em uma tela de exibição e um teclado conectados ao computador. Também há emulações de terminal, que são executados em uma janela na sua área de trabalho e oferecem um prompt onde é possível transmitir comandos ao sistema operacional.

sessão

Após efetuar login na sua área de trabalho, ela inicia uma sessão para você. Essa sessão é válida até que você efetue logout novamente. Uma sessão inclui a inicialização e o encerramento de determinados programas durante o login e o logout. Essas configurações podem ser definidas individualmente para cada conta de usuário.

4.3.2 Configurando componentes da área de trabalho

Quase todos os componentes de área de trabalho podem ser configurados individualmente. Clicar o botão direito do mouse em um elemento abre o seu menu de contexto. Para ilustrar o procedimento, fornecemos alguns exemplos.

DICA: Controlando a configuração da área de trabalho

Tanto o GNOME como o KDE apresentam um Centro de Controle que proporciona acesso central a todas as principais opções de configuração do ambiente de área de trabalho. Consulte [Capítulo 8, Área de trabalho do GNOME \(p 219\)](#) ou [Capítulo 7, A área de trabalho do KDE \(p 191\)](#) para obter detalhes.

Configurando componentes da área de trabalho do GNOME

Procedimento 4.1 *Adicionando um novo aplicativo à Área de Início Rápido*

- 1 Clique o botão direito em uma área vazia do painel onde você deseja adicionar o novo aplicativo.
- 2 Escolha *Adicionar ao Painel* no menu exibido.
- 3 Selecione *Lançador de Aplicativos* no menu *Adicionar ao Painel*.
- 4 Selecione o aplicativo no menu *Aplicativos* e saia da configuração.

Procedimento 4.2 *Alterando o segundo plano da área de trabalho*

- 1 Clique o botão direito na área de trabalho.
- 2 Escolha *Personalizar o Plano de Fundo da sua Área de Trabalho* no menu exibido.
- 3 Uma caixa de diálogo é exibida, oferecendo várias opções referentes à área de trabalho. Use o cursor do mouse para selecionar um dos papéis de parede existentes ou clique em *Adicionar Papel de Parede* para abrir uma caixa de diálogo de arquivos onde você pode adicionar sua própria imagem. Use *Estilo* para determinar como a imagem deve ser exibida para ajustar-se às dimensões do seu monitor. Use *Remover* para remover um segundo plano selecionado do menu. Se você preferir não usar uma imagem de segundo plano, defina uma cor de área de trabalho.
- 4 Suas alterações serão aplicadas automaticamente. Saia da caixa de diálogo usando *Fechar*.

Procedimento 4.3 *Criando um novo ícone de área de trabalho*

- 1 Adicione um novo ícone de serviço ou de aplicativo (chamado “Lançador” no GNOME):
 - a Clique o botão direito do mouse na área de trabalho para abrir o menu de contexto.

- b** Selecione *Criar Lançador* para abrir a caixa de diálogo apropriada.
- c** Insira *Nome*, *Nome Genérico*, um *Comentário* opcional e o *Comando* a ser executado. Determine se o aplicativo deve ser executado em um terminal e verifique se *Tipo* está definido para o valor apropriado, que é *Aplicativo* no caso de comandos.
- d** Aplique suas configurações e saia da caixa de diálogo usando *OK*.

2 Adicione uma nova pasta ou documento:

- a** Clique o botão direito do mouse na área de trabalho para abrir o menu de contexto.
- b** Selecione *Criar Pasta* ou *Criar Documento* para adicionar o novo item à área de trabalho.
- c** Clique o botão direito do mouse no novo ícone de área de trabalho e selecione *Propriedades*.
- d** Insira o nome do novo objeto na guia *Básico*. Selecione um ícone apropriado usando a guia *Emblemas*. Determine as permissões do sistema de arquivos atribuídas a este objeto usando a guia *Permissões*. Finalmente, selecione o aplicativo preferido para abrir este documento na guia *Abrir Com*. Leia mais sobre permissões do sistema de arquivos em Seção “Usuários e permissões de acesso” (Capítulo 27, *Trabalhando com o Shell*, ↑Referência).
- e** Feche a caixa de diálogo *Propriedades* para aplicar suas alterações.

Configurando componentes da área de trabalho do KDE

Procedimento 4.4 *Adicionando um novo aplicativo à Área de Início Rápido*

- 1** Clique o botão direito em uma área vazia do painel onde você deseja adicionar o novo aplicativo.
- 2** Escolha *Adicionar ao Painel* → *Aplicativo* no menu exibido.

- 3 Selecione o aplicativo em uma das categorias do submenu.

Procedimento 4.5 *Alterando o segundo plano da área de trabalho*

- 1 Clique o botão direito na área de trabalho.
- 2 Escolha *Configurar Área de Trabalho*. Uma caixa de diálogo é aberta que permite a modificação das configurações de área de trabalho *Segundo Plano*, *Comportamento*, *Múltiplas Áreas de Trabalho*, *Proteção de Tela* e *Tela*.
- 3 Escolha *Segundo Plano* e determine se suas configurações devem ser aplicadas a uma área de trabalho específica ou a todas. Selecione uma imagem de segundo plano, desabilite imagens de segundo plano ou inicie uma apresentação de slides. *Opções* oferece várias configurações para o posicionamento da imagem de segundo plano, a cor de segundo plano e a combinação de segundos planos coloridos.
- 4 Aplique suas configurações e saia da caixa de diálogo usando *OK*.

Procedimento 4.6 *Criando um novo ícone de área de trabalho*

- 1 Adicione um novo ícone de pasta:
 - a Clique o botão direito do mouse na área de trabalho para abrir o menu de contexto.
 - b Selecione *Criar Novo* → *Pasta*.
 - c Insira o nome da nova pasta quando for solicitado.
 - d Clique o botão direito do mouse no novo ícone e selecione *Propriedades* no menu de contexto exibido.
 - e A caixa de diálogo *Propriedades* consiste em quatro guias: *Geral*, *Permissões*, *Meta Informações* e *Compartilhar*. O nome e o ícone da pasta estão definidos na guia *Geral*. Permissões são modificadas em *Permissões*. *Meta Informações* relaciona o tamanho e o número de itens da nova pasta. *Compartilhar* pode ser usado para configurar o compartilhamento de arquivos usando NFS ou Samba. Para obter mais informações sobre estes dois protocolos, consulte *Referência*.

f Aplique suas alterações e saia da caixa de diálogo usando *OK*.

2 Adicione um novo ícone de arquivo:

a Clique o botão direito do mouse na área de trabalho para que o menu de contexto seja exibido.

b Selecione *Criar Novo*.

c Escolha o tipo de arquivo apropriado em *Arquivo HTML*, *Link para Aplicativo*, *Link para Localização* ou *Arquivo de Texto*.

d Insira o nome do novo arquivo quando for solicitado.

e Clique o botão direito do mouse no novo ícone e selecione *Propriedades* no menu de contexto exibido.

f A caixa de diálogo *Propriedades* consiste em três guias: *Geral*, *Permissões* e *Meta Informações*. Defina o nome e o ícone do arquivo na guia *Geral*. Altere as permissões em *Permissões*. *Meta Informações* lista a contagem de caracteres, palavras e linhas e o formato do novo arquivo.

g Aplique suas alterações e saia da caixa de diálogo com *OK*.

3 Adicione um novo ícone de dispositivo:

a Clique o botão direito do mouse na área de trabalho para abrir o menu de contexto.

b Selecione *Criar Novo* → *Link para Dispositivo*.

c Escolha o tipo de dispositivo apropriado para abrir a caixa de diálogo *Propriedades*.

d A caixa de diálogo *Propriedades* consiste em quatro guias: *Geral*, *Permissões*, *Dispositivo* e *Meta Informações*. Defina o nome e o ícone do dispositivo na guia *Geral*. Modifique as permissões em *Permissões*. *Dispositivo* é usado para definir o caminho do dispositivo, como `/media/dvd` para sua unidade de DVD, e várias outras opções.

- e Aplique suas alterações e saia da caixa de diálogo com *OK*.

4.3.3 Pequenos ajudantes

Tanto o GNOME como o KDE vêm com vários aplicativos de pequenos ajudantes que podem ser incluídos no seu painel. Para adicionar novos ou remover os existentes, proceda conforme descrito em [Seção 4.3.2, “Configurando componentes da área de trabalho”](#) (p 127). Alguns dos aplicativos mais úteis e proeminentes são:

SUSEWatcher

O SUSEWatcher é um programa integrado à bandeja do sistema no painel. Ele verifica novas atualizações de software. Para encontrar novas atualizações, você precisa de uma conexão de rede apropriada. O status do SUSEWatcher é exibido no painel por ícones em cores diferentes.

Quando você clica no ícone do painel, uma janela é aberta informando o status das atualizações online e a existência de novas atualizações. Também é possível fazer a verificação manualmente clicando em *Procurar por Atualizações*. Inicie a atualização online selecionando *Iniciar Atualização Online* e digitando a senha de root. A janela Atualização Online do YaST é exibida.

Ferramenta de Hardware do SUSE

A Ferramenta de Hardware do SUSE mantém uma lista de todos os componentes de hardware do seu sistema. Clique o botão esquerdo no ícone do painel para abrir uma janela de diálogo com uma visão de árvore apresentando as principais categorias de hardware. Configure um novo item de hardware selecionando-o e clicando em *Configurar*, que inicia o módulo YaST apropriado após você fornecer a senha de root. Clicar em *Detalhes* revela todas as informações presentes para o item de hardware específico. Assim que um novo hardware é conectado e reconhecido, um popup anuncia esse novo hardware.

Beagle

O Beagle é uma pequena ferramenta de pesquisa desenvolvida para a área de trabalho do GNOME que indexa e pesquisa seu espaço de informações pessoais, incluindo mensagens de e-mail, registros de bate-papo e vários outros itens. Encontre mais informações sobre o Beagle em [Chapter Usando o Beagle](#) (↑Referência).

KRandRTray

O KRandRTray permite ajustar a resolução de tela e a taxa de atualização na área de trabalho do KDE. Todas as opções exibidas são suportadas por sua configuração de hardware atual. Para alterar a resolução, clique no ícone da bandeja, selecione a nova resolução e confirme a nova configuração quando solicitado. Usando *Configurar Exibição*, altere *Tamanho & Orientação*, *Gama do Monitor* e *Controle de Energia* da exibição, se a sua configuração de hardware atual fornecer a opção para alterar essas definições.

Alternador de Resolução

O Alternador de Resolução ajusta a resolução e a taxa de atualização da sua tela na área de trabalho do GNOME. Clique no ícone de painel e selecione uma resolução apropriada e uma taxa de atualização para os seus propósitos. As opções exibidas pelo Alternador de Resolução são suportadas por sua configuração de exibição atual. Para alterar a configuração de exibição, clique no ícone de painel para abrir o menu e selecione *Definir Configurações de Tela*. Forneça a senha de root e altere a configuração de hardware se necessário.

4.3.4 Alternando usuários

Ambos o GDM e o KDM permitem a você alternar entre diferentes contas de usuário no mesmo sistema. Você pode manter-se conectado enquanto outros usuários trabalham no seu sistema. A sua sessão é bloqueada quando você alterna para outra conta, mas seus aplicativos continuam a ser executados e toda a sessão mantém-se inalterada.

Alternando usuários no GNOME

Para abrir uma sessão adicional para outro usuário, selecione *Nova Sessão* no menu *Aplicações* do GNOME. Os outros usuários inserem nome de usuário e senha no GDM e outra sessão do GNOME é iniciada. A sua sessão original é bloqueada automaticamente durante a alternância de usuários. Para voltar à sua sessão original, use **Ctrl** + **Alt** + **F7**.

IMPORTANTE: Alternando telas

A sua sessão original é iniciada no console gráfico que pode ser mostrado com **Ctrl** + **Alt** + **F7**. Sessões adicionais são iniciadas nos consoles superiores, acessados com **F8** e superior.

Alternando usuários no KDE

Abra uma sessão adicional no KDE no menu principal. Selecione *Alternar Usuário* e determine se a sessão original deve ser bloqueada enquanto você alterna para outra conta de usuário. O KDM é exibido, solicitando nome de usuário e senha para a nova conta. Insira os dados solicitados e uma nova sessão do KDE será iniciada. Para alternar de volta à sessão original, clique em *Alternar Usuário* novamente. Selecione a sessão à qual deseja alternar.

Outra maneira de iniciar uma nova sessão é bloquear a sessão atual através de *Travar Sessão* e clicar em *Alternar Usuário* na caixa de diálogo de desbloqueio. Isso leva à tela de login do KDM, onde o nome de usuário e a senha para a nova sessão podem ser inseridos.

4.4 Gerenciamento de arquivos

Uma parte central do ambiente da área de trabalho é um aplicativo de gerenciador de arquivos, permitindo a você criar, acessar e gerenciar facilmente todos os arquivos no sistema. O gerenciamento de arquivos tradicional no Linux era realizado através da linha de comando, o que exige conhecimento profundo de vários comandos para listar, criar, apagar ou editar arquivos e suas propriedades. Um gerenciador de arquivos fornece uma forma gráfica e mais intuitiva para lidar com estas tarefas. Aprenda mais sobre os gerenciadores de arquivos do GNOME e do KDE em [Seção 8.2, “Gerenciamento de arquivos com o Nautilus”](#) (p 224) e [Seção 7.2, “Konqueror como gerenciador de arquivos”](#) (p 195).

4.4.1 O conceito subjacente ao sistema de arquivos do Linux

Diferente de um sistema operacional do Windows, o Linux não usa letras de unidades. No Windows, a unidade de disquete seria A : \, os dados de sistema do Windows estão sob C : \ e assim por diante. No Linux, todos os arquivos e diretórios estão localizados em uma estrutura similar a uma árvore. O diretório no nível superior é conhecido como o sistema de arquivos root ou somente /. Todos os outros diretórios podem ser acessados deste local.

A seguir está um breve guia da árvore de sistema de arquivos do Linux, introduzindo os diretórios mais importantes:

/home/nome do usuário

/home mantém os dados privados de todos os usuários que têm uma conta no seu sistema. Os arquivos localizados aqui só podem ser modificados por seu proprietário ou o administrador do sistema. Por exemplo, o seu diretório de e-mail está localizado em */home*.

/media

/media geralmente mantém qualquer tipo de unidade, exceto o disco rígido do seu sistema. A sua unidade flash USB é exibida sob */media* após ter sido conectada, da mesma forma que a câmera digital (se usar USB) e a unidade de CD ou DVD.

/usr/share/doc

Em */usr/share/doc*, você encontrará qualquer tipo de documentação sobre o seu sistema Linux e os pacotes instalados. O subdiretório *manual* mantém uma cópia digital deste manual e o manual *Referência* e as notas da versão instalada do SUSE Linux. O diretório *packages* mantém a documentação incluída nos pacotes de software.

/windows

Se você tem o MS Windows e o Linux instalados no seu sistema, aqui é onde você encontrará os dados do MS Windows.

Aprenda mais sobre o conceito de sistema de arquivos Linux e encontre uma lista mais abrangente de diretórios em Seção “Arquivos e diretórios” (Capítulo 27, *Trabalhando com o Shell*, ↑Referência).

4.4.2 Funções diferentes do gerenciador de arquivos

Além de organizar todos os seus dados e mostrar praticamente qualquer tipo de arquivo, o gerenciador de arquivos pode agir como uma “busca rápida” para dados pessoais, informações do sistema e serviços de rede. Esses módulos são parte da sua área de trabalho padrão.

Diretório pessoal

Use o ícone de área de trabalho *Início* no GNOME ou o ícone representando uma pequena casa no painel do KDE para iniciar o gerenciador de arquivos (Nautilus no GNOME, Konqueror no KDE), mostrando todo o conteúdo do seu diretório pessoal. Esta opção permite recuperar rapidamente quaisquer dados pessoais localizados no seu diretório pessoal.

Seu sistema

Se você precisa saber quais discos rígidos ou mídia removível estão conectados ao seu sistema, clique nos ícones de área de trabalho *Computador* (GNOME) ou *Meu Computador* (KDE). Os gerenciadores de arquivos fornecem uma visão geral de todas as unidades anexadas ao sistema, incluindo os discos rígidos. Ao clicar em uma das unidades listadas aqui, o gerenciador de arquivos abre os arquivos e diretórios localizados nesta unidade. Esta opção permite a você localizar dados em qualquer tipo de dispositivo removível anexado ao sistema. Uma câmera digital é exibida na lista da mesma forma que um flash USB ou disco rígido.

Sua rede

Use o menu *Lugares* no painel superior do GNOME para acessar pastas de rede. No KDE, clique no ícone de área de trabalho *Navegação em Rede Local* para reunir todos os serviços fornecidos na sua rede. Use esta funcionalidade para acessar compartilhamentos de rede disponíveis e redes do Windows, servidores de FTP ou qualquer outro tipo de serviço registrado para sua rede.

4.4.3 Pesquisando arquivos

Se você precisa pesquisar determinado arquivo no sistema todo, use os aplicativos de pesquisa gráfica fornecidos pelo ambiente de área de trabalho. No GNOME, selecione *Lugares* → *Procurar Arquivos* para iniciar a ferramenta de pesquisa. A primeira caixa de diálogo solicita o nome ou pelo menos uma parte do nome do arquivo. Especifique o diretório para procurar o arquivo. Se você sabe que o arquivo deve estar localizado no seu diretório pessoal, aceite o caminho `/home/nome do usuário` que foi selecionado automaticamente. Para iniciar uma pesquisa no sistema de arquivos todo, selecione o root do sistema de arquivos inserindo `/`. Refine sua pesquisa adicionando mais critérios de pesquisa. Clique em *Mostrar mais opções* e selecione qualquer um dos critérios oferecidos aqui. É possível até usar expressões regulares ou curingas. Após inserir todos os dados, pressione *Encontrar* para iniciar a pesquisa e ver o resultado na parte inferior da janela. Dependendo do escopo da pesquisa, todo o processo pode levar um tempo considerável.

O KDE contém o aplicativo KFind, que pode ser iniciado pelo menu principal com *Encontrar Arquivos*. A janela de pesquisa é dividida nas guias *Nome/Localização*, *Conteúdo* e *Propriedades*. Na guia *Nome/Localização*, insira o nome do arquivo usando curingas, como asteriscos ou pontos de interrogação, se necessário. Insira o caminho para pesquisa e determine se a pesquisa deve incluir subpastas ou diferenciar maiúsculas de minúsculas. A guia *Conteúdo* é usada para pesquisar o conteúdo de arquivos por determinadas expressões. Este tipo de pesquisa é suportado somente para um número limitado de tipos de arquivo, como arquivos de texto e formatos do OpenOffice.org ou KWord. Você poderá usar expressões regulares se o KRegExpEditor estiver instalado (pacote `kdeutils3-extra`). Para limitar o escopo da pesquisa fornecendo atributos como proprietário do arquivo, tamanho do arquivo ou data de modificação, use a guia *Propriedades*.

DICA: Mais informações sobre padrões de pesquisa

Para obter mais informações sobre padrões de pesquisa e o uso de curingas ou expressões regulares, consulte Seção “Usando Bash na linha de comando” (Capítulo 27, *Trabalhando com o Shell*, ↑Referência).

4.5 Aplicativos

O SUSE Linux vem com vários aplicativos. Há uma opção do Linux para praticamente qualquer propósito. Em geral, você encontra mais do que um aplicativo adequado a seu objetivo. [Capítulo 5, *Sobre o software Linux* \(p 151\)](#) fornece uma lista abrangente de aplicativos que você pode procurar ao passar do MS Windows ao Linux. Nessa lista você poderá encontrar facilmente um aplicativo do Linux equivalente o seu aplicativo do MS Windows.

Há três maneiras diferentes para iniciar um aplicativo no Linux. A maneira mais fácil e utilizada é o menu principal do seu ambiente de área de trabalho. Clique na extremidade esquerda do painel para abrir o menu. Selecione a categoria apropriada para abrir um submenu com os ícones e nomes dos aplicativos atuais.

Alguns aplicativos não são exibidos no menu principal, embora eles estejam instalados. Para iniciar um deles, abra o menu principal e selecione *Executar Aplicação* (GNOME) ou *Executar Comando* (KDE) e insira o nome do aplicativo em letras minúsculas. Alternativamente, inicie esta caixa de diálogo usando `[Alt] + [F2]`. A terceira maneira de

iniciar um aplicativo é abrir um shell e inserir o comando no prompt do shell, também conhecido como linha de comando.

DICA: Aplicativos ausentes

Se um aplicativo não puder ser iniciado usando o menu ou a linha de comando, você deverá instalá-lo a partir do DVD ou CD do SUSE Linux.

4.6 Imprimindo

As impressoras podem ser conectados ao seu sistema localmente ou através de uma rede. Qualquer um dos tipos de configuração é realizado inicialmente usando o YaST. Para obter uma explicação detalhada sobre a configuração da impressora, consulte o capítulo sobre impressora no manual *Referência*. Assim que a conexão tiver sido estabelecida, comece a usar a impressora. Ambas as áreas de trabalho fornecem aplicativos permitindo a você monitorar e editar trabalhos de impressão colocados em fila na impressora selecionada.

4.6.1 Gerenciando trabalhos de impressão no GNOME

Quando você envia um trabalho de impressão à impressora, como imprimir um documento do OpenOffice.org ou imprimir uma imagem do GIMP, o trabalho de impressão é adicionado à fila do spool de impressão. A fila do spool de impressão é uma lista de trabalhos de impressão que foram enviados à impressora junto com as informações sobre cada trabalho de impressão, como o status do trabalho, o nome de usuário da pessoa que enviou o trabalho, o nome do trabalho de impressão e o número do trabalho.

Para gerenciar trabalhos de impressão no GNOME, inicie o Gerenciador do Cups a partir da linha de comando com `gnome-cups-manager` ou clicando em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Impressão* → *Impressoras*. Uma janela é aberta mostrando as impressoras conectadas ao seu sistema. Clique duas vezes no ícone representando a impressora que você deseja monitorar. Isso abre uma janela com a lista de trabalhos de impressão. Consulte a [Figura 4.3, “Gerenciando trabalhos de impressão com o Gerenciador do Cups do GNOME”](#) (p 139).

Figura 4.3 Gerenciando trabalhos de impressão com o Gerenciador do Cups do GNOME



| Printer | | Edit | | |
|---------------|------------|---------|--------|------------------------|
| Name | Job Number | Owner | Size | State |
| Acro000SEjZp6 | 8 | jgarcia | 3.4 MB | Printing: job-printing |

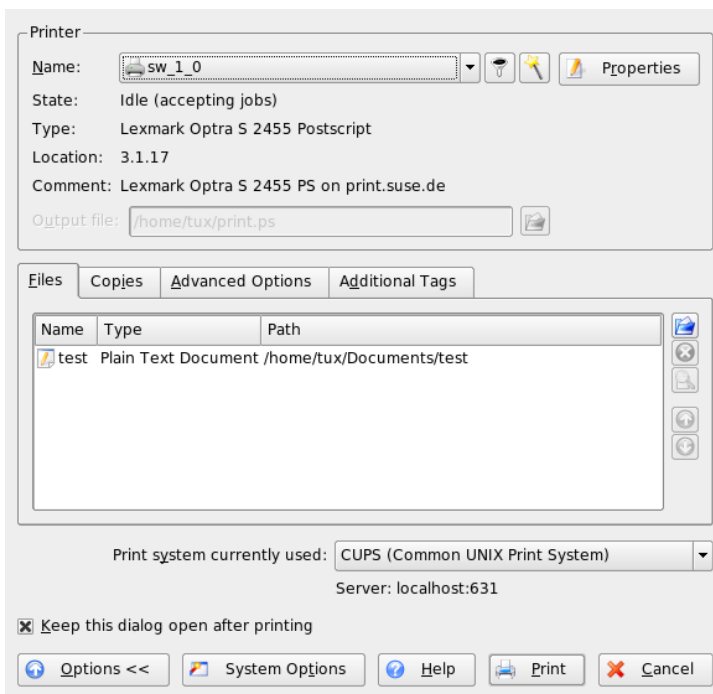
A barra de menus da janela de trabalhos contém dois menus, *Impressora* e *Editar*. Use o menu *Impressora* para interromper o trabalho de impressão atual, imprimir uma página de teste ou modificar as propriedades de impressão (como orientação ou tamanho do papel, modo de impressão e resolução). O menu *Editar* permite interromper, continuar ou remover qualquer trabalho selecionado que ainda não tenha sido impresso.

4.6.2 Gerenciando trabalhos de impressão no KDE

Para controlar trabalhos de impressão no KDE, use dois aplicativos diferentes. Inicie e configure o trabalho de impressão com o KPrinter e, em seguida, controle o processamento do trabalho de impressão com o KJobViewer.

Inicie o KPrinter com o comando `kprinter` a partir da linha de comando. Uma janela pequena é aberta na qual é possível escolher uma impressora e editar as *Propriedades* do seu trabalho de impressão, como orientação de página, páginas por folha e impressão duplex. Para especificar o arquivo a ser impresso, o número de cópias e várias outras opções, clique em *Expandir* na parte inferior esquerda. A janela expande-se e mostra quatro guias: *Arquivos*, *Cópias*, *Opções Avançadas* e *Tags Adicionais*. Consulte a [Figura 4.4](#), “Iniciando um trabalho de impressão com o KPrinter” (p 140).

Figura 4.4 Iniciando um trabalho de impressão com o KPrinter



A primeira guia, *Arquivos*, determina os arquivos a serem impressos. Arraste-os da área de trabalho e coloque-os na janela de listas ou use a caixa de diálogo de arquivos para localizá-los. *Cópias* determina a seleção de página (todas as páginas do documento selecionado, o documento atualmente selecionado ou um intervalo) e o número de cópias. Você também pode escolher imprimir somente as páginas de número par ou ímpar do documento selecionado. Use *Opções Avançadas* para especificar quaisquer informações adicionais para o trabalho de impressão. Insira quaisquer *Informações sobre fatura* se necessárias ou defina um rótulo de página personalizado na parte superior e inferior da página. A *Prioridade do Trabalho* também pode ser definida aqui. A quarta guia, *Tags Adicionais* é raramente necessária. Após o trabalho de impressão ter sido arquivado, você poderá observar seu andamento usando o KJobViewer.

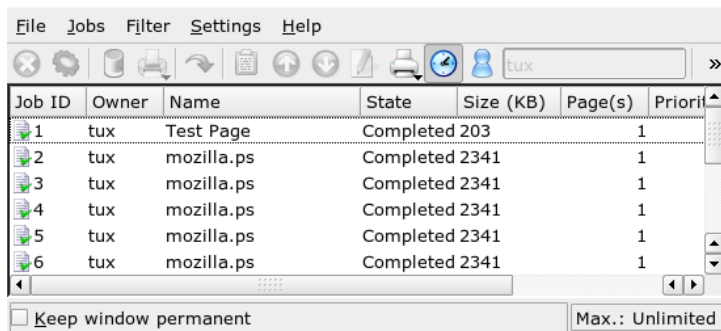
DICA: Imprimindo a partir de aplicativos do KDE

A caixa de diálogo do KPrinter é aberta sempre que você imprime a partir de um aplicativo do KDE. A caixa de diálogo é basicamente a mesma, exceto pela

ausência da guia *Arquivos*, que não é necessária, pois o arquivo a ser impresso foi determinado quando você selecionou *Imprimir*.

Inicie o KJobViewer no menu principal ou com o comando `kjobviewer` na linha de comando. Uma janela como a em [Figura 4.5, “Gerenciando trabalhos de impressão com o KJobViewer”](#) (p 141) é aberta, listando todos os trabalhos de impressão em fila na sua impressora. Desde que o trabalho de impressão não esteja ativo, você pode editá-lo. Faça isso usando as entradas do menu *Trabalhos*.

Figura 4.5 Gerenciando trabalhos de impressão com o KJobViewer



Se, por exemplo, você desejar verificar se enviou o documento correto à impressora, poderá parar o trabalho e reiniciá-lo quando decidir imprimi-lo. Remova trabalhos de impressão da fila com a opção *Remover*. Para mudar de impressora, selecione outra impressora com a opção *Mover para Impressora*.

Com *Reiniciar*, reimprima o documento. Para fazer isso, selecione *Filtro* → *Alternar Trabalhos Concluídos*, selecione o documento desejado e clique em *Trabalhos* → *Reiniciar*. Clicar em *Trabalhos* → *Relatório IPP do Trabalho* revela os detalhes técnicos de um trabalho. Use *Trabalhos* → *Aumentar Prioridade* e *Trabalhos* → *Diminuir Prioridade* para definir a prioridade, dependendo da urgência com que você precisa do documento.

Filtro permite que você alterne entre várias impressoras, alterne trabalhos concluídos e limite a exibição aos seus trabalhos de impressão, selecionando *Mostrar Somente Trabalhos do Usuário*. O usuário atual será exibido no campo superior direito.

Configurações → *Configurar KJobViewer* abre uma caixa de diálogo de configuração. Determine o número máximo de trabalhos de impressão a serem exibidos. Digite um

número no campo ou use o controle deslizante à direita para determinar um valor. Pressione *OK* para gravar a configuração ou *Cancelar* para fechar a caixa de diálogo sem gravar.

Os ícones da barra de ferramentas correspondem às funções que podem ser acessadas pelo menu. Um texto de ajuda explicando a função é exibido quando você move o ponteiro do mouse sobre um dos ícones.

A lista de trabalhos consiste em oito colunas. O ID do trabalho é automaticamente atribuído pelo sistema de impressão para identificar os diversos trabalhos. A coluna seguinte contém o login do usuário que enviou o trabalho, seguido do nome de arquivo do documento. A coluna de status indica se um trabalho ainda está na fila, se está sendo impresso ou se já está concluído. Em seguida, o tamanho do documento é exibido em quilobytes e número de páginas. A prioridade padrão de 50 pode ser aumentada ou reduzida, se for necessário. Informações sobre fatura podem ser centros de custos ou outras informações específicas da empresa. Quando você clicar o botão direito do mouse em um trabalho da lista, o menu *Trabalhos* será aberto sob o ponteiro do mouse, permitindo que você selecione uma ação. Apenas algumas funções estão disponíveis para trabalhos concluídos. Ative a opção *Manter a janela permanente* e o KJobViewer será aberto automaticamente na próxima vez que você efetuar login.

4.7 Segurança

Se estiver convertendo para um sistema Linux a partir de um sistema Microsoft Windows, você provavelmente teve vários problemas causados por vários tipos de vírus e worms se espalhando na Internet através de e-mail. Agora que você alternou para o Linux, pode pelo menos ficar despreocupado, pois esses não podem causar danos ao sistema Linux com a facilidade que causam danos ao sistema Windows.

Conforme mencionado em [Seção 4.2, “O conceito de usuário do Linux” \(p 124\)](#), o Linux reconhece dois tipos diferentes de usuários, um superusuário (`root`) e usuários normais. O usuário `root` tem acesso a todos os recursos do sistema e tem permissão para alterar todos os aspectos da configuração do sistema. Passar da sua conta de usuário normal para o `root` a fim de realizar tarefas administrativas, e passar de volta à conta normal para continuar com seu trabalho normal parece tedioso e talvez desnecessário, pois `root` tem a função mais importante no sistema. Ainda assim, passar de volta à conta de usuário normal após realizar os trabalhos administrativos aumenta a segurança, pois qualquer erro feito como `root` pode ter conseqüências severas. Todo o sistema pode

ser afetado, não somente a conta de usuário normal. Desta forma, preserve a integridade do seu sistema distinguindo claramente entre as diferentes funções (“usuário normal” e “superusuário”).

Manter o seu sistema atualizado instalando sempre as atualizações de software fornecidas pelo SUSE aumenta a segurança do sistema. Essas atualizações corrigem possíveis falhas contidas no código do aplicativo.

Proteja o sistema ou a rede contra “visitantes” externos executando um firewall. Um firewall pré-configurado é iniciado durante a instalação, fornecendo segurança máxima para sua rede. Se você precisa permitir a execução de determinados serviços, porém não é o responsável pela manutenção do sistema, peça ao administrador do sistema para fazer os ajustes necessários nas configurações de firewall. Caso contrário, leia o capítulo sobre segurança no manual *Referência* e aprenda como proteger a rede usando o SUSEFirewall.

4.8 Rede e mobilidade

O GNOME e o KDE oferecem vários aplicativos para trabalhar em um ambiente de rede ou usar um computador móvel. É muito mais conveniente e mais fácil clicar em um ícone pequeno para conectar-se ou desconectar-se de uma rede do que executar um script manualmente. Monitorar o estado de energia do computador móvel através de um ícone pequeno é mais fácil do que ler mensagens de sistema obscuras. As seções a seguir introduzem alguns destes pequenos ajudantes, mas muito mais são oferecidos por seu ambiente de área de trabalho.

4.8.1 Rede

Conexões de rede, até mesmo sem fio, podem ser facilmente configuradas e monitoradas por pequenos aplicativos integrados perfeitamente em seu painel de área de trabalho. O KInternet pode ser usado para configurar e monitorar qualquer tipo de conexão de rede na área de trabalho do KDE. O Netapplet serve o mesmo objetivo em um ambiente de área de trabalho do GNOME.

IMPORTANTE: Configuração de rede

A configuração inicial de qualquer conexão de rede é feita com o YaST, a ferramenta de gerenciamento de configuração do SUSE Linux. Encontre informações sobre isso no manual *Referência*.

KInternet — Conectando-se à Internet

Após o seu dispositivo de rede ter sido configurado corretamente, controle a discagem para a Internet com o KInternet. No momento da inicialização, o KDE carrega o KInternet. O programa verifica se é possível estabelecer uma conexão com a Internet. Se isso for possível, o ícone do aplicativo, um plugue, será exibido automaticamente à direita no painel do KDE. Dependendo do estado da conexão de rede, o ícone do painel mudará de aparência:



No momento não há nenhuma conexão com a Internet.



A conexão está sendo estabelecida ou encerrada.



A conexão foi estabelecida.



Transmissão de dados de entrada ou saída da Internet.



Ocorreu um erro. Se uma conexão já foi configurada usando o YaST, use *Exibir Log* para identificar a causa do erro. Clique o botão direito do mouse no ícone KInternet para acessar o menu.



A conexão ainda não está ativa, mas será estabelecida logo que for feita uma solicitação.

Clique o botão direito no ícone do painel do KInternet para acessar o seu menu de configuração. A caixa de diálogo de configuração do YaST pode ser iniciada através de *Configurações* → *Configurar com o YaST*. Depois que a senha de root for digitada, o YaST será iniciado. Dependendo do tipo de acesso, inicie a configuração de DSL, rede, ISDN ou modem do YaST.

Se você estiver usando uma conexão ISDN e selecionou *Agrupamento de Canais* no YaST, um segundo canal ISDN poderá ser adicionado a uma conexão existente com *Adicionar link*. Esse procedimento dobra a taxa de transferência (embora a um alto preço). Ative o agrupamento de canais se precisar fazer o download de arquivos grandes. O agrupamento de canais ativado é indicado pelo símbolo de adição vermelho, no canto superior esquerdo do ícone do KInternet.

Se o seu computador tiver mais de um dispositivo de rede e você configurou todos com o YaST, poderá usar a opção *Interface* do KInternet para alternar entre essas interfaces. Você deve ter selecionado a ativação do dispositivo *Controlado pelo Usuário* na caixa de diálogo de rede do YaST apropriada para fazer isso. Se você também tem vários provedores, escolha-os usando *Provedor* no KInternet. Provedores também são definidos no YaST.

Os usuários que desejam estabelecer conexões com a Internet automaticamente podem usar a *discagem sob demanda* (DoD). Se esse módulo for selecionado, o KInternet se conectará automaticamente ao seu provedor de serviços de Internet (ISP) assim que uma solicitação for enviada. Após um tempo de espera, a conexão é encerrada. Uma conexão DoD é indicada pelo D azul no canto inferior direito do ícone do KInternet.

ATENÇÃO: Controle de custos

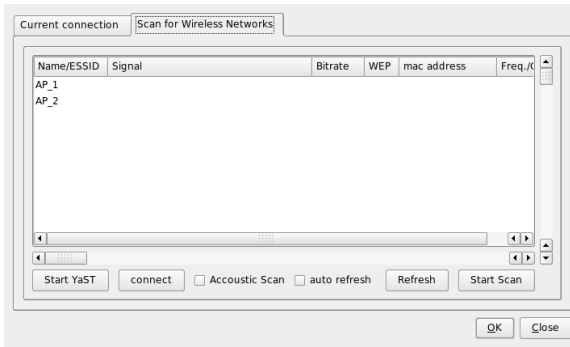
Observe que a conexão DoD só é viável se você tem uma conta de Internet com tarifa fixa. Se este não for o caso, conectar e desconectar repetidamente pode sair caro.

Se você pretende usar uma placa de rede sem fio como sua conexão com a Internet, configure-a usando o YaST conforme descrito no manual *Referência* e verifique se a ativação do dispositivo no YaST está definida para *Controlado pelo Usuário*. Assim que a interface estiver configurada, você poderá usar o KInternet para controlar sua conexão de rede sem fio, da mesma forma que faria para interfaces de rede normais.

Para acessar a funcionalidade WLAN do KInternet, clique o botão direito do mouse no ícone para abrir o menu. Selecione *Conexão sem Fio* e uma janela mostrando duas guias

será aberta. Primeiro, procure redes sem fio adequadas às quais você pode se conectar. Selecione a guia *Explorar Redes sem Fio*, mostrada em [Figura 4.6](#), “KInternet: procurando redes sem fio” (p 146).

Figura 4.6 KInternet: procurando redes sem fio



Inicie a exploração com *Iniciar Exploração*. Para que o KInternet explore continuamente o ambiente de rede, selecione também *Atualização Automática*. O retorno acústico para cada conexão encontrada pode ser ativado através de *Varredura da Acústica*. Qualquer conexão encontrada será exibida na janela de listas. Selecione uma e clique em *Conectar* para conectar-se à rede selecionada. Se esforços de configuração adicionais forem necessários para conectar-se à rede selecionada, clique em *Iniciar YaST* para iniciar o módulo de rede do YaST para dispositivos de rede sem fio.

A guia *Conexão Atual* permite monitorar o estado da sua conexão sem fio atual. A parte esquerda dessa guia oferece um resumo de todos os parâmetros de configuração referentes ao endereço de rede e ESSID, qualidade de sinal, nível de ruído e sinal, velocidade e frequência de canal e parâmetros de criptografia, como tipo de criptografia e tamanho de chave. Selecione um destes parâmetros na árvore de estruturas e verifique os detalhes exibidos na parte direita da janela.

Netapplet — Gerenciando suas conexões de Internet

O Netapplet permite facilmente monitorar e alternar conexões de rede disponíveis no seu computador, incluindo conexões sem fio. Após a configuração inicial das interfaces de rede ter sido realizada com o YaST, o netapplet controlará a sua conectividade de Internet.

Um menu Netapplet típico contém os seguintes itens que são exibidos quando você clica no ícone de painel:

Conexões de Rede

Dependendo da configuração de hardware da sua máquina, todos os tipos de interfaces de rede possíveis podem ser exibidos nesta área: discagem, sem fio e ethernet.

Conexões Sem Fio

Se a sua máquina está atualmente configurada para usar rede sem fio, essa área exibe o ESSID atualmente configurado no YaST. Clicar em *Outro* permite configurar outro ESSID temporariamente, o que é útil se você usa o seu laptop em vários ambientes diferentes. Estas configurações temporárias são substituídas pelas configurações padrão definidas no YaST quando o computador é reiniciado.

Informações de Conexão

Esta opção mostra os parâmetros da conexão atualmente selecionada (endereço IP, informações de roteamento etc.).

Configurar Definições de Rede

Use esta opção para configurar hardware de rede adicional usando os módulos de rede do YaST.

Remover do Painel

Se o Netapplet não for mais necessário ou se você preferir não usá-lo para controlar sua conectividade de rede, remova o applet do painel.

4.8.2 Computação móvel

Trabalhar em um computador móvel exige bastante flexibilidade em ajustar-se a ambientes de sistema e rede variáveis. O SUSE Linux oferece pequenos ajudantes, como o Monitor de Carga de Bateria do GNOME, o KPowersave e o Seletor de Perfil, que ajudam você a ajustar o esquema de gerenciamento de energia e a configuração de sistema do seu computador.

DICA: Mais informações sobre computação móvel

Consulte o manual *Referência* para aprender mais sobre computação móvel com o SUSE Linux. Obtenha uma introdução aos componentes de software

envolvidos e aprenda como configurar seus dispositivos móveis para obter flexibilidade máxima.

Gerenciamento de energia

Trabalhar com êxito com a carga da bateria exige um tratamento bastante sofisticado dos recursos de sistema pelo sistema operacional. O hardware móvel é otimizado para permitir um gerenciamento de energia bem flexível de utilização de energia pela CPU e outros componentes. Dependendo do ambiente no qual o sistema é executado, o gerenciamento de energia pode ser facilmente ajustado no SUSE Linux usando o Monitor de Carga de Bateria do GNOME ou o KPowerSave do KDE.

O Monitor de Carga de Bateria permite a você enviar a máquina para um estado de hibernação (*Suspend Computador*) no qual todo o sistema é gravado para o disco antes do encerramento. Após a reativação, o estado é recuperado. Defina as configurações de gerenciamento de energia com *Configurações de Gerenciamento de Energia*. O módulo Gerenciamento de Energia do YaST é iniciado permitindo a você definir todas as configurações de gerenciamento de energia de forma central.

Usando o KPowerSave, você pode iniciar o módulo Gerenciamento de Energia do YaST e ativar as funções *suspend para disco* ou *suspend para RAM* (se configurado de acordo com o YaST). Você pode alterar a política de frequência de CPU, significando que o seu sistema deixa a frequência de CPU baixar quando o sistema está ocioso e ajusta-a dinamicamente se mais energia de CPU for necessária (defina a política de frequência de CPU para *Dinâmica*), permanentemente mantém uma frequência de CPU baixa para economizar energia (selecione *PowerSave*), ou permanentemente mantém uma frequência de CPU alta para o desempenho máximo de CPU (selecione *Desempenho*). Se você alterar o esquema de gerenciamento de energia ativo (*Definir Esquema Ativo*), todos os componentes do seu sistema farão parte do esforço de economia de energia. Um esquema de gerenciamento de energia inclui configurações para dimensionamento de frequência de CPU, regulação, controle do disco rígido e resfriamento do sistema. Para iniciar esse programa em um ambiente do GNOME, insira `kpowersave` no terminal *Executar Aplicação*.

Gerenciamento de perfil

Seu sistema precisa se adaptar a ambientes operacionais variáveis quando for usado para a computação móvel. Vários serviços dependem do ambiente e os clientes subjacentes precisam ser reconfigurados. Use a estrutura do gerenciamento de perfil

de configuração de sistema (SCPM) para criar perfis de configuração diferentes para todos os ambientes em que sua máquina é usada. Altere o perfil ativo usando o Seletor de Perfil. Para modificar suas configurações de SCPM, selecione *Iniciar Módulo de Gerenciamento de Perfil do YaST* e insira a senha do `root` quando solicitado. Inicie o Seletor de Perfil no KDE usando o menu principal. No GNOME, insira `profile_chooser` no terminal *Executar Aplicação*.

Sobre o software Linux

O Linux vem com uma grande variedade de aplicativos e muitas vezes oferece mais de uma solução para problemas específicos. A dificuldade é encontrar um aplicativo que se adapte melhor às suas necessidades e que ofereça soluções fáceis e semelhantes às de aplicativos como o Windows ou Mac utilizados até então. Este capítulo apresenta os aplicativos mais importantes e poderosos do Linux, possibilitando que você faça uma transição suave para o seu novo ambiente de trabalho.

As próximas seções apresentam alguns dos mais poderosos softwares Linux correspondentes aos softwares Windows mais comuns. Cada seção é dedicada a um campo específico do aplicativo e lista as tarefas, os aplicativos Windows e os equivalentes do Linux. Esses aplicativos são então discutidos com mais detalhes, incluindo links para mais informações. Essa lista não está completa, já que o desenvolvimento de software é um processo evolutivo e novos aplicativos são criados a cada minuto.

DICA: Aplicativos ausentes

Se um dos aplicativos listados não for instalado por padrão em seu sistema SUSE Linux, use o YaST para instalar os pacotes que estiverem faltando. Use a função Pesquisar da ferramenta de gerenciamento de pacotes do YaST para encontrar os nomes dos pacotes.

5.1 Office

Esta seção apresenta as soluções Linux mais conhecidas e eficientes de software comercial e de escritório. Entre elas estão suítes para escritórios, bancos de dados, softwares de contabilidade e de gerenciamento de projetos.

Tabela 5.1 *Software de escritório para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|---------------------------|--|--|
| Suíte para escritórios | MS Office, StarOffice, OpenOffice.org | OpenOffice.org, StarOffice, KOffice |
| Processador de textos | MS Word, StarOffice/OpenOffice.org Writer, WordPerfect | OpenOffice.org/StarOffice Writer |
| Planilha | MS Excel, StarOffice/OpenOffice.org Calc | OpenOffice.org/StarOffice Calc, Gnumeric, KSpread |
| Apresentação | MS PowerPoint, StarOffice Presentation, OpenOffice.org Impress | OpenOffice.org Impress, StarOffice Presentation |
| Plotagem de dados | MS Excel, MicroCall Origin | OpenOffice.org Calc, Gnuplot, Grace (Xmgr), LabPlot |
| Banco de dados local | MS Access, OpenOffice.org + MySQL | OpenOffice.org + MySQL, Recall, kexi, Mergeant, PostgreSQL |
| Contabilidade financeira | MS Money, Quicken, moneyplex | GnuCash, moneyplex |
| Gerenciamento de projetos | MS Project | Planner, Taskjuggler |
| Mind Mapping | MindManager, Free Mind | VYM (View Your Mind) |

OpenOffice.org

OpenOffice.org é o aplicativo de código-fonte aberto equivalente ao MS Office. Ele é uma suíte de escritório poderosa que inclui um processador de textos (Write), uma planilha e gerenciador de banco de dados (Calc), um gerenciador de apresentação (Impress) e um programa de desenhos (Draw). Os usuários familiarizados com a família de aplicativos do MS Office encontram uma interface de aplicativo muito semelhante e todas as funcionalidades com que estão acostumados. Como o OpenOffice.org pode importar dados de aplicativos do MS Office, a transição de uma suíte de escritório para outra é muito fácil. Até existe uma versão Windows do OpenOffice.org, possibilitando que os usuários do Windows mudem para uma alternativa de código-fonte aberto enquanto ainda continuam a usar o Windows. Encontre mais informações sobre o OpenOffice.org em <http://www.openoffice.org/> e leia o Chapter *Suíte para escritórios OpenOffice.org* (↑Referência) para obter uma introdução do OpenOffice.org e um guia rápido sobre como migrar seus dados de uma suíte de escritório para outra.

StarOffice

O StarOffice é uma versão proprietária do OpenOffice.org distribuída pela Sun Microsystems. Ele também está disponível em várias plataformas, incluindo Windows e Solaris, além de conter determinados recursos avançados não disponíveis na versão gratuita (OpenOffice.org). Encontre mais informações sobre o StarOffice em <http://www.sun.com/software/star/staroffice/>.

KOffice

O KOffice é uma suíte integrada de escritório para a área de trabalho do KDE. Ele vem acompanhado de vários módulos, como processamento de texto (KWord), planilhas (KSpread), apresentação (KPresenter), vários aplicativos de processamento de imagens (Kivio, Karbon14, Krita), um front end de banco de dados (Kexi) e muito mais. Encontre mais informações sobre o KOffice em <http://www.koffice.org/>.

Gnumeric

O Gnumeric é uma solução de planilha para o ambiente da área de trabalho do GNOME. Encontre mais informações sobre o Gnumeric em <http://www.gnumeric.org>.

Gnuplot

O Gnuplot é um software de plotagem de dados controlado por linha de comando muito eficiente e portátil. Ele também está disponível para as plataformas MacOS e Windows. Os plots criados pelo Gnuplot podem ser exportados para vários formatos

como PostScript, PDF, SVG e outros, permitindo que você processe esses plots facilmente. Encontre mais informações sobre o Gnuplot em <http://www.gnuplot.info/index.html>.

Grace

O Grace é uma ferramenta de plotagem 2D muito desenvolvida para quase todos os tipos de Unix, incluindo o Linux. A criação e a edição de plots pode ser feita por intermédio de interface gráfica de usuário. O Grace suporta um número ilimitado de gráficos por plot. Os seus formatos de exportação incluem JPEG, PNG, SVG, PDF e (E)PS. Mais informações podem ser encontradas em <http://plasma-gate.weizmann.ac.il/Grace/>.

LabPlot

O LabPlot é um programa para criação e gerenciamento de plots de dados bi ou tridimensionais. Os gráficos podem ser produzidos com base em dados e funções, e um plot pode incluir vários gráficos. Ele também oferece vários métodos de análise de dados. Mais informações sobre o LabPlot podem ser encontradas em <http://labplot.sourceforge.net/>.

Rekall

O Rekall é uma ferramenta para manipulação de bancos de dados. Os bancos de dados suportados incluem MySQL, PostgreSQL, XBase com XBSQL, IBM DB2 e ODBC. Use o Rekall para gerar diferentes tipos de relatórios e formulários, elaborar consultas de bancos de dados ou importar e exportar dados para vários formatos. Encontre mais informações sobre o Rekall em <http://www.thekompany.com/products/rekall/>.

Kexi

O Kexi é um front end de banco de dados para vários tipos de bancos de dados. Ele suporta conexões com servidores de bancos de dados MySQL, PostgreSQL e SQLite. O Kexi pode ser usado para manipulação de dados em tabelas, bem como para criação e armazenamento de consultas. Encontre mais informações sobre o kexi em <http://www.koffice.org/kexi/>.

Mergeant

O Mergeant é um front end de banco de dados para a área de trabalho do GNOME. Encontre mais informações em <http://www.gnome-db.org>.

PostgreSQL

O PostgreSQL é um sistema de gerenciamento de banco de dados relacionado a objeto que suporta um subconjunto estendido do padrão SQL, incluindo transações, chaves estrangeiras, subconsultas, acionadores e tipos e funções definidos pelo usuário. Encontre mais informações sobre o PostgreSQL em <http://www.postgresql.org/>.

GnuCash

O GnuCash é uma ferramenta de software usada para controlar suas finanças pessoais e comerciais. Controle suas receitas e despesas e gerencie suas contas bancárias e portfólios de ações com apenas um software. Saiba mais sobre o GnuCash em <http://www.gnucash.org>.

moneyplex

O moneyplex é uma ferramenta usada para controlar suas finanças. Todas as tarefas, como gerenciar recursos de receita e despesas e monitorar seu portfólio de ações e transações on-line via padrão HBCI, são realizadas pelo moneyplex. Controle suas transações financeiras todo o tempo utilizando várias opções de análise. Como a ferramenta também está disponível para Windows, os usuários podem fazer a migração facilmente, sem a necessidade de aprender uma interface de aplicativo totalmente nova. Mais informações sobre o moneyplex podem ser encontradas em <http://www.matrica.de>.

Planner

O Planner é uma ferramenta de gerenciamento de projetos que busca fornecer funcionalidade semelhante às das ferramentas de gerenciamento de projetos utilizadas no Windows. Entre seus vários recursos estão o recurso de gráficos de Gantt, diferentes tipos de telas em tarefas e recursos e muito mais. Encontre mais informações sobre o Planner em <http://www.imendio.com/projects/planner/>.

Taskjuggler

O Taskjuggler é um software de gerenciamento de projetos simples, mas muito poderoso. Controle seus projetos utilizando os recursos de criação de gráficos Gantt ou gerando todos os tipos de relatórios (em formato XML, HTML ou CSV). Os usuários que não se adaptam aos aplicativos de controle via linha de comando podem usar um front end gráfico para o Taskjuggler. Encontre mais informações sobre o Taskjuggler em <http://www.taskjuggler.org>.

VYM (View Your Mind)

O VYM é um software usado para visualizar seus pensamentos criando e manipulando mapas mentais. A maioria das manipulações não precisa de mais do que um clique do mouse. Ramificações podem ser inseridas, apagadas e reordenadas facilmente. O VYM também oferece um conjunto de flags, permitindo que você marque determinadas partes do mapa (importantes, críticas em relação ao tempo, etc.). Links, notas e imagens também podem ser adicionados a um mapa mental. Os mapas mentais do VYM utilizam o formato XML, permitindo que você os exporte facilmente para HTML. Encontre mais informações sobre o VYM em <http://www.insilmaril.de/vym>.

5.2 Rede

As seções a seguir apresentam vários aplicativos Linux para redes. Conheça os browsers e clientes de e-mail e bate-papo Linux mais populares.

Tabela 5.2 *Software de rede para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|---|--|---|
| Browser da Web | Internet Explorer, Firefox, Opera | Konqueror, Firefox, Opera, Epiphany |
| Gerenciamento de informações pessoais/cliente de e-mail | MS Outlook, Lotus Notes, Mozilla Thunderbird | Evolution, Kontact, Mozilla Thunderbird |
| Mensagens instantâneas/clientes IRC | MSN, AIM, Yahoo Messenger, XChat, Gaim | Gaim, Kopete, Konversation, XChat |
| Conferência (vídeo e áudio) | NetMeeting | GnomeMeeting |
| Voz sobre IP | X-Lite | Liphone, kphone, Skype |
| Clientes FTP | leechftp, wsftp | gftp, kbear |

Konqueror

O Konqueror é um aplicativo com vários recursos criado pelos desenvolvedores do KDE. Ele funciona como um gerenciador de arquivos e um visualizador de documentos, mas também é um browser da Web muito poderoso e altamente personalizável. O Konqueror suporta os padrões atuais da Web, como CSS(2), Java applets, JavaScript e plug-ins do Netscape (Flash e RealVideo), DOM e SSL. Ele oferece recursos de ajuda simples, como uma barra de pesquisa integrada, e suporta navegação em guias. Os Favoritos podem ser importados de vários outros browsers da Web, como Internet Explorer, Mozilla e Opera. Encontre mais informações sobre o Konqueror em <http://www.konqueror.org/> e leia a nossa introdução sobre como usar o Konqueror no Chapter *Browser da Web Konqueror* (↑Referência).

Firefox

O Firefox é o mais novo membro da família de browsers Mozilla. Ele é executado em várias plataformas, incluindo Linux, MacOS e Windows. Os seus principais recursos incluem pesquisas internas personalizáveis, bloqueio de pop-ups, fontes jornalísticas RSS, gerenciamento de senhas, navegação em guias e algumas opções avançadas de segurança e privacidade. O Firefox é muito flexível, permitindo que você personalize quase tudo o que quiser (pesquisas, barras de ferramentas, máscaras, botões, etc.). É possível fazer download de complementos simples e extensões no site do Firefox (<https://addons.update.mozilla.org/?application=firefox>). Encontre mais informações sobre o Firefox em <http://www.mozilla.org/products/firefox/> e leia a nossa introdução sobre como usar o Firefox no Chapter *Firefox* (↑Referência).

Opera

O Opera é um browser da Web com complementos simples, como um cliente de e-mail opcional e um módulo de bate-papo. Ele oferece bloqueio de pop-ups, fontes jornalísticas RSS, pesquisas internas e personalizáveis, um gerenciador de senhas e navegação em guias. As funcionalidades principais são facilmente alcançadas através de seus respectivos painéis. Como essa ferramenta também está disponível para Windows, ele também possibilita uma transição mais fácil para o Linux para os usuários acostumados com o Windows. Encontre mais informações sobre o Opera na seção <http://www.opera.com/>.

Epiphany

O Epiphany é um browser da Web simples, mas poderoso para a área de trabalho do GNOME. Muitos de seus recursos e extensões lembram o Firefox. Encontre mais informações sobre o Epiphany em <http://www.gnome.org/projects/epiphany/>.

Evolution

O Evolution é um software de gerenciamento de informações pessoais para a área de trabalho do GNOME, que combina funcionalidade de correio, calendário e bloco de endereços. Ele oferece filtro de e-mail e opções de pesquisa avançadas, fornece funcionalidade de sincronização para dispositivos Palm e pode ser executado como um cliente Exchange ou GroupWise para melhor integração em ambientes heterogêneos. Encontre mais informações sobre o Evolution na seção <http://www.gnome.org/projects/evolution/> e leia a nossa introdução sobre como usar o Evolution em Chapter *Evolution: programa de e-mail e calendário* (↑Referência).

Kontact

O Kontact é a suíte de gerenciamento de informações pessoais do KDE. Esta suíte inclui funcionalidades de e-mail, calendário, bloco de endereços e sincronização para dispositivos Palm. Como o Evolution, ele pode funcionar como um cliente Exchange ou GroupWise. O Kontact combina vários aplicativos KDE independentes (KMail, KAddressbook, KOrganizer e KPilot) para formar uma entidade que oferece toda a funcionalidade PIM de que você precisa. Encontre mais informações sobre o Kontact em <http://www.kontact.org/> e leia a nossa introdução sobre como usar o Kontact no Chapter *Kontact: um programa de e-mail e calendário* (↑Referência).

Mozilla Thunderbird

O Thunderbird é um aplicativo de cliente de e-mail que faz parte da suíte Mozilla. Ele também está disponível para os sistemas Microsoft Windows e MacOS, o que facilita a transição de um desses sistemas operacionais para o Linux. Encontre mais informações sobre o Mozilla Thunderbird em <http://www.mozilla.org/products/thunderbird/>.

Gaim

O Gaim é um programa de mensagens instantâneas inteligente que suporta vários protocolos, como AIM e ICQ (protocolo Oscar), MSN Messenger, Yahoo!, IRC, Jabber, SILC e GroupWise Messenger. É possível efetuar login em contas diferentes, em redes IM diferentes e bater papo em vários canais simultaneamente. O Gaim também existe em uma versão para o Windows. Encontre mais informações sobre o Gaim em <http://gaim.sourceforge.net/about.php>.

Kopete

O Kopete é uma ferramenta de mensagem instantânea intuitiva e fácil de usar que suporta protocolos como IRC, ICQ, AIM, GroupWise Messenger, Yahoo, MSN,

Gadu-Gadu, Lotus Sametime, mensagens SMS e Jabber. Encontre mais informações sobre o Kopete em <http://kopete.kde.org/> e leia a nossa introdução sobre como usar o Kopete na Seção 7.3.9, “Bate-papo com amigos: Kopete” (p 211).

Konversation

O Konversation é um cliente IRC fácil de usar para o KDE. Seus recursos incluem suporte a conexões SSL, supressão, participação em vários canais, mensagens de ausência e presença, funcionalidade de ignorar lista, Unicode, conexão automática com um servidor, marcações de horário opcionais em janelas de bate-papo e cores de segundo plano configuráveis. Encontre mais informações sobre o Konversation em <http://konversation.kde.org>.

XChat

O XChat é um cliente IRC executado na maioria das plataformas Linux e UNIX, assim como em sistema Windows e MacOS X. Encontre mais informações sobre o XChat em <http://www.xchat.org/>.

GnomeMeeting

O GnomeMeeting é o aplicativo de código-fonte aberto equivalente ao NetMeeting da Microsoft. Ele apresenta suporte a LDAP e ILS para procura de endereço e é integrado ao Evolution para compartilhar os dados de endereço lá armazenados. O GnomeMeeting suporta chamadas de PC a telefone, permitindo que você ligue para outra pessoa apenas com o computador, a placa de som e o microfone sem nenhum hardware adicional. Encontre mais informações sobre o GnomeMeeting em <http://www.gnomemeeting.org/>.

Linphone

O Linphone é um cliente Voz sobre IP simples e inteligente que utiliza protocolo SIP para estabelecer chamadas. Encontre mais informações na seção <http://www.linphone.org> e na seção Chapter *Linphone—VoIP para o Linux Desktop* (↑Referência).

KPhone

O KPhone é um programa usado para iniciar conexões Voz sobre IP pela Internet. Encontre mais informações em <http://www.wirlab.net/kphone>.

gftp

O gftp é um cliente FTP que utiliza o kit de ferramentas GTK. Seus recursos incluem downloads simultâneos, continuação de transferências interrompidas de arquivos, filas de transferência de arquivos, download de diretórios inteiros, suporte a proxy

FTP, cache de diretório remoto, transferências de arquivos passivas e não passivas e suporte ao recurso de arrastar e soltar. Encontre mais informações em <http://gftp.seul.org>.

kbear

O KBear é um cliente FTP KDE com a capacidade de ter conexões simultâneas com vários hosts, três modos de visualização separados, suporte a vários protocolos (como ftp, sftp, etc.), um plugin de gerenciador de site, suporte a firewall, recursos de login e muito mais. Encontre mais informações em <http://kbear.sourceforge.net>.

5.3 Multimídia

A seção a seguir apresenta os aplicativos de multimídia mais comuns para o Linux. Conheça os leitores de mídia, as soluções para edição de som e as ferramentas de edição de vídeo.

Tabla 5.3 *Software multimídia para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|-----------------------|---|--|
| Leitor de CD de áudio | CD Player, Winamp, Windows Media Player | KsCD, Grip, Banshee |
| Gravador de CD | Nero, Roxio Easy CD Creator | K3b |
| Reprodutor de CD | WMPPlayer | Grip, kaudiocreator, Sound Juicer, Banshee |
| Leitor de áudio | Winamp, Windows Media Player, iTunes | amaroK, XMMS, Rhythmbox, Banshee |
| Leitor de vídeo | Winamp, Windows Media Player | Kaffeine, MPlayer, Xine, XMMS, Totem |
| Editor de áudio | SoundForge, Cooledit, Audacity | Audacity |

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|---------------------------|--|---|
| Mixagem de som | sndvol32 | alsamixer, Kmix |
| Notação de música | Finale, SmartScore, Sibelius | LilyPond, MusE, Notedit, Rosegarden |
| Criador e editor de vídeo | Windows Movie Maker, Adobe Premiere, Media Studio Pro, MainActor | MainActor, Kino |
| Viewer de TV | AVerTV, PowerVCR 3.0, CinePlayer DVR | xawtv (analógico), motv (analógico), xawtv4, tvtime, kdetv, zapping, Kaffeine |

KsCD

O KsCD é um pequeno e compacto aplicativo leitor de CD para a área de trabalho do KDE. A sua interface de usuário lembra muito as interfaces de hardware dos leitores de CD normais, garantindo facilidade de uso. O KsCD suporta o CDDb, permitindo que você consiga qualquer informação de faixa e álbum da Internet ou do sistema de arquivos local. Encontre mais informações em <http://docs.kde.org/en/3.3/kdemultimedia/kscd/>.

Grip

O Grip oferece funcionalidades de leitor e reproduzidor de CD para a área de trabalho do GNOME. Ele suporta buscas CDDb para informações sobre faixas e álbuns. A ripagem pode ser feita com recursos internos de cdparanoia ou através de reproduzidores externos. Encontre mais informações em <http://www.nostatic.org/grip/>.

Sound Juicer

O Sound Juicer é um reproduzidor de CDs compacto para a área de trabalho do GNOME. Encontre mais informações sobre o Sound Juicer em <http://www.burtonini.com/blog/computers/sound-juicer>.

Banshee

O Banshee é uma jukebox digital muito parecida com o iTunes.

K3b

O K3b é uma ferramenta de criação de mídia com vários recursos. Crie projetos de CD e DVD de dados, áudio ou vídeo com o recurso de arrastar e soltar. Encontre mais informações sobre o K3b em <http://www.k3b.org/> ou consulte o *Chapter K3b — Gravando CDs ou DVDs* (↑Referência).

Kaffeine

O Kaffeine é um aplicativo de multimídia versátil que suporta uma grande variedade de formatos de áudio e vídeo, incluindo Ogg Vorbis, WMV, MOV e AVI. Importe e edite listas de reprodução de vários tipos, crie capturas de tela e grave streaming de mídia em sua unidade de disco rígido local. Encontre mais informações sobre o Kaffeine em <http://kaffeine.sourceforge.net/>.

Totem

O Totem é um aplicativo reprodutor de filmes para a área de trabalho do GNOME. Ele suporta Shoutcast, m3u, asx, SMIL e listas de reprodução ra, além de permitir que você use os controles do teclado e reproduza uma grande variedade de formatos de áudio e vídeo. Encontre mais informações sobre o Totem em <http://www.gnome.org/projects/totem/>.

amaroK

O leitor de mídia amaroK aceita vários formatos de áudio e reproduz transmissões de streaming de áudio de estações de rádio da Internet. O programa usa todos os tipos de arquivos suportados pelo servidor de som, agindo como backend, atualmente aRts ou GStreamer. Encontre mais informações sobre o amaroK em <http://amarok.kde.org/> ou consulte a Seção “amaroK” (Capítulo 7, *Som no Linux*, ↑Referência).

XMMS

O XMMS é a escolha tradicional para a reprodução multimídia. Ele é voltado para a reprodução de músicas e oferece suporte para reprodução de CDs e arquivos Ogg Vorbis. Os usuários do Winamp se adaptarão rapidamente ao XMMS devido à semelhança dos dois programas. Encontre mais informações sobre o XMMS em <http://www.xmms.org/> ou consulte a seção Seção “XMMS” (Capítulo 7, *Som no Linux*, ↑Referência).

Rhythmbox

O Rhythmbox é um leitor de mídia poderoso e com vários recursos para a área de trabalho do GNOME. Ele permite que você organize e pesquise sua coleção de músicas utilizando listas de reprodução e ainda suporta rádio da Internet. Encontre

mais informações sobre o Rhythmbox em <http://www.gnome.org/projects/rhythmbox/>.

Audacity

O Audacity é uma ferramenta eficiente e gratuita de edição de som. Grave, edite e reproduza qualquer arquivo Ogg Vorbis ou WAV. Faça a mixagem de faixas do jeito que quiser, aplique efeitos e exporte o resultado para arquivos WAV ou Ogg Vorbis. Encontre mais informações sobre o Audacity em <http://audacity.sourceforge.net/> ou consulte a Seção “Gravação no disco rígido com o Audacity” (Capítulo 7, *Som no Linux*, ↑Referência).

LilyPond

O LilyPond é um editor gratuito de partituras. Como o seu formato de entrada é baseado em texto, você pode usar qualquer editor de textos para criar partituras. Os usuários não precisam se preocupar com questões de formatação ou notação, como espaçamento, quebra de linhas ou conflitos polifônicos. Todos esses problemas são resolvidos automaticamente pelo LilyPond. Ele suporta várias notações especiais, como nomes de acordes e tablaturas. O resultado pode ser exportado para PNG, TeX, PDF, PostScript e MIDI. Encontre mais informações sobre o LilyPond em <http://lilypond.org/web/>.

MusE

O objetivo do MusE é ser um estúdio virtual completo de várias faixas para Linux. Encontre mais informações sobre o MusE em <http://www.muse-sequencer.org/index.php>.

Noteedit

O Noteedit é um poderoso editor de pontuação para o Linux. Utilize-o para criar folhas de notas e exportar e importar pontuações para vários formatos e a partir destes, como MIDI, MusicXML e LilyPond. Encontre mais informações sobre o Noteedit em <http://developer.berlios.de/projects/noteedit/>.

Rosegarden

O Rosegarden é um ambiente gratuito de composição e edição de música. Ele apresenta um seqüenciador de áudio e MIDI e um editor de pontuação. Encontre mais informações sobre o Rosegarden em <http://rosegardenmusic.com/>.

MainActor

O MainActor é um software de criação de vídeo totalmente ornamentado. Como existe uma versão para Windows desse software, a transição do Windows é fácil. Encontre mais informações sobre o MainActor em <http://www.mainactor.com/>.

xawtv e motv

O xawtv é um aplicativo de viewer de TV e gravador que suporta TV analógica. O motv é basicamente a mesma coisa que o xawtv, mas com uma interface de usuário um pouco diferente. Encontre mais informações sobre o projeto xawtv em <http://linux.bytesex.org/xawtv/>.

xawtv4

O xawtv4 é um sucessor do aplicativo xawtv. Ele suporta transmissões de áudio e vídeo digital e analógica. O pacote do xawtv4 contém vários aplicativos úteis além do viewer de TV: pia4 (um reproduzidor de filmes controlado por linha de comando para streaming gravado pelo xawtv4), mtt4 (um browser de texto de vídeo), alexplore (um scanner de canal DVB; interno), dvbradio (um reproduzidor de rádio DVB; precisa de uma exploração de canal inicial) e dvbrowse (um browser EPG). Para obter mais informações, consulte <http://linux.bytesex.org/xawtv/>.

tvtime

O tvtime é um viewer de TV compacto que suporta TV analógica. Encontre mais informações sobre o tvtime, incluindo um guia completo de uso, em <http://tvtime.sourceforge.net/>.

kdetv

Um aplicativo de viewer de TV e gravador para a área de trabalho do KDE que suporta transmissão de TV analógica. Encontre mais informações sobre o kdetv na seção <http://www.kdetv.org/>.

zapping

Um aplicativo de viewer de TV e gravador para a área de trabalho do GNOME que suporta transmissão de TV analógica. Encontre mais informações sobre o Zapping em <http://zapping.sourceforge.net/cgi-bin/view/Main/WebHome>.

5.4 Gráficos

A seção a seguir apresenta algumas das soluções de software Linux para trabalhos gráficos. Entre elas estão aplicativos simples de desenho, assim como ferramentas de edição de imagem com vários recursos e eficientes programas de renderização e animação.

Tabela 5.4 *Software gráfico para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|---------------------------------------|---|------------------------------------|
| Edição gráfica simples | MS Paint | The GIMP, Krita |
| Edição gráfica profissional | Adobe Photoshop, Paint Shop Pro, Corel PhotoPaint, The GIMP | The GIMP, Krita |
| Criação de gráficos vetoriais | Adobe Illustrator, CorelDraw, OpenOffice.org Draw, Freehand | OpenOffice.org Draw, Inkscape, Dia |
| Edição SVG | WebDraw, Freehand, Adobe Illustrator | Inkscape, Dia, Karbon14, Kivio |
| Criação de gráficos 3D | 3D Studio MAX, Maya, POV-Ray, Blender | POV-Ray, Blender, KPovmodeler |
| Gerenciamento de fotografias digitais | Software fornecido pelo fabricante da câmera | Digikam, F-Spot |
| Digitalização | Vuescan | Vuescan, Kooka, The GIMP |
| Visualização de imagens | ACDSee | gwenview, gThumb, Eye of Gnome |

O GIMP

O GIMP é a alternativa de código-fonte aberto para o Adobe Photoshop. A sua lista de recursos concorre com a lista do Photoshop; portanto, ele é adequado para a

manipulação profissional de imagens. Existe até uma versão do GIMP disponível para Windows. Encontre mais informações em <http://www.gimp.org/> ou consulte o Chapter *Manipulando gráficos com o GIMP* (↑Referência).

Krita

O Krita é a resposta do KOffice para o Adobe Photoshop e The GIMP. Ele pode ser usado para criação e edição de imagens com base em pixel. Suas soluções incluem vários recursos avançados de edição de imagem que você normalmente esperaria do Adobe Photoshop ou The GIMP. Encontre mais informações em <http://www.koffice.org/krita>.

Dia

O Dia é um aplicativo que pretende ser o equivalente Linux do Visio. Ele suporta vários tipos de diagramas especiais, como gráficos de rede ou UML. Os formatos de exportação incluem SVG, PNG e EPS. Para suportar os seus próprios tipos de diagramas personalizados, forneça as novas formas em um formato XML especial. Encontre mais informações sobre o Dia em <http://www.gnome.org/projects/dia/>.

Inkscape

O Inkscape é um editor SVG gratuito. Os usuários do Adobe Illustrator, Corel Draw e Visio podem encontrar uma variedade semelhante de recursos e uma interface de usuário familiar no Inkscape. Entre seus recursos estão exportação SVG para PNG, layering, transformação, gradientes, agrupamento de objetos e mais. Encontre mais informações sobre o Inkscape em <http://www.inkscape.org/>.

Karbon14

O Karbon14 é um aplicativo de gráfico vetorial integrado ao KOffice. Encontre mais informações em <http://www.koffice.org/karbon/>.

Kivio

O Kivio é um aplicativo de criação de fluxogramas que integra a suíte do KOffice. Os antigos usuários do Visio se sentirão familiarizados com a aparência e o funcionamento do Kivio. Encontre mais informações sobre o Kivio em <http://www.koffice.org/kivio/>.

POV-Ray

O Persistence do Vision Raytracer cria imagens tridimensionais e foto-realísticas utilizando uma técnica de renderização chamada traçamento de raio. Como existe uma versão para Windows do POV-Ray, não vai demorar muito até que os usuários

do Windows mudem para a versão Linux desse aplicativo. Encontre mais informações sobre o POV-Ray em <http://www.povray.org/>.

Blender

O Blender é uma poderosa ferramenta de renderização e animação disponível em várias plataformas, incluindo Windows, MacOS e Linux. Encontre mais informações sobre o Blender em <http://www.blender3d.com/>.

KPovmodeler

O KPovmodeler é um aplicativo front end do POV-Ray que se integra à área de trabalho do KDE. Com o KPovmodeler, os usuários não precisam ter um conhecimento detalhado de scripts POV-Ray, pois o aplicativo traduz a linguagem POV-Ray de uma maneira simples para um bom entendimento da visualização em forma de árvore. Scripts POV-Ray nativos também podem ser importados para o KPovmodeler. Encontre mais informações em <http://www.kpovmodeler.org>.

Digikam

O Digikam é uma ferramenta inteligente de gerenciamento de fotos digitais para a área de trabalho do KDE. A importação e organização de suas imagens digitais é agora uma questão de poucos cliques. Crie álbuns e adicione marcadores para evitar que você copie imagens para subdiretórios diferentes e, eventualmente, as exporte para o seu site na Web. Encontre mais informações sobre o Digikam em <http://digikam.sourceforge.net/Digikam-SPIP/> e na Seção “Usando o Digikam” (Capítulo 15, *Câmeras digitais e Linux*, ↑Referência).

f-spot

O f-spot é uma ferramenta flexível de gerenciamento de fotos digitais para a área de trabalho do GNOME. Ele permite que você crie e gerencie álbuns, suporta várias opções de exportação, como páginas HTML, ou a gravação de arquivos de imagens em CD. Encontre mais informações sobre o f-spot em <http://www.gnome.org/projects/f-spot/> e na Seção “Usando o f-spot” (Capítulo 15, *Câmeras digitais e Linux*, ↑Referência).

Kooka

O Kooka é uma suíte de digitalização e OCR (reconhecimento de texto) para a área de trabalho do KDE. Ele permite que você configure os principais parâmetros de digitalização, escolha entre os vários formatos de exportação e organize os dados digitalizados. O módulo OCR fornecido pelo pacote do Kooka adiciona alguns recursos básicos de reconhecimento de texto. Encontre mais informações sobre o

Kooka em <http://www.kde.org/apps/kooka/> ou consulte o Chapter *Kooka* — *Aplicativo de digitalização* (↑Referência).

Gwenview

O Gwenview é um viewer de imagens simples para o KDE. Ele apresenta uma janela de árvore de pastas e uma janela de lista de arquivos que permite navegação fácil pela hierarquia de arquivos. Encontre mais informações em <http://gwenview.sourceforge.net/home/>.

gThumb

O gThumb é um viewer de imagem, browser e organizador para a área de trabalho do GNOME. Ele suporta a importação de suas imagens digitais via gphoto2, possibilitando que você realize transformações e modificações básicas e permitindo que marque suas imagens para criar álbuns correspondentes a determinadas categorias. Encontre mais informações sobre o gThumb em <http://gthumb.sourceforge.net/>.

Eye of Gnome (eog)

O Eye of Gnome é um aplicativo viewer de imagens que faz parte da suíte do GNOME Office. Encontre mais informações em <http://www.gnome.org/gnome-office/eog.shtml>.

5.5 Gerenciamento de sistemas e arquivos

A seção a seguir fornece uma visão geral das ferramentas do Linux para gerenciamento de sistemas e arquivos. Conheça os editores de código-fonte e texto, as soluções de backup e as ferramentas de arquivamento.

Tabla 5.5 *Software de gerenciamento de sistemas e arquivos para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|------------------|-------------------------------|-------------------------------|
| Editor de textos | NotePad, WordPad, (X)Emacs | kate, gedit, (X)Emacs, vim |

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|--|--|----------------------------------|
| Criador de PDF | Adobe Distiller | Scribus |
| Viewer de PDF | Adobe Reader | Adobe Reader, Evince, KPDF, Xpdf |
| Reconhecimento de texto | Recognita, FineReader | GOOCR |
| Programas de pacotes da linha de comando | zip, rar, arj, lha, etc. | zip, tar, gzip, bzip2, etc. |
| Programas de pacotes baseados em GUI | WinZip | Ark, File Roller |
| Particionador de disco rígido | PowerQuest, Acronis, Partition Commander | YaST, GNU Parted |
| Software de backup | ntbackup, Veritas | dar, taper, dump |

kate

O Kate faz parte da suíte do KDE. Ele é capaz de abrir vários arquivos de uma vez, de forma local ou remota. Com o realce de sintaxe, a criação de arquivos de projeto e a execução de scripts externos, ele é a ferramenta perfeita para um programador. Encontre mais informações em <http://kate.kde.org/>.

gedit

O GEdit é o editor de texto oficial da área de trabalho do GNOME. Ele oferece recursos semelhantes ao Kate. Encontre mais informações em <http://www.gnome.org/projects/gedit/>.

(X)Emacs

O GNU Emacs e o XEmacs são editores muito profissionais. O XEmacs é baseado no GNU Emacs. Citando o Manual do GNU Emacs, “O Emacs é um editor extensível, personalizável, com exibição em tempo real e com documentação automática.” Ambos oferecem quase as mesmas funcionalidades com pequenas diferenças. Utilizado por desenvolvedores experientes, eles são altamente extensíveis através da linguagem Emacs Lisp. Eles suportam muitos idiomas como russo, grego,

japonês, chinês e coreano. Encontre mais informações em <http://www.xemacs.org/> e <http://www.gnu.org/software/emacs/emacs.html>.

vim

O vim (vi melhorado) é um programa semelhante ao editor de textos vi. Os usuários podem precisar de algum tempo para adaptar-se ao vim, porque ele faz distinção entre o modo de comando e o modo de inserção. Os recursos básicos são os mesmos de todos os editores de texto. O vim oferece algumas opções exclusivas, como gravação de macros, detecção e conversão de formatos de arquivo e vários buffers em uma tela. Encontre mais informações em <http://www.vim.org/> ou na seção *Referência*.

GOOCR

O GOOCR é uma ferramenta OCR (optical character recognition). Ele converte imagens digitalizadas de texto em arquivos de texto. Ele também faz parte do Kooka, uma ferramenta de digitalização KDE. Encontre mais informações na seção <http://jocr.sourceforge.net/> e na seção *Chapter Kooka — Aplicativo de digitalização* (↑Referência).

Adobe Reader

O Adobe Reader para Linux é o equivalente exato das versões Windows e Mac desse aplicativo. A aparência no Linux é a mesma das outras plataformas. As outras partes da suíte do Adobe Acrobat não foram adaptadas para o Linux. Encontre mais informações em <http://www.adobe.com/products/acrobat/readermain.html>.

Evince

O Evince é um viewer de documentos para formatos PDF e PostScript para a área de trabalho do GNOME. Encontre mais informações em <http://www.gnome.org/projects/evince/>.

KPDF

O KPDF é um aplicativo viewer de PDFs para a área de trabalho do KDE. Seus recursos incluem pesquisa de PDF e o modo de leitura de tela cheia como no Adobe Reader. Encontre mais informações em <http://kpdf.kde.org/>.

Xpdf

O Xpdf é uma suíte compacta de viewer de PDFs para as plataformas Linux e Unix. Ele inclui um aplicativo viewer e alguns plug-ins de exportação para formatos

PostScript ou de texto. Encontre mais informações em <http://www.foolabs.com/xpdf/>.

gzip, tar, bzip2

Existem vários programas de empacotamento para reduzir o uso de disco. Geralmente, eles diferem somente em seu algoritmo de pacote. O Linux também pode lidar com os formatos de pacotes usados no Windows. Encontre mais informações sobre os comandos `gzip` e `tar` na seção “Administração de arquivos” (Capítulo 27, *Trabalhando com o Shell*, ↑Referência). O `bzip2` é um pouco mais eficiente que o `gzip`, mas precisa de mais tempo, dependendo do algoritmo de pacote.

GNU Parted

O GNU Parted é uma ferramenta de linha de comando usada para criação, destruição, redimensionamento, verificação e cópia de partições e dos sistemas de arquivo dentro delas. Se você precisa criar espaço para os novos sistemas operacionais, use essa ferramenta para reorganizar o uso de disco e copie dados entre os diferentes discos rígidos. Encontre mais informações em <http://www.gnu.org/software/parted/>.

KDar

O KDar corresponde a KDE disk archiver (armazenador de disco do KDE) e é uma solução de backup independente de hardware. O KDar utiliza catálogos (diferentemente do tar); por isso, é possível extrair um único arquivo sem necessidade de ler todo o arquivo. Também é possível criar backups incrementais. O KDar pode dividir um arquivo em várias partes e acionar a gravação de um CD ou DVD de dados para cada parte. Encontre mais informações sobre o KDar em <http://kdar.sourceforge.net/>.

taper

O Taper é um programa de backup e restauração que oferece uma interface de usuário amigável para possibilitar o backup e a restauração de arquivos para uma unidade de fita e a partir deste. Também é possível realizar o backup de arquivos para armazená-los. Diretórios selecionados recursivamente também são suportados. Encontre mais informações em <http://taper.sourceforge.net/>.

dump

O pacote `dump` contém os comandos `dump` e `restore`. O `dump` examina arquivos em um sistema de arquivos, determina quais precisam de backup e copia esses arquivos para um disco, fita ou outro meio de armazenamento específico. O comando

restore realiza a função inversa do dump, ou seja, ele pode restaurar um backup completo de um sistema de arquivos. Encontre mais informações em <http://dump.sourceforge.net/>.

5.6 Desenvolvimento de software

Esta seção apresenta IDEs do Linux, kits de ferramentas, ferramentas de desenvolvimento e sistemas de controle de versão para desenvolvimento de software profissional.

Tabla 5.6 *Desenvolvimento de software para Windows e Linux*

| Tarefa | Aplicativo Windows | Aplicativo Linux |
|---|--|--|
| Ambientes de desenvolvimento integrados | Borland C++, Delphi, Visual Studio, .NET | KDevelop, Eric, Eclipse, MonoDevelop, Anjuta |
| Kits de ferramenta | MFC, Qt, GTK | Qt, GTK |
| Compiladores | VisualStudio | GCC |
| Ferramentas de depuração | Visual Studio | GDB, valgrind |
| Designer de GUI | Visual Basic, Visual C++ | Glade, Qt Designer |
| Sistemas de controle de versão | Clearcase, Perforce, SourceSafe | CVS, Subversion |

KDevelop

O KDevelop permite que você grave programas para linguagens diferentes (C/C++, Python, Perl, etc.). Ele inclui um browser de documentação, um editor de código-fonte com realce de sintaxe, uma GUI para o compilador e muito mais. Encontre mais informações em <http://www.kdevelop.org>.

Eclipse

A Plataforma Eclipse foi desenvolvida para construir ambientes de desenvolvimento integrados que podem ser estendidos com plug-ins personalizados. A distribuição

base também contém um ambiente de desenvolvimento Java completo. Encontre mais informações em <http://www.eclipse.org>.

MonoDevelop

O Mono Project é uma iniciativa de desenvolvimento aberto que trabalha para desenvolver uma versão Unix de código-fonte aberto da plataforma de desenvolvimento .NET. O seu objetivo é possibilitar que os desenvolvedores Unix construam e distribuam aplicativos .NET compatíveis com várias plataformas. O MonoDevelop complementa o desenvolvimento do Mono com um IDE. Encontre mais informações sobre o MonoDevelop em <http://www.monodevelop.com/>.

Anjuta

O Anjuta é um IDE usado para o desenvolvimento de aplicativo GNOME/GTK. Ele inclui um editor com formatação automática, complementação e realce de código. Além do GTK, ele suporta desenvolvimento Perl, Pascal e Java. Um depurador baseado em GDB também está incluído. Encontre mais informações sobre o Anjuta em <http://anjuta.sourceforge.net>.

Eric

O Eric é um IDE otimizado para desenvolvimento Python e Python-Qt. Encontre mais informações sobre o Eric em <http://www.die-offenbachs.de/detlev/eric3.html>.

Qt

O Qt é uma biblioteca de programa usada para o desenvolvimento de aplicativos com interfaces gráficas de usuário. Ele possibilita que você desenvolva programas profissionais rapidamente. Além do Linux, a biblioteca do Qt está disponível para vários sistemas Unix e até mesmo para Windows e Macintosh. Além disso, é possível gravar programas que podem ser facilmente adaptados para essas plataformas. Encontre mais informações em <http://www.trolltech.com>. Vinculações de linguagem para o desenvolvimento do Qt estão resumidas em <http://developer.kde.org/language-bindings/>.

GTK

O GTK é um kit de ferramentas multiplataforma destinado à criação de interfaces gráficas de usuário. Ele é usado para todos os aplicativos GNOME, The GIMP e muitos outros. O GTK foi desenvolvido para suportar diversas linguagens além do C/C++. Originalmente, ele foi escrito para o GIMP, por isso o nome “GIMP Toolkit.” Encontre mais informações em <http://www.gtk.org>. Vinculações de

linguagem para o GTK estão resumidas em <http://www.gtk.org/bindings.html>.

GCC

O GCC é uma coleção de compiladores com front ends para várias linguagens de programação. Veja uma lista completa de recursos e uma documentação abrangente em <http://gcc.gnu.org>.

GDB

O GDB é uma ferramenta de depuração para programas escritos em várias linguagens de programação. Encontre mais informações sobre o GDB em <http://www.gnu.org/software/gdb/gdb.html>.

Valgrind

O Valgrind é uma suíte de programas para depuração e criação de perfis de aplicativos x86. Encontre mais informações sobre o Valgrind em <http://valgrind.org/info/>.

Glade

O Glade é um construtor de interfaces de usuário para desenvolvimento de ambientes GNOME e GTK. Assim como o suporte ao GTK, ele oferece suporte a C, C++, C#, Perl, Python, Java e outros. Encontre mais informações sobre o Glade em <http://glade.gnome.org/>.

Qt Designer

O Qt Designer é um construtor de interfaces de usuário e formatos para o desenvolvimento de ambientes Qt e KDE. Ele pode ser executado como parte do KDevelop IDE ou no modo independente. O QtDesigner pode ser executado no Windows e até mesmo ser integrado à suíte de desenvolvimento do Visual Studio. Encontre mais informações sobre o Qt Designer em <http://www.trolltech.com/products/qt/designer.html>.

CVS

O CVS (Concurrent Versions System - Sistema de Versões Simultâneas) é um dos mais importantes sistemas de controle de versão para código-fonte aberto. Ele é um front end para o RCS (Revision Control System - Sistema de Controle de Revisão) incluído nas distribuições padrão do Linux. Leia mais sobre o CVS em *Referência*. Encontre mais informações na home page <http://www.cvshome.org/>.

Subversion

O Subversion funciona da mesma forma que o CVS, porém, com mais aprimoramentos, como movimentação, renomeação e anexação de meta-informações em arquivos e diretórios. Leia mais informações sobre o Subversion em *Referência* ou consulte a home page <http://subversion.tigris.org/>.

Ajuda e documentação

O SUSE Linux vem com várias fontes de informação e documentação. O Centro de Ajuda do SUSE oferece acesso central aos recursos mais importantes da documentação no sistema em forma pesquisável. Estes recursos incluem a ajuda online para aplicativos instalados, páginas de manual, páginas de informações, bancos de dados de tópicos sobre software e hardware e todos os manuais fornecidos com o seu produto.

6.1 Usando o Centro de Ajuda do SUSE

Quando você inicia o Centro de Ajuda do SUSE pela primeira vez a partir do menu principal (*Centro de Ajuda do SUSE*) ou com o comando `susehelp` no shell, é exibida uma janela como a da [Figura 6.1, “Janela principal do Centro de Ajuda do SUSE”](#) (p 178). A janela de diálogo consiste em três áreas principais:

Barra de menus e barra de ferramentas

A barra de menus fornece as principais opções de edição, navegação e configuração. *Arquivo* contém a opção para imprimir o conteúdo exibido no momento. Em *Editar*, acesse a função de pesquisa. *Ir* contém todas as possibilidades de navegação: *Índice* (home page do Centro de Ajuda), *Voltar*, *Avançar* e *Último Resultado de Pesquisa*. Com *Configurações* → *Construir Índice de Busca*, gere um índice de pesquisa para todas as fontes de informações selecionadas. A barra de ferramentas contém três ícones de navegação (avançar, voltar, início) e um ícone de impressora para a impressão do conteúdo atual.

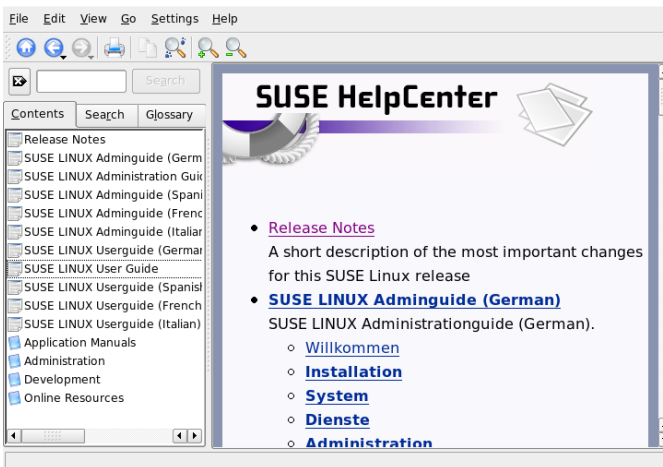
Área de navegação com guias

A área de navegação à esquerda da janela tem um campo de entrada para pesquisas rápidas em fontes de informações selecionadas. Você poderá obter detalhes sobre pesquisa e configuração da função de pesquisa na guia *Pesquisa* em [Seção 6.1.2, “A função de pesquisa”](#) (p 179). A guia *Conteúdo* apresenta uma visualização em forma de árvore com todas as fontes de informações instaladas e disponíveis atualmente. Clique nos ícones de livro para abrir e pesquisar as categorias individuais.

Janela de visualização

A janela de visualização sempre mostra o conteúdo selecionado, como manuais online, resultados de pesquisa ou páginas da Web.

Figura 6.1 Janela principal do Centro de Ajuda do SUSE



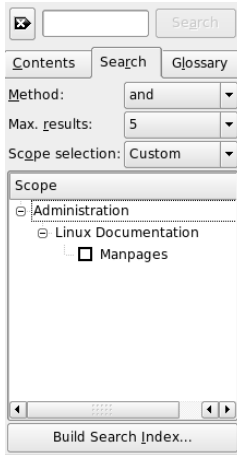
6.1.1 Conteúdo

O Centro de Ajuda do SUSE fornece acesso a informações úteis de várias fontes. Ele contém uma documentação especial para o SUSE LINUX (*Inicialização e Referência*), todas as fontes de informações disponíveis para o ambiente da estação de trabalho, ajuda online para programas instalados e textos de ajuda para outros aplicativos. Além disso, o Centro de Ajuda do SUSE oferece acesso aos bancos de dados online do SUSE que abrangem problemas especiais de hardware e software do SUSE LINUX. Todas essas fontes podem ser pesquisadas confortavelmente com um índice de pesquisa gerado.

6.1.2 A função de pesquisa

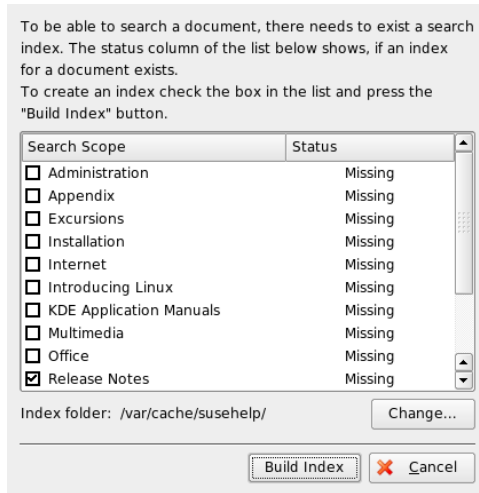
Para pesquisar todas as fontes de informações instaladas do SUSE Linux, gere um índice de pesquisa e defina alguns parâmetros de pesquisa. Para isso, abra a guia *Pesquisa*. Consulte [Figura 6.2, “Configurando a função de pesquisa”](#) (p 179).

Figura 6.2 Configurando a função de pesquisa



Se não houver nenhum índice de pesquisa, o sistema solicitará automaticamente que você o faça quando clicar na guia *Pesquisa* ou digitar uma string de pesquisa e clicar em *Pesquisar*. Na janela para a criação do índice de pesquisa, mostrada na [Figura 6.3, “Gerando um índice de pesquisa”](#) (p 180), use as caixas de seleção para determinar as fontes de informações a serem indexadas. O índice é gerado quando você sai clicando em *Construir Índice* para sair da caixa de diálogo.

Figura 6.3 Gerando um índice de pesquisa



Para limitar a base de pesquisa e a lista de acertos da forma mais precisa possível, use os três menus suspensos para determinar o número de acertos exibidos e a área de seleção de fontes para pesquisa. Estas são as opções disponíveis para determinar a área de seleção:

Padrão

Uma seleção predefinida de fontes é pesquisada.

Tudo

Todas as fontes são pesquisadas.

Nenhum

Nenhuma fonte é selecionada para pesquisa.

Personalizado

Determina as fontes a serem pesquisadas com a ativação das respectivas caixas de seleção na visão geral.

Quando a configuração da pesquisa estiver concluída, clique em *Pesquisar*. Os itens relevantes são exibidos na janela de visualização e podem ser facilmente navegados usando os botões do mouse.

6.2 Páginas de manual

Páginas de manual são uma parte essencial de qualquer sistema Linux. Elas explicam o uso de um comando e todos os parâmetros e opções disponíveis. Páginas de manual são classificadas em categorias, como mostrado na [Tabela 6.1](#), “Páginas de manual — Categorias e descrições” (p 181) (extraída da página de manual do próprio comando `man`).

Tabela 6.1 *Páginas de manual — Categorias e descrições*

| Número | Descrição |
|--------|--|
| 1 | Programas executáveis ou comandos de shell |
| 2 | Chamadas do sistema (funções fornecidas pelo kernel) |
| 3 | Chamadas de biblioteca (funções em bibliotecas de programas) |
| 4 | Arquivos especiais (geralmente encontrados em <code>/dev</code>) |
| 5 | Convenções e formatos de arquivos (<code>/etc/fstab</code>) |
| 6 | Jogos |
| 7 | Diversos (incluindo convenções e pacotes de macro), como <code>man(7)</code> , <code>groff(7)</code> |
| 8 | Comandos da administração de sistema (geralmente apenas para <code>root</code>) |
| 9 | Rotinas de kernel (não padrão) |

Em geral, páginas de manual são disponibilizadas com o comando associado. Elas podem ser pesquisadas no centro de ajuda ou diretamente em um shell. Para exibir uma página de manual em um shell, use o comando `man`. Por exemplo, para exibir a página de manual de `ls`, digite `man ls`. Cada página de manual consiste em várias partes rotuladas *NAME*, *SYNOPSIS*, *DESCRIPTION*, *SEE ALSO*, *LICENSING* e *AUTHOR*. Pode haver seções adicionais disponíveis, dependendo do tipo de comando. Com `q`, saia do visualizador de páginas de manual.

Outra possibilidade para exibir uma página de manual é usar o Konqueror. Inicie o Konqueror e digite, por exemplo, `man : /ls`. Se houver categorias diferentes para um comando, o Konqueror as exibe como links.

6.3 Páginas de informações

Páginas de informações são outra fonte importante de informações no sistema. Geralmente, elas são mais detalhadas do que as páginas de manual. Você pode pesquisar uma página de informações com um visualizador de informações e exibir as diferentes seções, chamadas “nós”. Use o comando `info` para esta tarefa. Por exemplo, para ver a página de informações do próprio comando `info`, digite `info info` no shell.

Para maior conveniência, use o Centro de Ajuda ou o Konqueror. Inicie o Konqueror e digite `info : /` para ver o nível superior. Para exibir a página de informações de `grep`, digite `info : /grep`.

6.4 O Projeto de Documentação do Linux

O Projeto de Documentação do Linux (TLDP) é administrado por uma equipe de voluntários que escrevem o Linux e sua documentação relacionada (consulte <http://www.tldp.org>). O conjunto de documentos contém tutoriais para iniciantes, mas é direcionado principalmente a usuários experientes e administradores de sistema profissionais. O TLDP publica HOWTOs (Como Fazer), FAQs e guias (manuais) sob uma licença livre.

6.4.1 HOWTOs

HOWTO é, em geral, um guia em etapas breve e informal para realizar uma tarefa específica. Ele é escrito por especialistas para não especialistas sob a forma de procedimentos. Por exemplo, como configurar um servidor DHCP. HOWTOs podem ser encontrados no pacote `howto` e estão instalados em `/usr/share/doc/howto`

6.4.2 Perguntas freqüentes

FAQs (perguntas freqüentes) são uma série de perguntas e respostas. Elas provêm de grupos de discussão da Usenet, onde o objetivo era reduzir a resposta contínua das mesmas perguntas básicas.

6.5 Wikipedia: a enciclopédia gratuita online

Wikipedia é uma “enciclopédia multilíngüe criada para ser lida e editada por qualquer pessoa” (consulte <http://en.wikipedia.org>). O conteúdo da Wikipedia é criado por seus usuários e publicado sob uma licença livre (GFDL). Qualquer visitante pode editar artigos, o que pode originar vandalismo, mas isso não afasta os visitantes. Com mais de quatrocentos mil artigos, é possível encontrar uma resposta para praticamente qualquer tópico.

6.6 Guias e livros

Uma ampla variedade de guias e livros está disponível para tópicos do Linux.

6.6.1 Livros do SUSE

O SUSE possui livros detalhados e informativos. Fornecemos versões em HTML e PDF de nossos livros em idiomas diferentes. O arquivo em PDF está disponível em DVD no diretório `docu`. Para HTML, instale o pacote `suselinux-manual_LING` (substitua `LING` por seu idioma preferido.) Após a instalação, você os encontrará no Centro de Ajuda do SUSE.

6.6.2 Outros manuais

O Centro de Ajuda do SUSE oferece guias e manuais adicionais para vários tópicos ou programas. É possível encontrar mais em <http://www.tldp.org/guides.html>. Eles variam de *Bash Guide for Beginners* (Guia do Bash para Iniciantes) a *Linux*

Filesystem Hierarchy (Hierarquia do Sistema de Arquivos do Linux) a *Linux Administrator's Security Guide* (Guia de Segurança do Administrador do Linux). Em geral, guias são mais detalhados e completos do que um HOWTO ou FAQ. Eles são geralmente escritos por especialistas para especialistas. Alguns destes livros são antigos, mas ainda válidos. Instale livros e guias com o YaST.

6.7 Documentação do pacote

Se você instalar um pacote no seu sistema, um diretório `/usr/share/doc/packages/nome_do_pacote` será criado. Você pode localizar arquivos a partir do mantenedor do pacote, bem como informações adicionais do SUSE. Algumas vezes também há exemplos, arquivos de configuração, scripts adicionais etc. disponíveis. Em geral, é possível encontrar os seguintes arquivos, mas eles não são o padrão e às vezes nem todos os arquivos estão disponíveis.

AUTHORS

Este arquivo contém a lista dos desenvolvedores principais do pacote e, geralmente, suas tarefas.

BUGS

Lista falhas ou erros conhecidos deste pacote. Em geral também contém um link para uma página do Bugzilla na Web, onde é possível pesquisar todos os erros.

CHANGES, ChangeLog

Resumo de alterações de versão para versão. Geralmente interessante para desenvolvedores, pois é bastante detalhado.

COPYING, LICENSE

Contém informações de licença

FAQ

Este arquivo contém perguntas e respostas coletadas de listas ou grupos de discussão.

INSTALL

Este arquivo contém procedimentos para instalar este pacote no sistema. Normalmente você não precisa dele, pois já tem o pacote instalado.

README, README.*

Informações gerais sobre como usá-lo, o que você pode fazer com este pacote etc.

TODO

Itens ainda não implementados, mas que provavelmente serão no futuro.

MANIFEST

Lista de arquivos com um breve resumo.

NEWS

Descreve as novidades nesta versão

6.8 Usenet

Criada em 1979, antes da ascensão Internet, a Usenet é uma das mais antigas redes de computadores ainda em franca utilização. O formato e a transmissão de artigos da Usenet é bastante semelhante ao e-mail, mas é desenvolvido para a comunicação entre diversas pessoas.

A Usenet está organizada em sete categorias de tópicos: `comp.*` para discussões relacionadas a computador, `misc.*` para tópicos diversos, `news.*` para questões relacionadas a grupos de discussão, `rec.*` para entretenimento e recreação, `sci.*` para discussões científicas, `soc.*` para discussões sociais e `talk.*` para vários tópicos controversos. Os níveis superiores estão divididos em subgrupos. Por exemplo, `comp.os.linux.hardware` é um grupo de discussão para questões de hardware específicas do Linux.

Antes de publicar um artigo, faça com que o seu cliente conecte-se a um servidor de notícias e inscreva-se em um grupo de discussão específico. Clientes de notícias incluem Knode ou Evolution. Cada servidor de notícias comunica-se com outros servidores de notícias e troca artigos com eles. Nem todos os grupos de discussão estão disponíveis no seu servidor de notícias.

Grupos de notícias interessantes para usuários do Linux são `comp.os.linux.apps`, `comp.os.linux.questions` e `comp.os.linux.hardware`. Se você não puder encontrar um grupo de notícias específico, vá para <http://www.linux.org/docs/usenetlinux.html>. Siga as regras gerais da Usenet disponíveis online em <http://www.faqs.org/faqs/usenet/posting-rules/part1/>.

6.9 Padrões e especificações

Há várias fontes que fornecem informações sobre padrões ou especificações.

www.linuxbase.org

O Free Standards Group é uma organização independente sem fins lucrativos que promove a distribuição de software livre e software de código-fonte aberto. A organização empenha-se em obter isso definindo padrões independentes de distribuição. A manutenção de vários padrões, como o importante LSB (Linux Standard Base - Base Padrão Linux), é supervisionada por esta organização.

<http://www.w3.org>

O World Wide Web Consortium (W3C) é certamente uma das mais renomadas organizações de padrões. Ela foi fundada em outubro de 1994 por Tim Berners-Lee e concentra-se na padronização de tecnologias da Web. O W3C promove a disseminação de especificações livres, sem licença e independentes de fabricante, como HTML, XHTML e XML. Esses padrões da Web são desenvolvidos em um processo de quatro etapas em *grupos de trabalho* e são apresentados ao público como *recomendações do W3C* (REC).

<http://www.oasis-open.org>

A OASIS (Organization for the Advancement of Structured Information Standards - Organização para o Desenvolvimento dos Padrões de Informações Estruturadas) é um consórcio internacional especializado no desenvolvimento de padrões para segurança da Web, e-business, transações comerciais, logística e interoperabilidade entre vários mercados.

<http://www.ietf.org>

A Internet Engineering Task Force (IETF) é uma cooperativa ativa internacionalmente de pesquisadores, projetistas de rede, fornecedores e usuários. Ela concentra-se no desenvolvimento da arquitetura da Internet e a operação uniforme da Internet através de protocolos.

Cada padrão da IETF é publicado como uma RFC (Request for Comments - solicitação de comentários) e está disponível gratuitamente. Há seis tipos de RFC: padrões propostos, esboços de padrões, padrões da Internet, protocolos experimentais, documentos informativos e padrões históricos. Somente os três primeiros (propostos, esboços e completos) são padrões da IETF no sentido mais restrito (consulte <http://www.ietf.org/rfc/rfc1796.txt>).

<http://www.ieee.org>

O IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers - Instituto de Engenheiros Elétricos e Eletrônicos) é uma organização que cria padrões nas áreas de tecnologia da informação, telecomunicações, medicina e saúde, transporte e outros. Os padrões IEEE estão sujeitos a cobrança.

<http://www.iso.org>

O comitê ISO (International Organization for Standards - Organização Internacional de Padronização) é o maior desenvolvedor de padrões do mundo e mantém uma rede de institutos nacionais de padronização em mais de 140 países. Os padrões ISO estão sujeitos a cobrança.

<http://www.din.de>, <http://www.din.com>

O DIN (Deutsches Institut für Normung - Instituto Alemão para Normatização) é uma associação técnica e científica registrada. Ela foi fundada em 1917. De acordo com a DIN, a organização é “a instituição responsável por padrões na Alemanha e representa interesses alemães em organizações de padrões mundiais e europeus.”

A associação reúne fabricantes, consumidores, profissionais do comércio, empresas de serviço, cientistas e outros que têm um interesse no estabelecimento de padrões. Os padrões estão sujeitos a cobrança e podem ser pedidos através da home page da DIN.

Parte III Área de trabalho

A área de trabalho do KDE

A área de trabalho do KDE oferece uma interface gráfica intuitiva. As seções a seguir mostram como usar de forma eficiente os recursos do KDE e como personalizar a área de trabalho para atender suas necessidades pessoais. Isso é seguido por uma introdução ao gerenciador de arquivos Konqueror e uma descrição breve de alguns utilitários pequenos, porém úteis.

7.1 Componentes da área de trabalho

Os principais componentes são os ícones da área de trabalho e o painel na parte inferior da tela. O mouse é a sua ferramenta mais importante. Clique em um símbolo ou ícone uma vez para iniciar o programa associado ou o gerenciador de arquivos Konqueror. Se você clicar o botão direito do mouse em um ícone, diferentes menus serão exibidos, dependendo do programa. Assim como os ícones, há dois menus de área de trabalho.

7.1.1 Menus da área de trabalho

Se você clicar o botão central do mouse na área de trabalho (se o seu mouse tem apenas dois botões, pressione ambos ao mesmo tempo), serão exibidos uma janela e um menu de gerenciamento da área de trabalho. O menu lista as várias áreas de trabalho e janelas abertas nelas. Ele também oferece os seguintes itens:

Janelas Ordenadas

Se há várias janelas em sua área de trabalho, elas são colocadas lado a lado e alinhadas com o canto superior esquerdo.

Janelas em Cascata

A partir do canto superior esquerdo, as janelas da área de trabalho são sobrepostas, de tal forma que apenas as bordas superior e esquerda da janela mais inferior ficam visíveis.

Área de Trabalho x

É a sua área de trabalho padrão. Esta parte do menu lista todas as janelas abertas no momento. Você pode trazê-las para o primeiro plano clicando em um dos respectivos itens.

Áreas de trabalho adicionais

Você pode usar as áreas de trabalho adicionais (virtuais) fornecidas e alternar para elas com o menu ou o painel. Todas as funções estão disponíveis em todas as áreas de trabalho, o que limita o número de programas e janelas associadas que precisam ser organizadas na área de trabalho. Essas áreas de trabalho virtuais assemelham-se a estações de trabalho adicionais de seu escritório.

Se você clicar o botão direito do mouse na área de trabalho, um menu mais complexo será exibido, permitindo a personalização da área de trabalho.

Criar Novo

Use este item de menu para criar novos diretórios, arquivos ou dispositivos na área de trabalho. É oferecida uma lista dos possíveis elementos para seleção em um submenu.

Favoritos

O editor de favoritos permite criar, agrupar, mudar ou apagar favoritos. Os favoritos são usados pelo navegador e gerenciador de arquivos Konqueror. O editor de favoritos também pode importar favoritos de outros navegadores, como Mozilla, Netscape, Opera e Internet Explorer.

Executar Comando

Este item de menu abre uma janela na qual é possível digitar um comando manualmente. Execute o comando pressionando .

Desfazer

Use este item para desfazer a última ação. Por exemplo, se você acabou de criar um novo diretório na área de trabalho e clicar neste item, a criação será revertida e o diretório desaparecerá.

Colar

Para manter uma pasta ou documento à mão na área de trabalho, copie um ícone do gerenciador de arquivos clicando o botão direito do mouse e selecionando *Copiar* e, em seguida, movendo o mouse até o local desejado da área de trabalho. Clique o botão direito do mouse novamente e selecione *Colar*. O ícone está agora disponível na área de trabalho e, para ser movido, arraste-o com o botão esquerdo do mouse pressionado.

Ícones

Isso permite a você reorganizar os ícones na área de trabalho. Também é possível mudar a ordem dos ícones.

Janelas

Organiza as janelas na área de trabalho, uma em cima da outra a partir do canto superior esquerdo ou lado a lado.

Atualizar Área de Trabalho

Se a área de trabalho aparecer com erros, use este item de menu para redesenhá-la.

Configurar Área de Trabalho

Este item de menu abre uma caixa de diálogo usada para configurar a aparência e o comportamento da área de trabalho.

Iniciar Nova Sessão

Este menu abre uma caixa de diálogo perguntando se você deseja iniciar um novo ambiente de usuário. Após clicar em *Iniciar Nova Sessão*, a sessão atual desaparece no segundo plano e o sistema alterna para uma nova tela de login. Cada sessão tem uma tecla de função atribuída a ela: **[F7]** representa a primeira sessão, **[F8]** a segunda e assim por diante. Para alternar entre sessões diferentes, pressione **[Ctrl] + [Alt] + [Fx]**, onde **[Fx]** é a tecla de função correspondente à sessão desejada.

Bloquear Tela

Se sair da sua estação de trabalho e não efetuar logoff, você deverá usar esta função para evitar que outras pessoas tenham acesso aos seus arquivos. Dependendo da configuração, a tela fica vazia ou exibe um protetor de tela. Para continuar usando o computador, digite a sua senha.

Logout

Efetue logout se não for usar o sistema por algum tempo.

7.1.2 Menu principal

Abra o menu principal clicando no ícone à esquerda do painel. Alternativamente, pressione **[Alt] + [F1]**. O menu principal está subdividido nestas seções: *Aplicações Mais Usadas*, *Todos os Aplicativos* (um menu com todos os aplicativos classificados de acordo com categorias) e *Ações*. A seção a seguir fornece informações sobre várias ações que podem ser acionadas a partir do menu principal.

Favoritos

Ao selecionar *Editar Favoritos* a partir deste menu, inicia um editor no qual é possível organizar os seus favoritos. Se você selecionar um dos favoritos presentes no menu, o navegador Konqueror inicia e carrega o URL correspondente.

Executar Comando

Este item abre uma caixa de diálogo na qual é possível inserir um comando. Você pode usá-la para iniciar um aplicativo cujo comando você conhece sem navegar pelos submenus dos programas.

Alternar Usuário

Para iniciar uma segunda sessão com uma interface gráfica de usuário em sua máquina, selecione *Iniciar Nova Sessão* no menu principal. A sessão atual permanece ativa enquanto você passa a uma tela de login. Efetue login. Você também pode iniciar outro gerenciador de janelas. Acesse a primeira sessão pressionando **[Ctrl] + [Alt] + [F7]**. Pressione **[F8]** em vez de **[F7]** para ter acesso à nova sessão. Sessões adicionais podem ser acessadas pressionando-se **[Ctrl] + [Alt] + [F9]** a **[F12]**.

Bloquear Sessão

Quando você sai da estação de trabalho, pode esvaziar a tela ou iniciar um protetor de tela. O acesso à sessão só pode ser obtido novamente com uma senha. Para desbloquear, digite sua senha de login normal. Bloquear a tela garante que outros não possam ler ou manipular seus documentos ou mensagens de e-mail.

Sair

É possível efetuar logout no sistema usando este item de menu. No entanto, primeiro você será solicitado a informar o que ocorrerá após o logout. Se você selecionar *Efetuar login como um usuário diferente*, a tela de login será exibida e você ou outro

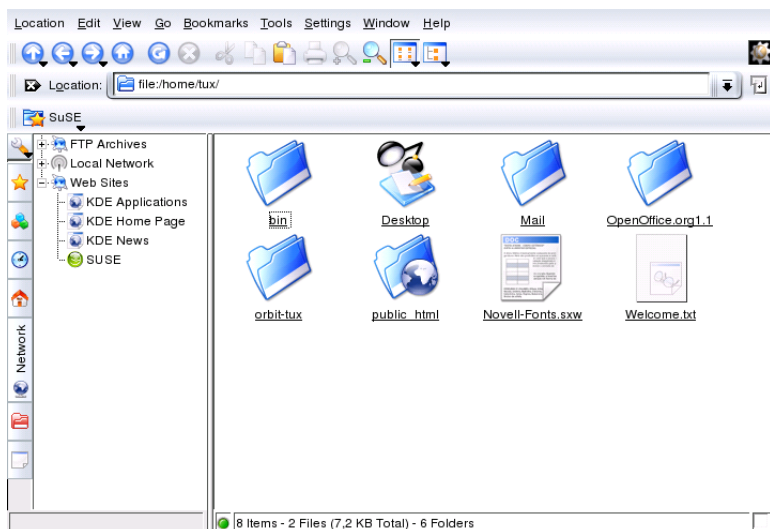
usuário poderá efetuar login no sistema. Você também pode encerrar e desligar o computador ou encerrá-lo e reinicializá-lo imediatamente. Confirme sua seleção com *OK* ou permaneça conectado clicando em *Cancelar*.

7.2 Konqueror como gerenciador de arquivos

Konqueror é um browser da Web unificado, gerenciador de arquivos, visualizador de documentos e de imagens. Esta seção abrange o uso do Konqueror para gerenciar arquivos. Se você estiver interessado no Konqueror como browser da Web, consulte o Chapter *Browser da Web Konqueror* (↑Referência).

Inicie o Konqueror clicando no ícone de casa no painel ou pressionando `[Alt] + [F2]` e digitando `konqueror $HOME`. O conteúdo do seu diretório pessoal é exibido. A janela do gerenciador de arquivos consiste em uma barra de menus na parte superior, a barra de ferramentas e a barra de localização. A parte inferior da janela divide-se verticalmente em painel de navegação e janela principal, que exhibe o conteúdo.

Figura 7.1 Gerenciador de arquivos Konqueror



7.2.1 Visualização de arquivos

O Konqueror pode mostrar uma visualização de determinados arquivos. Normalmente isso é ativado se você pesquisar um diretório. Funciona somente se a tela de ícone estiver ativada (consulte *Ver* → *Modo de Visão*). A função de visualização pode simplificar seu trabalho diário. Em grandes diretórios, apresenta uma visão geral aproximada do interior dos arquivos. Algumas vezes isso não é muito útil, por exemplo, para arquivos compactados. Mas se você apontar para o respectivo arquivo, o Konqueror abre uma dica de ferramenta com informações adicionais, como nome, proprietário e tamanho.

Você pode mudar os arquivos que têm uma visualização. Vá para *Configurações* → *Configurar Konqueror* e abra a seção *Previsões & Metadados*. O Konqueror diferencia protocolos locais de protocolos da Internet. Cada protocolo pode ser ativado. Aproveite com *Ok*.

7.2.2 Associações de arquivo

Um sistema de área de trabalho moderno deve saber como tratar seus tipos de arquivos. Com o Konqueror, decida qual aplicativo pode ser usado para processar um arquivo. Vá para *Configurações* → *Configurar Konqueror* e abra a seção *Associações de Arquivos*. Se você está procurando por uma extensão, use *Descobrir padrão do nome de arquivo*. Somente tipos de arquivo com um padrão de arquivo correspondente são exibidos na lista.

Por exemplo, para modificar o aplicativo para arquivos MP3, digite `mp3` e veja uma entrada `x-mp3`. Após um clique, a caixa de diálogo de configuração abre no lado direito para este tipo de arquivo. Você pode mudar o ícone, os padrões de nome de arquivo, uma descrição e a ordem dos aplicativos. Se a sua ferramenta não estiver listada, pressione *Adicionar* e digite o seu comando. Algumas vezes a ordem das entradas da lista é inapropriada. Para mudá-la, clique no programa para mover, em seguida, forneça uma prioridade mais alta ou mais baixa com *Mover para Cima* ou *Mover para Baixo*. O aplicativo listado no topo é usado por padrão se você clicar em um arquivo deste tipo.

Algumas vezes você precisa de um tipo de arquivo que não está na lista. Com *Adicionar*, abra uma caixa de diálogo para selecionar um grupo e digite um nome de tipo. O grupo determina o tipo principal, por exemplo, áudio, imagem, texto ou vídeo. Em geral o

seu tipo de arquivo pode ser atribuído a um destes. Em *Nome do tipo*, nomeie o seu tipo de arquivo. Após clicar em *Ok*, determine as extensões do nome de arquivo. Coloque uma descrição no campo de texto e decida qual aplicativo usar. Aprove com *Ok*.

7.2.3 Menu do Konqueror

Localização

Usando *Localização*, abra janelas adicionais do Konqueror. Se você clicar em *Nova Janela*, seu diretório pessoal será exibido em uma nova janela. *Duplicar Janela* produz uma segunda janela com o mesmo conteúdo. Você também pode enviar um arquivo ou um link (usando a função do browser) por e-mail. Se você clicar em um desses itens de menu, o KMail será aberto. Especifique o destinatário e redija um texto. Dependendo do item selecionado, o arquivo já estará anexado ou o link será exibido no corpo do e-mail. Também é possível imprimir diretamente a partir desse menu.

Editar

A maioria dos itens do menu *Editar* é ativada quando você seleciona um objeto na janela principal. Além de funções de edição padrão, como cortar, copiar, colar, renomear, mover para o lixo e excluir, há também o item *Criar Novo*, que pode ser usado para criar diretórios, arquivos e dispositivos. Outro item no menu *Editar* permite ver e mudar as propriedades de arquivos e diretórios e suas permissões. Com ele, conceda ou negue ao usuário, grupo ou a todos os usuários, permissões de leitura, gravação ou execução. Na janela principal, selecione um de vários arquivos movendo o ponteiro do mouse sobre eles e mantendo o botão esquerdo do mouse pressionado ou usando *Seleção* → *Selecionar*.

Exibir

Use o menu *Exibir* para mudar as telas. Se um diretório tiver muitos objetos, a tela de texto ou a tela em árvore pode ser mais eficiente. Para ver páginas HTML, ative *Usar index.html*. Se um diretório contiver um arquivo com este nome, o Konqueror o carregará e exibirá.

Para influenciar a forma como a janela principal exibe conteúdo de diretório, use os itens *Tamanho do Ícone*, *Mostrar Arquivos Ocultos*, *Ordenar* e *Pré-visualização*. Além disso, use *Configurar Fundo* para definir o segundo plano da janela principal com uma cor determinada ou use uma imagem para ele.

Ir

O menu *Ir* contém as funções de navegação *Cima*, *Voltar*, *Frente* e *Home Page*. Porém, algumas funções podem ser acessadas de forma mais rápida e conveniente através da barra de ferramentas. Você também pode chamar aplicativos deste menu e abrir todas as pastas que possuem ícone na área de trabalho. Na parte inferior do menu, procure uma lista dos links ou diretórios recém-exibidos.

Favoritos

Favoritos podem ser criados para endereços de Internet (URLs) e caminhos para diretórios ou arquivos específicos no seu host. Se você selecionar *Adicionar Favorito*, o conteúdo atual da barra de localização será gravado como um favorito. Para acessar a localização, clique nesse favorito. Por questões práticas, organize os favoritos em pastas. Já existe uma pasta SUSE. Essa pasta contém favoritos de importantes páginas do SUSE na Web. *Editar Favoritos* abre o editor de favoritos, no qual é possível realizar tarefas como apagar favoritos obsoletos, renomear favoritos e movê-los de uma pasta para outra.

Ferramentas

Este menu inclui entradas para uma variedade de itens, como *Executar Comando*, *Abrir Terminal* e *Procurar Arquivo*. Você pode usar *Exibir Filtro* para limitar a exibição de determinados tipos de arquivos. Por exemplo, um de seus diretórios pode manter arquivos gráficos de formatos diferentes, mas você deseja ver somente os arquivos no formato PNG. Você poderia então usar este item de submenu para ocultar todos os arquivos que não estejam no formato PNG.

Selecionar *Criar Galeria de Imagens* faz com que o Konqueror procure arquivos de imagens no diretório. O programa cria imagens em miniatura deles e as combina em uma página HTML. Uma caixa de diálogo solicita que você defina as opções para a página HTML, como a fonte e o número de miniaturas por linha.

Configurações

Use o menu *Configurações* para configurar a aparência do Konqueror. Se você não desejar um menu, selecione *Mostrar Barra de Menus*. Pressione [Ctrl] + [M] para exibi-la novamente. O submenu *Barra de Ferramentas* permite ocultar ou exibir outros elementos do gerenciador de arquivos.

Perfis de tela podem ser usados para mudar a tela de acordo com os padrões de uso predefinidos. Para alternar entre os perfis disponíveis, selecione *Carregar Perfil de Visão*. Um dos perfis é Navegação Web, usado automaticamente quando você clica no ícone do Konqueror no painel. Adicione seus próprios perfis selecionando

Configurar Perfis de Visão. Além disso, especifique atalhos de teclado individuais com *Configurar Atalhos*, personalize a barra de ferramentas com *Configurar Barra de Ferramentas* e defina as configurações globais do gerenciador de arquivos com *Configurar Konqueror*.

Janela

O menu *Janela* permite dividir a janela principal horizontal e verticalmente. Ele também permite gerenciar as subjanelas com guias dentro da janela principal abrindo ou fechando uma guia, duplicando uma guia existente ou destacando a guia para uma janela separada.

Ajuda

No menu *Ajuda*, acesse o manual do Konqueror ou a função *O que é isso?*. Normalmente, essa função pode ser acessada através do ponto de interrogação, na parte superior direita da barra de título. O ponteiro do mouse é exibido com um ponto de interrogação. Se você clicar em um ícone, será exibido um texto de ajuda resumido, se disponível. O menu *Ajuda* também oferece uma rápida apresentação do Konqueror e a possibilidade de informar falhas e outros problemas aos desenvolvedores. *Sobre Konqueror* e *Sobre o KDE* fornecem informações sobre versão, licença, autores e tradutores do projeto.

7.2.4 Barra de Ferramentas

A barra de ferramentas permite acesso rápido a funções usadas com frequência que também podem ser acessadas pelo menu. Se o ponteiro do mouse permanecer sobre um ícone, será exibida uma descrição resumida. Clique o botão direito do mouse em um espaço livre da barra de ferramentas para abrir um menu com o qual é possível mudar a posição da barra de ferramentas, passar de ícones para texto, mudar o tamanho dos ícones e exibir ou ocultar as barras individuais. Inicie a caixa de diálogo de configuração com *Configurar Barras de Ferramentas*. À direita, a barra de ferramentas mostra o ícone do Konqueror, que é animado enquanto um diretório ou página Web é carregada.

7.2.5 Barra de Localização

A barra de localização é precedida de um símbolo preto com um X branco. Se você clicar nesse ícone, o conteúdo da linha será apagado, permitindo a digitação de uma nova localização. Localizações válidas podem ser especificações de caminho, como o

que é mostrado quando um diretório pessoal é exibido, ou URLs de páginas da Web. Após digitar um endereço, pressione `[Enter]` ou clique em *Ir* à direita da linha de entrada. Acesse diretórios ou páginas da Web visitadas recentemente por meio da seta preta à direita da barra de localização. Essa função economiza trabalho de digitação quando você tem que acessar determinados conteúdos repetidamente. Se houver locais que você precisa exibir várias vezes, é mais conveniente criar favoritos para eles.

7.2.6 Janela Principal

A janela principal exibe o conteúdo do diretório selecionado. Se você clicar em um ícone, o arquivo correspondente será exibido no Konqueror ou carregado no aplicativo apropriado para processamento posterior. Clicar em um pacote RPM lista o conteúdo do arquivo. Selecionar *Instalar pacote com YaST* solicita a entrada de senha `root`, em seguida, o pacote é instalado.

Se você clicar o botão direito do mouse em um ícone, será aberto um menu. O tipo de menu exibido depende do tipo de arquivo, e oferece ações comuns como *Cortar*, *Copiar*, *Colar* e *Remover*. Use *Abrir com* para selecionar o aplicativo com o qual o arquivo de uma lista de programas adequados será aberto.

Arrastar e soltar é o método mais rápido de executar diversas ações. Por exemplo, arraste os arquivos de uma janela do Konqueror para outra enquanto pressiona o botão esquerdo do mouse para transferir os arquivos com facilidade. Em seguida, você deverá informar se os objetos devem ser movidos ou copiados.

7.3 Utilitários importantes

As páginas a seguir apresentam um número de pequenos utilitários do KDE que auxiliam no trabalho diário. Esses aplicativos realizam várias tarefas, como o gerenciamento das chaves de criptografia e assinatura de arquivos e mensagens de e-mail, gerenciamento da área de transferência, formatação de disquetes, compactação e descompactação de diversos tipos de pacotes de arquivos, e compartilhamento da área de trabalho com outros usuários.

7.3.1 Criando uma Galeria de Imagens

Se você tem uma grande coleção de imagens em um diretório, talvez ache difícil gerenciá-las. O Konqueror pode ajudá-lo criando um arquivo HTML com miniaturas. Abra o respectivo diretório no Konqueror e selecione *Ferramentas* → *Criar Galeria de Imagens*. Uma caixa de diálogo é aberta, na qual é possível especificar o título da página, o número de miniaturas por linha, as cores de primeiro e segundo plano e outros detalhes. Quando tiver concluído, selecione *Criar* para iniciar a ação. Por padrão, o Konqueror cria um arquivo chamado `images.html`. Ele pode ser aberto com o Konqueror e apresenta um índice bem organizado de miniaturas da sua coleção de imagens. Para ver uma imagem no tamanho total, clique na miniatura correspondente.

7.3.2 Gerenciando senhas com o KWallet Manager

Pode ser problemático lembrar de todas as senhas de recursos protegidos para os quais você precisa efetuar login. O KWallet lembra as senhas para você. Ele coleta todas as senhas e as armazena em um arquivo criptografado. Com uma única senha, abra sua carteira para ver, pesquisar, apagar ou criar novas entradas. Normalmente você não precisa inserir uma entrada manualmente. O KDE reconhece se um recurso precisa de autenticação e o KWallet inicia automaticamente.

IMPORTANTE: Proteja sua senha do KWallet

Se você esquecer a senha do KWallet, ela não poderá ser recuperada. Além disso, qualquer pessoa que conheça sua senha poderá obter todas as informações contidas na carteira.

Configurando o KWallet

Ao iniciar o KWallet pela primeira vez, uma janela é exibida com a tela de boas vindas. Escolha entre *Basic setup* (Configuração básica) e *Advanced setup* (Configuração avançada). *Basic setup* (Configuração básica) é recomendada. Se você escolher esta opção, informe na tela seguinte se deseja armazenar informações pessoais. Alguns aplicativos KDE, como Konqueror ou KMail, podem usar o sistema de carteira para armazenar cookies e dados de formulários da Web. Selecione *Yes, I wish to use the*

KDE wallet to store my personal information (Sim, desejo usar a carteira do KDE para armazenar minhas informações pessoais) para esse objetivo e saia com *Finish* (Concluir).

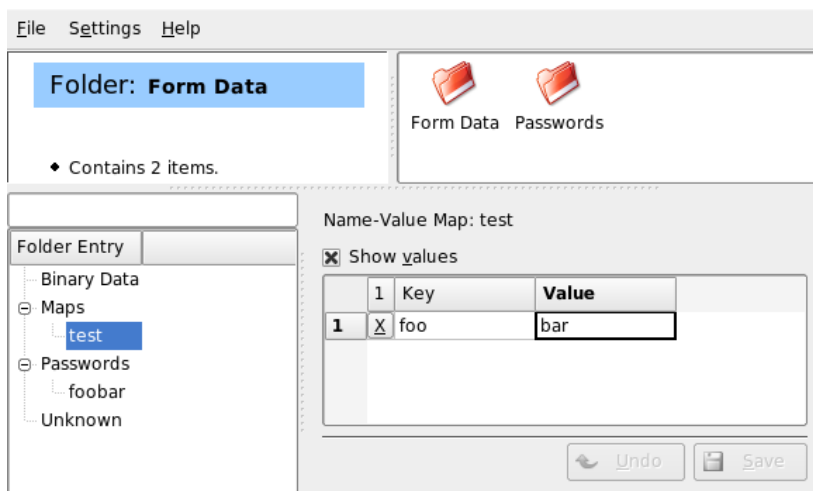
Se você escolher *Advanced setup* (Configuração avançada), terá uma tela de nível de segurança adicional. As configurações padrão são geralmente aceitáveis para a maioria dos usuários, mas outros talvez desejem alterá-las. *Automatically close idle wallets* (Fechar automaticamente carteiras ociosas) fecha carteiras após um período de inatividade. Para separar as senhas de rede das senhas locais, ative *Store network passwords and local passwords in separate wallet files* (Armazenar senhas de rede e locais em arquivos de carteiras separados). Feche com *Finish* (Concluir).

Depois de configurado, o KWallet é exibido no painel. Clique o botão direito do mouse no ícone do KWallet e selecione *Configurar Carteira* se desejar modificar a configuração. Uma caixa de diálogo é aberta. Configure definições diferentes, por exemplo, como o KWallet fecha uma carteira, qual carteira é selecionada automaticamente e duas opções sobre o próprio gerenciador de carteira.

A janela do KWallet Manager

Para armazenar dados na carteira ou ver seu conteúdo, abra a janela do gerenciador clicando o botão direito no ícone do KWallet no painel e selecionando *Configurar Carteira*. A pasta `kdewallet` é a pasta padrão das suas senhas. Clique em `kdewallet` e uma janela solicita sua senha. Após o login bem-sucedido, você pode ver a janela principal. Ela é dividida em quatro partes diferentes: a parte superior esquerda exibe um resumo, a parte superior direita exibe subpastas, a parte inferior esquerda mostra uma lista de entradas de pasta e a parte inferior direita mostra o conteúdo de uma entrada selecionada. A janela é mostrada na [Figura 7.2, “A janela do KWallet Manager” \(p 203\)](#).

Figura 7.2 A janela do KWallet Manager



Para inserir um novo item, proceda da seguinte maneira:

Procedimento 7.1 *Inserindo novas entradas na sua carteira*

- 1 Você pode adicionar uma nova entrada somente para *Mapas* ou *Senhas*. Use *Mapas* se você tiver pares chave/valor. *Senhas* pode conter entradas de várias linhas.
- 2 Clique o botão direito do mouse na entrada da pasta respectiva.
- 3 Uma caixa de diálogo é exibida e solicita um nome da nova entrada. Nomeie sua entrada e aprove-a com *Ok*.
- 4 Sua nova entrada é classificada sob a entrada da pasta. Clique na nova entrada para exibi-la no lado direito. Inicialmente, ela está vazia.
- 5 Insira um novo par chave/valor clicando o botão direito do mouse e escolhendo *Nova Entrada*. Todas as entradas são exibidas em uma tela de tabela.
- 6 Nomeie sua chave. Ative *Mostrar valores* para ver a linha de valor. Clique para escrever na célula.
- 7 Armazene suas modificações com *Salvar*.

Você sempre pode alterar sua senha com *Arquivo* → *Alterar Senha*.

Recursos avançados

Você provavelmente não precisa prestar muita atenção ao KWallet. Ele reside silenciosamente no painel e é ativado automaticamente se necessário. Um recurso interessante do KWallet é que você pode mover seus arquivos de carteira para outro computador, por exemplo, para o laptop. Para simplificar esta tarefa, as carteiras podem ser arrastadas da janela do gerenciador para uma janela do navegador de arquivos. Por exemplo, salve-a em um chaveiro USB e carregue suas senhas com você.

7.3.3 Gerenciador de Downloads KGet

O KGet é o gerenciador de downloads do KDE. Ele gerencia suas transferências em uma janela. Interrompe, continua, apaga, enfileira e adiciona transferências.

Adicionando transferências

Inicie o KGet pressionando **[Alt] + [F2]** e digitando o comando `kget`. Quando o programa é iniciado pela primeira vez, uma caixa de diálogo é exibida. Confirme essa caixa de diálogo para integrar o KGet ao Konqueror. Quando você fechar a caixa de diálogo, o KGet estará integrado à bandeja do sistema do painel como um ícone com uma seta para baixo.

Clique nessa seta para abrir a caixa de diálogo que exibe suas transferências. Para adicionar uma transferência à lista, selecione *Arquivo* → *Colar*. Uma caixa de diálogo é aberta. Digite um URL no campo de entrada e confirme com *OK*. Especifique o local para gravar o arquivo transferido por download. Após digitar todas as informações, a entrada para a transferência é adicionada à janela principal do KGet e iniciada.

Outro modo de adicionar uma transferência é arrastar e soltar. Arraste um arquivo, por exemplo, de um servidor FTP, do Konqueror e solte-o na janela principal.

Transferências com horário controlado

Também é possível instruir o KGet para realizar transferências em um horário específico. Ative *Opções* → *Modo Offline*. A partir de então, todas as transferências não são

iniciadas imediatamente; elas são colocadas em uma fila. Para iniciar o relógio, clique duas vezes na respectiva entrada. Uma caixa de diálogo é aberta. Selecione *Avançadas*. A caixa de diálogo é expandida pelas configurações necessárias para iniciar a transferência em um horário determinado. Digite o dia, mês, ano e horário e ative o ícone *Temporizador*. Feche a janela.

Após definir as configurações desejadas para todas as transferências, volte o KGet para o modo online desativando *Opções* → *Modo Offline*. As transferências devem ser iniciadas nos horários especificados.

Configurações

Em *Configurações* → *Configurar KGet*, defina as preferências para a conexão, determine diretórios para extensões de arquivo específicas e especifique outras configurações.

7.3.4 Área de transferência Klipper

O programa Klipper do KDE atua como uma área de transferência para textos selecionados, normalmente marcados mantendo-se o botão esquerdo do mouse pressionado. O texto pode ser transferido para outro aplicativo, movendo-se o ponteiro do mouse até o local de destino e, em seguida pressionando-se o botão central do mouse (em um mouse de dois botões, pressione ambos simultaneamente). O texto é copiado da área de transferência para o local selecionado.

Por padrão, o Klipper se inicia quando o KDE é carregado, e aparece como um ícone de área de transferência no painel. Clique nesse ícone para ver o conteúdo da área de transferência. O menu de contexto do Klipper e as últimas sete entradas, também chamadas de histórico, são exibidos. Se um texto extenso foi copiado para o Klipper, apenas a primeira linha do texto é exibida. A entrada mais recente ativa é listada na parte superior com uma marca de seleção preta. Para copiar um fragmento de texto mais antigo do Klipper para um aplicativo, clique no fragmento para selecioná-lo, mova o ponteiro do mouse até o aplicativo de destino e clique o botão central do mouse.

Assim como o conteúdo da área de transferência, o menu de contexto apresenta os seguintes itens de menu:

Habilitar Ações

Uma marca de seleção preta será exibida na frente desta opção se você a selecionar. Por exemplo, se você marcar um URL com o mouse quando as ações forem

habilitadas, a janela será aberta, permitindo a você selecionar um browser para exibir esse URL. Clique em *Habilitar Ações* para desabilitar essa função.

Limpar Histórico da Área de Transferência

Apaga todas as entradas da área de transferência.

Configurar Klipper

A caixa de diálogo de configuração do Klipper é aberta. Controle o programa com atalhos de teclado ou use expressões regulares. Consulte o manual do Klipper para obter detalhes. Usuários de versões anteriores do Windows podem apreciar a opção para ativar atalhos de teclado `Ctrl + C` e `Ctrl + X` para recortar e `Ctrl + V` para colar, na guia *Geral*. Para usar esse recurso, ative a entrada *Sincronizar conteúdo da área de transferência com a seleção em Área de Transferência/Comportamento da Seleção*. Em seguida, use o mouse ou os atalhos de teclado habituais.

Ajuda

Este item abre um submenu no qual é possível abrir o manual do Klipper, enviar relatórios de erros aos desenvolvedores e consultar informações sobre o Klipper e o KDE.

Sair

Se você clicar em *Sair*, uma caixa de diálogo será exibida perguntando se o Klipper deve ser iniciado automaticamente na próxima vez que você efetuar login. Se clicar em *Não*, inicie o programa a partir do menu principal quando desejar usá-lo novamente. Se você clicar em *Cancelar*, o programa não será encerrado.

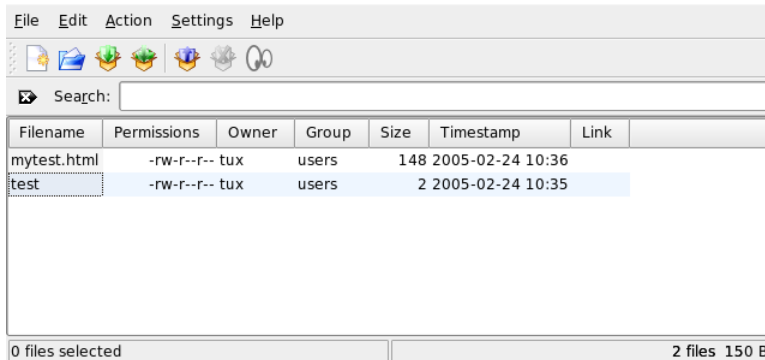
7.3.5 Ark: Exibindo, descompactando e criando pacotes

Para economizar espaço no disco rígido, use um compactador para reduzir arquivos e diretórios a uma fração do seu tamanho original. O aplicativo Ark pode ser usado para gerenciar esses pacotes. Ele suporta formatos comuns, como `zip`, `tar.gz`, `tar.bz2`, `lha` e `rar`.

Inicie o Ark a partir do menu principal ou da linha de comando com o comando `ark`. Se já existirem alguns arquivos compactados, mova-os de uma janela aberta do Konqueror para a janela do Ark para exibir o conteúdo do arquivo. Para ter acesso a uma visualização integrada do arquivo no Konqueror, clique o botão direito do mouse em Konqueror e selecione *Pré-visualizar em Arquivador*. Você também pode selecionar

Arquivo → *Abrir* no Ark para abrir o arquivo diretamente. Consulte [Figura 7.3, “Ark: Visualização do pacote de arquivos”](#) (p 207).

Figura 7.3 Ark: Visualização do pacote de arquivos



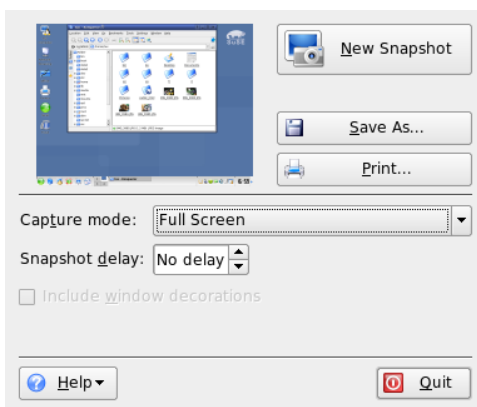
Você pode executar várias ações depois de abrir um pacote. *Ação* oferece opções como *Adicionar Arquivo*, *Adicionar Pasta*, *Excluir*, *Extrair*, *Exibir*, *Editar com* e *Abrir com*.

Para criar um novo arquivo, selecione *Arquivo* → *Novo*. Insira o nome do novo arquivo na caixa de diálogo aberta e especifique o formato usando *Filtro*. Após confirmar com *Salvar* ou pressionar , o Ark abre uma janela vazia. Você pode arrastar e soltar arquivos e diretórios do gerenciador de arquivos para esta janela. Como etapa final, o Ark compacta tudo no formato de arquivo selecionado previamente. Para obter mais informações sobre o Ark, selecione *Ajuda* → *Manual do Ark*.

7.3.6 Capturas de tela com o KSnapshot

Com o KSnapshot, crie capturas de tela ou janelas de aplicativos individuais. Inicie o programa a partir do menu principal ou da linha de comando com o comando `ksnapshot`. A caixa de diálogo do KSnapshot, mostrada em [Figura 7.4, “KSnapshot”](#) (p 208), consiste em duas partes. A área superior contém uma visualização da tela atual e três botões para a criação e gravação de capturas de tela. Na parte inferior da janela, defina algumas opções para decidir como a captura de tela deve ser criada.

Figura 7.4 *KSnapshot*



Para obter uma captura de tela, use a opção *Atraso do snapshot* para determinar o tempo de espera, em segundos, entre o momento que você clica em *Novo Snapshot* e a criação propriamente dita da captura de tela. Se a opção *Capturar somente a janela contendo o ponteiro* estiver ativa, apenas a janela que estiver sob o ponteiro no momento será “fotografada”. Por padrão, o programa cria um instantâneo de toda a tela. Para mudar isso, selecione um item no *Modo Captura*. Para gravar a captura de tela em um arquivo, selecione *Salvar como* e defina o diretório e o nome de arquivo na caixa de diálogo aberta. Para imprimir a captura de tela imediatamente, selecione *Imprimir*.

7.3.7 Vendo arquivos PDF com o KPDF

O PDF é provavelmente um dos formatos mais importantes. KPDF é um programa do KDE que pode exibi-los e imprimi-los.

Inicie o KPDF pressionando **Alt** + **F2** e digitando o comando `kpdf`. Carregue um arquivo PDF com *File (Arquivo)* → *Open (Abrir)*. O KPDF o exibe na janela principal. No lado esquerdo, há uma barra lateral com miniaturas e uma tela de conteúdo. Miniaturas fornecem uma visão geral da página. A tela de conteúdo contém favoritos para navegar no seu documento. Algumas vezes ele está vazio, significando que favoritos não são suportados por este PDF.

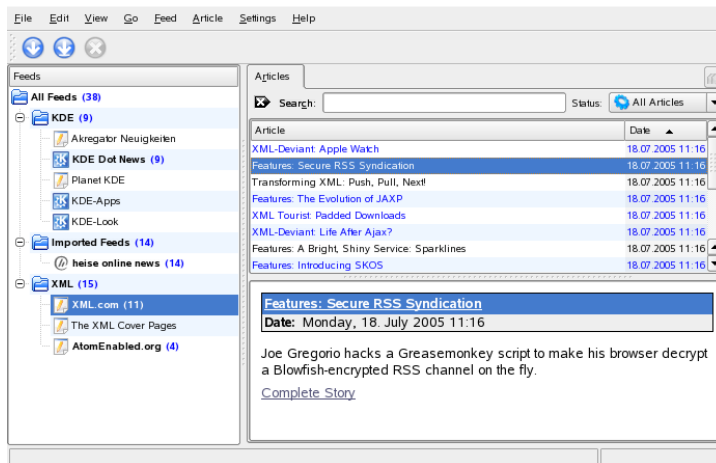
Para ver duas páginas na janela principal, selecione *View (Exibir)* → *Two Pages (Duas Páginas)*. A tela depende das últimas duas opções que você ativa no menu *View (Exibir)*.

Outra boa opção é selecionar a área na qual você está interessado com a ferramenta de seleção da barra de ferramentas. Desenhe um retângulo e escolha no menu pop-up se você precisa da área selecionada como texto ou gráfico. Ela é copiada para a área de transferência. Você pode gravar a área em um arquivo.

7.3.8 Recebendo notícias com o Akregator

Usuários que desejam receber as últimas notícias podem obtê-las com um leitor de fontes jornalísticas. Um exemplo de leitor é o Akregator. Ele conecta-se a um servidor que contém um arquivo de newsticker, faz o download do arquivo e mostra os cabeçalhos e às vezes um texto pequeno para obter uma visão geral. Consulte [Figura 7.5, “Akregator mostrando algumas notícias”](#) (p 209). Se estiver interessado nesta notícia, clique nela e a veja em uma guia separada.

Figura 7.5 Akregator mostrando algumas notícias



O Akregator contém algumas fontes jornalísticas predefinidas para o KDE entrar em contato com esta ferramenta. Você pode adicionar fontes jornalísticas manualmente ou alguns sites da Web podem anunciá-las. Por exemplo, um site da Web com suporte de fontes contém um retângulo laranja no canto inferior direito. Clique nele para abrir um menu pop-up onde você pode selecionar *Adicionar fonte ao Akregator*. Às vezes um site da Web não anuncia que suporta uma fonte jornalística. É possível então pesquisar esse site com algumas palavras-chave como `feed` ou `rss`. Algumas vezes você consegue obter um link.

Se desejar adicionar uma fonte jornalística, proceda da seguinte maneira:

Procedimento 7.2 *Adicionando fontes jornalísticas ao Akregator*

- 1** Determine o URL da fonte jornalística. Normalmente isso pode ser encontrado no seu site da Web preferido. Mais links podem ser encontrados na ferramenta KNewsticker, um applet para o painel do KDE.
- 2** Abra o Akregator pressionando `[Alt] + [F2]` e digitando `akregator`. Ele abre uma nova janela com a lista de todas as fontes na sua configuração. Se você fechar esta janela, ela é ancorada na bandeja do sistema.
- 3** Crie uma nova pasta com *Feed (Fonte) → New Folder (Nova Pasta)*. Isso fornece a você a oportunidade de agrupar suas fontes em categorias.
- 4** Nomeie sua nova pasta.
- 5** Clique nesta pasta e escolha *Feed (Fonte) → Add Feed (Adicionar Fonte)*.
- 6** Insira o URL da fonte, por exemplo <http://www.novell.com/newsfeeds/rss/cool solutions.xml>. Uma nova janela é aberta, na qual você pode mudar o nome da fonte, o URL ou o intervalo da atualização. Com a guia *Feed Archive (Arquivo de Fontes)*, altere a forma como artigos longos devem ser armazenados.
- 7** Proceda com *Ok*. O Akregator faz download dos artigos mais recentes.

Após a conclusão do download dos cabeçalhos mais recentes, clique em uma entrada. Dependendo da fonte, ela pode listar um pequeno resumo ou um link. Com *Complete Story* (Notícia Completa), leia todo o artigo.

Você pode verificar novas notícias manualmente com *Fetch Feed* (Buscar Fonte). Outra opção é especificar um intervalo de atualização. Configure isso clicando em *Settings (Configurações) → Configure Akregator (Configurar Akregator)*. Uma janela é aberta, na qual você pode selecionar o intervalo em *General (Geral) → Use interval fetching (Usar intervalo de atualização)*. Confirme com *Ok*.

Você pode ler a notícia completa no aKregator ou em um browser externo. Clicar em *Complete Story* (Notícia Completa) permite efetuar a seleção.

7.3.9 Bate-papo com amigos: Kopete

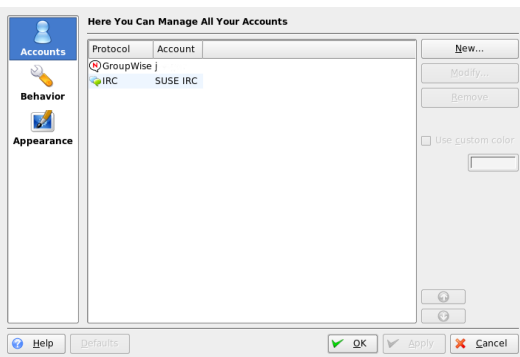
O Kopete é um aplicativo de mensagem instantânea online que possibilita o bate-papo entre vários parceiros conectados à Internet. O Kopete atualmente suporta todos os protocolos de mensagem instantânea comuns, como ICQ, MSN, Yahoo, SMS, Jabber e IRC.

Configurando o Kopete

Configure o Kopete digitando seus dados de usuário pessoais. Clique em *Configurações* → *Configurar Kopete*. Com *Contas*, digite seus dados de usuário. Você deve registrar-se em um provedor que ofereça serviços de mensagem instantânea antes de usar esse serviço. Clique em *Novo* para abrir um assistente de configuração capaz de ajudá-lo a concluir seu perfil de usuário.

A etapa seguinte lista os serviços de mensagem disponíveis. Selecione o serviço no qual você se registrou e clique em *Continuar*. Em seguida, digite os dados de usuário recebidos durante o registro no serviço de mensagem. Em geral é o apelido ou endereço de e-mail e uma senha. Complete a configuração da conta de mensagem instantânea clicando em *Concluir*.

Figura 7.6 Painéis de configuração do Kopete



O item seguinte na caixa de diálogo de configuração é *Aparência*. Ela influencia como o Kopete é exibido. *Emoticons* fornece uma seleção de vários tipos de smileys.

Use *Janela de bate-papo* e *Cores & Fontes* para ajustar a aparência das janelas de bate-papo para comunicação com outros participantes. Escolha entre temas clássicos dos

provedores correspondentes ou crie um tema personalizado ajustando a fonte ou a cor às suas preferências.

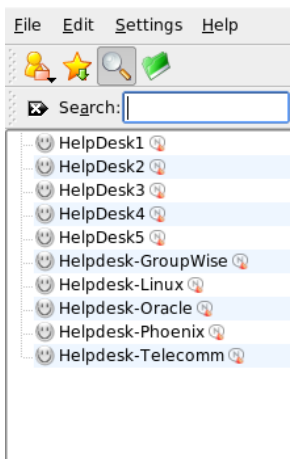
Adicionando contatos

Adicione contatos para bater papo com eles. Se você já criou uma conta em outro PC, esses dados serão importados e adicionados automaticamente à sua lista de contatos. Para criar uma entrada de contato manualmente, clique em *Arquivo* → *Adicionar Contato*. Um novo assistente será exibido para ajudar com a criação. Porém, você deve estar online e conectar-se com o Kopete ao serviço de mensagem selecionado para adicionar um contato à sua lista.

Adicionando grupos

Acesse isso com *Arquivo* → *Criar Novo Grupo*. Nomeie o grupo e confirme isso com *OK*. Uma nova pasta será exibida na lista de contatos que pode ser usada para armazenar os contatos desejados. Arraste e solte contatos na pasta desejada. Agrupar contatos fornece uma visão geral melhor.

Figura 7.7 Janela principal do Kopete



Grupos vazios podem ser desabilitados ativando *Configurações* → *Esconder Grupos Vazios*.

Usando o Kopete

É necessário estabelecer uma conexão à Internet para poder bater papo com outros participantes. Quando isso tiver sido feito, defina seu status clicando em *Arquivo* → *Definir Status* → *Online*. Isso estabelece uma conexão entre o Kopete e o serviço de mensagem selecionado. Após o login bem-sucedido, você estará visível para os outros.

A janela de aplicativo principal apresenta uma lista de contatos. Você deve ter contatos para bater papo com eles (consulte a “[Adicionando contatos](#)” (p 212) para obter mais informações). Quando você clica o botão direito em um contato marcado como online, um menu se abre com várias opções. Envie a essa pessoa uma mensagem ou inicie uma sessão de bate-papo. Um bate-papo permite convites de participantes adicionais para discussão em tempo real. A conexão com todos os participantes é fechada quando o criador da sessão de bate-papo a fecha.

Se você deseja ver sua sessão de bate-papo anterior, selecione um contato e vá para *Editar* → *Exibir Histórico*. Este item de menu abre uma caixa de diálogo, na qual você pode pesquisar e exibir suas sessões de bate-papo com essa pessoa.

É possível ver outras opções clicando o botão direito do mouse em um nome de usuário. Um menu pop-up é aberto. Uma opção importante é *Iniciar Bate-Papo* para iniciar uma sessão de bate-papo. Com *Renomear Contato* e *Remover Contato*, é possível executar a ação respectiva. O menu pop-up também contém um item de submenu com o nome de usuário, com o qual você pode bloquear o usuário ou obter informações dele.

7.3.10 Ferramentas de acessibilidade do KDE

O KDE oferece suporte para deficiências físicas no trabalho diário de computador. Há várias opções no KDE, especialmente *Regional & Acessibilidade* → *Acessibilidade* no Centro de Controle do KDE. Alguns programas adicionais também ajudam a atender necessidades específicas.

KMag — Aumente sua área de trabalho

Pessoas com limitações visuais têm possibilidades limitadas para melhorar a visibilidade de sua área de trabalho. O tamanho da fonte pode ser aumentado, mas isso nem sempre

é uma boa solução. A ferramenta KMag resolve esse problema. Ela aumenta a área de trabalho. Inicie-a com o comando `kmag` e veja uma parte da tela na janela do KMag.

Com a barra de ferramentas, escolha algumas opções importantes, como o fator de zoom, a taxa de atualização e como o KMag deve se comportar. Você pode aumentar a área ao redor do cursor do mouse, mostrar uma janela para selecionar a área aumentada ou aumentar toda a tela. Com `F5`, interrompa o processo. Pressione a tecla novamente para reiniciá-lo.

KTTS — O gerenciador de conversão de texto para fala do KDE

O KTTS é a implementação de um sistema para produzir fala a partir de texto. Isso permite que outros aplicativos usem esse subsistema de maneira consistente. Os recursos do KTTS incluem falar o conteúdo de um arquivo de texto, eventos de notificação do KDE e toda ou parte de um texto de uma página da Web no Konqueror. Antes de configurar o KTTS, verifique se o pacote de acessibilidade do KDE e o `festival` estão instalados.

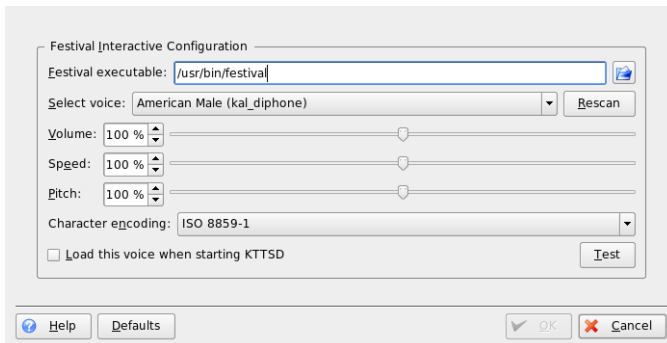
NOTA: Idiomas adicionais

Devido a licenças incompatíveis, somente o inglês pode ser incluído em nossa distribuição. Para obter mais informações sobre o festival, consulte <http://festvox.org/>.

Para iniciar o KTTS, pressione `Alt` + `F2` e digite `kttsmgr`. Se você ainda não configurou o KTTS, a tela de interlocutores é exibida com uma lista vazia. Clique em *Add* (Adicionar) para adicionar um interlocutor à lista. Isso abre uma nova caixa de diálogo. Selecione um plug-in de sintetizador de fala por nome ou idioma. Quando o método de sintetizador tiver sido selecionado, as caixas de sintetizador e de idioma serão atualizadas. Por exemplo, marque a caixa do sintetizador e escolha *Festival Interactive* (Festival Interativo). Se você sair com *OK*, o sintetizador será autoconfigurado automaticamente.

Neste exemplo, o interlocutor de *Festival Interactive* é adicionado à lista. Para configurá-lo, selecione-o e vá para *Edit* (Editar). Uma caixa de diálogo como a [Figura 7.8](#), “[Configurando interlocutores](#)” (p 215) é exibida. Nela, selecione a voz (se mais de uma estiver disponível), defina o volume, a velocidade e a intensidade e teste-a. Aprove com *OK*.

Figura 7.8 Configurando interlocutores



O KTTS tem algumas guias adicionais. Com *General* (Geral), habilite ou desabilite o serviço de texto para fala. Notificações são mensagens roteadas de um aplicativo ao sistema de notificação do KDE. Você pode configurá-lo com *Speak notifications* (*KNotify*) (Notificações de fala). Para embutir o KTTS na bandeja do sistema, marque a opção respectiva.

A guia *Talker* (Interlocutor) já foi explicada acima. Em *Audio* (Áudio), escolha entre aRts e GStreamer, dois sistemas de som. *Jobs* (Tarefas) fornece uma visão geral de suas tarefas de fala atuais. Você pode pausar, continuar, reiniciar, remover ou mudar a ordem das tarefas.

KMouth — Fale texto com o KDE

O KMouth é um programa criado para falar por aqueles que não podem fazer isso. Você deve um sintetizador de fala instalado e configurado conforme descrito na [“KTTS — O gerenciador de conversão de texto para fala do KDE”](#) (p 214).

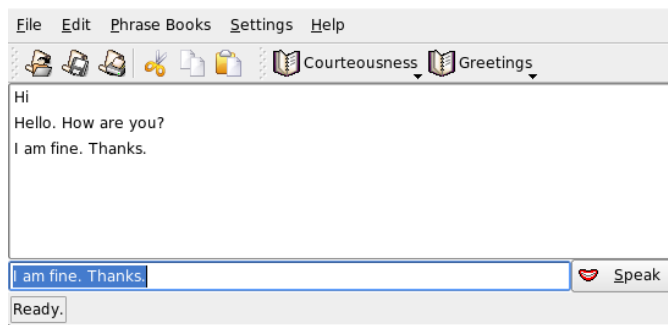
Quando você inicia o KMouth pela primeira vez, um assistente é aberto. Isso permite a você especificar o comando a ser usado para falar o texto. Se você já configurou o seu sistema de texto para fala com o KTTS, isso não é necessário.

A segunda página permite a você selecionar alguns livros de frases. Um livro de frases é uma coleção de frases usadas com frequência. A vantagem dele é que o usuário não precisa digitá-las. O KMouth suporta idiomas diferentes e tópicos diferentes (cortesia, saudações, “Como vai você?,” e pessoais). Você pode selecionar todos ou somente um deles.

Com a terceira página, defina um dicionário. Ele é usado para completar palavras. Você pode definir a documentação do KDE no idioma respectivo ou o dicionário OpenOffice.org como base de texto. Após sair com *Concluir*, o KMouth gera o dicionário e abre a caixa de diálogo principal.

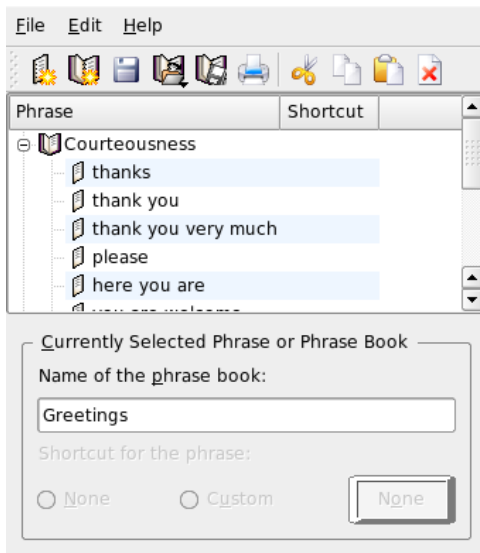
A caixa de diálogo principal, mostrada na [Figura 7.9](#), “Usando o KMouth” (p 216), exibe os tópicos dos livros de frases, um histórico de frases faladas e um campo de edição. Para falar, digite a frase no campo de texto ou escolha-a a partir da lista. Clique em *Falar*.

Figura 7.9 Usando o KMouth



Melhere o aplicativo inserindo suas próprias frases no seu livro de frases. Escolha *Livros de Frases* → *Editar* para exibir uma janela como a [Figura 7.10](#), “Usando livros de frases no KMouth” (p 217). Você pode ver a frase e o atalho atribuído. Clicar o botão direito do mouse no livro de frases ou na própria frase abre o menu pop-up no qual é possível selecionar *Nova Frase*. Insira sua frase no campo de texto. Você pode atribuir um atalho com a tecla keycap. Quando estiver satisfeito com suas configurações, escolha *Arquivo* → *Salvar*. O seu livro de frases adicionado é mostrado na barra de ferramentas.

Figura 7.10 Usando livros de frases no KMouth

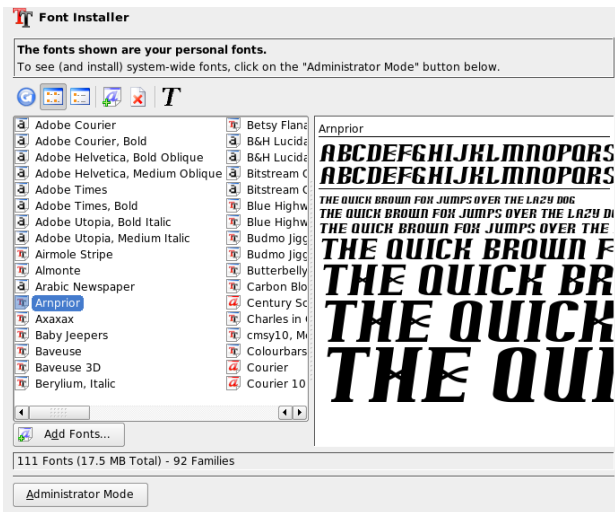


7.3.11 Administração de fontes com o KFontinst

Por padrão, o SUSE Linux fornece vários tipos de fontes normalmente disponíveis em diversos formatos de arquivo (Bitmap, TrueType etc). Eles são conhecidos como *fontes do sistema*. Os usuários também podem instalar suas próprias fontes a partir de várias coleções em CD-ROM. No entanto, essas fontes só ficam visíveis e disponíveis ao usuário correspondente.

O centro de controle do KDE fornece uma ferramenta confortável para a administração das fontes do sistema e do usuário. Você pode ver isso na [Figura 7.11, “Administração de fontes do Centro de Controle”](#) (p 218).

Figura 7.11 Administração de fontes do Centro de Controle



Para verificar quais fontes estão atualmente disponíveis, digite as fontes do URL fonts:// no campo de endereço de uma sessão do Konqueror. Com isso, são exibidas duas janelas: *Pessoal* e *Sistema*. As fontes instaladas pelo usuário são instaladas na pasta *Pessoal*. Somente o usuário *root* pode instalar na pasta *Sistema*.

Para instalar as fontes como um usuário, siga estas etapas:

1. Inicie o Centro de Controle e acesse o módulo apropriado com *Administração do Sistema* → *Instalador de Fontes*.
2. Escolha *Adicionar Fontes* na barra de ferramentas ou no menu disponível quando clicar o botão direito do mouse na lista.
3. Na caixa de diálogo aberta, selecione uma ou mais fontes para instalação.
4. As fontes marcadas são, em seguida, instaladas na sua pasta de fontes pessoais. A fonte selecionada aparece em uma visualização.

Para atualizar as fontes do sistema, primeiro selecione *Modo Administrador* e digite sua senha de *root*. Em seguida, proceda como descrito para a instalação de fonte do usuário.

Área de trabalho do GNOME

Este capítulo introduz a área de trabalho do GNOME (GNU Network Object Model Environment). Ele fornece uma visão geral breve das funcionalidades e elementos mais importantes da sua área de trabalho, incluindo uma descrição detalhada do gerenciador de arquivos do Nautilus. Ele também inclui descrições de vários aplicativos úteis e inteligentes que podem ajudá-lo a se familiarizar com seu novo ambiente de área de trabalho.

O GNOME possui uma aparência intuitiva. Porém, usuários migrando para o Linux de uma área de trabalho do Microsoft Windows talvez precisem se acostumar a alguns itens. Usuários migrando de um Macintosh podem observar que o GNOME parece familiar, pois fornece uma aparência similar ao Mac na área de trabalho do Linux.

As questões a seguir são muito importantes no GNOME:

dois cliques

Como uma área de trabalho do Mac, a área de trabalho do GNOME é inteiramente governada por dois cliques. Para acionar um evento clicando em um ícone de área de trabalho (por exemplo, para abrir sua pasta pessoal), clique nele duas vezes. Para abrir subdiretórios no gerenciador de arquivos, clique duas vezes na pasta pai.

aplicação instantânea

Qualquer caixa de diálogo de configuração aberta a partir de um aplicativo do GNOME ou como parte da configuração da área de trabalho do GNOME segue o princípio da *aplicação instantânea*. Após inserir suas preferências, clique no botão *Fechar* para gravar suas alterações e fechar a caixa de diálogo. Você não encontrará os botões *Aplicar*, *OK* ou *Cancelar* neste tipo de caixa de diálogo.

8.1 Componentes da área de trabalho

Os elementos mais importantes da área de trabalho do GNOME são os ícones da área de trabalho, os painéis nas extremidades superior e inferior da tela e os menus dos painéis. O mouse é a sua ferramenta mais importante, embora o GNOME possua suporte interno a tecnologias assistenciais, como braille, sintetizadores de fala e teclados em tela, para oferecer a suporte a usuários com deficiências. Para obter informações sobre essas tecnologias, consulte a [Seção 8.4, “Suporte a tecnologia assistencial”](#) (p 237).

8.1.1 Ícones

A área de trabalho padrão do GNOME apresenta os seguintes ícones, que fornecem navegação e recursos básicos para seu sistema:

Computador

O ícone *Computador* da área de trabalho pode ser usado para acessar rapidamente qualquer dispositivo conectado ao seu computador. Isso inclui unidades de disco, partições, câmeras digitais e unidades flash USB.

Home

O ícone *Home* da área de trabalho fornece acesso fácil a seus dados particulares.

Lixeira

Qualquer coisa que você queira apagar pode ser arrastada para o ícone da *Lixeira* na área de trabalho. Desde que você não esvazie a lixeira, esses itens não serão apagados permanentemente e ainda poderão ser restaurados.

Você pode clicar o botão direito do mouse em um ícone para exibir um menu com operações de arquivo como copiar, recortar ou renomear. Selecione *Propriedades* no menu para exibir uma caixa de diálogo de configuração. O título de um ícone e o próprio ícone podem ser mudados com a opção *Selecionar Ícone Personalizado*. Use a guia *Emblemas* para adicionar um pequeno ícone a um item (como um arquivo ou uma pasta) e marcar visualmente o item. Por exemplo, para marcar um arquivo como importante, você pode adicionar um emblema Importante ao ícone do arquivo. Use a guia *Permissões* para ver e modificar as configurações de acesso, leitura e gravação no arquivo para o usuário, o grupo ou outras pessoas. A guia *Notas* gerencia os comentários. O menu da

lixeira pode apresentar adicionalmente a opção *Esvaziar Lixeira*, que apaga o seu conteúdo.

Para remover um ícone da área de trabalho, basta arrastá-lo para a lixeira. No entanto, tenha cuidado com essa opção — se você jogar ícones de pastas ou arquivos na lixeira, os dados reais serão excluídos. Se os ícones apenas representarem links para um arquivo ou um diretório, somente os links serão apagados.

Para criar um link para uma pasta ou um arquivo na área de trabalho, acesse o objeto em questão com o Nautilus (consulte a [Seção 8.2.1, “Navegando no Nautilus” \(p 225\)](#)). Clique o botão direito do mouse no objeto e clique em *Criar Ligação*. Arraste o link da janela do Nautilus e solte-o na área de trabalho.

8.1.2 Menu de contexto da área de trabalho

Se você clicar o botão direito do mouse em um espaço vazio da área de trabalho, será exibido um menu com várias opções. Selecione *Criar Pasta* para criar uma nova pasta ou *Criar Documento* para criar um novo documento. Você pode criar um ícone disparador para um aplicativo com a opção *Criar Lançador*. Especifique o nome do aplicativo e o comando para iniciá-lo e escolha um ícone que o represente. A ordem e o alinhamento dos ícones da área de trabalho são controlados pelas opções *Organizar por Nome* e *Manter Alinhado*. Também é possível mudar o segundo plano da área de trabalho ou colar um ícone nela.

8.1.3 Painéis

Em seu primeiro login, a área de trabalho do GNOME começa com dois painéis, um na parte superior da tela e outro na parte inferior. O painel superior contém os três menus de painel (*Aplicativos*, *Locais* e *Desktop*), uma área de inicialização rápida que fornece botões de aplicativos para os programas mais importantes (browser da Web Firefox e OpenOffice.org Writer), uma bandeja do sistema que contém ícones de applets (SUSEWatcher, SUSEPluggger, Configurações da Tela e Configurações de Rede) e uma área de notificação com o relógio do sistema e o controle de volume.

O painel inferior contém os ícones de janela de todos os aplicativos iniciados na barra de tarefas à esquerda. Se você clicar no nome de uma janela da barra de tarefas, a janela

será movida para o primeiro plano. Se já estiver no primeiro plano, o programa poderá ser minimizado com um clique no mouse. Quando você clica em um aplicativo minimizado, a janela é reaberta.

À direita da barra de tarefas, a opção *Alternador de Áreas de Trabalho* concede acesso a áreas de trabalho adicionais. Essas áreas de trabalho virtuais contêm espaço extra no qual é possível organizar janelas e aplicativos abertos. Por exemplo, você pode abrir um editor em uma área de trabalho, alguns shells em outra e o aplicativo de e-mail e o browser da Web em uma terceira. Mova uma janela para outra área de trabalho arrastando seu ícone no Alternador de Áreas de Trabalho de uma área de trabalho para outra.

Se você clicar o botão direito do mouse em um espaço vazio de um painel, será aberto um menu com ajuda, informações e comandos para o GNOME e os painéis. Selecione *Propriedades* para abrir uma caixa de diálogo de configuração na qual é possível mudar a posição e o segundo plano do painel. Você pode adicionar lançadores, ferramentas e vários applets aos painéis existentes com a opção *Adicionar ao Painel*. Para remover elementos do painel, clique o botão direito do mouse nos ícones relacionados e selecione *Excluir Este Painel*. Adicione um painel clicando em *Novo Painel*.

Menu Aplicativos

O menu *Aplicativos* fornece uma hierarquia de fácil acesso dos aplicativos instalados no sistema. A maioria deles fica agrupada em submenus menores, dedicados a uma categoria, como *Sistema*, *Escritório* e *Internet*. Para iniciar qualquer aplicativo, clique em *Aplicativos* para exibir o menu completo, selecione uma categoria adequada, clique no submenu e clique no nome do aplicativo.

Os aplicativos que não estiverem relacionados no menu poderão ser inicializados pelo prompt *Executar Aplicação* (**Alt** + **F2**), se você souber o comando. Por exemplo, se você quiser ver suas fotografias digitais e não conseguir encontrar o gThumb no menu, digite `gthumb` no prompt *Executar Aplicação*.

Menu Locais

O menu *Locais* fornece acesso fácil a locais comuns, como o diretório inicial, as unidades, a área de trabalho e as pastas da rede. Uma função de pesquisa de documentos recentes e uma pesquisa de arquivos também podem ser inicializadas neste menu. Para obter mais informações sobre o gerenciamento de arquivos de pastas locais e remotas, consulte a [Seção 8.2.2, “Gerenciamento de arquivos” \(p 226\)](#).

Menu Desktop

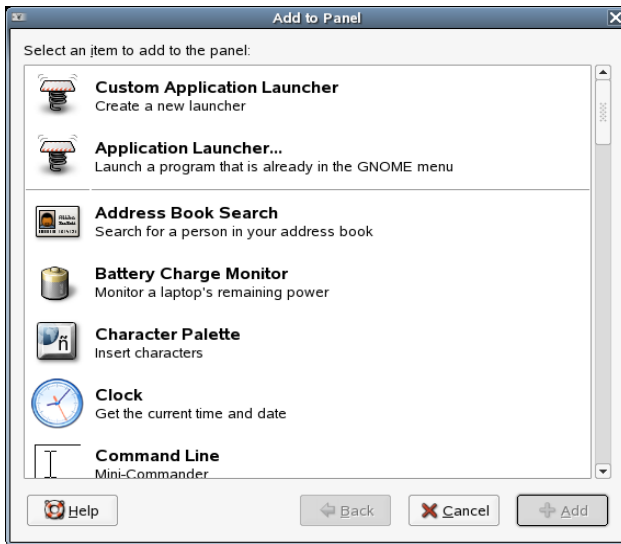
O menu *Desktop* contém controles para o gerenciamento da área de trabalho. Nele, você encontra o *Centro de Controle do GNOME* (que pode ser usado para personalizar a área de trabalho), a opção *Travar Tela* (que inicia o protetor de tela), a opção *Sair* (que encerra a sessão) e um programa fácil de usar para criar capturas de tela de sua área de trabalho. A função de captura de tela também pode ser acessada pressionando-se a tecla `Print Screen` (também conhecida como `PrtSc`).

Applets

Um applet é um pequeno aplicativo que reside dentro de um painel, indicado por um pequeno ícone no qual você pode clicar para interagir com o applet. Ao contrário de um aplicativo “real”, os applets não têm suas próprias janelas na tela. Alguns applets já são pré-configurados para serem exibidos no painel na primeira inicialização, mas existem muitos outros applets que você pode adicionar a seus próprios painéis.

Você pode adicionar um applet a um painel a partir do popup do painel. Clique o botão direito do mouse em qualquer área livre do painel e clique em *Adicionar ao Painel*. Escolha o applet que você deseja adicionar e clique em *Adicionar*. Um novo applet é, então, adicionado permanentemente ao painel.

Figura 8.1 Adicionando um novo ícone ao painel



Para modificar as propriedades de um applet, clique o botão direito do mouse no applet para exibir o menu popup do objeto Painel e clique em *Preferências*. Para mover um applet, clique o botão central do mouse nele.

8.2 Gerenciamento de arquivos com o Nautilus

O Nautilus é o gerenciador e viewer de arquivos do GNOME. Você pode usar o Nautilus para criar pastas e documentos, exibir e gerenciar arquivos e pastas, executar scripts, gravar dados em CDs e abrir localizações de URI. As seções a seguir fornecem uma visão geral das funções básicas do Nautilus e algumas dicas sobre sua configuração. Para obter mais informações, consulte as páginas da ajuda do Nautilus.

Você pode abrir o Nautilus de qualquer uma destas formas:

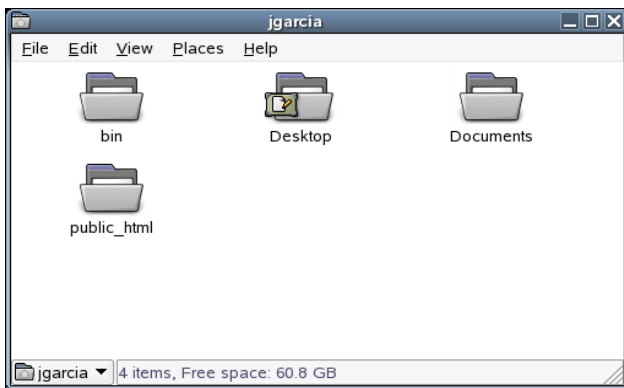
- Clique em *Aplicativos* → *Sistema* → *Gerenciador de Arquivos*
- Clique no ícone *Computador* na área de trabalho.

- Clique no ícone Home na área de trabalho.

8.2.1 Navegando no Nautilus

A janela padrão do Nautilus é mostrada na [Figura 8.2, “Janela padrão do Nautilus”](#) (p 225). A tela padrão do conteúdo de uma pasta é a tela do ícone contendo apenas um ícone e o nome de cada arquivo. Com a configuração apropriada, uma visualização do conteúdo do arquivo pode ser fornecida, como descrito na [Seção 8.2.4, “Configurando o Nautilus”](#) (p 228). Quando você clica duas vezes em um ícone de pasta, uma nova janela do Nautilus é aberta, exibindo o conteúdo da pasta.

Figura 8.2 *Janela padrão do Nautilus*



Para navegar pelas pastas, use o menu suspenso na parte inferior esquerda da janela do Nautilus. Lá, você encontrará todas as pastas pai do diretório atual, até o sistema de arquivos raiz. Você pode selecionar a pasta desejada e abri-la em uma nova janela do Nautilus, por cima da anterior. Também pode abrir apenas o pai imediato da pasta atual clicando em *Arquivo* → *Abrir Pai*. Se você quiser fechar as pastas pai, clique em *Arquivo* → *Fechar Pastas Pai*.

Se você preferir uma navegação por arquivos no estilo de browser, poderá mudar para a interface de browser do Nautilus clicando o botão direito do mouse em uma pasta e escolhendo *Pesquisar Pasta*. Uma nova janela do Nautilus será aberta, fornecendo a funcionalidade normal, porém com a aparência e o funcionamento de um browser.

Para navegar pelas pastas e pelos arquivos, você pode usar os botões *Voltar*, *Avançar* e *Acima*, assim como em um browser da Web. Os recursos e as opções de configuração

descritos na [Seção 8.2.2, “Gerenciamento de arquivos”](#) (p 226) e na [Seção 8.2.4, “Configurando o Nautilus”](#) (p 228) também se aplicam à interface do browser de arquivos.

8.2.2 Gerenciamento de arquivos

Você pode usar o recurso de arrastar e soltar para executar diversas tarefas no Nautilus. Por exemplo, você pode arrastar qualquer arquivo da área de trabalho e soltá-lo em uma janela do Nautilus aberta. Se você tiver duas janelas do Nautilus abertas, poderá arrastar um arquivo ou uma pasta de uma janela para a outra. Para copiar um item, selecione-o, mantenha pressionada a tecla `[Ctrl]` e arraste o item para uma nova localização.

Para mover arquivos entre diretórios, você pode abrir o diretório de origem que contém o arquivo a ser movido, clicar em *Arquivo* → *Abrir Localização*, digitar o caminho para o diretório de destino, clicar em *Abrir* e, em seguida, arrastar os arquivos para a janela do Nautilus que contém o diretório de destino. Os arquivos e as pastas podem ser movidos para e de uma janela do Nautilus aberta e para e da área de trabalho.

Se você precisar criar várias cópias de um arquivo, clique em *Editar* → *Duplicar*. Para simplesmente recortar, copiar e colar arquivos, use o menu *Editar* ou clique o botão direito do mouse no ícone do arquivo e selecione o item apropriado no menu de contexto que é exibido. Para renomear um arquivo, clique o botão direito do mouse nele e selecione *Renomear*.

O Nautilus também suporta a pesquisa de arquivos em rede. Para se conectar a um servidor remoto, como FTP, SSH, HTTP ou Samba, clique em *Arquivo* → *Conectar ao Servidor*. Você será solicitado a fornecer o tipo de servidor ao qual deseja se conectar, além de algumas informações adicionais, como o nome da pasta que deseja acessar, o número da porta e um nome de usuário. Ao clicar em *Conectar*, a pasta remota é exibida como parte do menu do painel *Locais* e é exibida como um ícone da área de trabalho. Para conexões futuras, selecione o item apropriado no menu *Locais* e forneça a autenticação necessária para efetuar login nessas pastas de rede. Para fechar essas conexões, clique o botão direito do mouse no ícone da área de trabalho e selecione *Desmontar Volume*.

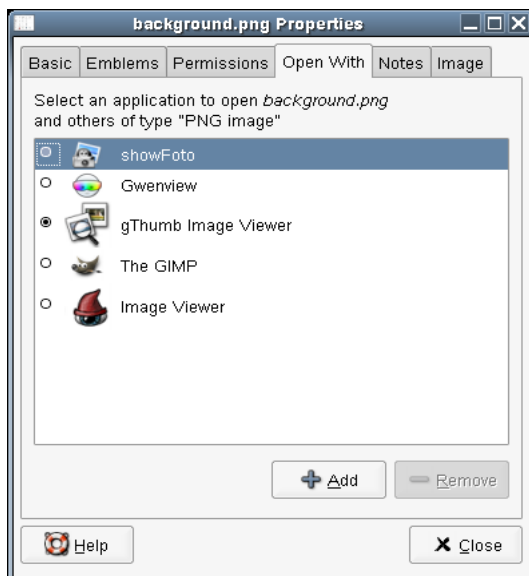
O Nautilus fornece recursos básicos de gravação de CDs/DVDs. Crie um diretório contendo os dados que deseja gravar, clique em *Locais* → *Criador de CD/DVD*, arraste a pasta que contém os dados para a janela do *Criador de CD/DVD* e clique em *Arquivo* → *Gravar em Disco* para copiar os dados para o CD ou DVD.

8.2.3 Editando tipos MIME

Os tipos MIME determinam qual aplicativo deve abrir um arquivo quando ele é clicado em um browser da Web ou de arquivos. O tipo de arquivo real e o tipo MIME de um arquivo estão intimamente associados. Um arquivo HTML tem o tipo de arquivo `html` e seria registrado para ter um tipo MIME `texto/html`. O Nautilus possui suporte interno para a maioria dos tipos MIME comuns e sugere o aplicativo apropriado quando você tenta abrir um arquivo. Neste caso, a sugestão seria um browser da Web.

No entanto, talvez você queira mudar o tipo MIME de certos arquivos se não estiver satisfeito com os aplicativos padrão sugeridos pelo Nautilus. A mudança do aplicativo padrão designado a um certo tipo MIME é bastante direta.

Figura 8.3 Editando o tipo MIME



Para editar um tipo MIME:

- 1 Em uma janela do Nautilus, clique o botão direito do mouse em um arquivo com o tipo MIME que deseja mudar.
- 2 Clique em *Propriedades* → *Abrir com*.

- 3 Clique em *Adicionar* para procurar por um aplicativo adequado.
- 4 Selecione o aplicativo desejado e *Adicionar*.
- 5 Clique em *Fechar* para sair da caixa de diálogo.

Se um tipo MIME ainda não tiver sido registrado, o procedimento será o mesmo descrito acima. Essas modificações são aplicadas globalmente, o que significa que qualquer arquivo desse tipo agora será aberto pelo aplicativo definido.

8.2.4 Configurando o Nautilus

O Nautilus recupera sua fonte padrão e outras preferências na configuração da área de trabalho. Para definir preferências específicas do Nautilus, clique em *Editar* → *Preferências* em qualquer janela do Nautilus para abrir a caixa de diálogo *Preferências de Gerenciamento de Arquivos*. A caixa de diálogo *Preferências de Gerenciamento de Arquivos* oferece cinco guias (*Visões*, *Comportamento*, *Exibir*, *Colunas da Lista* e *Pré-visualização*) que podem ser usadas para definir as seguintes preferências:

- As configurações padrão das telas;
- O comportamento de arquivos e pastas, de arquivos de texto executáveis e da Lixeira;
- As informações exibidas nas legendas dos ícones;
- As opções de visualização que melhoram o desempenho do Nautilus.

Na guia *Visões*, você pode especificar uma tela padrão e selecionar opções de classificação e configurações de exibição. É possível optar por exibir arquivos ocultos e de backup na janela da tela, definir um nível de ampliação padrão para as pastas e organizar os itens na tela de ícones para que os itens da pasta fiquem mais próximos uns dos outros. Você também pode optar por colocar as legendas ao lado dos ícones, em vez de sob eles.

A guia *Comportamento* permite optar por clicar uma ou duas vezes em um item para ativá-lo e executar arquivos executáveis ao clicar neles. Você também pode optar por exibir o conteúdo de um arquivo executável ao clicar nele. O modo de operação da lixeira também é definido aqui. Você pode ativar uma caixa de diálogo de confirmação antes da exclusão ou adicionar um item Apagar ao menu Editar e também o menu popup

que é exibido quando você clica o botão direito do mouse em um arquivo, uma pasta ou um objeto da área de trabalho. Se você selecionar um item e clicar em *Apagar*, ele será imediatamente apagado do sistema de arquivos.

Use a guia *Exibir* para definir preferências para as legendas dos ícones. Uma legenda de ícone exibe o nome de um arquivo ou uma pasta em uma tela de ícone. A legenda do ícone também inclui três itens adicionais de informação sobre o arquivo ou a pasta, que são exibidos após o nome do arquivo. Normalmente, apenas um item de informação fica visível, mas, quando você amplia um ícone, mais informações são exibidas. Você pode modificar quais informações adicionais são exibidas nas legendas dos ícones.

Na guia *Colunas da Lista*, você pode especificar quais informações aparecem na tela de lista das janelas do Nautilus. É possível especificar quais colunas são exibidas na tela de lista e também a ordem de sua exibição.

Na caixa de diálogo *Pré-visualização*, você pode selecionar se as miniaturas de visualização de determinados tipos de arquivos serão ativadas ou não. Os recursos de visualização podem afetar a velocidade de resposta do Nautilus às suas solicitações. Você pode modificar o comportamento de alguns desses recursos para aumentar a velocidade do gerenciador de arquivos.

8.3 Utilitários importantes

O GNOME possui muitos applets e aplicativos projetados para interagir com a área de trabalho e uns com os outros. Esta seção apresenta alguns deles. Aprenda a gerenciar pequenas anotações em sua área de trabalho, usar o dicionário do GNOME, bater papo com o Gaim e usar vários tipos de aplicativos de multimídia.

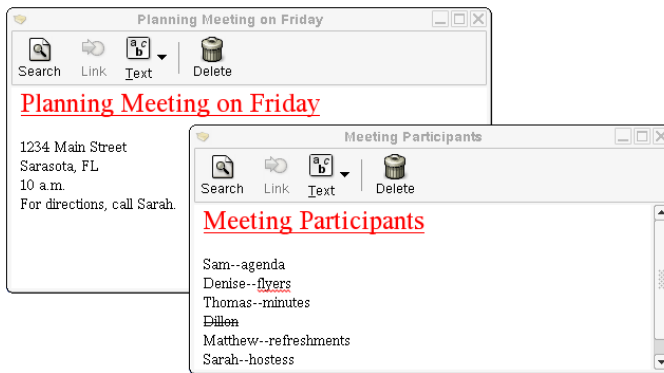
8.3.1 Criando anotações com o Tomboy

O Tomboy é um aplicativo para a criação de anotações na área de trabalho que ajuda a organizar as idéias e as informações que você usa todos os dias. (Consulte a [Figura 8.4, “Anotações do Tomboy”](#) (p 230).) Você pode adicionar o Tomboy a um painel clicando o botão direito do mouse no painel e, em seguida, selecionando *Adicionar ao Painel*. Percorra a lista de itens, selecione *Anotações do Tomboy* e clique em *Adicionar*. O ícone do Tomboy aparecerá no painel.

Clique o botão esquerdo do mouse no ícone do painel para abrir o menu do Tomboy e selecione *Criar Nova Anotação*. Digite o texto da anotação. As anotações podem ser vinculadas umas às outras clicando-se em *Vincular*. Esses vínculos podem sobreviver até mesmo a ações de renomeação e reorganização. Uma função *Pesquisar Anotações*, localizada no menu do painel do Tomboy, permite pesquisar as anotações. Links da Web e endereços de e-mail também pode ser inseridos no Tomboy. Clique em *Mudanças Recentes* para ver uma lista de suas anotações por ordem da última data de modificação.

O Tomboy também suporta recursos de edição avançados, como texto realçado, correção ortográfica em linha, vinculação automática de endereços de e-mail e da Web, desfazer/refazer e definição de estilo e tamanho de fontes.

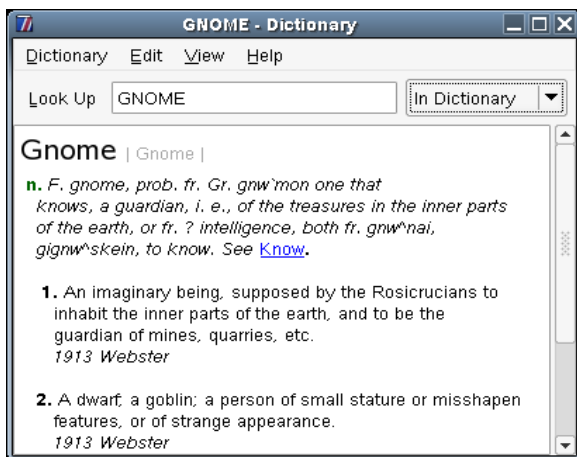
Figura 8.4 Anotações do Tomboy



8.3.2 Dicionário

O Dicionário do GNOME fornece definições de dicionário de palavras usando qualquer servidor com suporte ao protocolo dict (um padrão da Internet para aplicativos de dicionário cliente/servidor); consulte a [Figura 8.5, “Dicionário do GNOME” \(p 231\)](#). É necessário ter conexão de Internet, já que esse applet acessa um dicionário online. Para abrir o Dicionário, clique em *Aplicativos* → *Escritório* → *Dicionário* → *Dicionário* ou digite `gnome-dictionary` em uma janela de terminal.

Figura 8.5 Dicionário do GNOME



Digite uma palavra no campo *Pesquisar* e pressione `Enter`. Por padrão, a consulta é enviada ao servidor `dict.org`. Para usar outro servidor, clique em *Editar* → *Preferências*. O `dict.org` permite que você escolha entre vários bancos de dados de vocabulários especiais, como jargão ou terminologia de computação. Em *Estratégia*, especifique a estratégia de pesquisa que deseja usar, como correspondência de palavra exata, partes da palavra ou prefixo/sufixo. Clique em *Ajuda* para acessar o *Manual do Dicionário* online.

8.3.3 Colaboração com o Gaim

O Gaim é um poderoso cliente de mensagens instantâneas. (Consulte a [Figura 8.6](#), “Gaim” (p 232).) Ele suporta diversos protocolos, como AIM, ICQ, GroupWise®, IRC, Jabber e MSN. Seus recursos mais populares incluem a capacidade de efetuar login em várias contas de várias redes de mensagens instantâneas ao mesmo tempo, a substituição automática de texto e a correção ortográfica. O Gaim possui rastreadores de amigos (conhecidos como “alertas de amigos” no AOL Messenger), o que significa que você pode configurar o Gaim para notificá-lo sempre que um de seus amigos entrar ou sair de um canal ao qual você esteja conectado. O Gaim pode enviar-lhe uma mensagem anunciando a ocorrência, reproduzir um som ou executar um comando.

Para acessar o Gaim, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Bate-papo* → *Mensageiro via Internet Gaim* ou digite `gaim` em uma janela de terminal.

Na primeira inicialização, crie uma lista de suas contas em diferentes redes de mensagens instantâneas clicando em *Contas* → *Adicionar*. Selecione o protocolo e insira seu nome de tela, sua senha e seu alias. Selecione *Lembrar senha* e *Login Automático* se quiser que o Gaim efetue login automaticamente na inicialização. Para controlar o seu e-mail ao usar o Gaim, selecione *Notificações sobre Novas Mensagens*. Para selecionar um ícone de amigo para sua conta, abra uma caixa de diálogo de arquivo e escolha um ícone. Opções adicionais, como configurações de proxy e endereços de servidor, podem ser definidas clicando-se em *Mostrar mais opções*. Ao concluir as configurações de sua conta, clique em *Gravar* para sair da caixa de diálogo.

Figura 8.6 Gaim



Quando você terminar de inserir os dados de sua conta, ela será mostrada na janela de login. Para fazer login, selecione sua conta no menu *Conta*, digite sua senha, clique em *Inscrição* e comece a bater papo.

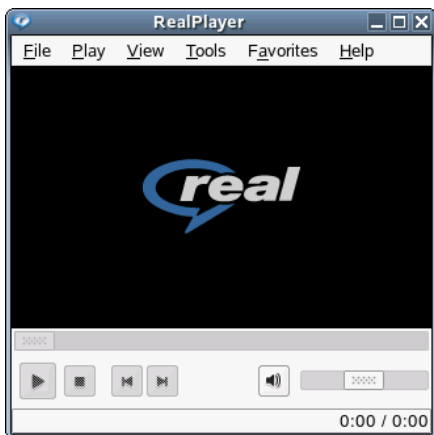
8.3.4 Reproduzindo mídia de streaming com o RealPlayer

O RealPlayer fornece acesso a arquivos de multimídia armazenados na Internet ou localmente, em seu computador. (Consulte a [Figura 8.7, “RealPlayer” \(p 233\)](#).) Ele suporta RealAudio, RealVideo 10, .MP3, Ogg Vorbis, Theora, H263, AAC e muito mais.

Para iniciar o RealPlayer, clique em *Aplicativos* → *Multimídia* → *RealPlayer 10*.

Ao abrir o RealPlayer pela primeira vez, você verá o assistente de instalação do RealPlayer. Clique em *Forward* (Avançar) para começar e siga as instruções do assistente para configurar o RealPlayer em seu computador.

Figura 8.7 *RealPlayer*



Existem duas maneiras de reproduzir clipes de mídia em seu computador. A primeira é a reprodução local, na qual você clica em *File* (Arquivo) → *Open File* (Abrir Arquivo) no menu do RealPlayer e, depois, seleciona o arquivo de mídia que deseja reproduzir. Você também pode reproduzir clipes como conteúdo de streaming. Isso significa qualquer clipe que seja reproduzido em tempo real pela Internet. Você pode se conectar a conteúdo de streaming clicando em links de uma página da Web ou usando a opção *Open Location* (Abrir Localização) do menu *File* (Arquivo).

Use as opções do menu *Play* (Reproduzir) ou os botões da parte inferior esquerda do programa para navegar por um clipe. Você pode reproduzir, pausar, parar, avançar ou retroceder um clipe, aumentar ou diminuir o volume ou silenciar um clipe. A *barra deslizante de posição* (localizada na parte inferior direita da janela do programa) indica em que ponto do clipe você está. Também é possível arrastar o controle deslizante para uma nova posição do clipe.

8.3.5 Telefonia via Internet e videoconferência com o GnomeMeeting

Com o GnomeMeeting, você pode ver e falar com outras pessoas usando a telefonia via Internet (VoIP) e a videoconferência. O bloco de endereços do GnomeMeeting é compartilhado com o cliente de e-mail do Evolution, portanto, não é preciso inserir informações de contato em mais de um local.

Você pode procurar por outros usuários do GnomeMeeting em sua rede local sem descobrir seus detalhes de contato antes, e pode ver sua própria saída de vídeo lado a lado com o vídeo de seu parceiro de conversa, para que possa ver o que ele está vendo.

Para abrir o GnomeMeeting, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Telefone* → *GnomeMeeting*. Na primeira vez em que você acessar o GnomeMeeting, terá que executar as etapas do Assistente de Configuração Inicial.

8.3.6 Gerenciando pacotes com o File Roller

No GNOME, você pode gerenciar pacotes de arquivos com o File Roller. Como um gerenciador de pacotes, ele é capaz de criar e modificar pacotes, exibir o conteúdo de um pacote, exibir um arquivo contido no pacote e extrair arquivos do pacote. O File Roller suporta os seguintes formatos: arquivos tar descomprimidos (.tar) ou comprimidos com gzip (.tar.gz, .tgz), bzip (.tar.bz, .tbz), bzip2 (.tar.bz2, .tbz2), compress (.tar.Z, .taz) e lzop (.tar.lzo, .tzo); pacotes Zip (.zip), Jar (.jar, .ear, .war), Lha (.lzh) e Rar (.rar); e arquivos isolados comprimidos com gzip, bzip, bzip2, compress e lzop.

Você pode facilmente ver o conteúdo de pacotes do File Roller com outros aplicativos, sem a necessidade de descomprimir os pacotes. O File Roller suporta o recurso arrastar e soltar, permitindo que você arraste ícones de arquivos da área de trabalho ou do gerenciador de arquivos (Nautilus) e solte-os na janela do File Roller.

Para abrir o File Roller, clique em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Arquivamento* → *Gerenciador de Pacotes*. Para criar um novo pacote de arquivos, selecione *Pacote* →

Novo. Especifique um nome para o novo pacote (sem extensão de arquivo) e o diretório onde deseja criá-lo. Em seguida, selecione um tipo de pacote no menu suspenso. Clique em *Novo* para sair da caixa de diálogo. Adicione arquivos ao pacote arrastando-os e soltando-os a partir da área de trabalho ou do gerenciador de arquivos ou clicando em *Editar* → *Adicionar Arquivos*.

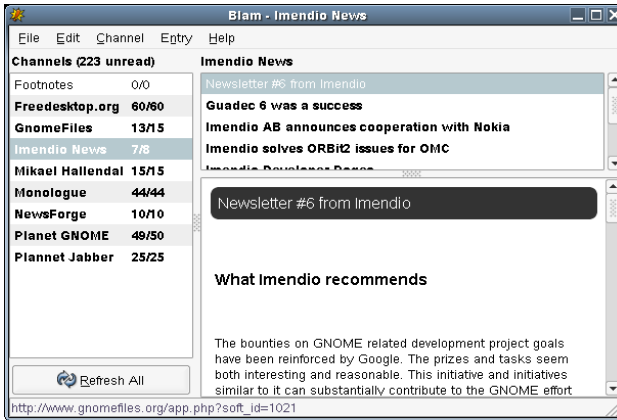
Após concluir a seleção e configuração, saia da caixa de diálogo. O pacote criado estará disponível para mais processamento no local especificado. Para descomprimir um pacote, carregue-o no File Roller, clique em *Editar* → *Extrair* e especifique o diretório de destino.

8.3.7 Lendo notícias de fontes jornalísticas com o Blam

O Blam é uma ferramenta que ajuda a controlar o crescente número de notícias distribuídas como RSS. (Consulte a [Figura 8.8, “Leitor de Alimentação Blam”](#) (p 236).) O RSS fornece atualizações de notícias de um site da Web em um formulário simples em seu computador. Você pode ler esses arquivos em um programa chamado agregador, que coleta notícias de vários sites da Web e as disponibiliza para você em um formulário simples. O Blam é um agregador do GNOME com o qual você pode se inscrever em qualquer quantidade de fontes jornalísticas e que fornece uma interface fácil de usar para que você fique sempre atualizado. Com o Blam, você pode imprimir as entradas de notícias que desejar, e ele atualiza as notícias automaticamente, em intervalos regulares.

Para abrir o Blam, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Leitor RSS* → *Leitor de Alimentação Blam*. Os canais aparecem em uma lista à esquerda da janela do Blam. Clique em qualquer canal e veja as manchetes no painel superior direito. Clicar em uma manchete exibe o artigo no painel inferior direito. Para ver o artigo completo, role até a parte inferior do painel inferior direito e clique em *Mostrar no browser*.

Figura 8.8 Leitor de Alimentação Blam



Para adicionar um novo canal, clique em *Canal* → *Adicionar*, digite o URL e clique em OK. Por exemplo, digitar <http://www.novell.com/newsfeeds/rss/slp.xml> adicionar o canal SUSE Linux Professional Cools Solutions à sua lista e faz o download dos últimos artigos.

8.3.8 Trocando notícias com o Leitor de Notícias Pan

A Usenet é uma coleção de computadores com a qual os usuários podem trocar mensagens públicas sobre vários assuntos. Essas mensagens são semelhantes a e-mails, mas são transmitidas por um software especial, separado do sistema de e-mail. Elas são destinadas a discussões públicas e não à comunicação pessoal. Uma mensagem de Usenet é chamada de artigo. Os artigos são agrupados por assunto, em grupos de discussão. Faz-se referência à coleção inteira de artigos e grupos de discussão com o termo "notícias".

O Pan é um cliente de grupo de discussão de código-fonte aberto que suporta recursos básicos de leitores de notícias, como leitura e composição de notícias, threads de artigos e resposta via e-mail. Os artigos podem ser classificados por autor, data, assunto ou número de filhos não lidos no thread. O Pan também suporta o yEnc (consulte <http://www.yenc.org>), a leitura de notícias offline, a filtragem de artigos, conexões múltiplas e muitos outros recursos para usuários avançados e fãs do `alt.binaries`.

Para abrir o Pan, clique em *Aplicativos* → *Internet* → *Leitor de Notícias Usenet* → *Leitor de Notícias Pan*. Quando você inicia o Pan pela primeira vez, ele solicita as informações de configuração. Clique em *Encaminhar* e siga as instruções online para configurar o Pan.

Para ler as mensagens de um grupo, clique no grupo, no painel esquerdo. Você será solicitado a informar de quantos cabeçalhos deseja fazer o download. Se esta for a primeira vez que você vê um grupo, escolha *Fazer download de todos os cabeçalhos*. Caso contrário, escolha *Fazer download dos novos cabeçalhos* e clique em *Executar*.

Para se inscrever em um grupo de discussão, clique o botão direito do mouse no grupo no painel esquerdo e selecione *Inscrever-se*.

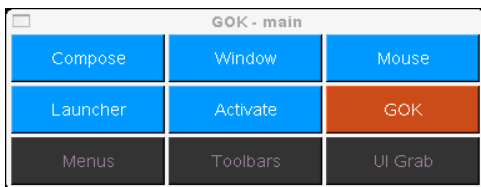
8.4 Suporte a tecnologia assistencial

O GNOME oferece vários aplicativos para o suporte a usuários com deficiências físicas. Esses aplicativos incluem um teclado em tela (GOK), um poderoso leitor de tela (Gnopernicus), com suporte a ampliação e sistemas de reconhecimento de fala e braille e uma interface de entrada de texto (Dasher). Ative o suporte a qualquer tecnologia assistencial no centro de controle do GNOME, que pode ser acessado clicando-se em *Desktop* → *Centro de Controle do GNOME*.

8.4.1 Teclado em tela do GNOME

O Teclado em tela do GNOME (GOK) fornece um teclado virtual em tela, caso você não possa usar dispositivos de mouse e teclado padrão para controlar seu computador. Com o suporte a hardware apropriado, você pode usar um joystick ou qualquer dispositivo apontador como dispositivo de entrada. Para acessar o GOK, clique em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Desktop* → *Teclado em Tela*.

Figura 8.9 GOK em uso



Para editar um arquivo de texto usando o GOK:

- 1 Clique em *Lançador* no menu principal (consulte a [Figura 8.9, “GOK em uso” \(p 237\)](#)).
- 2 Selecione *Editor de Texto* para iniciar um editor de texto do GNOME e clique em *voltar* para retornar ao menu principal.
- 3 Selecione *Compor* para iniciar o teclado em tela real e comece a inserir seu texto. Se você precisar de recursos de edição avançados, como para selecionar, copiar, colar ou ignorar caracteres, palavras, frases ou linhas, selecione *Editar*. Para retornar à janela do teclado, selecione *voltar*.
- 4 Para gravar o texto que você escreveu, clique em *voltar* para retornar à janela principal e selecione *Menus* para iniciar uma janela contendo botões para abrir qualquer menu a partir da barra de menus do editor de texto.
- 5 Clique em *Arquivo* → *Salvar como* para abrir a caixa de diálogo de arquivo no editor de texto.
- 6 Selecione *Compor* para inserir o nome do arquivo por meio do teclado virtual e selecione *Retornar* no teclado virtual.
- 7 Para encerrar o editor de texto, retorne ao menu principal e selecione *Menus* → *Arquivo* → *Sair*.

Para configurar o comportamento do GOK, clique em *GOK* → *Preferências* na janela principal e ajuste as configurações de *Aparência*, *Teclado*, *Ações*, *Feedback*, *Métodos de Acesso* e *Previsão*.

Para obter mais informações sobre o GOK, consulte <http://www.gok.ca>, onde você também encontrará uma ajuda online abrangente para essa ferramenta.

8.4.2 Gnopernicus

O Gnopernicus é uma poderosa coleção de ferramentas com diversos tipos de aplicativos de leitura de tela para usuários cegos ou com deficiências visuais. Ele fornece os seguintes recursos:

Fala

Um software sintetizador de fala é usado para traduzir as ações na tela em palavras faladas. Se o computador tiver uma placa de som, você poderá configurar o Gnopernicus para falar sobre qualquer coisa que aconteça na tela.

Braille e monitor Braille

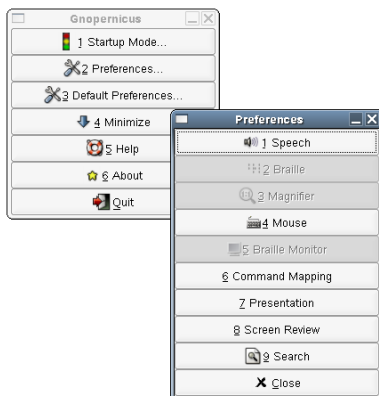
Se houver um dispositivo de braille conectado ao computador, o Gnopernicus poderá traduzir a tela diretamente para esse dispositivo. Se você também tiver ativado o *Monitor Braille*, terá uma exibição em tela da saída em braille. Essa opção é útil para fins de demonstração.

Lupa

Este módulo ajuda os usuários com deficiências visuais ao ampliar a tela usando um fator de ampliação personalizável.

Para acessar o Gnopernicus, clique em *Aplicativos* → *Utilitários* → *Desktop* → *Leitor de Tela e Lupa*. Após a inicialização, o menu principal do Gnopernicus é exibido no canto superior esquerdo da tela, como mostrado na [Figura 8.10, “Configurando o Gnopernicus”](#) (p 239). Você pode determinar quais recursos devem ser fornecidos na inicialização do desktop clicando em *Modo de Inicialização*. Cada módulo ativo pode ser configurado usando a caixa de diálogo *Preferências*.

Figura 8.10 Configurando o Gnopernicus

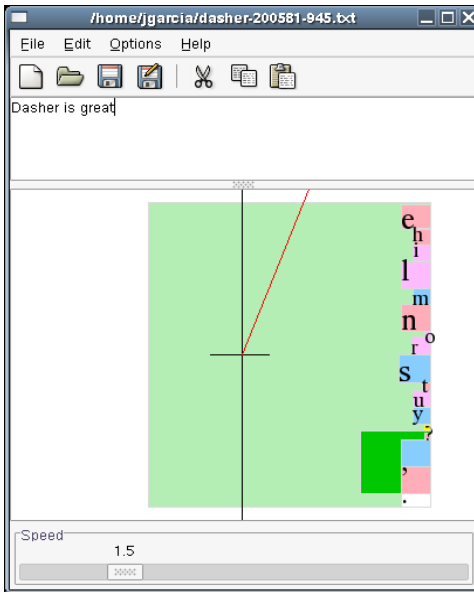


Para obter mais informações sobre o projeto Gnopernicus, consulte <http://www.baum.ro/gnopernicus.html>.

8.4.3 Dasher

O Dasher permite criar textos sem o uso de um teclado. Você pode usá-lo em qualquer dispositivo de computador que não tenha um teclado (um dispositivo portátil ou computadores portáteis) ou em um computador normal que seja controlado com um joystick, touchpad, head mouse ou eyetracker em vez de um teclado e um mouse.

Figura 8.11 *Escrevendo com o Dasher*



O Dasher é controlado por gestos de apontamento contínuos. Comece em um caractere e arraste o apontador para o próximo caractere, até que a entrada do texto esteja concluída. O Dasher suporta vários idiomas (inglês e idiomas europeus, japonês e alguns idiomas africanos) e pode ser facilmente treinado para suportar outros idiomas. Para obter mais informações sobre o projeto Dasher, consulte <http://www.inference.phy.cam.ac.uk/dasher>.

Parte IV Solução de problemas

Problemas comuns e suas soluções

Este capítulo apresenta vários problemas comuns que podem ocorrer com o SUSE Linux, com a intenção de abordar a maior quantidade possível dos vários tipos de problemas potenciais. Dessa forma, mesmo que sua situação precisa não esteja listada aqui, talvez haja uma semelhante que possa oferecer dicas para a solução.

9.1 Localizando informações

O Linux registra itens com uma grande quantidade de detalhes. Isso significa que quando algo está errado, geralmente há alguma informação sobre o que aconteceu. Mesmo que os registros não o informem do motivo (embora eles o façam, algumas vezes), você pode pelo menos tentar descobrir o que houve. Há vários lugares onde procurar quando você tem problemas com um sistema do SUSE Linux, a maioria dos quais é padrão para sistemas Linux em geral e alguns são exclusivos a sistemas do SUSE Linux.

A seguir está uma lista dos arquivos de registro verificados mais comumente e o que eles normalmente contêm.

| Arquivo de registro | Descrição |
|--------------------------------|---|
| <code>/var/log/boot.msg</code> | Mensagens do kernel durante o processo de boot. |
| <code>/var/log/mail.*</code> | Mensagens do sistema de correio. |

| Arquivo de registro | Descrição |
|--|---|
| <code>/var/log/messages</code> | Mensagens de saída do daemon de registro do sistema e kernel durante a execução. |
| <code>/var/log/SaX.log</code> | Mensagens de hardware do sistema KVM e da tela do SaX. |
| <code>/home/user/.xsession-errors</code> | Mensagens de aplicativos de área de trabalho atualmente em execução. Substitua <i>usuário</i> pelo nome de usuário real. |
| <code>/var/log/warn</code> | Todas as mensagens do daemon do registro de sistema e do kernel com o nível WARNING ou superior designado. |
| <code>/var/log/wtmp</code> | Arquivo binário contendo registros de login de usuário para a sessão da máquina atual. Exiba-o com <code>last</code> . |
| <code>/var/log/Xorg.*.log</code> | Vários registros de inicialização e tempo de execução do sistema X Window. São úteis para depurar inicializações malsucedidas do X. |
| <code>/var/log/YaST2/</code> | Diretório contendo ações do YaST e seus resultados. |
| <code>/var/log/samba/</code> | Diretório contendo mensagens do registro de cliente e servidor do Samba. |

O Linux vem com várias ferramentas para monitoramento e análise do sistema. Consulte o [Chapter Utilitários de monitoramento do sistema](#) (↑Referência) para obter uma seleção das mais importantes usadas em diagnósticos de sistema.

Cada cenário incluído nas seções a seguir inicia com um cabeçalho que descreve o problema seguido de um parágrafo ou dois que oferecem soluções sugeridas, referências disponíveis para a obtenção de soluções mais detalhadas e referências cruzadas para outros cenários que possam estar relacionados.

9.2 Problemas de instalação

Problemas de instalação são situações que ocorrem quando a máquina falha na instalação. Ela pode falhar inteiramente ou talvez não consiga iniciar o instalador gráfico. Esta seção destaca alguns dos problemas típicos que você pode encontrar e oferece soluções possíveis para esses tipos de situações.

9.2.1 Nenhuma unidade de CD-ROM inicializável disponível

Se o seu computador não contém uma unidade de CD ou DVD-ROM inicializável ou se a que você tem não é suportada pelo Linux, há várias opções para instalar sua máquina sem a necessidade de uma unidade de DVD ou CD interna:

Inicializando de um disquete

Crie um disquete de inicialização e inicialize do disquete em vez de inicializar do CD ou DVD.

Usando um dispositivo de inicialização externo

Se ele é suportado pelo BIOS da máquina e o kernel de instalação, inicialize para a instalação de unidades de CD ou DVD externas.

Inicialização de rede via PXE

Se uma máquina não possui uma unidade de CD ou DVD, mas possibilita uma conexão de ethernet funcional, execute uma instalação completamente baseada na rede. Consulte a Seção “Instalação remota por VNC: inicialização PXE e Wake on LAN” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência) e a Seção “Instalação remota por SSH: inicialização PXE e Wake on LAN” (Capítulo 1, *Instalação remota*, ↑Referência) para obter detalhes.

Inicializando de um disquete (SYSLINUX)

Em alguns computadores mais antigos, não há unidade de CD-ROM inicializável disponível, mas uma unidade de disquete. Para instalar em tal sistema, crie discos de inicialização e inicialize seu sistema com eles. Consulte a [Seção 3.7.3, “Criando discos de boot e de recuperação” \(p 93\)](#) para obter instruções sobre como criar discos de inicialização com o YaST.

Os disquetes de inicialização incluem o carregador SYSLINUX e o programa linuxrc. O SYSLINUX permite a seleção de um kernel durante o procedimento de inicialização e a especificação de quaisquer parâmetros necessários para o hardware usado. O programa linuxrc suporta o carregamento de módulos de kernel para o seu hardware e inicia subsequente a instalação.

Quando a inicialização é feita de um disquete de inicialização, o procedimento é iniciado pelo carregador de boot do SYSLINUX (pacote `syslinux`). Quando o sistema é inicializado, o SYSLINUX executa uma detecção mínima de hardware que consiste principalmente nas seguintes etapas:

1. O programa verifica se o BIOS fornece suporte de framebuffer compatível com VESA 2.0 e se inicializa o kernel de acordo.
2. Os dados do monitor (informações de DDC) são lidos.
3. O primeiro bloco do primeiro disco rígido (MBR) é lido para mapear IDs de BIOS para nomes de dispositivos do Linux durante a configuração do carregador de boot. O programa tenta ler o bloco através das funções lba32 do BIOS para determinar se o BIOS suporta essas funções.

Se você mantiver `Shift` pressionado quando o SYSLINUX iniciar, todas essas etapas podem ser ignoradas. Para fins de solução de problemas, insira a linha

```
verbose 1
```

em `syslinux.cfg` para o carregador de boot exibir qual ação está sendo executada atualmente.

Se a máquina não inicializar do disquete, você talvez precise mudar a seqüência de inicialização no BIOS para `A, C, CDROM`.

Dispositivos de inicialização externos

A maioria das unidades de CD-ROM é suportada. Se ocorrerem problemas durante a inicialização da unidade de CD-ROM, tente inicializar o CD 2 do conjunto de CDs.

Se o sistema não tiver um CD-ROM ou disquete, ainda será possível que um CD-ROM externo, conectado a USB, FireWire ou SCSI, possa ser usado para inicializar o sistema. Isso depende muito da interação entre o BIOS e o hardware usado. Algumas vezes uma atualização do BIOS pode ajudar se você tiver problemas.

9.2.2 Falha na instalação ou a máquina não inicializa da mídia de instalação

Há dois motivos possíveis para que a máquina não inicialize para instalação:

A unidade de CD ou DVD-ROM não consegue ler a imagem de inicialização

A sua unidade de CD-ROM talvez não seja capaz de ler a imagem de inicialização no CD 1. Nesse caso, use o CD 2 para inicializar o sistema. O CD 2 contém uma imagem de inicialização de 2,88 MB que pode ser lida mesmo por unidades sem suporte e permite executar a instalação na rede conforme descrito no Chapter *Instalação remota* (↑Referência).

Seqüência de inicialização incorreta no BIOS

A seqüência de inicialização do BIOS deve ter o CD-ROM definido como a primeira entrada para inicialização. De outra forma, a máquina tentaria inicializar de outro meio, normalmente o disco rígido. Diretrizes para mudar a seqüência de inicialização do BIOS podem ser encontradas na documentação fornecida com a placa-mãe ou nos parágrafos seguintes.

O BIOS é o software que habilita as funções mais básicas de um computador. Fabricantes de placas-mãe fornecem um BIOS especificamente fabricado para o hardware. Normalmente, a configuração do BIOS só pode ser acessada em um momento específico: quando a máquina está inicializando. Durante a fase de inicialização, a máquina executa vários testes de diagnóstico de hardware. Um deles é uma verificação de memória, indicado por um contador de memória. Quando o contador aparecer, procure uma linha, geralmente abaixo dele ou em algum local na parte inferior, mencionando a tecla a ser pressionada para acessar a configuração do BIOS. Geralmente, a chave a ser pressionada é Del, F1 ou Esc. Pressione esta tecla até que a tela de configuração do BIOS seja exibida.

Procedimento 9.1 Mudando a seqüência de inicialização do BIOS

- 1 Digite o BIOS usando a tecla apropriada conforme anunciada pelas rotinas de inicialização e espere até que a tela do BIOS seja exibida.
- 2 Para mudar a seqüência de inicialização em um AWARD BIOS, procure a entrada *BIOS FEATURES SETUP*. Outros fabricantes talvez tenham um nome diferente para isso, como *ADVANCED CMOS SETUP*. Quando encontrar a entrada, selecione-a e confirme com Enter.

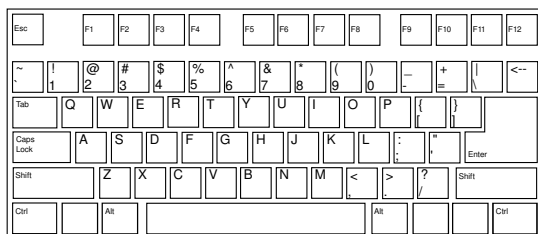
- 3 Na tela exibida, procure a subentrada chamada *BOOT SEQUENCE*. A seqüência de inicialização é geralmente definida para algo semelhante a C, A ou A, C. Nesse caso, a máquina primeiro pesquisa o disco rígido (C) e, em seguida, o disquete (A) para encontrar um meio inicializável. Modifique as configurações pressionando **PgUp** ou **PgDown** até que a seqüência seja A, CDROM, C.
- 4 Saia da tela de configuração do BIOS pressionando **Esc**. Para gravar as mudanças, selecione *SAVE & EXIT SETUP* ou pressione **F10**. Para confirmar que as configurações devem ser gravadas, pressione **Y**.

Procedimento 9.2 *Mudando a seqüência de inicialização em um SCSI BIOS (Adaptador de Host Adaptec)*

- 1 Abra a configuração pressionando **Ctrl** + **A**.
- 2 Selecione *Utilitários de Disco*, que exibe os componentes de hardware conectados.
Anote o ID do SCSI da sua unidade de CD-ROM.
- 3 Saia do menu com **Esc**.
- 4 Abra *Definir Configurações do Adaptador*. Em *Opções Adicionais*, selecione *Opções do Dispositivo de Inicialização* e pressione **Enter**.
- 5 Insira o ID da unidade de CD-ROM e pressione **Enter** novamente.
- 6 Pressione **Esc** duas vezes para retornar à tela de inicialização do BIOS do SCSI.
- 7 Saia dessa tela e confirme com *Sim* para inicializar o computador.

Independentemente do idioma e do layout do teclado que a instalação final usará, a maioria das configurações do BIOS usa o layout de teclado dos EUA conforme mostrado na figura a seguir:

Figura 9.1 Layout do teclado dos EUA



9.2.3 Falha na instalação e falha na inicialização da máquina

Alguns tipos de hardware, principalmente muito antigos ou recentes, falham na instalação. Em muitos casos, isso pode ocorrer devido à ausência de suporte para esse tipo de hardware no kernel de instalação ou devido a determinadas funcionalidades incluídas nesse kernel, como a ACPI, que ainda causa problemas em alguns hardwares.

Se o seu sistema falhar na instalação usando o modo de *instalação* padrão da primeira tela de inicialização da instalação, tente o seguinte:

- 1 Com o primeiro CD ou DVD ainda na unidade de CD-ROM, reinicialize a máquina com **Ctrl** + **Alt** + **Del** ou usando o botão de reinicialização do hardware.
- 2 Quando a tela de inicialização for exibida, use as teclas de seta do teclado para navegar até *Instalação--ACPI Desabilitada* e selecione **Enter** para iniciar o processo de instalação e inicialização. Essa opção desabilita o suporte para as técnicas de gerenciamento de energia da ACPI.
- 3 Prossiga com a instalação conforme descrito no [Capítulo 1, Instalação com o YaST \(p 3\)](#).

Se isso falhar, proceda como acima, mas escolha *Instalação--Configurações Seguras*. Essa opção desabilita o suporte de ACPI e DMA. A maioria dos hardwares deve inicializar com essa opção.

Se ambas as opções falharem, use o prompt das opções de inicialização para transmitir quaisquer parâmetros adicionais necessários para suportar esse tipo de hardware no kernel de instalação. Para obter mais informações sobre os parâmetros disponíveis como opções de inicialização, consulte a documentação do kernel localizada em `/usr/src/versão_do_kernel/Documentation/kernel-parameters.txt`.

Há vários outros parâmetros de kernel relacionados à ACPI que podem ser digitados no prompt de inicialização antes da inicialização para a instalação:

acpi=off

Esse parâmetro desabilita o subsistema completo da ACPI no seu computador. Isso poderá ser útil se o computador não puder lidar com a ACPI de modo algum ou se você achar que a ACPI no computador causa problemas.

acpi=oldboot

Desative a ACPI para tudo, exceto para as partes necessárias à inicialização.

acpi=force

Sempre habilite a ACPI mesmo que o computador tenha um BIOS antigo anterior ao ano 2000. Esse parâmetro também habilitará a ACPI se ele estiver definido além de `acpi=off`.

pci=noacpi

Desabilita o roteamento de IRQ de PCI do novo sistema da ACPI.

Para obter mais informações sobre essas questões, pesquise artigos do Banco de Dados de Suporte com a palavra-chave “acpi” em <https://portal.suse.com>.

Após determinar a combinação correta de parâmetros, o YaST os grava automaticamente na configuração do carregador de boot para verificar se o sistema inicializará de forma correta na próxima vez.

Se erros inexplicáveis ocorrerem quando o kernel estiver carregado ou durante a instalação, selecione *Teste de Memória* no menu de inicialização para verificar a memória. Se *Teste de Memória* retornar um erro, geralmente será um erro de hardware.

9.2.4 Falha na máquina para iniciar o instalador gráfico

Depois que você insere o primeiro CD ou DVD na unidade e reinicializa a máquina, a tela de instalação é exibida, mas depois que *Instalação* é selecionado, o instalador gráfico não inicializa.

Há várias maneiras de lidar com essa situação:

- Tente selecionar outra resolução de tela para as caixas de diálogo de instalação.
- Selecione *Modo de Texto* para a instalação.
- Faça uma instalação remota através de VNC usando o instalador gráfico.

Para alternar para outra resolução de tela de instalação, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Pressione **F3** para abrir um menu do qual selecionar uma resolução mais baixa para fins de instalação.
- 3 Selecione *Instalação* e prossiga com a instalação conforme descrito no [Capítulo 1, Instalação com o YaST \(p 3\)](#).

Para executar uma instalação no modo de texto, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Pressione **F3** e selecione *Modo de Texto*.
- 3 Selecione *Instalação* e prossiga com a instalação conforme descrito no [Capítulo 1, Instalação com o YaST \(p 3\)](#).

Para executar uma instalação VCN, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize para a instalação.
- 2 Insira o texto a seguir no prompt de opções de inicialização:

```
vnc=1 vncpassword=senha
```

Substitua *senha* pela senha a ser usada para instalação.

- 3 Selecione *Instalação* e clique em para iniciar a instalação.

Em vez de iniciar com a rotina de instalação gráfica, o sistema continua a ser executado no modo de texto, depois é interrompido, exibindo uma mensagem que contém o endereço IP e o número de porta com o qual o instalador pode ser acessado através de uma interface de navegador ou um aplicativo de visualizador VNC.

- 4 Se estiver usando um navegador para acessar o instalador, inicie o navegador e insira as informações de endereço fornecidas pelas rotinas de instalação na futura máquina SUSE Linux e pressione .

```
http://endereço_ip_da_máquina:5801
```

Uma caixa de diálogo é aberta na janela do navegador solicitando a senha VNC. Insira-a e continue com a instalação conforme descrito no [Capítulo 1, *Instalação com o YaST* \(p 3\)](#).

IMPORTANTE

A instalação através de VNC funciona com qualquer navegador em qualquer sistema operacional, desde que o suporte Java esteja habilitado.

Se você usar qualquer tipo de visualizador VNC no seu sistema operacional preferido, insira a senha e o endereço IP quando solicitado. Uma janela é aberta, exibindo as caixas de diálogo de instalação. prossiga com a instalação como de costume.

9.2.5 A máquina inicializa mas abre uma tela de inicialização simples

Você inseriu o primeiro CD ou DVD na unidade, as rotinas do BIOS estão encerradas, mas o sistema não inicia com a tela de inicialização gráfica. Em vez disso, ele inicia uma interface baseada em texto bastante simples. Isso pode acontecer em qualquer máquina que não forneça memória gráfica suficiente para exibir uma tela de inicialização gráfica.

Embora a tela de inicialização de texto tenha aparência simples, ela fornece praticamente a mesma funcionalidade que a gráfica:

Opções de inicialização

Diferentemente da interface gráfica, as diversas opções de inicialização não podem ser selecionadas usando as teclas de cursor do teclado. O menu de inicialização da tela de inicialização em modo de texto oferece algumas palavras-chave no prompt de inicialização. Essas palavras-chave são mapeadas para as opções oferecidas na versão gráfica. Insira sua escolha e pressione `Enter` para iniciar o processo de boot.

Opções de inicialização personalizadas

Após selecionar uma opção de inicialização, insira a palavra-chave apropriada no prompt de inicialização ou insira algumas opções de inicialização personalizadas conforme descrito na [Seção 9.2.3, “Falha na instalação e falha na inicialização da máquina”](#) (p 249). Para iniciar o processo de instalação, pressione `Enter`.

Resoluções de tela

Use as teclas F para determinar a resolução de tela para a instalação. Se você precisa inicializar no modo de texto, escolha `F3`.

9.3 Problemas de inicialização

Problemas de inicialização são situações em que o seu sistema não inicializa de forma adequada (isto é, não inicializa no nível de execução e na tela de login esperados).

9.3.1 A máquina carrega o BIOS de forma adequada mas falha ao carregar o carregador de boot do GRUB

Se o hardware está funcionando de forma adequada, é possível que o carregador de boot tenha corrompido e que o Linux não possa iniciar na máquina. Nesse caso, é necessário reinstalar o carregador de boot.

Para reinstalar o carregador de boot, proceda da seguinte maneira:

- 1 Insira a mídia de instalação na unidade.

- 2 Reinicialize a máquina.
- 3 Selecione *Instalação* no menu de inicialização.
- 4 Na primeira tela de instalação, selecione *Especialista* e defina o modo de instalação como *Reparar o Sistema Instalado*.
- 5 Quando estiver no módulo YaST Reparo do Sistema, selecione *Ferramentas Especialista* e selecione *Instalar Novo Bootloader*.
- 6 Restaure as configurações originais e reinstale o carregador de boot.
- 7 Saia de YaST Reparo do Sistema e reinicialize o sistema.

Outros motivos para a máquina não inicializar podem estar relacionadas ao BIOS:

Configurações do BIOS

Verifique o BIOS para obter referências para o disco rígido. O GRUB talvez não seja iniciado se o próprio disco rígido não puder ser encontrado com as configurações atuais do BIOS.

Ordem de inicialização do BIOS

Verifique se a ordem de inicialização do sistema inclui o disco rígido. Se a opção do disco rígido não tiver sido habilitada, o sistema talvez não seja instalado de forma adequada, mas falhe na inicialização quando o acesso ao disco rígido for necessário.

9.3.2 A máquina carrega o GRUB de forma adequada e inicializa o Linux mas o login baseado em texto é apresentado em vez do login gráfico

Se a máquina ligar, mas não inicializar no gerenciador de login gráfico, evite problemas com a escolha do nível de execução padrão ou a configuração do sistema X Window.

Para verificar a configuração do nível de execução, efetue login como o usuário root e verifique se a máquina está configurada para inicializar no nível de execução 5 (área

de trabalho gráfica). Uma maneira rápida de verificar isso é examinar o conteúdo de `/etc/inittab`, da seguinte maneira:

```
nld-machine:~ # grep "id:" /etc/inittab
id:5:initdefault:
nld-machine:~ #
```

A linha retornada indica que o nível de execução padrão da máquina (`initdefault`) está definido como 5 e que ela deve inicializar na área de trabalho gráfica. Se o nível de execução estiver definido como qualquer outro número, use o módulo YaST Editor de Níveis de Execução para defini-lo como 5.

IMPORTANTE

Não edite a configuração do nível de execução manualmente. Caso contrário, o `SuSEconfig` (executado pelo YaST) sobrescreverá essas mudanças na próxima execução. Se você precisa fazer mudanças manuais aqui, desabilite mudanças futuras de `SuSEconfig` definindo `CHECK_INITTAB` em `/etc/sysconfig/suseconfig` como `no`.

Se o nível de execução estiver definido como 5, você talvez tenha problemas de corrupção em sua área de trabalho ou no software do X Windows. Examine os arquivos de registro em `/var/log/Xorg.*.log` para obter mensagens detalhadas do servidor X enquanto ele tenta iniciar. Se a área de trabalho falhar durante a inicialização, talvez ela registre mensagens de erro para `/var/log/messages`. Se essas mensagens de erro sugerirem um problema de configuração no servidor X, tente corrigi-lo. Se o sistema gráfico ainda não aparecer, reinstale a área de trabalho gráfica. Para obter mais informações sobre a configuração do servidor X, consulte o *Chapter O sistema X Window* (↑Referência).

Um teste rápido: o comando `startx` deve forçar o sistema X Window a iniciar com os padrões configurados se o usuário estiver atualmente registrado no console. Se isso não funcionar, ele deve registrar erros no console. Para obter mais informações sobre a configuração do sistema X Window, consulte o *Chapter O sistema X Window* (↑Referência).

9.4 Problemas de login

Problemas de login são aqueles em que sua máquina, de fato, inicializa para o prompt de login ou a tela de boas-vindas esperada, mas recusa-se a aceitar o nome de usuário e a senha ou aceita-os mas não se comporta de forma adequada (falha ao inicializar a área de trabalho gráfica, produz erros, passa para uma linha de comando etc.).

9.4.1 O usuário não consegue efetuar login — as combinações de nome de usuário e senha válidas não são aceitas

Isso geralmente ocorre quando o sistema está configurado para usar autenticação de rede ou serviços de diretório e, por alguma razão, não é capaz de recuperar resultados de seus servidores configurados. O usuário root, como o único usuário local, é o único que ainda pode efetuar login nessas máquinas. A seguir estão alguns motivos comuns pelos quais a máquina pode parecer funcional mas não consegue processar logins corretamente:

- A rede não está funcionando. Para obter mais instruções sobre isso, consulte a [Seção 9.5, “Problemas de rede” \(p 261\)](#).
- O DNS não está funcionando no momento (o que impede o GNOME ou o KDE de trabalhar e o sistema de efetuar solicitações válidas a servidores seguros). Uma indicação de que esse é o caso é que a máquina leva muito tempo para responder a qualquer ação. Mais informações sobre este tópico podem ser encontradas na [Seção 9.5, “Problemas de rede” \(p 261\)](#).
- Se o sistema estiver configurado para usar o Kerberos, o horário local do sistema poderá estar além da variação aceita com o horário do servidor do Kerberos (geralmente 300 segundos). Se o NTP (protocolo de horário de rede) não estiver funcionando de forma adequada ou os servidores NTP locais não estiverem funcionando, a autenticação do Kerberos não funcionará pois depende da sincronização comum do relógio na rede.

- A configuração de autenticação do sistema está definida incorretamente. Verifique se nos arquivos de configuração PAM envolvidos há erros ou ordem incorreta de diretivas. Para obter informações adicionais sobre o PAM e a sintaxe dos arquivos de configuração envolvidos, consulte o Chapter *Autenticação com o PAM* (↑Referência).

Em todos os casos que não envolvem problemas de rede externos, a solução é reinicializar o sistema em um modo de usuário único e reparar a configuração antes de inicializar novamente no modo de operação e tentar efetuar login novamente.

Para inicializar no modo de usuário único:

- 1 Reinicialize o sistema.

A tela de inicialização é exibida, oferecendo um prompt.

- 2 Insira 1 no prompt de inicialização para fazer o sistema inicializar no modo de usuário único.
- 3 Insira o nome de usuário e a senha para `root`.
- 4 Faça as mudanças necessárias.
- 5 Inicialize no modo de rede e multiusuário total digitando `telinit 5` na linha de comando.

9.4.2 O usuário não consegue efetuar login — o nome de usuário e a senha específicos válidos não são aceitos

Esse é o um dos problemas mais comuns que os usuários podem encontrar, pois há vários motivos pelos quais isso pode ocorrer. Primeiro, se estiver usando autenticação de rede, verifique se o nome e a senha do usuário funcionam de fato em outras máquinas. Verifique se outro usuário pode efetuar login na máquina com comportamento incorreto. Se outro usuário puder efetuar login sem dificuldade ou se o `root` puder efetuar login, efetue login e examine o arquivo `/var/log/messages`. Localize as marcações de horário que correspondem às tentativas de login e determine se o PAM produziu alguma mensagem de erro coerente.

A seguir estão alguns dos motivos comuns pelos quais a autenticação para um usuário específico pode falhar em uma máquina específica:

- O nome de usuário existe nos arquivos de autenticação local da máquina e também é fornecido por um sistema de autenticação de rede, causando conflitos.
- O diretório pessoal existe mas está corrompido ou não disponível. Talvez ele esteja protegido contra gravação ou está em um servidor inacessível no momento.
- O usuário não tem permissão para efetuar login neste host específico no sistema de autenticação.
- A máquina mudou de nomes de host, por qualquer motivo, e o usuário não tem permissão para efetuar login no host.
- A máquina não pode acessar o servidor de diretório ou o servidor de autenticação que contém as informações do usuário.
- Talvez haja problemas com o sistema X Window que autenticar esse usuário específico, especialmente se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição do Linux antes da instalação da atual.
- Verifique se o usuário lembrou a senha corretamente, antes de tentar depurar todo o mecanismo de autenticação na máquina com comportamento incorreto. Se o usuário de fato digitou a senha errada, use o módulo YaST Gerenciamento de Usuário para mudar a senha do usuário.

Para localizar a causa dos problemas de login, tente as seguintes opções:

- 1 Tente efetuar login de um console (usando `Ctrl` + `Alt` + `F1`).

Se isso tiver êxito, a culpa não poderá ser colocada no PAM ou no servidor de diretórios no qual o diretório pessoal do usuário está localizado, pois é possível autenticar o usuário nessa máquina. Tente localizar quaisquer problemas com o sistema X Window ou a área de trabalho (GNOME ou KDE). Para obter mais informações, consulte a [Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME”](#) (p 259) e a [Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE”](#) (p 260).

- 2 Se o diretório pessoal do usuário foi usado com outra distribuição Linux, remova o arquivo `Xauthority` no diretório do usuário. Use um login de console via

Ctrl + **Alt** + **F1** e emita o comando `rm .Xauthority` como esse usuário. Isso deve eliminar problemas de autenticação X para o usuário. Tente um login gráfico novamente.

- 3 Se o login gráfico ainda falhar, efetue um login de console com **Ctrl** + **Alt** + **F1**. Tente iniciar uma sessão X em outra tela, a primeira (:0) já está em uso:

```
startx -- :1
```

Isso deve exibir uma tela gráfica e a sua área de trabalho. Se não, verifique os arquivos de registro do sistema X Window (`/var/log/Xorg. número_de_exibição.log`) ou o arquivo de registro para seus aplicativos de área de trabalho (`.xsession-errors` no diretório pessoal do usuário) em busca de quaisquer irregularidades.

- 4 Se a área de trabalho não puder iniciar devido a arquivos de configuração corromptos, continue com a [Seção 9.4.3, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME”](#) (p 259) ou a [Seção 9.4.4, “Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE”](#) (p 260).

9.4.3 Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do GNOME

Se isso for verdade para um usuário específico, é provável que os arquivos de configuração do GNOME do usuário tenham sido corrompidos. Alguns sintomas podem incluir falha de funcionamento do teclado, a geometria da tela distorcida ou até mesmo a tela sendo exibida como um campo cinza vazio. A distinção importante é que se outro usuário efetuar login, a máquina funcionará normalmente. Se esse for o caso, é provável que o problema possa ser corrigido rapidamente, movendo o diretório de configuração do GNOME do usuário para um novo local, o que faz com que a área de trabalho do GNOME inicialize um novo. Embora o usuário seja forçado a reconfigurar o GNOME, nenhum dado é perdido.

- 1 Efetue login como root.
- 2 `cd` para o diretório pessoal do usuário.
- 3 Mova os diretórios de configuração do GNOME do usuário para um local temporário:

```
mv ./gconf ./gconf-ORIG-RECOVER
mv ./gnome2 ./gnome2-ORIG-RECOVER
```

4 Sair.

5 Faça com que o usuário efetue login, mas não permita que ele execute aplicativos.

6 Recupere os dados de configuração do aplicativo individual do usuário (incluindo os dados do cliente de e-mail do Evolution) copiando o diretório `~/gconf-ORIG-RECOVER/apps/` de volta no novo diretório `~/gconf` como a seguir:

```
cp -a ./gconf-ORIG-RECOVER/apps ./gconf/
```

Se isso causar os problemas de login, tente recuperar somente os dados de aplicativo críticos e force o usuário a reconfigurar o restante dos aplicativos.

9.4.4 Login bem-sucedido mas há falha na área de trabalho do KDE

Há vários motivos pelos quais uma área de trabalho do KDE não permitiria que usuários efetuassem login. Dados de cache corrompidos podem causar problemas de login e arquivos de configuração de área de trabalho do KDE corrompidos.

Dados de cache são usados na inicialização da área de trabalho para aumentar o desempenho. Se os dados estiverem corrompidos, a inicialização será mais lenta ou falhará inteiramente. Removê-los força as rotinas de inicialização da área de trabalho a iniciarem desde o começo. Isso leva mais tempo do que uma inicialização normal, mas os dados estarão intactos depois disso e o usuário poderá efetuar login.

Para remover os arquivos de cache da área de trabalho do KDE, emita o seguinte comando como root:

```
rm -rf /tmp/kde-user /tmp/socket-user
```

Substitua *usuário* pelo nome de usuário real. A remoção desses dois diretórios remove somente os arquivos de cache corrompidos; nenhum dado real é danificado através desse procedimento.

Arquivos de configuração de área de trabalho corrompidos sempre podem ser substituídos pelos arquivos de configuração inicial. Se você deseja recuperar os ajustes do usuário, copie-os cuidadosamente de volta do local temporário após a configuração ter sido restaurada usando os valores de configuração padrão.

Para substituir uma configuração de área de trabalho corrompida pelos valores de configuração inicial, proceda da seguinte maneira:

1 Efetue login como root.

2 Insira o diretório pessoal do usuário:

```
cd /home/usuário
```

3 Mova o diretório de configuração do KDE e os arquivos `.skel` para um local temporário:

```
mv .kde.kde-ORIG-RECOVER  
mv .skel .skel-ORIG-RECOVER
```

4 Efetue logout.

5 Deixe o usuário efetuar login nesta máquina.

6 Após a área de trabalho ter iniciado com êxito, copie os ajustes de configuração do usuário de volta no local:

```
user@nld-machine:~ > cp -a .kde-ORIG-RECOVER/share .kde/share
```

IMPORTANTE

Se os ajustes do usuário causaram a falha no login e continuam a fazer isso, repita o procedimento como descrito acima, mas não copie o diretório `.kde/share`.

9.5 Problemas de rede

Quaisquer problemas do seu sistema podem estar relacionados à rede, mesmo que inicialmente não transmitam essa impressão. Por exemplo, o motivo para um sistema não permitir o login de usuários pode ser algum tipo de problema de rede. Esta seção

apresenta uma lista de verificação simples que você pode aplicar para identificar a causa de qualquer problema de rede encontrado.

Ao verificar a conexão de rede da sua máquina, proceda da seguinte maneira:

- 1** Se estiver usando uma conexão de ethernet, verifique o hardware primeiro. Verifique se o cabo de rede está conectado de forma apropriada ao computador. As luzes de controle próximas ao seu conector Ethernet, se estiver disponível, devem estar ativas.

Se a conexão falhar, verifique se o cabo de rede funciona com outra máquina. Se funcionar, a placa de rede será a causa da falha. Se hubs ou switches estiverem incluídos na configuração de rede, eles também poderão ser os responsáveis.

- 2** Se estiver usando uma conexão sem fio, verifique se o link sem fio pode ser estabelecido por outras máquinas. Se este não for o caso, entre em contato com o administrador da rede sem fio.

- 3** Após verificar sua conectividade de rede básica, tente descobrir qual serviço não está respondendo.

Reúna as informações de endereço de todos os servidores de rede necessários na configuração. Procure-os no módulo YaST apropriado ou consulte o administrador de sistema. A lista a seguir fornece alguns dos servidores de rede típicos envolvidos em uma configuração junto com os sintomas de uma falha.

DNS (Serviço de nomes)

Um serviço de nomes inoperante ou defeituoso afeta o funcionamento da rede de várias maneiras. Se a máquina local depender de quaisquer servidores de rede para autenticação e esses servidores não puderem ser encontrados devido a problemas de resolução de nomes, os usuários não serão capazes nem de efetuar login. As máquinas da rede gerenciadas por um servidor de nomes inoperante não seriam capazes de “ver” umas às outras e de se comunicarem.

NTP (Serviço de Horário)

Um serviço NTP defeituoso ou totalmente inoperante pode afetar a funcionalidade do servidor X e a autenticação Kerberos.

NFS (Serviço de Arquivos)

Se qualquer aplicativo precisar de dados armazenados em um diretório NFS montado, ele não será capaz de inicializar ou funcionar de forma adequada se esse serviço estiver inoperante ou incorretamente configurado. No pior cenário possível, a configuração da área de trabalho de um usuário não será exibida se o seu diretório pessoal contendo os subdiretórios `.gconf` ou `.kde` não puderem ser localizados devido a uma falha do servidor NFS.

Samba (Serviço de Arquivos)

Se qualquer aplicativo precisar de dados armazenados em um diretório contido um servidor Samba, ele não será capaz de inicializar ou funcionar de forma adequada se esse serviço estiver inativo.

NIS (Gerenciamento de Usuário)

Se o seu sistema SUSE Linux depender de um servidor NIS para fornecer os dados do usuário, os usuários não serão capazes de efetuar login na máquina se o serviço NIS estiver inativo.

LDAP (Gerenciamento de Usuário)

Se o seu sistema SUSE Linux depender de um servidor LDAP para fornecer os dados do usuário, os usuários não serão capazes de efetuar login na máquina se o serviço LDAP estiver inativo.

Kerberos (Autenticação)

A autenticação não funcionará e haverá falha de login em qualquer máquina.

CUPS (Impressão de Rede)

Os usuários não serão capazes de imprimir.

- 4** Verifique se os servidores de rede estão em execução e se a configuração de rede permite estabelecer uma conexão:

- a** Use `ping nome_do_host` (substitua `nome_do_host` pelo nome do host do servidor) para verificar se cada um deles está funcionando e respondendo à rede. Se esse comando for bem-sucedido, ele informará que o host que você estava procurando está em execução e o serviço de nomes da rede está configurado corretamente.

Se o ping falhar com `destination host unreachable`, significa que o seu sistema ou o servidor desejado não está configurado de forma adequada ou está inoperante. Verifique se o sistema é acessível executando

`ping seu_nome_de_host` em outra máquina. Se você obtiver êxito em acessar sua máquina de outra máquina, significará que o servidor não está sendo executado ou não está configurado corretamente.

Se o ping falhar com `unknown host`, significará que o serviço de nomes não está configurado corretamente ou o nome do host usado estava incorreto. Use `ping -nendereço_ip` para tentar conectar-se ao host sem o serviço de nomes. Se isso tiver êxito, verifique a ortografia do nome do host e o serviço de nomes configurado incorretamente na rede. Para obter mais verificações sobre esse assunto, consulte a [Passo 4.b \(p 264\)](#). Se o ping ainda falhar, significará que a placa de rede não está configurada de forma correta ou o hardware de rede está defeituoso. Consulte a [Passo 4.c \(p 265\)](#) para obter informações sobre isso.

- b** Use `host nome_do_host` para verificar se o nome do host do servidor ao qual você está tentando se conectar está convertido de forma adequada em um endereço IP e vice-versa. Se esse comando retornar o endereço IP do host, significará que o serviço de nomes está funcionando. Se houver falha nesse comando `host`, verifique todos os arquivos de configuração de rede relevantes para a resolução de nomes e de endereços no seu host:

`/etc/resolv.conf`

Este arquivo é usado para controlar o domínio e o servidor de nomes que você está usando no momento. Ele pode ser modificado manualmente ou ajustado automaticamente pelo YaST ou DHCP. O ajuste automático é preferencial. Porém, verifique se o arquivo tem a estrutura a seguir e se todos os endereços de rede e nomes de domínio estão corretos:

```
search nome_de_domínio_totalmente_qualificado
servidor_de_nomesendereçoip_do_servidor_de_nomes
```

Este arquivo pode conter mais de um endereço de servidor de nomes, mas pelo menos um deles deve estar correto para fornecer a resolução de nomes para o seu host. Se necessário, ajuste o arquivo usando o módulo YaST DNS e Nome de Host.

Se a conexão de rede for tratada via DHCP, habilite o DHCP para mudar as informações de serviço de nomes e nome de host selecionando *Modificar Nome de Host via DHCP* e *Atualizar Servidor de Nomes e Lista de Pesquisa via DHCP* no módulo YaST DNS e Nome de Host.

/etc/nsswitch.conf

Este arquivo informa ao Linux onde procurar informações de serviço de nomes. Ele deve ter a seguinte aparência:

```
...
hosts: files dns
networks: files dns
...
```

A entrada `dns` é essencial. Ela informa ao Linux para usar um servidor de nomes externo. Normalmente, essas entradas são feitas automaticamente pelo YaST, mas é recomendável verificar.

Se todas as entradas relevantes no `host` estiverem corretas, deixe o seu administrador de sistema verificar a configuração do servidor DNS para obter as informações de zona corretas. Para obter informações detalhadas sobre o DNS, consulte o Chapter *Domain Name System (Sistema de Nomes de Domínio)* (↑Referência). Se você verificou se a configuração DNS do seu `host` e o servidor DNS estão corretos, continue verificando a configuração da rede e do dispositivo de rede.

- c** Se o sistema não puder estabelecer uma conexão a um servidor de redes e você excluiu problemas de serviço de nomes da lista de possíveis responsáveis, verifique a configuração da placa de rede.

Use o comando `ifconfig dispositivo_de_rede` (executado como `root`) para verificar se este dispositivo foi configurado de forma adequada. Verifique se `inet address` e `Mask` estão configurados corretamente. Um `in` no endereço IP ou uma parte ausente na máscara de rede tornariam a configuração de rede inutilizável. Se necessário, execute essa verificação no servidor também.

- d** Se o hardware de rede e o serviço de nomes estiverem configurados de forma adequada e em execução, mas algumas conexões de rede externas ainda tiverem longos tempos de espera ou falharem inteiramente, use `traceroute nome_de_domínio_totalmente_qualificado` (executado como `root`) para controlar a rota de rede tomada pelas solicitações. Esse comando lista qualquer gateway (hop) que uma solicitação da sua máquina transmitir no caminho ao seu destino. Ele lista o tempo de resposta de cada hop e se esse hop é acessível. Use uma combinação de `traceroute` e `ping` para identificar o responsável e informar aos administradores.

Após identificar a causa do problema de rede, você poderá resolvê-lo (se o problema estiver localizado na máquina) ou informar os administradores de sistema da rede sobre suas descobertas para que eles possam reconfigurar os serviços ou reparar os sistemas necessários.

9.6 Problemas de dados

Problemas de dados ocorrem quando a máquina pode ou não inicializar de forma correta, mas em qualquer dos dois casos, está claro que há corrupção de dados no sistema e que o sistema precisa ser recuperado. Essas situações exigem um backup dos seus dados críticos, permitindo a você recuperar o status quo após a falha do sistema. O SUSE Linux oferece módulos YaST dedicados para a restauração e backup do sistema bem como um sistema de recuperação que pode ser usado para recuperar um sistema corrompido externamente.

9.6.1 Fazendo backup de dados críticos

Backups de sistema podem ser facilmente gerenciados usando o módulo YaST Backup do Sistema:

- 1** Como root, inicie o YaST e selecione *Sistema* → *Backup do Sistema*.
- 2** Crie um perfil de backup com todos os detalhes necessários para o backup, o nome do arquivo, o escopo e o tipo de backup:
 - a** Selecione *Gerenciamento de Perfil* → *Adicionar*.
 - b** Especifique um nome para o arquivo.
 - c** Insira o caminho no local do backup se desejar manter um backup local. Para que seu backup seja arquivado em um servidor de rede (via NFS), insira o endereço IP ou o nome do servidor e o diretório que deve armazenar seu arquivo.
 - d** Determine o tipo de arquivo e clique em *Avançar*.
 - e** Determine as opções de backup a serem usadas, se os arquivos não pertencentes a algum pacote devem sofrer backup e se uma lista de arquivos

deve ser exibida antes da criação do arquivo. Determine também se os arquivos mudados devem ser identificados usando o mecanismo MD5 demorado.

Use *Especialista* para inserir uma caixa de diálogo para o backup de áreas inteiras de disco rígido. Atualmente, essa opção aplica-se somente ao sistema de arquivos Ext2.

- f** Por fim, defina as restrições de pesquisa para excluir da área de backup determinadas áreas do sistema que não precisam de backup, como arquivos de bloqueio e de cache. Adicione, edite ou apague itens, até que suas necessidades sejam atendidas e saia com *OK*.

- 3** Após terminar as configurações de perfil, você pode começar o backup imediatamente com *Iniciar* ou configurar o backup automático. Também é possível criar outros perfis adaptados para várias outras finalidades.

Para configurar o backup automático de um determinado perfil, proceda da seguinte maneira:

- 1** Selecione *Backup Automático* no menu *Gerenciamento de Perfil*.
- 2** Selecione *Iniciar Backup Automaticamente*.
- 3** Determine a frequência de backup. Escolha *diariamente*, *semanalmente* ou *mensalmente*.
- 4** Determine o horário de início do backup. Essas configurações dependem da frequência de backup selecionada.
- 5** Decida se manterá backups antigos e quantos devem ser mantidos. Para receber uma mensagem de status gerada automaticamente do processo de backup, marque *Enviar Mensagem de Resumo ao usuário root*.
- 6** Clique em *OK* para que suas configurações sejam aplicadas e o primeiro backup seja iniciado no horário especificado.

9.6.2 Restaurando um backup de sistema

Use o módulo YaST Restauração do Sistema para restaurar a configuração de sistema de um backup. Restaure todo o backup ou selecione componentes específicos que estavam corrompidos e precisam ser redefinidos ao estado antigo.

1 Inicie *YaST* → *Sistema* → *Restauração do Sistema*.

2 Insira o local do arquivo de backup. Isso pode ser um arquivo local, um arquivo de rede montado ou um arquivo em um dispositivo removível, como disquete ou CD. Em seguida, clique em *Avançar*.

A caixa de diálogo a seguir exibe um resumo das propriedades do arquivo, como nome de arquivo, data de criação, tipo de backup e comentários opcionais.

3 Revise o conteúdo do arquivo clicando em *Conteúdo do Arquivo*. Se você clicar em *OK*, retornará à caixa de diálogo *Propriedades do Arquivo*.

4 *Opções de Especialista* abre uma caixa de diálogo na qual é possível ajustar o processo de restauração. Retorne à caixa de diálogo *Propriedades do Arquivo* clicando em *OK*.

5 Clique em *Próximo* para abrir a exibição dos pacotes a serem restaurados.

Pressione *Aceitar* para restaurar todos os arquivos do arquivo ou use os vários botões *Selecionar* para um ajuste da sua seleção. Somente marque a opção *Restaurar Banco de Dados RPM* se ele estiver corrompido ou apagado e se o arquivo estiver incluído no backup.

6 Depois que você clicar em *Aceitar*, o backup será restaurado. Clique em *Concluir* para sair do módulo após a conclusão do processo de restauração.

9.6.3 Recuperando um sistema corrompido

Há vários motivos pelos quais um sistema pode não ser inicializado ou executado adequadamente. Um sistema de arquivos corrompido após uma falha do sistema, arquivos de configuração corrompidos ou uma configuração de carregador de boot corrompida são os mais comuns.

O SUSE Linux oferece um front end gráfico para o reparo do sistema. A seção a seguir apresenta o módulo YaST Reparo do Sistema.

Usando o Reparo do Sistema do YaST

Antes de iniciar o módulo Reparo do Sistema do YaST, determine em que modo ele será executado para melhor atender às suas necessidades. Dependendo da gravidade e causa da falha do seu sistema e da sua experiência, existem três modos diferentes a serem escolhidos:

Reparo Automático

Se o sistema falhou devido a uma causa desconhecida e você basicamente não sabe que parte do sistema é responsável pela falha, use *Reparo Automático*. Uma ampla verificação automatizada será executada em todos os componentes do sistema instalado. Para obter uma descrição detalhada deste procedimento, consulte a “[Reparo Automático](#)” (p 269).

Reparo Personalizado

Se o sistema falhou e você já sabe qual é o componente responsável, poderá reduzir a extensa verificação do sistema com *Reparo Automático*, limitando o escopo da análise do sistema a esses componentes. Por exemplo, se as mensagens do sistema antes da falha sugerirem a existência de um erro no banco de dados de pacotes, você poderá limitar o procedimento de análise e reparo para que simplesmente verifique e restaure este aspecto do sistema. Para obter uma descrição detalhada deste procedimento, consulte a “[Reparo Personalizado](#)” (p 271).

Ferramentas Especialista

Se você já tem uma clara noção do componente que falhou e de como o problema será corrigido, pode ignorar as execuções de análise e aplicar diretamente as ferramentas necessárias para o reparo do respectivo componente. Para obter informações detalhadas, consulte a “[Ferramentas Especialista](#)” (p 272).

Escolha um dos modos de reparo descritos acima e prossiga com o reparo do sistema conforme explicado nas seções a seguir:

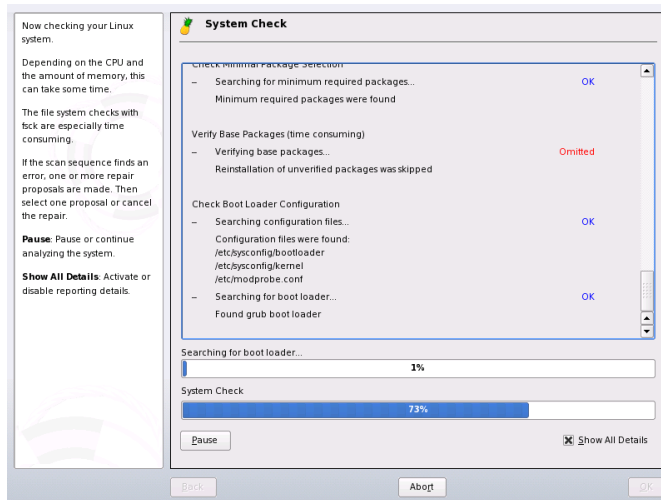
Reparo Automático

Para iniciar o modo de reparo automático do Reparo do Sistema do YaST, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original que usou para a instalação inicial (conforme descrito no [Capítulo 1, *Instalação com o YaST* \(p 3\)](#)).
- 2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.
- 3 Quando o módulo *Reparo do Sistema* for exibido, selecione *Reparo Automático*.

O YaST iniciará agora uma ampla análise do sistema instalado. O progresso do procedimento é exibido na parte inferior da tela com duas barras. A barra superior mostra o progresso do teste atualmente em execução. A barra inferior mostra o progresso total do processo de análise. A janela de registro na seção superior controla o teste atualmente em execução e o seu resultado. Consulte a [Figura 9.2, “Modo de Reparo Automático” \(p 270\)](#). As execuções de testes principais a seguir são feitas com cada execução e contêm, por sua vez, vários subtestes individuais.

Figura 9.2 *Modo de Reparo Automático*



Tabelas de partição em todos os discos rígidos

Verifica a validade e coerência das tabelas de partição de todos os discos rígidos detectados.

Partições de troca

As partições de troca do sistema instalado são detectadas, testadas e oferecidas para ativação, quando aplicável. A oferta deve ser aceita para que a velocidade de reparo do sistema aumente.

Sistemas de arquivos

Todos os sistemas de arquivos detectados estão sujeitos a uma verificação específica do sistema de arquivos.

Entradas no arquivo `/etc/fstab`

As entradas no arquivo são verificadas quanto à totalidade e consistência. Todas as partições válidas são montadas.

Configuração do carregador de boot

A configuração do carregador de boot do sistema instalado (GRUB ou LILO) é verificada quanto à totalidade e coerência. Dispositivos de boot e root são examinados e a disponibilidade dos módulos `initrd` é verificada.

Banco de Dados de Pacotes

Verifica se todos os pacotes necessários para a operação de uma instalação mínima estão presentes. Embora seja opcionalmente possível analisar os pacotes básicos, isso leva muito tempo, devido ao seu grande número.

- 4 Sempre que um erro é encontrado, o procedimento pára e uma caixa de diálogo com os detalhes e possíveis soluções é aberta.

Leia as mensagens da tela com cuidado antes de aceitar a correção proposta. Se decidir recusar uma solução proposta, o seu sistema permanecerá inalterado.

- 5 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova o meio de instalação. O sistema será reinicializado automaticamente.

Reparo Personalizado

Para iniciar o modo *Reparo Personalizado* e verificar seletivamente certos componentes do sistema instalado, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original que usou para a instalação inicial (conforme descrito no [Capítulo 1, *Instalação com o YaST \(p 3\)*](#)).
- 2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.
- 3 Quando o módulo *Reparo do Sistema* for exibido, selecione *Reparo Personalizado*.

A escolha de *Reparo Personalizado* mostra uma lista de execuções de testes que são todas marcadas inicialmente para execução. A faixa total de testes corresponde à faixa de reparo automático. Se você já sabe onde não há danos, desmarque os testes correspondentes. Clicar em *Próximo* inicia um procedimento de teste mais restrito, que provavelmente tem um tempo de execução significativamente mais curto.

Nem todos os grupos de testes podem ser aplicados individualmente. A análise das entradas *fstab* está sempre atrelada a uma verificação dos sistemas de arquivo, incluindo partições de troca existentes. O YaST resolve automaticamente essas dependências selecionando o número menor de execuções de testes necessárias.

- 4 Sempre que um erro é encontrado, o procedimento pára e uma caixa de diálogo contendo os detalhes e possíveis soluções é aberta.

Leia as mensagens da tela com cuidado antes de aceitar a correção proposta. Se decidir recusar uma solução proposta, o seu sistema permanecerá inalterado.

- 5 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova o meio de instalação. O sistema será reinicializado automaticamente.

Ferramentas Especialista

Se você tem experiência com o SUSE Linux e já tem uma idéia muito clara do que precisa ser reparado no seu sistema, aplique as ferramentas diretamente e ignore a análise do sistema.

Para aproveitar o recurso *Ferramentas Especialista* do módulo Reparo do Sistema do YaST, proceda da seguinte maneira:

- 1 Inicialize o sistema com o meio de instalação original que usou para a instalação inicial (conforme descrito no [Capítulo 1, Instalação com o YaST \(p 3\)](#)).
- 2 Selecione o modo de instalação *Reparar Sistema Instalado*.
- 3 Quando o módulo Reparo do Sistema for exibido, selecione *Ferramentas Especialista*.

Escolha uma ou mais das seguintes opções para reparar as falhas do sistema:

Instalar Novo Bootloader

Isso inicia o módulo de configuração do bootloader do YaST. Detalhes podem ser encontrados na Seção “Configurando o carregador de boot com o YaST” (Capítulo 29, *O Carregador de Boot*, ↑Referência).

Iniciar Ferramenta de Particionamento

Esta opção inicia a ferramenta de particionamento avançada no YaST. Detalhes podem ser encontrados na Seção 3.7.5, “Particionador” (p 94).

Reparar o Sistema de Arquivos

Esta opção verifica os sistemas de arquivos do sistema instalado. Na seleção de todas as partições detectadas apresentada primeiro, escolha aquelas que deseja verificar.

Recuperar Partições Perdidas

É possível tentar reconstruir tabelas de partição danificadas. Uma lista de discos rígidos detectados é apresentada primeiro para seleção. Clicar em *OK* inicia a verificação. Isso pode levar algum tempo dependendo do poder do processamento e do tamanho do disco rígido.

IMPORTANTE: Reconstruindo uma tabela de partição

A reconstrução de uma tabela de partição é complicada. O YaST tenta reconhecer partições perdidas analisando os setores de dados do disco rígido. As partições perdidas são adicionadas à tabela de partição de reconstrução quando reconhecidas. Isso, no entanto, não é bem-sucedido em todos os casos imagináveis.

Salvar Configurações de Sistema para Disquete

Esta opção grava arquivos de sistemas importantes em um disquete. Se um desses arquivos estiver danificado, ele poderá ser restaurado a partir do disco.

Verificar Software Instalado

Isso verifica a consistência do banco de dados de pacotes e a disponibilidade dos pacotes mais importantes. Quaisquer pacotes instalados podem ser reinstalados com esta ferramenta.

- 4 Depois que o processo de reparo tiver terminado com sucesso, clique em *OK* e *Concluir* e remova o meio de instalação. O sistema será reinicializado automaticamente.

9.7 Suporte para o SUSE Linux

As informações de suporte úteis para o SUSE Linux estão disponíveis de várias fontes. Elas são descritas em um capítulo anterior. Se você encontrar problemas com a instalação ou o uso do SUSE Linux que não for capaz de resolver, nossa equipe de suporte experiente poderá oferecer assistência prática com o suporte de instalação grátis de produtos registrados e com o suporte baseado em incidentes por telefone ou e-mail. Quase todos os problemas comuns de clientes podem ser eliminados com rapidez e competência.

9.7.1 Suporte avançado

Suporte qualificado está disponível por telefone e e-mail em taxas transparentes. O SUSE Linux 10.0 é fornecido com suporte de instalação de 90 dias. Além disso, se você estiver executando o SUSE Linux para uso pessoal, poderá aproveitar nosso programa de Suporte avançado em casa. Entre em contato conosco por telefone:

- Alemanha: 0190-86 28 00 (1,86 €/minuto)
- Áustria: 0190-47 10 00 (1,80 €/minuto)
- Suíça: 0900-70 07 10 (3,13 SFr/minuto)
- Resto da Europa: Telefone: +44-1344-326-666, Preço: € 46 incluindo VAT. Segunda a sexta das 12:00 às 18:00 CET
- Estados Unidos e Canadá: Telefone: +1-800-796-3700. Preço: \$39 incluindo impostos. Segunda a sexta das 09:00 às 18:00 EST ou das 06:00 às 15:00 PST.
- Todos os outros países: Telefone: +44-1344-326-666, Preço: € 46 incluindo VAT, Segunda a sexta, das 12:00 às 18:00 CET

Um incidente cobre até vinte minutos de assistência de nossa equipe de suporte experiente. O pagamento é feito por cartão de crédito. Visa, Eurocard e Mastercard são aceitos. As transações financeiras podem ser tratadas pelo nosso parceiro de serviços, Stream / ECE EMEA Ltd.

Lembre-se de que os números de telefone podem mudar durante o ciclo de vendas do SUSE Linux 10.0. Os números atuais e uma lista detalhada dos assuntos abrangidos

pelo Serviço de Suporte Avançado podem ser encontrados em www.novell.com/usersupport

NOTA

Embora nossa equipe especializada faça o melhor para oferecer suporte de alta qualidade, nós não podemos garantir uma solução.

Nós nos empenhamos em ajudá-lo da forma mais rápida e precisa possível. O esforço e tempo necessários serão consideravelmente reduzidos se a pergunta for formulada claramente. Tenha as respostas às seguintes perguntas prontas antes de entrar em contato conosco:

1. Que programa e versão você está usando? Durante que processo o problema ocorre?
2. Qual é exatamente o problema? Tente descrever o erro da forma mais precisa possível, usando frases com palavras como *quando* (por exemplo, “Quando X é pressionado, este erro aparece”).
3. Que hardware você usa (placa de vídeo, monitor, impressora, placa ISDN, etc.)?

Documentação detalhada pode ser encontrada em manuais, na ajuda online e no Banco de Dados de Suporte. Na maioria dos casos, até os problemas que parecem mais difíceis de resolver são abrangidos na documentação incluída com o SUSE Linux. O Centro de Ajuda do SUSE na sua área de trabalho fornece informações adicionais sobre pacotes instalados, os HOWTOs (Como Fazer) vitais e páginas de informações.

Você pode acessar os mais recentes artigos do Banco de Dados de Suporte online em <http://www.novell.com/usersupport>. Por meio do Banco de Dados de Suporte, que é um dos bancos de dados usados com mais frequência no mundo do Linux, oferecemos aos nossos clientes um grande volume de abordagens de análises e soluções. Você pode recuperar soluções testadas usando a pesquisa de palavras-chave, a função de histórico ou a pesquisa dependente de versão.

9.7.2 Suporte de instalação grátis

Nosso suporte de instalação grátis é fornecido por um período de 90 dias após a ativação do seu código de registro (começando no máximo com o lançamento de uma nova

versão). Se você não encontrar uma resposta à sua pergunta em nenhuma das fontes de informações disponíveis, oferecemos assistência para as seguintes questões:

- Instalação em uma estação de trabalho privada típica ou laptop equipado com um processador único, pelo menos 256 MB de RAM e 3 GB de espaço livre em disco rígido.
- Redimensionamento de uma partição do Windows que ocupa o disco rígido inteiro.
- Instalação de um CD do ATAPI ou unidade de DVD.
- Instalação no primeiro ou segundo disco rígido em um sistema somente IDE (`/dev/hda` ou `/dev/hdb`) ou sistema S-ATA suportado, excluindo o RAID.
- Integração de um teclado e mouse padrão.
- Configuração da interface gráfica do usuário (sem o recurso de aceleração de hardware da placa de vídeo).
- Instalação do gerenciador de boot no MBR do primeiro disco rígido ou em um disquete sem modificar o mapeamento do BIOS.
- Configuração do acesso à Internet com uma placa ISDN PCI ou modem serial externo suportado (não USB). Como alternativa, a configuração de DSL baseada em PPPoE com um NIC suportado.
- Configuração básica de uma placa de som PCI suportada por ALSA.
- Configuração básica de uma impressora conectada localmente compatível com o YaST.
- Configuração básica de um gravador de CDs IDE para uso com k3b (aplicativo para gravação de CDs) sem mudar a configuração de jumper.
- Configuração de uma placa Ethernet PCI suportada para acesso por LAN com DHCP (cliente) ou IP estático. Isso não inclui a configuração da LAN ou de quaisquer outros computadores ou componentes de rede. Também não abrange a configuração do computador como um roteador. A análise de falhas está limitada à verificação do carregamento adequado do módulo de kernel e das configurações de rede locais corretas.

- Configuração de um cliente de e-mail (somente Evolution e KMail) para coletar mensagens de uma conta POP3. A análise de falhas está limitada à verificação de configurações adequadas no cliente de e-mail.
- Suporte ao Sistema Padrão de seleção de pacotes.
- Atualização da versão anterior do produto.
- Atualizações de Kernel (somente RPMs de atualização oficiais do SUSE Linux).
- Instalação de correções de erros e atualizações de segurança do ftp.suse.com ou um espelho de FTP do SUSE usando o YOU ou o método manual.

Para obter uma lista detalhada dos assuntos abrangidos pelo suporte de instalação grátis, consulte www.novell.com/usersupport

Informações de contato para o suporte de instalação grátis

- **www:** <http://www.novell.usersupport>
- **E-mail:** usersupport@novell.com
- **Alemanha:** Telefone: 0180-500 36 12 (12 Cent/min) (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- **Áustria:** Telefone: +43 1 36 77 4440 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- **Suíça:** Telefone: +41 43 299 7800 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- **RU:** Telefone: +44-1344-326-666 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 GMT)
- **Estados Unidos e Canadá:** Telefone: +1-800-796-3700 (Segunda a sexta das 12:00 às 18:00 EST ou das 09:00 às 15:00 PST)
- **França:** Telefone: +33 1 55 62 50 50 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- **Espanha:** Telefone: +34 (0)91 375 3057 (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)
- **Itália:** Telefone: +39 02 2629 5555, suporte disponível em italiano (Segunda a sexta das 13:00 às 17:00 CET)

- Todos os outros países: Suporte disponível apenas em inglês. Telefone: +44-845-025-0010 (Segunda a sexta das 12:00 às 18:00 CET)

Para obter as informações de contato mais recentes, consulte <http://www.novell.com/products/linuxprofessional/support/contact.html>.

Notas importantes

1. Somente os clientes que possuem um código de registro ativado válido têm direito ao suporte grátis. Você pode ativar seu código de registro em <http://www.novell.com/usersupport>.
2. O código de registro não é transferível a outra pessoa.
3. O suporte grátis abrange somente a instalação inicial em um computador. Consulte o nosso site na Web para obter mais informações.
4. Podemos oferecer suporte somente para hardware suportado pelo SUSE Linux. Consulte nosso Banco de Dados de Componentes em www.novell.com/usersupport/hardware para obter informações sobre componentes de hardware suportados.
5. Não existe um tempo de resposta garantido para perguntas por e-mail.

Recomendações de contato

Comandos, links ou nomes de diretórios incorretamente digitados geralmente causam problemas frustrantes e são muito comuns durante conversas telefônicas. Para evitar este problema, envie-nos uma breve descrição da questão ou problema por e-mail. Você receberá uma resposta logo depois oferecendo uma solução prática.

Verificação do sistema de arquivos **10**

Cada sistema de arquivos do Linux vem com seu próprio conjunto de utilitários de reparo e análise. Use estas ferramentas caso ocorra uma falha no sistema para primeiro analisar e, em seguida, reparar o sistema de arquivos corrompido. Como a documentação (páginas de manual) está disponível somente em um sistema em execução, ela é incluída neste manual para referência impressa.

10.1 Manual Page of reiserfsck

REISERFSCK(8)

REISERFSCK(8)

NAME

reiserfsck - The checking tool for the ReiserFS filesystem.

SYNOPSIS

```
reiserfsck [ -afprVy ] [ --rebuild-sb | --check | --fix-  
fixable | --rebuild-tree | --clean-attributes ] [ -j |  
--journal device ] [ -z | --adjust-size ] [ -n | --nolog ]  
[ -B | --badblocks file ] [ -l | --logfile file ] [ -q |  
--quiet ] [ -y | --yes ] [ -S | --scan-whole-partition ] [  
--no-journal-available ] device
```

DESCRIPTION

Reiserfsck searches for a Reiserfs filesystem on a device, replays any necessary transactions, and either checks or repairs the file system.

device is the special file corresponding to a device or to a partition (e.g /dev/hdXX for an IDE disk partition or /dev/sdXX for a SCSI disk partition).

OPTIONS

`--rebuild-sb`

This option recovers the superblock on a Reiserfs partition. Normally you only need this option if mount reports "read_super_block: can't find a reiserfs file system" and you are sure that a Reiserfs file system is there. But remember that if you have used some partition editor program and now you cannot find a filesystem, probably something has gone wrong while repartitioning and the start of the partition has been changed. If so, instead of rebuilding the super block on a wrong place you should find the correct start of the partition first.

`--check`

This default action checks filesystem consistency and reports, but does not repair any corruption that it finds. This option may be used on a read-only file system mount.

`--fix-fixable`

This option recovers certain kinds of corruption that do not require rebuilding the entire file system tree (`--rebuild-tree`). Normally you only need this option if the `--check` option reports "corruption that can be fixed with `--fix-fixable`". This includes: zeroing invalid data-block pointers, correcting `st_size` and `st_blocks` for directories, and deleting invalid directory entries.

`--rebuild-tree`

This option rebuilds the entire filesystem tree using leaf nodes found on the device. Normally you only need this option if the `reiserfsck --check` reports "Running with `--rebuild-tree` is required". You are strongly encouraged to make a backup copy of the whole partition before attempting the `--rebuild-tree` option. Once `reiserfsck --rebuild-tree` is started it must finish its work (and you should not interrupt it), otherwise the filesystem will be left in the unmountable state to avoid subsequent data corruptions.

`--clean-attributes`

This option cleans reserved fields of Stat-Data items. There were days when there were no extended attributes in reiserfs. When they were implemented old partitions needed to be cleaned first -- reiserfs code in the kernel did not care about not used fields in its structures. Thus if you have used one of the old (pre-attributes) kernels with a ReiserFS filesystem and you want to use extended attributes there, you should clean the filesystem first.

`--journal device , -j device`
 This option supplies the device name of the current file system journal. This option is required when the journal resides on a separate device from the main data device (although it can be avoided with the expert option `--no-journal-available`).

`--adjust-size, -z`
 This option causes `reiserfsck` to correct file sizes that are larger than the offset of the last discovered byte. This implies that holes at the end of a file will be removed. File sizes that are smaller than the offset of the last discovered byte are corrected by `--fix-fixable`.

`--badblocks file, -B file`
 This option sets the badblock list to be the list of blocks specified in the given `file`. The filesystem badblock list is cleared before the new list is added. It can be used with `--fix-fixable` to fix the list of badblocks (see `debugreiserfs -B`). If the device has bad blocks, every time it must be given with the `--rebuild-tree` option.

`--logfile file, -l file`
 This option causes `reiserfsck` to report any corruption it finds to the specified log file rather than to `stderr`.

`--nolog, -n`
 This option prevents `reiserfsck` from reporting any kinds of corruption.

`--quiet, -q`
 This option prevents `reiserfsck` from reporting its rate of progress.

`--yes, -y`
 This option inhibits `reiserfsck` from asking you for confirmation after telling you what it is going to do. It will assume you confirm. For safety, it does not work with the `--rebuild-tree` option.

`-a, -p` These options are usually passed by `fsck -A` during the automatic checking of those partitions listed in `/etc/fstab`. These options cause `reiserfsck` to print some information about the specified filesystem, to check if error flags in the superblock are set and to do some light-weight checks. If these checks reveal a corruption or the flag indicating a (possibly fixable) corruption is found set in the superblock, then `reiserfsck` switches to the `fix-fixable` mode. If the flag indicating a fatal corruption

is found set in the superblock, then reiserfsck finishes with an error.

-V This option prints the reiserfsprogs version and then exit.

-r, -f These options are not yet operational and therefore are ignored.

EXPERT OPTIONS

DO NOT USE THESE OPTIONS UNLESS YOU KNOW WHAT YOU ARE DOING. WE ARE NOT RESPONSIBLE IF YOU LOSE DATA AS A RESULT OF THESE OPTIONS.

--no-journal-available

This option allows reiserfsck to proceed when the journal device is not available. This option has no effect when the journal is located on the main data device. NOTE: after this operation you must use reiserfstune to specify a new journal device.

--scan-whole-partition, -S

This option causes --rebuild-tree to scan the whole partition but not only the used space on the partition.

AN EXAMPLE OF USING reiserfsck

1. You think something may be wrong with a reiserfs partition on /dev/hda1 or you would just like to perform a periodic disk check.

2. Run reiserfsck --check --logfile check.log /dev/hda1. If reiserfsck --check exits with status 0 it means no errors were discovered.

3. If reiserfsck --check exits with status 1 (and reports about fixable corruptions) it means that you should run reiserfsck --fix-fixable --logfile fixable.log /dev/hda1.

4. If reiserfsck --check exits with status 2 (and reports about fatal corruptions) it means that you need to run reiserfsck --rebuild-tree. If reiserfsck --check fails in some way you should also run reiserfsck --rebuild-tree, but we also encourage you to submit this as a bug report.

5. Before running reiserfsck --rebuild-tree, please make a backup of the whole partition before proceeding. Then run reiserfsck --rebuild-tree --logfile rebuild.log /dev/hda1.

6. If the reiserfsck --rebuild-tree step fails or does not recover what you expected, please submit this as a bug report. Try to provide as much information as possible including your platform and Linux kernel version. We will

try to help solve the problem.

EXIT CODES

reiserfsck uses the following exit codes:

- 0 - No errors.
- 1 - File system errors corrected.
- 2 - Reboot is needed.
- 4 - File system fatal errors left uncorrected,
reiserfsck --rebuild-tree needs to be launched.
- 6 - File system fixable errors left uncorrected,
reiserfsck --fix-fixable needs to be launched.
- 8 - Operational error.
- 16 - Usage or syntax error.

AUTHOR

This version of reiserfsck has been written by Vitaly Fertman <vitaly@namesys.com>.

BUGS

Please report bugs to the ReiserFS developers <reiserfs-dev@namesys.com>, providing as much information as possible--your hardware, kernel, patches, settings, all printed messages, the logfile; check the syslog file for any related information.

TODO

Faster recovering, signal handling.

SEE ALSO

mkreiserfs(8), reiserfstune(8) resize_reiserfs(8), debugreiserfs(8),

Reiserfsprogs-3.6.18

February 2004

REISERFSCK(8)

10.2 Manual Page of e2fsck

E2FSCK(8)

E2FSCK(8)

NAME

e2fsck - check a Linux ext2/ext3 file system

SYNOPSIS

```
e2fsck [ -pacnyrdfkvstDFSV ] [ -b superblock ] [ -B block-size ] [ -l|-L bad_blocks_file ] [ -C fd ] [ -j external-journal ] [ -E extended_options ] device
```

DESCRIPTION

e2fsck is used to check a Linux second extended file system (ext2fs). E2fsck also supports ext2 filesystems containing a journal, which are also sometimes known as ext3 filesystems, by first applying the journal to the filesystem before continuing with normal e2fsck processing. After the journal has been applied, a filesystem will normally be marked as clean. Hence, for ext3 filesystems, e2fsck will normally run the journal and exit, unless its superblock indicates that further checking is required.

device is the device file where the filesystem is stored (e.g. /dev/hdc1).

OPTIONS

-a This option does the same thing as the -p option. It is provided for backwards compatibility only; it is suggested that people use -p option whenever possible.

-b superblock

Instead of using the normal superblock, use an alternative superblock specified by superblock. This option is normally used when the primary superblock has been corrupted. The location of the backup superblock is dependent on the filesystem's blocksize. For filesystems with 1k blocksizes, a backup superblock can be found at block 8193; for filesystems with 2k blocksizes, at block 16384; and for 4k blocksizes, at block 32768.

Additional backup superblocks can be determined by using the mke2fs program using the -n option to print out where the superblocks were created. The -b option to mke2fs, which specifies blocksize of the filesystem must be specified in order for the superblock locations that are printed out to be accurate.

If an alternative superblock is specified and the filesystem is not opened read-only, e2fsck will make sure that the primary superblock is updated appropriately upon completion of the filesystem check.

-B blocksize

Normally, e2fsck will search for the superblock at various different block sizes in an attempt to find the appropriate block size. This search can be fooled in some cases. This option forces e2fsck to only try locating the superblock at a particular blocksize. If the superblock is not found, e2fsck will terminate with a fatal error.

- c This option causes e2fsck to run the badblocks(8) program to find any blocks which are bad on the filesystem, and then marks them as bad by adding them to the bad block inode. If this option is specified twice, then the bad block scan will be done using a non-destructive read-write test.
- C fd This option causes e2fsck to write completion information to the specified file descriptor so that the progress of the filesystem check can be monitored. This option is typically used by programs which are running e2fsck. If the file descriptor specified is 0, e2fsck will print a completion bar as it goes about its business. This requires that e2fsck is running on a video console or terminal.
- d Print debugging output (useless unless you are debugging e2fsck).
- D Optimize directories in filesystem. This option causes e2fsck to try to optimize all directories, either by reindexing them if the filesystem supports directory indexing, or by sorting and compressing directories for smaller directories, or for filesystems using traditional linear directories.
- E extended_options
Set e2fsck extended options. Extended options are comma separated, and may take an argument using the equals ('=') sign. The following options are supported:
 - ea_ver=extended_attribute_version
Assume the format of the extended attribute blocks in the filesystem is the specified version number. The version number may be 1 or 2. The default extended attribute version format is 2.
- f Force checking even if the file system seems clean.
- F Flush the filesystem device's buffer caches before beginning. Only really useful for doing e2fsck time trials.
- j external-journal
Set the pathname where the external-journal for this filesystem can be found.
- k When combined with the -c option, any existing bad blocks in the bad blocks list are preserved, and any new bad blocks found by running badblocks(8) will be added to the existing bad blocks list.

- `-l filename`
Add the block numbers listed in the file specified by filename to the list of bad blocks. The format of this file is the same as the one generated by the `badblocks(8)` program. Note that the block numbers are based on the blocksize of the filesystem. Hence, `badblocks(8)` must be given the blocksize of the filesystem in order to obtain correct results. As a result, it is much simpler and safer to use the `-c` option to `e2fsck`, since it will assure that the correct parameters are passed to the `badblocks` program.
- `-L filename`
Set the bad blocks list to be the list of blocks specified by filename. (This option is the same as the `-l` option, except the bad blocks list is cleared before the blocks listed in the file are added to the bad blocks list.)
- `-n`
Open the filesystem read-only, and assume an answer of ``no'` to all questions. Allows `e2fsck` to be used non-interactively. (Note: if the `-c`, `-l`, or `-L` options are specified in addition to the `-n` option, then the filesystem will be opened read-write, to permit the bad-blocks list to be updated. However, no other changes will be made to the filesystem.)
- `-p`
Automatically repair ("`preen`") the file system without any questions.
- `-r`
This option does nothing at all; it is provided only for backwards compatibility.
- `-s`
This option will byte-swap the filesystem so that it is using the normalized, standard byte-order (which is `i386` or little endian). If the filesystem is already in the standard byte-order, `e2fsck` will take no action.
- `-S`
This option will byte-swap the filesystem, regardless of its current byte-order.
- `-t`
Print timing statistics for `e2fsck`. If this option is used twice, additional timing statistics are printed on a pass by pass basis.
- `-v`
Verbose mode.
- `-V`
Print version information and exit.
- `-y`
Assume an answer of ``yes'` to all questions; allows `e2fsck` to be used non-interactively.

EXIT CODE

The exit code returned by e2fsck is the sum of the following conditions:

- 0 - No errors
- 1 - File system errors corrected
- 2 - File system errors corrected, system should be rebooted
- 4 - File system errors left uncorrected
- 8 - Operational error
- 16 - Usage or syntax error
- 32 - E2fsck canceled by user request
- 128 - Shared library error

SIGNALS

The following signals have the following effect when sent to e2fsck.

SIGUSR1

This signal causes e2fsck to start displaying a completion bar. (See discussion of the -C option.)

SIGUSR2

This signal causes e2fsck to stop displaying a completion bar.

REPORTING BUGS

Almost any piece of software will have bugs. If you manage to find a filesystem which causes e2fsck to crash, or which e2fsck is unable to repair, please report it to the author.

Please include as much information as possible in your bug report. Ideally, include a complete transcript of the e2fsck run, so I can see exactly what error messages are displayed. If you have a writeable filesystem where the transcript can be stored, the script(1) program is a handy way to save the output of e2fsck to a file.

It is also useful to send the output of dumpe2fs(8). If a specific inode or inodes seems to be giving e2fsck trouble, try running the debugfs(8) command and send the output of the stat(1u) command run on the relevant inode(s). If the inode is a directory, the debugfs dump command will allow you to extract the contents of the directory inode, which can sent to me after being first run through uuencode(1).

Always include the full version string which e2fsck displays when it is run, so I know which version you are running.

AUTHOR

This version of e2fsck was written by Theodore Ts'o <tytso@mit.edu>.

SEE ALSO

mke2fs(8), tune2fs(8), dumpe2fs(8), debugfs(8)

E2fsprogs version 1.36

February 2005

E2FSCK(8)

Glossário

ACL (Access Control List)

Lista de Controles de Acesso. Extensão do conceito convencional de permissão para arquivos e diretórios. Permite um controle mais preciso das permissões de acesso.

administrador do sistema

Uma pessoa responsável pela manutenção de um sistema. Essa pessoa usa a conta root para executar tarefas administrativas.

ADSL (Asymmetric Digital Subscriber Line)

Protocolo de transmissão rápida através da rede telefônica.

AGP (Accelerated Graphics Port)

Um slot de alta velocidade para placas de vídeo que oferece uma largura de banda maior que a do PCI. As placas de vídeo AGP podem passar diretamente (sem fazer o roteamento pelo processador) para a memória de acesso aleatório.

ambiente

O conjunto de variáveis de ambiente e seus valores mantidos pelo shell. O usuário pode alterar os valores (ou cancelar sua definição) de variáveis de ambiente existentes e definir novas variáveis. As atribuições permanentes são feitas por meio de arquivos de configuração do shell.

ATAPI (Advanced Technology Attachment Packet Interface)

A ATAPI é uma das mais usadas interfaces de dispositivo de armazenamento em massa, similar aos padrões ATA e SCSI. A maioria das unidades de CD-ROM são dispositivos ATAPI.

backup

Um backup é uma cópia usada para restaurar dados que foram danificados ou perdidos. Devem ser feitos backups regularmente de todos os dados importantes.

BIOS (Basic Input/Output System)

Pequeno programa que é iniciado depois que um computador é ligado ou reinicializado. Ele é responsável pela inicialização de componentes de hardware. A maioria dos programas BIOS permite modificações de parâmetros de sistema

de nível baixo por meio de um programa de configuração interativo. O código do programa reside em um chip de ROM (memória somente de leitura).

browser

Programa que exibe o conteúdo de arquivos locais ou páginas da Web.

caminho

Descrição exclusiva da posição de um arquivo em um sistema de arquivos.

cliente

Um programa ou computador em um ambiente de rede que se conecta a um servidor e solicita informações a ele.

console

Anteriormente sinônimo de terminal. No Linux, os *consoles virtuais* permitem que a tela seja usada por diversas sessões de trabalho paralelas e independentes, sem a execução de nenhum modo de exibição gráfico.

conta

A conta é definida pelo nome de usuário ou pelo nome de login e a senha. Uma conta corresponde a um ID de usuário (UID).

CPU (Central Processing Unit)

Consulte processador.

curinga

Marcador para um (símbolo: ?) ou mais (símbolo: *) caracteres. Essas são partes de expressões regulares.

cursor

O cursor é uma caixa ou um caractere de sublinhado que marca a posição da entrada de texto.

daemon (Monitor de disco e execução)

Um daemon é um programa executado em segundo plano que é ativado automaticamente quando necessário. Por exemplo, o daemon HTTP (httpd) atende às solicitações HTTP.

DDC (Direct Display Channel)

Padrão de comunicação entre o monitor e a placa de vídeo que permite a transmissão de determinados parâmetros, como o nome ou a resolução do monitor, para a placa de vídeo.

diretório (em um sistema de arquivos)

Uma estrutura que contém arquivos ou outros diretórios (subdiretórios). Os diretórios de um sistema de arquivos criam uma estrutura em forma de árvore para a organização dos arquivos.

diretório do usuário

Consulte diretório pessoal.

diretório pessoal

Diretório particular no sistema de arquivos que pertence a um usuário específico (geralmente em `/home/<nome_do_usuario>`). Exceto pelo root do superusuário, apenas o proprietário tem direitos de acesso completos ao diretório pessoal.

diretório raiz

O diretório de base na hierarquia do sistema de arquivos. No UNIX, o diretório raiz é representado por uma `/`.

DNS (Domain Name System)

Um protocolo para a conversão de endereços baseados em nomes em endereços TCP/IP e vice-versa.

driver

Parte do sistema operacional responsável pela comunicação com os componentes de hardware.

EIDE (Enhanced Integrated Drive Electronics)

Padrão IDE avançado que aceita discos rígidos com mais de 512 MB.

e-mail (correio eletrônico)

O meio de transporte eletrônico de mensagens entre usuários em uma rede. Um endereço de e-mail tem a forma `nome_do_usuario@domínio.org`.

endereço IP

O endereço exclusivo (de 32 bits) de um computador em uma rede TCP/IP. É geralmente expresso na forma de quatro números decimais separados por pontos (por exemplo, 192.168.10.1).

espaço de troca

Uma partição do disco rígido (partição de troca) usada para armazenar as páginas de memória que não estão sendo usadas no momento.

ethernet

Um padrão para a transmissão de dados em redes locais de computadores.

EXT2 (Second Extended File System)

Um sistema de arquivos suportado pelo Linux.

FAQ (perguntas freqüentes)

Acrônimo para documentos que fornecem respostas a perguntas freqüentes.

firewall

Um mecanismo para a filtragem do tráfego da rede que protege uma rede local contra acesso externo não autorizado.

FTP (File Transfer Protocol)

Um protocolo baseado em TCP/IP para a transferência de arquivos em uma rede.

gerenciador de janelas

Um programa executado no sistema X Window que permite ações como o redimensionamento e a movimentação de janelas. O gerenciador de janelas também é responsável pela decoração das janelas, como os títulos e as bordas. O comportamento e a aparência podem ser personalizados pelo usuário.

GNOME (GNU Network Object Model Environment)

Um ambiente gráfico de área de trabalho para o Linux.

GNU (GNU Is Not UNIX)

GNU é um projeto da FSF (Free Software Foundation). A meta do Projeto GNU é criar um sistema operacional no estilo do UNIX que seja completo e livre. Ele é livre não tanto no sentido do *custo*, mas sim no sentido da *liberdade*: o direito de obter, modificar e redistribuir o software. O já clássico GNU Manifesto (<http://www.gnu.org/gnu/manifesto.html>) explica os detalhes. Em termos legais, o software GNU é protegido pela Licença Pública Geral GNU, ou *GPL* (<http://www.gnu.org/licenses/gpl.html>).

www.gnu.org/copyleft/gpl.html), e pela Licença Pública Geral GNU menos restritiva, ou *LGPL* (<http://www.gnu.org/copyleft/lgpl.html>). O kernel do Linux, que está sujeito à GPL, beneficia-se desse projeto (principalmente das ferramentas), mas os dois não são a mesma coisa.

GPL (Licença Pública Geral GNU)

Consulte GNU.

GRUB (Grand Unified Boot Loader)

Pequeno programa instalado no setor de boot do disco rígido que inicia tanto o Linux quanto outros sistemas operacionais.

HTML (Hypertext Markup Language)

Uma linguagem de marcação para documentos de texto usados na World Wide Web. Os documentos HTML geralmente são lidos com um browser.

HTTP (Hypertext Transfer Protocol)

Um protocolo de rede que define o método de solicitação e transferência de documentos na World Wide Web. Os documentos geralmente são páginas HTML oferecidas por um servidor e solicitadas por um usuário por meio do browser.

IDE (Integrated Drive Electronics)

Interface de dispositivos de armazenamento em massa usada principalmente para a conexão de discos rígidos.

inicialização

A seqüência de operações que começa quando você liga o computador e termina quando o sistema está pronto para ser usado.

Internet

Rede mundial de computadores baseada em TCP/IP.

IRQ (Interrupt Request)

Uma solicitação assíncrona de alguma ação que pode ser disparada por hardware ou software. A maioria das IRQs é tratada pelo sistema operacional.

ISDN (Integrated Services Digital Network)

Um padrão para a transferência digital de dados por uma rede telefônica.

KDE (K Desktop Environment)

Um ambiente gráfico de área de trabalho para o Linux.

kernel

O kernel é o componente central do sistema operacional. Ele gerencia a memória e os sistemas de arquivos, contém os drivers para a comunicação com dispositivos de hardware e trata dos processos e das tarefas de rede.

LAN (Local Area Network)

Uma LAN é uma rede local, geralmente de pequeno porte.

largura de banda

Taxa de transferência máxima de um canal para transmissão de dados. Geralmente usada em conexões de rede.

LILO (Linux Loader)

Pequeno programa instalado no setor de boot do disco rígido que inicia tanto o Linux quanto outros sistemas operacionais.

linha de comando

Modo baseado em texto de emissão de comandos para o computador.

link

Um link (em um sistema de arquivos) é um indicador para um arquivo. Existem links de *conexão física* e links *simbólicos*. Os links de *conexão física* fazem referência à posição exata no sistema de arquivos. Os links simbólicos apenas apontam para o respectivo nome.

Linux

Centro do sistema operacional de alto desempenho semelhante ao UNIX, distribuído gratuitamente com a GPL (GNU). O nome é um acrônimo (*Linus' Unix*, ou seja, Unix do Linus) e se refere ao seu criador, Linus Torvalds. Embora o nome, em sentido restrito, refira-se apenas ao próprio kernel, popularmente o termo *Linux* engloba o sistema todo.

login

Autenticação de um usuário por meio do nome de usuário e da senha para obter acesso a um sistema de computador ou uma rede.

logout

O procedimento de fechar uma sessão interativa do Linux.

marcador (em browsers)

Nos marcadores, você grava os URLs de sites da Web importantes ou que são visitados com mais frequência. Os marcadores podem ser classificados em pastas ou renomeados.

MBR (Master Boot Record)

O primeiro setor físico do disco rígido, cujo conteúdo é carregado para a memória principal e executado pelo BIOS. Esse código, então, carrega o sistema operacional a partir de uma partição do disco rígido ou de um carregador de inicialização mais sofisticado, como o LILO ou o GRUB.

MD5

Algoritmo para a geração de valores de hashing (checksum MD5 de um arquivo). Esses checksums são gerados de uma forma que torna praticamente impossível criar um arquivo que possua um determinado checksum MD5, porém com um conteúdo diferente do arquivo original.

memória principal

Memória física volátil que permite o acesso aleatório praticamente sem atraso. Geralmente chamada de RAM (Memória de acesso aleatório).

montagem

O processo de anexar um sistema de arquivos à árvore de diretório do sistema.

MP3

Algoritmo de compactação para arquivos de áudio que reduz o tamanho dos dados em um fator de dez em comparação com o arquivo de áudio descompactado. Isso é conhecido como compactação “com perdas” porque parte das informações e da qualidade é perdida no processo.

multitarefa

A capacidade de um sistema operacional de executar vários processos (praticamente) em paralelo.

multiusuário

A capacidade de um sistema operacional de permitir que diversos usuários trabalhem em paralelo em um computador.

NFS (Network File System)

Um protocolo para acessar um sistema de arquivos em uma rede.

NIS (Network Information Service)

Um sistema de administração centralizada de usuários em redes. Os nomes de usuário e as senhas podem ser gerenciados em toda a rede através do NIS.

nome de host

O nome de uma máquina. Geralmente, esse é o nome pelo qual ela pode ser acessada na rede.

páginas de manual

Forma tradicional de documentação para sistemas UNIX que pode ser lida usando o comando `man`. As páginas de manual geralmente são escritas no estilo de referência.

partição

Uma seção de um disco rígido que contém um sistema de arquivos ou um espaço de troca.

permissões de acesso

As permissões de acesso de um arquivo determinam se um usuário ou grupo pode ler, gravar ou executar um arquivo ou diretório. Elas são definidas pelo administrador do sistema ou pelo proprietário de um arquivo.

Plug and Play

Protocolo de detecção e configuração automáticas de hardware.

processador

O processador (CPU, de Central Processing Unit) é um microchip que executa o código da máquina armazenado na memória principal. Ele é o *cérebro* do computador.

processo

Um programa em execução. Às vezes chamado de tarefa.

prompt

Uma string curta (configurável) que é fornecida no início de cada linha de comando. Geralmente contém o diretório de trabalho atual.

protocolo

Um padrão que define interfaces e métodos de comunicação de hardware, software ou redes. Por exemplo: HTTP e o protocolo FTP.

proxy

Geralmente se refere a um computador que serve de armazenamento intermediário para os dados transferidos pela Internet. Se o mesmo documento for solicitado mais de uma vez, a segunda solicitação poderá ser atendida muito mais rapidamente.

Para se beneficiarem desse recurso, os computadores devem ser configurados para emitir suas solicitações por meio do proxy.

RAM (Random Access Memory)

Memória de Acesso Aleatório. Consulte memória principal.

rede

Uma conexão de vários computadores que permite a transferência de dados entre eles. Um computador que envia uma solicitação pela rede é geralmente chamado de cliente. O computador que responde à solicitação, por exemplo, entregando um documento, é conhecido como servidor.

ReiserFS

Um tipo de sistema de arquivos que permite o conserto rápido de possíveis inconsistências. Tais inconsistências podem ocorrer quando um sistema de arquivos não é desmontado antes do encerramento do sistema operacional, como no caso de uma queda de energia.

root

A conta do superusuário. O superusuário possui todas as permissões. Esta conta se destina a tarefas administrativas e não deve ser usada para o trabalho rotineiro.

SCSI (Small Computer Systems Interface)

Um padrão para a conexão de discos rígidos e outros dispositivos, como scanners e unidades de fita.

servidor

Um computador ou programa dedicado a oferecer serviços, geralmente na rede. Exemplos de serviços são o fornecimento de arquivos, a resolução de nomes e a renderização gráfica.

shell

Um programa que permite a emissão de comandos. Existem diversos shells, como Bash, Zsh e tcsh. Cada tipo de shell possui sua linguagem de programação específica.

sistema operacional
Consulte kernel.

sistema X Window

O sistema X Window é um sistema de janelas baseado em rede que pode ser executado em uma ampla gama de computadores. Ele oferece mecanismos para o desenho de linhas e retângulos e é a camada intermediária entre o hardware e o gerenciador de janelas.

SMTP (Simple Mail Transfer Protocol)

Protocolo para a transferência de correio eletrônico (e-mails) em uma rede.

SSH (Secure Shell)

Um programa de login remoto que usa criptografia. Ele é a uma alternativa mais segura para o telnet.

SSL (Secure Socket Layer)

Protocolo de criptografia para a transferência de dados HTTP.

superusuário

Consulte root.

tarefa

Consulte processo.

TCP/IP

Protocolo de comunicação usado para a Internet e a maioria das redes locais.

telnet

O telnet é um protocolo para a comunicação com hosts remotos. Para o login remoto, o telnet geralmente é substituído pelo SSH, que oferece conexões criptografadas.

terminal

Anteriormente, a designação da combinação de um teclado e um monitor conectados a um computador central. Hoje, este termo é usado para programas (como o xterm) que emulam um terminal real.

Tux

O nome do pingüim do Linux. Consulte <http://www.sjbaker.org/tux/>.

UNIX

O UNIX é um tipo de sistema operacional e também uma marca registrada.

URL (Uniform Resource Locator)

Especificação de um recurso na rede que consiste em um protocolo (por exemplo, `http://`), no nome e domínio do host (como `www.suse.de`) e em um documento (por exemplo, `/us/company/index.html`). O URL completo desse exemplo é `http://www.suse.de/us/company/index.html`.

variável de ambiente

Um elemento do ambiente do shell.

VESA (Video Electronics Standard Association)

Consórcio industrial que define, entre outros itens, os padrões de vídeo.

WWW (World Wide Web)

Com base no protocolo HTTP, é um conjunto de documentos, arquivos e imagens interligados que podem ser exibidos em um browser da Web.

X11

A versão 11 do sistema X Window.

YaST (Yet another Setup Tool)

A ferramenta de administração do SUSE LINUX para instalar e configurar um sistema.

YP (Yellow Pages)

Consulte NIS.

Índice Remissivo

Symbols

- áreas de trabalho, 124
 - alternando usuários, 133
 - configurando, 127–132
 - GNOME, 128
 - KDE, 129
 - terminologia, 125

A

- acessibilidade
 - GNOME (Ver GNOME)
 - KDE, 213–217
- ACPI
 - desabilitando, 4
- ajuda, 177–180
 - Centro de Ajuda do SUSE, 177
 - Documentação do Linux (TLDP), 182
 - documentação do pacote, 184
 - especificações, 186
 - FAQs, 183
 - guias, 183
 - HOWTOs, 182
 - livros, 183
 - livros do SUSE, 183
 - manuais, 183
 - padrões, 186
 - páginas de informações, 182
 - páginas de manual, 181
 - Usenet, 185
 - Wikipedia, 183
- Apache, 84
- aplicativos, 151–175
 - de escritório, 152–156
 - Evolution, 158
 - GnuCash, 155
 - Gnumeric, 153
 - Gnuplot, 153
 - Grace, 154
 - Kexi, 154
 - KOffice, 153
 - Kontact, 158
 - Mergeant, 154
 - moneyplex, 155
 - OpenOffice.org, 153
 - Planner, 155
 - PostgreSQL, 155
 - Rekall, 154
 - StarOffice, 153
 - Taskjuggler, 155
 - VYM, 156
 - de multimídia, 160
 - amaroK, 162
 - Audacity, 163
 - Banshee, 161
 - Grip, 161
 - K3b, 162
 - Kaffeine, 162
 - kdetv, 164
 - KsCD, 161
 - LilyPond, 163
 - MainActor, 164
 - motv, 164
 - MusE, 163
 - Noteedit, 163
 - RealPlayer, 232
 - Rhythmbox, 162
 - Rosegarden, 163
 - Sound Juicer, 161
 - Totem, 162
 - tvtime, 164
 - xawtv4, 164
 - XMMS, 162
 - zapping, 164

- de rede
 - Epiphany, 157
 - Evolution, 158
 - Firefox, 157
 - Gaim, 158
 - gftp, 159
 - GnomeMeeting, 159
 - kbear, 160
 - Konqueror, 157
 - Kontakt, 158
 - Konversation, 159
 - Kopete, 158
 - KPhone, 159
 - Liphone, 159
 - Mozilla Thunderbird, 158
 - Opera, 157
 - XChat, 159
- desenvolvimento, 172
 - Anjuta, 173
 - CVS, 174
 - Eclipse, 172
 - Eric, 173
 - GCC, 174
 - GDB, 174
 - Glade, 174
 - GTK, 173
 - KDevelop, 172
 - MonoDevelop, 173
 - Qt, 173
 - Qt Designer, 174
 - Subversion, 175
 - Valgrind, 174
- gráficos, 165
 - Blender, 167
 - Dia, 166
 - Digikam, 167
 - Eye of Gnome, 168
 - f-spot, 167
 - GIMP, 165
 - gThumb, 168
 - Gwenview, 168
 - Inkscape, 166
 - Karbon14, 166
 - Kivio, 166
 - Kooka, 167
 - KPovmodeler, 167
 - POV-Ray, 166
- iniciando, 137
- rede, 156–160
 - Gaim, 231
 - Kopete, 211
- Viewer de PDFs
 - Adobe Reader, 170
 - Evince, 170
 - KPDF, 170
 - Xpdf, 170
- arquivos
 - arquivamento, 206
 - arquivando, 234
 - associações, 196, 227
 - gerenciando, 134
 - notícias de fontes jornalísticas, 235
 - pesquisando, 136
 - telefonia, 234
 - Usenet, 236
- arquivos de configuração
 - /etc/asound.conf, 79
 - /etc/hosts, 84
 - /etc/modprobe.d/sound, 79
 - fstab, 98
 - group, 34
 - gshadow, 40
 - modprobe.conf, 36
 - modules.conf, 36
 - passwd, 34
 - powersave.conf, 46
 - sysconfig, 101
 - XF86Config (Ver arquivos de configuração, xorg.conf)
 - xorg.conf, 50

- arquivos de log
 - boot.msg, 103
 - mensagens, 103
- arquivos de registro, 90
- atualizando, 33–36
 - CD de patch, 66
 - mixers de som, 48
 - online, 65–66
 - linha de comando, 109
 - passwd e group, 34
 - problemas, 34
 - YaST, 34
- Audacity, 163
- autenticação
 - Kerberos, 49

B

- backups, 67
 - criando com o YaST, 92
 - restaurando, 92
- BIOS
 - seqüência de inicialização, 247
- booting, 279, 283
- Browsers da Web
 - Konqueror, 157
 - Opera, 157
- browsers da Web
 - Firefox, 157

C

- capturas de tela
 - KSnapshot, 207
- CDs
 - inicializando de, 247
 - verificando, 69
- chown, 40
- codificação
 - UTF-8, 39
- comandos

- bzip2, 171
- chown, 40
- dump, 171
- gzip, 171
- head, 40
- Kdar, 171
- nice, 40
- sort, 40
- tail, 40
- taper, 171
- tar, 171
- commands
 - e2fsck, 283
- configurando
 - Bluetooth, 70
 - CD-ROM, 71
 - controladores de disco rígido, 72
 - discos rígidos
 - DMA, 73
 - DNS, 83
 - e-mail, 82
 - firewalls, 91
 - fuso horário, 101
 - grupos, 89
 - hardware, 70–80
 - idiomas, 101
 - monitor, 71, 111
 - NFS, 84
 - NTP, 85
 - PAM, 50
 - placas de som, 77
 - placas gráficas, 71, 111
 - powertweak, 99
 - redes, 80–87
 - roteamento, 86
 - rádio, 79
 - Samba
 - clientes, 86
 - servidores, 86
 - scanner, 75

- segurança, 87–91
- serviços de sistema, 85
- sistema, 53–105
- software, 55–67
- TFTP
 - servidores, 87
- TV, 79
- usuários, 87
- consoles virtuais
 - alternando, 100
- Contrato de licença, 5
- crashes, 279, 283

D

- DHCP, 83
- Digikam, 167
- digitalizando
 - configurando, 75
 - solução de problemas, 76
- digitalização
 - GOCR, 170
- discos
 - boot, 93
 - espaço necessário, 9
 - recuperação, 93
- discos rígidos
 - DMA, 73
- dispositivos de rede
 - aparelho de fax, 81
 - DSL, 80
 - ISDN, 80
 - modem, 81
 - placa de rede, 81
 - secretária eletrônica, 81
- DNS
 - configurando, 83
 - multicast, 39
- documentação (Ver ajuda)
- domínios

- .local, 39

- DSL
 - configurando, 80

E

- e-mail
 - configurando, 82
- e2fsck, 283
- editores
 - Emacs, 169
 - GEdit, 169
 - Kate, 169
 - vim, 170
 - XEmacs, 169
- efetuando boot
 - log, 103
- efetuando login
 - tentativas de login, 90
- Evolution, 158

F

- fax
 - configurando, 81
- file systems
 - e2fsck, 283
 - reiserfsck, 279
- Firefox, 157
- firewalls, 91
- folhas de estilo TEI XSL
 - nova localização, 52
- fontes
 - instalando, 217
- fontes jornalísticas, 209
- fusos horários, 101

G

- gerenciadores de arquivos, 135
 - Konqueror, 195–200
 - Nautilus, 224

- gerenciadores de downloads
 - KGet, 204
- gerenciamento de energia, 148
- gerenciamento de perfil, 148
- GIMP, 165
- GNOME, 219
 - acessibilidade, 237–240
 - Dasher, 240
 - Gnopernicus, 238
 - GOK, 237
 - applets, 223
 - Blam, 235
 - componentes da área de trabalho, 220–224
 - configuração, 219
 - dicionário, 230
 - File Roller, 234
 - GnomeMeeting, 234
 - imprimindo, 138
 - Leitor de Notícias Pan, 236
 - menu da área de trabalho, 221
 - Nautilus, 224–229
 - notas, 229
 - painéis, 221
 - tomboy, 229
 - utilitários, 229–237
 - ícones, 220
- grupos
 - gerenciamento, 89
- gráficos
 - galerias, 198, 201

H

- hardware
 - Bluetooth, 70
 - CD-ROM, 71
 - controladores de disco rígido, 72
 - informações, 72
 - infravermelho, 70

- monitor, 71, 111
 - placas gráficas, 71, 111
- head, 40

I

- idioma, 68
- idiomas, 101
- imprimindo, 138–142
 - GNOME, 138
 - KDE, 139
- inetd, 85
- inicializando
 - CD, de, 247
 - disquetes, de, 245
- inicialização
 - configurando, 20
- instalando
 - verificação de mídia, 69
 - YaST, 3–31
- instalação
 - no diretório para XEN, 68
- instalação manual, 49
- Internet
 - bate-papo, 211, 231
 - conectando-se a, 144–146
 - sem fio, 145
- ISDN
 - configurando, 80

J

- joystick
 - configurando, 74

K

- K3b, 162
- KDE, 191–200, 213–217
 - acessibilidade, 213–217
 - KMag, 213
 - KMouth, 215

- KTTS, 214
- Akregator (Newsticker), 209
- Ark, 206
- fontes, 217
- imprimindo, 139
- KGet, 204
- Klipper, 205
- Kopete, 211
- KPDF, 208
- KSnapshot, 207
- KWallet, 201
- menus, 191, 194
- utilitários, 200–208
- área de transferência, 205
- kernels
 - módulos
 - modprobe.conf, 36
 - versão 2.6, 36
- KInternet, 144–146
- Konqueror, 157
 - associações de arquivos, 196
 - favoritos, 198
 - galerias de imagens, 198, 201
 - gerenciador de arquivos, 195–200
 - iniciando, 195
 - visualizando arquivos, 196
- Kontakt, 158
- Kooka, 167

L

- LDAP, 84
- linuxrc
 - instalação manual, 49
- linuxthreads, 37
- livros do SUSE, 183
- local
 - UTF-8, 39
- login, 121–124
 - GDM, 122

- KDM, 123
- sessões, 122–123

M

- memória virtual, 97
- mensagens de erro
 - interpretador inválido, 98
 - permissão negada, 98
- modem
 - configurando, 81
- mouse
 - configurando, 74
- Mozilla (Ver Firefox)
- mídia removível
 - subfs, 43

N

- Nautilus (Ver GNOME, Nautilus)
 - configurando, 228
 - navegando, 225
 - tipos MIME, 227
- newsticker, 209
- NFS
 - clientes, 84
 - servidores, 84
- NGPT, 37
- nice, 40
- NIS, 84
- nomes de host, 83
- NPTL, 37–38
- NTP
 - cliente, 85
- níveis de execução, 100
 - mudando, 100

P

- pacotes de thread
 - NPTL, 38
- PAM

- configurando, 50
- particionamento
 - GNU Parted, 171
- partições
 - criando, 8, 94, 96
 - fstab, 98
 - LVM, 96
 - parâmetros, 96
 - RAID, 96
 - redimensionando as partições Windows, 13
 - swap, 97
 - tipos, 8
- placas
 - rádio, 79
 - som, 77
 - TV, 79
- PostgreSQL
 - atualizando, 34
- proxies, 85

R

- redes, 143
 - configurando, 80–87, 144
 - DHCP, 83
 - Internet, 144
 - roteamento, 86
 - sem fio, 145
- reiserfsck, 279
- reparando sistemas, 269
- roteamento, 86

S

- Samba
 - clientes, 86
 - servidores, 86
- SaX2
 - 3D, 115
 - acesso remoto (VNC), 117

- cabeça dupla, 113
- configurações de mouse, 115
- configurações de teclado, 116
- configurações de vídeo, 111
- dispositivo de vídeo, 112
- mesa digitalizadora gráfica, 116
- multihead, 114
- placa de vídeo, 112
- resolução e intensidade de cor, 113
- tela sensível ao toque, 117
- SCPM, 100
- secretária eletrônica
 - configurando, 81
- segurança, 142
 - configurando, 87–91
 - detecção de intrusos, 50
 - firewalls, 91
- servidores de arquivo, 84
- serviços de sistema, 85
- SGML
 - diretórios, 43
- sistema
 - atualizando, 33–36, 66
 - configurando, 53–105
 - idiomas, 101
 - segurança, 89, 142
- sistemas de arquivos
 - FAT, 14
 - NTFS, 14–15
 - verificação, 279
- software
 - instalando, 55–62
 - removendo, 55–62
- som
 - configurando no YaST, 77
 - fontes, 78
 - mixers, 48
- sort, 40
- subfs
 - mídia removível, 43

SUSEWatcher, 132

T

tail, 40

teclado

configurando, 74

TFTP

servidores, 87

TLDP, 182

Tripwire

substituído por AIDE, 50

TV

configuração de placa, 79

U

usuários

alternando, 133

conceito, 124

gerenciamento com YaST, 87

root, 124

superusuário, 124

UTF-8

codificação, 39

V

visualizadores de PDF, 208

VNC

administração, 86

X

X

acesso remoto (VNC), 117

cabeça dupla, 113

configurações de mouse, 115

configurações de teclado, 116

configurações de vídeo, 111

dispositivo de vídeo, 112

mesa digitalizadora gráfica, 116

multihead, 114–115

placa de vídeo, 112

resolução e intensidade de cor, 113

tela sensível ao toque, 117

XEN

instalação no diretório, 68

xinetd, 85

XML

diretórios, 43

Y

YaST

atualizando, 34, 66

atualização online, 65–66

atualizações de software, 25

backups, 67, 92

Bluetooth, 70

CD-ROM, 71

CDs de Drivers, 105

Centro de Controle, 54

cliente NFS, 84

cliente NTP, 85

clientes NIS, 26

configurando, 53–105

configuração de rede, 23, 80–87

configurações de instalação, 7

configurações seguras, 4

controladores de disco rígido, 72

criação de disco, 93

dependências de pacotes, 18

deteção de hardware, 20

DMA, 73

DNS, 83

e-mail, 82

editor do sysconfig, 101

escopo de instalação, 17

espaço em disco, 9

firewall, 91

fontes de instalação, 64

fuso horário, 101

- gerenciador de pacotes, 56
- gerenciador de perfis, 100
- gerenciamento de grupo, 89
- gerenciamento de usuário, 87
- hardware, 70–80
- idioma, 68
- idiomas, 5, 53, 101
- informações sobre hardware, 72
- infravermelho, 70
- inicialização do sistema, 3
- iniciando, 3, 53
- instalando com, 3–31
- instalação no diretório para xen, 68
- joystick, 74
- layout do teclado, 20
- LVM, 94
- modo de boot, 20
- modo de instalação, 6
- modo de texto, 105–111
 - módulos, 109
- monitor, 71, 111
- mouse, 20
- ncurses, 105
- nome de host, 83
- particionando, 8, 94
- placas de rádio, 79
- placas de som, 77
- placas de TV, 79
- placas gráficas, 71, 111
- powertweak, 99
- reparando sistemas, 269
- roteamento, 86
- Samba
 - clientes, 86
 - servidores, 86
- scanner, 75
- SCPM, 100
- segurança, 87–91
- segurança de sistema, 89
- seleção de área de trabalho, 7
- sendmail, 82
- senha de root, 22
- servidor NFS, 84
- software, 55–67
- teclado, 74
- TFTP
 - servidores, 87
- verificação de mídia, 69
- YOU, 65–66
 - linha de comando, 109

